

XVII SAPPIL-Linguagem

(Seminário dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da UFF)

&

VIII SEPEL

(Seminário de Egressos do Programa de Estudos de Linguagem da UFF)



Coordenação Geral

Prof. Dr. PHELLIPE MARCEL DA SILVA ESTEVES

Comissão Organizadora

**CRISTIAN MATIAS DO NASCIMENTO CORRÊA
DEBORAH RHEESA SANTOS
GABRIELLE DEODATO BELO
JOSÉ SEBASTIÃO DE FARIAS FILHO
RAFAELA GARCIA ESTRELA
VIVIANE DA SILVA FARIA**

Programação Geral

&

Caderno de resumos

Programação geral

Segunda-feira, 17 de agosto

Sessões – (manhã e tarde)

9h às 11h: Aportes funcionalista e cognitivista na conexão de orações - Profa. Nilza Barrozo (*remota*)

9h às 12h: Pesquisas em conectivos e conexão de orações - Profº. Ivo do Rosário (*remota*)

11h às 13h: Análise do Discurso Materialista: objetos de análise 1 - Profa. Bethânia Mariani (*remota*)

14h às 16h: Análise do Discurso Materialista: objetos de análise 2 - Profa. Bethânia Mariani (*remota*)

14h às 16h: Pesquisas do Gepex - Prof. Eduardo Kenedy e Profa. Luciana Sanchez (*presencial*)

18h: Mesa de abertura: Curadoria do GT de Ações Afirmativas – Prof. Júlio Araujo (UFC), Profa Sâmela Ramos (UNIFAP), e Prof. Benedito Sales (UFPA) (*presencial*)

Terça-feira, 18 de agosto

Sessões – (manhã e tarde)

09h às 11h: Imaginários sociodiscursivos, estratégias discursivas e produção de sentidos em diferentes práticas de linguagem: interfaces da Teoria Semi linguística - Profa. Ilana Rebello (*remota*)

14h às 16h: Conectores textual-discursivos em perspectiva funcional - Profa. Ana Cláudia Machado e Profª Mariangela Rios (*presencial*)

14h às 16h: Cartografia e educação: contribuições dos estudos discursivos - Profa. Del Carmen e Profa Dayala Vargens (*presencial*)

14h às 16h: Análise semi linguística e sociabilidades: do jornal ao conto - Profa. Beatriz Feres e Profa. Nadja Pattresi (*remota*)

14h às 16h: Análises semi linguísticas dos discursos sociais: mídia e ensino - Profa. Patrícia Neves (*remota*)

14h às 16h: Discursos em perspectiva semi linguística - Profa. Rosane Monnerat (*remota*)

14h às 16h: Egressos do POSLING: diversidade de pesquisas - Prof. Frederico Sidney Guimarães (*remota*)

14h às 17h: Sintaxe: descrição e mudança no português - Profa. Elaine Alves e Profa. Juliana Nespoli (*remota*)

16h às 19h: Estudos Contemporâneos da Tradução - Profa. Caroline Paganine e Profº. Beethoven Alvarez (*remota*)

Quarta-feira, 19 de agosto

Sessões – (manhã, tarde e noite)

9h às 11h: Semiótica, cultura e educação - Profa. Silvia Maria de Sousa (*remota*)

9h às 11h: Sociolinguística de contato e políticas linguísticas: estudos sobre territorialidades, legitimação e contextos plurilíngues - Profa. Telma Pereira (*remota*)

9h às 11h: Políticas linguísticas e letramentos - Profa. Anelise Gondar e Profa. Cíntia Lacerda (*presencial*)

9h às 13h: Historiografia da Linguística e Ecolinguística: interfaces - Profº. Leonardo Kaltner (*presencial*)

11h às 13h: Sociolinguística de contato - Profº. Anderson Lucas Macedo (*remota*)

11h às 13h: Entre políticas linguísticas e ações glotopolíticas: diversidade, inclusão e representatividade - Profa. Telma Pereira (*remota*)

14h às 16h: Práticas de ensino, língua e racialização - Profa. Vanise Medeiros (*presencial*)

14h às 16h: Semiótica e mídias digitais - Profa. Eliane Soares (*remota*)

16h às 18h: Análise Dialógica do Discurso em Projetos: Diálogos Iniciais - Profa. Jéssica Rodrigues (*remota*)

16h às 18h: Letramento em Línguas: políticas públicas, decolonialidade, FOS e FOU Littéraire - Profa. Joice Galli (*remota*)

18h às 20h: Conectores não canônicos do português - Profº. Monclar Guimarães (*remota*)

Quinta-feira, 20 de agosto

Sessões – (manhã e tarde)

10h30 às 13h: Entre revoluções na História das Ideias Linguísticas 1 - Profº. Phellipe Marcel e Profa. Thaís Araújo (*presencial*)

14h às 16h: Entre revoluções na História das Ideias Linguísticas 2 - Profº. Phellipe Marcel e Profa. Thaís Araújo (*presencial*)

14h às 16h: Circunstanciais: análises e descrições funcionalistas - Profa. Érika Cristine (*presencial*)

14h às 16h: Variação e discurso no ensino de pronomes - Profº. Dennis Castanheira (*presencial*)

14h às 17h: Estudos glotopolíticos - Profº. Xoán Lagares (*híbrida*)

15h às 18h: Educação Linguística - Profa. Luciana Freitas (*presencial*)

16h às 18h: Usos de pronomes no português do Brasil: variação e discurso - Profº. Dennis Castanheira (*presencial*)

16h às 18h: Estudos em Linguística Cognitiva - Profa. Jussara Abraçado e Profa. Solange Vereza (*remota*)

18h: Mesas de encerramento: Mesas-redondas do SEPEL - Priscilla Pacheco (UFF), Gisele Manhães (IBGE), Ariel Blanco (UNILA), Monique da Fonseca (P.M. Araruama / P.M. Maricá), Fábio Vargas (IFF SUDOESTE -MG), Luana Agualuza (P.M. São Gonçalo)

Sexta-feira, 21 de agosto

Sessões – (manhã e tarde)

9h às 11h: Semiótica e Literatura - Profa. Silvia Maria de Sousa (*remota*)

9h às 13h: Linguística Textual em novos tempos: Textualidade, Multimodalidade, Argumentação, Tecnologia, Interação, Ensino e IA. - Prof. Fabio André (*remota*)

11h às 13h: Discurso, mídia e redes sociais - Profa. Silmara Dela Silva (*remota*)

14h às 16h30: Práticas discursivo-midiáticas em análise - Profa. Silmara Dela Silva (*remota*)

CADERNO DE RESUMOS

Segunda-feira, 17 de agosto

17 de agosto, 9h às 11h, remota

Link: <https://meet.google.com/gye-ndaq-ibe>

Sessão: **Aportes funcionalista e cognitivista na conexão de orações**

Coordenadora: **Nilza Barrozo (UFF)**

Debatedor: **Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)**

A CORRELAÇÃO CAUSATIVA COM O PAR *QUANDO...ENTÃO/E ENTÃO*

Alice Lima Alves Ferreira Sleiman

alicesleiman@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda

Orientador (a): Nilza Barrozo Dias

Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Esta pesquisa investiga a construção correlata *quando...então/e então* em ocorrências do português brasileiro contemporâneo, com o objetivo de analisar seu funcionamento sintático de correlação e a relação semântica de causalidade que emerge dessa configuração. A investigação é fundamentada em estudos sobre correlação de orações, causalidade e Linguística Cognitiva, e a análise dos dados adota como aporte teórico a Dinâmica de Forças e os esquemas imagéticos, buscando compreender como relações causativas são conceptualizadas a nível de processos cognitivos. Os dados analisados foram coletados na rede social X e submetidos a uma análise qualitativa, que indica que a construção investigada de fato estabelece relações de causalidade, muitas vezes associadas à noção de condicionalidade, embora também ocorram usos estritamente temporais, estando a causa associada à oração encabeçada por *quando* ou, em outros casos, à encabeçada por conjunção adversativa e, ainda, em orações justapostas em bloco. Observa-se ainda que os elementos *quando* e *então* atuam na materialização de relações semânticas complexas de causalidade, revelando padrões relevantes para o estudo da articulação correlata de orações no português brasileiro. Os resultados dessa investigação apontam até o momento para manifestação da relação semântica de causalidade sendo predominante primeiro em segmentos encabeçados por *quando* com valor condicional, seguida dos segmentos encabeçados pelo *mas*, depois os encabeçados pelo *quando* temporal e, só então, a causalidade se manifesta em segmentos sequenciais ou justapostos.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe. Correlação. Causalidade. Cognição.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CASTILHO, Ataliba de. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 2004

_____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

DUQUE, Paulo Henrique. *A emergência do comportamento linguístico*. ReVEL, v. 14, n. 27, 2016.

FERREIRA, Vanessa Pernas. Por uma classificação a partir das relações entre orações: o caso da conjunção *quando*. In: *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

GIBBS, Raymond W.; **COLSTON**, Herbert L. Image schema. In: GEERAERTS, Dirk (ed.). *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 239–268.

KURY, Adriano da Gama. *Novas Lições de Análise sintática*. São Paulo: Ática, 2006.

LIMA, João Paulo Rodrigues de; **SILVA**, Ana Cristina Cunha da. *Esquemas imagético-cinestésicos e linguagem: considerações filosóficas sobre o realismo corporificado*. Antares: Letras e Humanidades, Caxias do Sul, v. 10, n. 20, p. 111-123, maio/ago, 2018.

MATTOSO, Câmara J. (1972) *Dispersos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas

NEY, João Luiz. *Guia de análise sintática*. Rio de Janeiro: s. ed., 1955.

RODRIGUES, Marcos Victor Pires; **DUQUE**, Paulo Henrique; **MEDEIROS**, I. S. Esquematicidade e emulação: refinando os conceitos de esquema de imagem e de metáfora primária a partir da abordagem ecológica de cognição e linguagem. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 29, p. 188-207, 2020.

RODRIGUES, Violeta Virgínia. Subordinação adverbial ou hipotaxe circunstancial? In: *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

_____. **ROSÁRIO**, Ivo da Costa do. Correlação na perspectiva funcionalista. In: *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

_____. **PERNAS**, Vanessa. Uso(s) das orações condicionais. In: *Articulação de orações: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

SANTOS, Liliane. *Temporalidade e causalidade em português e em francês: então, logo, alors e donc*. *Estudos Linguísticos*, v. 39, n. 1, p. 142-156, 2010.

SEGUNDO, Paulo Roberto. *A impermeabilidade da dinâmica de forças: da gramática ao discurso*. In: **RESENDE**, Briseida Dôgo; **PAULA**, Fraulein Vidigal de; **LIMA-HERNANDES**, Maria Célia; **MÓDOLO**, Marcelo; **CAETANO**, Sheila Cavalcante (orgs.). *Linguagem e cognição: um diálogo interdisciplinar*. São Paulo: Humanitas, 2016.

SILVA, Augusto Soares da. *Cultural determinations of causation*. In: **SILVA**, Augusto Soares da; **TORRES**, Amadeu; **GONÇALVES**, Miguel (org.). *Linguagem, cultura e cognição: estudos de linguística cognitiva*. Coimbra: Almedina, 2004. p. 575–606.

_____. **BATORÉO**, Hanna Jakubowicz. *Gramática cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações*. In: **BRITO**, Ana Maria (org.). *Gramática: história, teorias, aplicações*. Porto: Universidade do Porto, 2010. p. 229–251.

_____. *Revisitando as construções causativas e perceptivas do português: significado e uso*. In: **DUARTE**, Inês; **LEIRIA**, Isabel (org.). *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 2005. p. 855–874.

A MICROCONSTRUÇÃO *JUSTO EU*: UMA ANÁLISE BASEADA NO USO

Ana Júlia Rosa da Cunha Damião Ferran

anajuliadamiao@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Nilza Barrozo Dias

Linha de Pesquisa 1

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é analisar a microconstrução *justo eu* — constituinte da rede [X pron]_{conector} — como conector contrastivo não prototípico em dados sincrônicos da língua portuguesa em uso. A teoria científica que norteia o estudo é a Linguística Baseada no Uso, partindo do conceito dos processos de domínio geral — *chunking*, categorização e analogia — (Bybee, 2016); além disso, investigamos se as relações semânticas da conjunção adversativa prototípica “mas” (Neves, 2000) permanecem na microconstrução *justo eu*. Tal escolha se dá exatamente pela prototipicidade do “mas”, uma vez que ele ocupa a posição central da categoria de adversidade, sendo o mais representativo. No decorrer da pesquisa, por meio da análise de dados coletados na rede social X (antigo *Twitter*), dois tipos de contrastes se destacaram: o contraste inferencial, que segundo Neves é quando o segundo segmento contraria o que pode ser inferido do que vem anteriormente asseverado, e o contraste simples (entre opostos, polaridade sim/não ou simplesmente desiguais/diferentes). Os resultados obtidos ao longo da pesquisa corroboram com a hipótese formulada com base na perspectiva de uso linguístico de Bybee (2016). A análise dos dados coletados no Twitter evidencia a formação de *chunks*, especialmente na construção “justo eu”, a qual, através do processo de repetição e analogia, demonstrou um comportamento contrastivo similar ao conector adversativo “mas”. Contudo, observa-se que essa mudança no uso pelos falantes ocorre de modo gradual, visto que, no caso de “justo eu”, dos 144 dados coletados, aproximadamente 80 possuem um comportamento contrastivo, evidenciando uma recorrência menor se comparado a outras construções da rede [X-QUE]_{conector} (como ‘enquanto que’, ‘sendo que’, ‘ocorre que’), devido, possivelmente, ao contexto de informalidade e à utilização dos pronomes.

PALAVRAS-CHAVE: Contraste. Cognição. Uso. *Chunking*. Funcionalismo.

Referências:

ARAÚJO, J. A. R. *Quis me dar exemplos prontos, logo eu que estudo a língua em uso: um estudo da construção logo x*. 2021. 127 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Niterói, RJ, 2021.

BYBEE, J. L. *Língua, uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica M. Lopes. São Paulo: Cortez, 2016.

CORRÊA, K. S. *“Sendo que”: uma análise baseada no uso*. 2023. 245 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

ILARI, R. *Introdução à Semântica. Brincando com a gramática*. SP: Editora Contexto. 2001.

LOPES, C. R. d. S.. *Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização / Topics of history of Portuguese from the perspective of grammaticalization*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Recebido em 05 de março de 2015; aprovado em 01 de abril de 2015.

NEVES, M. H. M.. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NEVES, M. H. M. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018.

PACHECO, P. H. *Conectores contrastivos formados a partir de verbos de acontecimento: uma análise à luz da linguística baseada no uso*. 2024. 289 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

SILVA, A. M. G. *A ordem das orações nas construções subjetivas com verbo + nome*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. p. 38-42.

O PAR “TUDO BEM” E “AGORA”: CONTRASTES E SIGNIFICADOS

Letícia Loureiro de Nazareth

leticialoureironazareth@gmail.com

Mestranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Nilza Barrozo Dias

Linha 1 (Teoria e Análise Linguística)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação semântica entre os termos “tudo bem” e “agora”, com base na LBU de Diessel (2004) e Bybee (2016), e com a proposta de conexão de orações, especialmente a correlação. A pesquisa, de viés funcionalista, parte da hipótese de que, enquanto a construção “tudo bem” marca a situação aceitável, no contexto considerado, “agora” indica a ação que seria inaceitável, criando o contraste entre as duas orações. Assim, o trabalho busca compreender de que maneira “tudo bem” indica a aceitabilidade da situação retratada, e como o advérbio “agora”, com valor semântico originalmente temporal, passa a assumir sentido adversativo em certos contextos pragmáticos. A fundamentação teórica apoia-se em estudos de Teoria e Análise Linguística, tendo seu corpus composto por dados coletados no X (antigo Twitter), de março a maio de 2026. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa. Para os estudos da mudança de valor semântico do termo “agora”, foram considerados os estudos de Longhin e Ferrari (2020). Portanto, os resultados parciais indicam que realmente ocorre a relação de contraste entre as orações que possuem o par analisado, com indício de possível correlação. Evidencia-se também a mudança de valor semântico do advérbio “agora”, que passa a ter sentido adversativo. Dessa forma, o estudo contribui para as discussões acerca do processo de mudança da Língua Portuguesa em uso, que reaproveita velhas formas para dar a elas uma nova roupagem. Tal análise é feita no contexto das redes sociais, em *memes* e *tweets* a respeito de temas diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Tudo bem. Agora. Conexão de orações. Advérbio. Valor semântico.

Referências:

1. Livros:

DIESEL, Holger. *Towards a definition of complex sentences and subordinate clauses*. In: DIESEL, Holger. *The acquisition of complex sentences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 41-48. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511486531.003>.

BYBEE, Joan Bybee. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.

2. Artigos de periódicos:

LONGHIN, Sanderléia Roberta; FERRARI, Luísa. Mudança no sistema de contraste do português: entre codificação e inferenciação. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1–24, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i1.1399. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1399>. Acesso em: 31 maio 2026.

17 de agosto, 9h às 12h, remota

Link: <https://meet.google.com/pax-ywyy-wdb>

Sessão: **Pesquisas em conectivos e conexão de orações**

Coordenador: **Ivo do Rosário (UFF)**

Debatedor: **Sávio André de Souza Cavalcante (UECE)**

ANÁLISE DO CONECTOR AO LADO DE: UM CONTINUUM FUNCIONAL ENTRE OS VALORES LOCATIVO, ASSOCIATIVO E ADITIVO

Alexandre Miranda de Oliveira
alexandremiranda@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado qualificado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho investiga o comportamento funcional da locução prepositiva *ao lado de* no português brasileiro contemporâneo. O estudo, de natureza qualitativa, sincrônica e exploratória, parte da observação de que essa locução, prototipicamente associada à expressão de localização espacial, pode atuar, em determinados contextos, como elemento articulador entre predicções. A partir desse comportamento variável, propõe-se descrever um *continuum* funcional que se estende de um polo locativo a um polo aditivo, mediado por usos associativos. A hipótese norteadora — a ser examinada à luz dos dados — é a de que *ao lado de* pode instanciar uma microconstrução conectiva, vinculada ao esquema construcional [X de]_{connect} descrito por Rosário (2022), licenciando o que aqui se denomina, em caráter de proposta, hipotáticas aditivas por extensão. Distinguem-se, ao longo da análise, diferentes níveis envolvidos no fenômeno: *lado* como item lexical de base relacional; *ao lado de* como locução prepositiva; o padrão *ao lado de* + SN, de leitura locativa ou associativa; e o padrão *ao lado de* + verbo no infinitivo, em que se observa possível função conectiva. Cabe ressaltar que o valor relacional de *lado* oferece apenas plausibilidade semântica para o comportamento conectivo da locução, não constituindo, por si, prova de tal funcionamento, que se sustenta na análise dos usos efetivos. O quadro teórico-metodológico filia-se à Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e à Gramática de Construções, mobilizando, entre outros, os conceitos de hipotaxe, extensão aditiva, gramática emergente, expansão contextual, construção, microconstrução, esquema e rede construcional. Recorre-se a autores como Givón, Haiman, Halliday e Matthiessen, Goldberg, Croft, Traugott e Trousdale, Bybee, Neves, Rosário e Furtado da Cunha. Privilegiam-se os conceitos efetivamente operacionalizados na análise, em detrimento de noções como construal, gramaticalização e construcionalização, mobilizadas apenas de modo pontual por não serem centrais aos objetivos descritivos do trabalho. A análise etimológica e lexicográfica é empregada com parcimônia, como evidência de plausibilidade semântica, e não como demonstração de percurso diacrônico, cuja verificação demandaria corpus de natureza histórica — o que extrapola os limites desta investigação sincrônica. O corpus compõe-se de vinte ocorrências extraídas do *Corpus do Português*. A busca foi conduzida a partir da própria sequência *ao lado de*, com inspeção manual das linhas de concordância e leitura ampliada do contexto de cada ocorrência, de modo a recuperar o entorno sintático e discursivo necessário à interpretação funcional. A seleção orientou-se por critérios explícitos de inclusão e exclusão: privilegiaram-se contextos em que a locução articula elementos com algum grau de autonomia predicativa, descartando-se usos cristalizados, fragmentos truncados ou ocorrências de leitura estritamente espacial pouco informativas para os objetivos do trabalho. O recorte de vinte dados justifica-se pela proposta qualitativa e pela busca de representatividade dos padrões identificados, e não de exaustividade quantitativa, o que é coerente com uma investigação de caráter exploratório, voltada à descrição fina dos usos. A análise dos três grupos distribuídos no *continuum* — locativo (dados 1–5), associativo (dados 6–9) e aditivo (dados 10–20) — apoiou-se em critérios combinados: tipo de complemento, grau de integração sintática, valor semântico, papel discursivo e possibilidade de articulação entre predicções. O teste de substituição por *além de* foi mantido como critério auxiliar, e não como evidência única ou decisiva. Os resultados parciais apontam para a existência de um *continuum*

funcional consistente na amostra analisada. Nos usos locativos, a locução conserva valor espacial pleno, indicando proximidade física entre entidades; nos associativos, observa-se leitura de companhia ou de coordenação entre entidades, incluindo casos ambíguos que sinalizam transição entre os polos e que demandaram análise mais detida; nos aditivos, sobretudo diante de infinitivo, emerge um comportamento próximo ao de conectivos como *além de*. A aproximação ao esquema [X de]_{connect} é sustentada pela identificação de propriedades formais (estrutura [X de] seguida de complemento) e funcionais (articulação aditiva entre predicacões), buscando-se evitar a circularidade de tomar a filiação ao esquema como pressuposto, e procurando demonstrar tanto as aproximações quanto as diferenças em relação a construções congêneres. Ressalte-se que os achados se restringem à amostra examinada, não autorizando, neste estágio, afirmações sobre produtividade ampla, gramaticalização, construcionalização plena ou mudança consolidada. A principal contribuição da pesquisa consiste em evidenciar que *ao lado de* apresenta um *continuum* funcional entre os valores locativo, associativo e aditivo, oferecendo subsídios descritivos para o estudo das locuções prepositivas em função conectiva no português brasileiro e abrindo caminho para investigações futuras, inclusive de orientação diacrônica.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Gramática de Construções. Locução prepositiva. Conexão de orações. Ao lado de.

Referências:

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CROFT, William. *Radical construction grammar: architectural innovations in cognitive linguistic theory*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Elizabeth; SILVA, Maria Cecília. A Linguística Funcional Centrada no Uso: pressupostos teóricos e implicações metodológicas. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-39.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1984. v. 1.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. 2 v.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

HAIMAN, John. Iconic and economic motivation. *Language*, v. 59, n. 4, p. 781-819, 1983.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 4. ed. London: Routledge, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. Esquema [X de]_{connect} em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso. *Matraga*, v. 29, n. 56, p. 362–378, 2022.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

**FINALIDADE E INTERSUBJETIVIDADE EM MICROCONSTRUÇÕES
CONECTORAS:
UMA ABORDAGEM CENTRADA NO USO**

Gabriela Alves Conceição
gabrielaconceicao@id.uff.br

Situação: doutoranda – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Linha 1 – Teoria e Análise Linguística.

RESUMO: Neste trabalho, em desenvolvimento no nível de doutorado, ancoramo-nos na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que compreende a gramática como um sistema emergente, dinâmico e motivado pelas pressões comunicativas dos usuários da língua. Fundamentamo-nos em Goldberg (1995), Croft (2001), Bybee (2016[2010]) e Traugott e Trousdale (2013), autores que defendem que as construções se convencionalizam pelo uso recorrente e se ajustam às condições pragmático-discursivas. Nesta pesquisa, investigamos seis microconstruções de finalidade: *com a intenção de*, *com a pretensão de*, *com a expectativa de*, *com a vontade de*, *com o desejo de* e *com a esperança de*, pertencentes ao subesquema [Prep (de) N de]_{connect} (Rosário, 2020, 2022) e, de forma mais ampla, ao esquema [X-de]_{connect}. Defendemos, neste trabalho, que a finalidade expressa por esses conectores não é simples nem prototípica, mas corresponde a microconstruções que se situam no rol dos conectores complexos, apresentando forte intersubjetividade e associando-se a diferentes graus de volição. Adotamos uma metodologia mista (Lacerda, 2016), com foco, até o momento, na etapa sincrônica da modalidade escrita contemporânea do português, utilizando o *Corpus do Português*, de interface NOW. Nossos objetivos específicos são: (i) analisar a posição sintática da cláusula de finalidade; (ii) verificar a ocorrência de variação formal; (iii) identificar marcas de agentividade e do comprometimento com o discurso; e (iv) examinar aspectos semântico-pragmáticos. Os resultados obtidos até o momento, nesta etapa sincrônica, sugerem que a posposição da cláusula final gera efeitos semânticos que impactam discursivamente o texto, influenciando o foco e a progressão informacional. Dessa maneira, valendo-nos de Rosário e Lopes (2019), sustentamos a ideia de que processos cognitivos como *chunking*, a neoanálise e a analogização (Bybee, 2016[2010]) atuam fortemente na convencionalização dessas microconstruções na língua portuguesa. Como resultado desse processo, tais microconstruções desempenham papel relevante na coesão argumentativa e na expressão da finalidade, da intersubjetividade e da face do escrevente (Traugott e Dasher, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: finalidade; conectores; microconstruções conectoras; construcionalidade; intersubjetividade.

Referências:

BYBEE, J. *Language usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

CROFT, W. *Radical construction grammar: Syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

LACERDA, R. S. de. *Metodologia de pesquisa em linguística aplicada: abordagens quantitativas e qualitativas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROSÁRIO, I. M. S. *Gramática de construções do português: uma abordagem centrada no uso*. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ROSÁRIO, Ivo Costa. Esquema [X de]conect em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 56, p. 362–378, 2022.

ROSÁRIO, I. M. S.; LOPES, C. R. *Construções e variação no português brasileiro: abordagem centrada no uso*. Alfa, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 457-485, 2019.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CONECTORES HIPOTÁTICOS “EM FACE DE” E “EM VISTA DE”: UMA ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Júlia dos Reis Rodrigues Benevides

ju.rrodrigues18@gmail.com

Estudante de Doutorado da Universidade Federal Fluminense

Orientador: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário

Linha de Pesquisa I

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar os usos da microconstrução *em face de* e *em vista de*, sobretudo nos seus papéis de conectores de orações, com base em estudos que se comprometam com a análise da língua real usada no Brasil. Adotamos a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) como norteadora dos nossos estudos, por ser pautada na interação entre discurso e gramática, bem como entre forma e função, e conceber a língua como algo dinâmico, sujeito a variações motivadas por seu uso. Assim, pretendemos responder, a princípio, às seguintes perguntas: i) que relação semântica e sintática as microconstruções *em face de* e *em vista de* estabelecem com o seu contexto antecedente e, ii) que tipo de orações as microconstruções *em face de* e *em vista de* encabeçam. A metodologia de pesquisa prevê um estudo teórico e empírico, sob o viés quantitativo e qualitativo, com ênfase na segunda modalidade. Os dados foram coletados em *corpus* sincrônico de língua real, disponíveis em <http://www.corpusdoportugues.org/xp.asp>. Posteriormente faremos também coleta de dados diacrônica. Assumimos a hipótese de que as orações introduzidas por *em face de* se caracterizam como cláusulas hipotáticas causais não finitas e as introduzidas por *em vista de* como cláusulas hipotáticas causais ou finais não finitas. O trabalho encontra-se em fase intermediária e, portanto, os resultados não são conclusivos, mas a análise de dados até o momento confirma as hipóteses levantadas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Microconstrução. *Em face de*. *Em vista de*.

O SUBESQUEMA [ADV^{loc} DE QUE]_{connect}: UM ESTUDO FUNCIONAL CENTRADO NO USO

Milena Silva dos Santos
milenasilva@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof. Dr. Ivo Rosário

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Neste trabalho, propomos a investigação do subesquema [Adv^{loc} de que]_{connect}, o qual forma conectores da língua portuguesa com advérbios locativos + preposição “de” + partícula “que”. Nosso foco consiste na análise das propriedades formais e funcionais das microconstruções conectoras *além de que*, *antes de que*, *depois de que*, *longe [de que]*, *perto [de que]* e *próximo [de que]*. Defendemos que essas microconstruções advêm das redes [X de]_{connect} (Rosário, 2022) e [X que]_{connect} (Arena, 2015). Em Rosário e Santos (2020), investigamos as especificidades formais e funcionais do conector *além de*, que encabeça orações hipotáticas de extensão (Halliday, 2004) cujos verbos se apresentam no infinitivo. Por outro lado, em Santos (2024), descrevemos os conectivos *além de que* e *além que*, os quais instanciam não apenas orações encabeçadas por verbos não finitos, como também verbos flexionados. Assim, ficou evidente que a rede [X que]_{connect} viabiliza significativa ampliação no escopo das sentenças e mantém relação com a rede [X de]_{connect}. Baseamo-nos no arcabouço teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a partir das produções de Bybee (2016), Croft (2001), Rosário e Oliveira (2016), Traugott e Trousdale (2013) e outros. Metodologicamente, a pesquisa é realizada com dados da sincronia e da diacronia (método pancrônico) e com análises qualiquantitativas. Realizamos coleta de dados de *corpora* disponíveis on-line, como o *Corpus do Português*, o *Sketch Engine*, o *Corpus* histórico *Tycho Brahe* e o *Corpus Vercial*. Os resultados evidenciam que *além de que*, *antes de que* e *depois de que* apresentam comportamento estável como conectores hipotáticos, ao passo que *longe [de que]*, *perto [de que]* e *próximo [de que]* demonstram instabilidade estrutural e elevada composicionalidade, acarretando ambiguidade estrutural em alguns casos e variabilidade quanto ao mecanismo sintático, o qual oscila entre hipotaxe e encaixamento.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Construção. Conexão. Advérbio. Preposição.

Referências:

ARENA, A. B. *Construcionalização do conector daí que em perspectiva funcional centrada no uso*. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2015.

BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 20.

HALLIDAY M. A. K. *An introduction to functional grammar*. Great Britain: Hodder Arnold, 2004.

OLIVEIRA, M.R; ROSÁRIO, I. C. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 60, p. 233- 259, 2016.

ROSÁRIO, I.C; SANTOS, M. S. *Construções hipotáticas oracionais aditivas de extensão*. Estudos da Lingua(gem). Vitória da Conquista - BA, v. 18, p. 45-64, 2020. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/download/6099/4945>.

ROSÁRIO, I. C. *Esquema [X de] conect em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso*. Matraga, v. 29, n. 56, p. 362-378, mai./ago. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/62105>

SANTOS, M. S. *As microconstruções conectoras de acréscimo além de que e além que no português: um estudo funcional centrado no uso*. Dissertação (Mestrado em Estudos de linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2024.

TRAUGOTT, E.C; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford, Oxford University Press, 2013

PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A CONSTRUÇÃO ADVERSATIVA [P $C_{ONECT}A_{DV}$ Q (COM FORMAS VERBAIS DEÔNTICAS)] DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS

Keren Betsabe González Rodríguez
betsabe32@hotmail.com /

Prof.^a. Adjunta da UERJ / Pós-doutoranda do PPG-UFF /
Supervisor: Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário /
Linha 1: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos as considerações preliminares de uma pesquisa de pós-doutorado em andamento, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). O estudo visa analisar o uso contemporâneo da Construção Adversativa [P $C_{ONECT}A_{DV}$ Q (com formas verbais deônticas)] nas línguas espanhola e portuguesa. A pesquisa parte da hipótese de que esse padrão pode estar associado a uma inferência contrastivo-condicional recorrente e investiga se tal inferência apresenta indícios de convencionalização ou possíveis evidências da emergência de uma construção situada em um *continuum* entre a Construção Adversativa (CA_{DV}) e a Construção Condicional (CC_{OND}) canônicas. O estudo fundamenta-se na Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) (Bybee, 2010; Croft, 2001; Diessel, 2019; Goldberg, 1995, 2006; Langacker, 1987, 2008; Traugott; Trousdale, 2013). Essa abordagem considera que o conhecimento linguístico constitui uma rede de construções, compreendidas como pareamentos de forma e significado. Ademais, os modelos construcionistas baseados no uso entendem que a língua está sendo constantemente reestruturada e reorganizada em virtude da experiência dos usuários, dos processos cognitivos e da frequência de uso. Além desse arcabouço teórico, adotamos a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) e a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994 [1985]), a fim de investigar se a interação entre o *frame* contrastivo e o deôntico permite a criação de um espaço mental condicional. Ao quadro teórico supracitado, integramos a Teoria da Inferência Sugerida para a Mudança Semântica (Traugott; Dasher, 2002), segundo a qual inferências pragmáticas recorrentes podem, em função da frequência e da estabilidade de uso, tornar-se gradualmente convencionalizadas. A pesquisa exploratória no *Corpus del Español* e no *Corpus do Português* sugere a recorrência de leituras contrastivo-condicionais associadas ao padrão [P $C_{ONECT}A_{DV}$ Q (com formas verbais deônticas)]. A hipótese deste estudo será verificada à medida que a coleta e a análise dos dados forem avançando. Para isso, adotaremos uma metodologia que articula cinco eixos complementares: (i) análise construcional baseada no uso; (ii) análise qualitativo-quantitativa; (iii) análise inferencial-discursiva; (iv) categorização funcional; e (v) estudo de recorrência e estabilidade interpretativa. A integração desses eixos busca fornecer critérios empíricos e teóricos para avaliar se o padrão investigado corresponde a uma inferência pragmática recorrente em processo de convencionalização ou se apresenta evidências compatíveis com uma possível construção emergente vinculada, na rede de construções, à CA_{DV} e à CC_{OND} .

PALAVRAS-CHAVE: Gramática de Construções Baseada no Uso. Inferência Sugerida. Convencionalização. Contraste. Condicionalidade.

17 de agosto, 11h às 13h, remota
Link: <https://meet.google.com/wun-cvcr-jab>
Sessão: **Análise do Discurso Materialista:**
objetos de análise 1
Coordenadora: **Bethânia Mariani (UFF)**
Debatedora: **Carla Barbosa Moreira (CEFET/MG)**

SENTIDOS DE TEMPO E TRABALHO NO DISCURSO POLÍTICO

Amanda Batista da Silva

amandabatista.lettras@gmail.com

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Bethânia Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Nossa pesquisa insere-se nos estudos discursivos materialistas resultante dos trabalhos de Pêcheux [1969] na França e reterritorializados no Brasil por Orlandi [1998]. A partir deste campo teórico, nosso tema de interesse é observar a constituição, formulação e circulação de sentidos em torno do debate da PEC 221/19 que propõe o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho. Como objetivo, buscamos compreender a produção de sentidos para tempo e trabalho no discurso político brasileiro. Para isso, nosso dispositivo analítico mobiliza as noções de sujeito, ideologia, memória discursiva, formações imaginárias e formações discursivas. Para este trabalho, nosso *corpus* é constituído pela formulação “Eu acho que quanto mais trabalho, mais prosperidade. Claro, tem que ter lazer, mas ócio demais faz mal”, enunciada pelo então presidente do Republicanos (PB), Marcos Pereira. Esse recorte foi feito a partir de uma notícia jornalística veiculada pelo jornal InfoMoney em fevereiro de 2026. É importante, como gesto de análise, observar também o modo de construção da manchete e do subtítulo. Conforme Mariani (1998), o discurso jornalístico favorece a constituição de certo imaginário social, o que nos leva a questionar quais sentidos de tempo e trabalho circulam e passam a constituir a discussão da PEC 221/19. Nos resultados preliminares de uma análise em curso, podemos perceber efeitos de objetividade, pelo discurso jornalístico, ao trazer marcas linguísticas que produzem efeitos de distanciamento entre a posição do jornal e sobre o que se fala. Além disso, compreendemos como, no jogo entre tempo e trabalho, o que se coloca é a construção do tempo livre como risco de perda de produtividade às empresas, ou seja, tempo e lazer são negativizados nesse processo discursivo e significados como contrários ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Tempo livre. Discurso político. Produtividade. Análise do discurso.

Referências:

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2025.

BROWN, W. *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente*. Trad. Mario A. Marino, Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. 1. ed. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

GUILBERT, T. *As evidências do discurso neoliberal na mídia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MARIANI, B. *O PCB e a imprensa. Os comunistas no imaginário dos jornais*. Campinas, Rio de Janeiro: Editora da UNICAMP & Editora Revan, 1998.

_____. Dessignificação, despolitização e resistência: discurso político e o político no discurso. In Eden Viana Martin *et al* (org.) *Perspectivas interculturais: discurso, linguagem e poder*. Rio de Janeiro, RJ: Edições Makunaima; Niterói, RJ: EdUFF, 2024.

MARIANI, B. [et al]. Análise do discurso materialista. In ESTEVES, P.; DELA-SILVA, S. (org). *Teorias do texto, do discurso e da tradução*. Niterói: Eduff, 2023.

ORLANDI, E. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, [1986] 2020.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, [1969] 2014a, p. 61-162.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2014b.

_____. Papel da memória. In ACHARD, Pierre [et al]. *Papel da memória*. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999, p. 49-57.

LINGUAGEM, MEMÓRIA E TECNOLOGIA: SENTIDOS SOBRE O SUJEITO-IMIGRANTE NO MUSEU DA IMIGRAÇÃO DE SÃO PAULO

Daniela Mello Mendonça
danielamendonca@id.uff.br

Situação: Doutoranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense –UFF)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Bethânia Mariani
Linha de Pesquisa 2 – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A presente pesquisa se inscreve no campo teórico da Análise de Discurso materialista (Pêcheux, [1969] 2014); Orlandi, 1983; Mariani, 1998) e investiga os processos de significação do sujeito-imigrante em materialidades discursivas digitais produzidas do Museu da Imigração do Estado de São Paulo. O estudo propõe como objeto materialidades discursivas presentificadas no site institucional do museu. A seleção dessa materialidade, da ordem do digital (Orlandi, 2017), se justifica pela crescente relevância das tecnologias digitais na constituição de arquivos, memórias e dizeres institucionais, especialmente no âmbito da preservação da memória histórica e do patrimônio nacional. A pesquisa tem como objetivo compreender quais sentidos são produzidos, pelo discurso museal, sobre o sujeito-imigrante do século XIX no Brasil e como esses sentidos participam da construção de determinadas memórias sobre a imigração e sobre a identidade nacional. A partir da filiação teórico-metodológica com a Análise de Discurso materialista, compreendendo o museu como espaço discursivo (Venturini, 2009) e lugar do enunciável (Pêcheux, 1983), destacamos os conceitos teóricos de memória discursiva (Pêcheux, 1983; Orlandi, 1990; Mariani, 1998) e silêncio (Orlandi, 1992) para empreender nosso gesto de análise, além da noção de processo de significação do sujeito-imigrante. As observações iniciais apontam para a produção de sentidos que associam o imigrante ao trabalho, ao acolhimento, à integração nacional e ao progresso econômico. Observa-se também que a memória institucional tende a estabilizar determinadas imagens do sujeito-imigrante, ao mesmo tempo em que silencia aspectos relacionados às tensões sociais do período pós-abolição e ao projeto de embranquecimento da população, assim como as desigualdades presentes no fenômeno migratório do Séc. XIX. Dessa forma, o museu é compreendido não apenas como espaço de preservação da memória, mas como prática de significação (Orlandi, 2020) que participa da produção, estabilização e disputa de sentidos sobre a imigração e sobre o sujeito-imigrante do Séc. XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Memória Discursiva. Discurso digital. Museus da Imigração.

Referências:

1. Livros:

MARIANI, Bethania. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)*. Rio de Janeiro: Revan; Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes Editores, 1983.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1990.

ORLANDI, Eni P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Trad. de Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1983.

VENTURINI, Maria Cleci. *Imaginário urbano: espaço de rememoração/comemoração*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2009

2. Capítulos de livro:

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de Bethania S. Mariani et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 59-158.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et al. (org.). *Papel da memória*. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, [1983]1999. p. 49-57.

3. Artigos de periódicos:

ORLANDI, Eni Puccinelli. Práticas sociais de fabricação da memória. *RUA*, Campinas, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/capa/291-praticas-sociais-de-fabricacao-da-memoria>. Acesso em: 27 maio 2026.

4. Sites:

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. História. São Paulo: Museu da Imigração. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/sobre-o-mi/historia>. Acesso em: 29 maio 2026.

LUGARES DE ENUNCIÇÃO, POSIÇÕES-SUJEITO E PROCESSOS DISCURSIVOS: A ESTRANHA PRESENÇA DE NIEMEYER NA BAIXADA FLUMINENSE

Filipo da Silva Tardim
filipotardim@gmail.com / filipotardim@id.uff.br
Situação acadêmica: doutorado (UFF)
Orientador(a): Bethania Mariani
Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho, norteado pela fundamentação teórica da Análise de Discurso (AD) materialista, tem por objetivo traçar gestos de análises a respeito do acontecimento discursivo referente a derrubada do pórtico de entrada da cidade de Duque de Caxias. Propomos analisar uma reportagem do RJ2, da TV Globo, intitulada “Prefeitura de Duque de Caxias derruba monumento de Oscar Niemeyer para instalar torre de segurança”, e algumas reações de internautas nas redes sociais a respeito desse acontecimento discursivo, para pensar as diferentes posições-sujeito e seus processos discursivos. Duque de Caxias é a única cidade da Baixada Fluminense que possui obras de Niemeyer. Ao observarmos outras cidades da Região Metropolitana, percebemos que há uma valorização das obras tanto por parte da população quanto do poder público. Já na Baixada, a própria prefeitura coloca o pórtico no chão, sem consulta popular. Recorremos ao aporte teórico da Análise do Discurso para observarmos as diferentes posições-sujeito e os sentidos produzidos. Pêcheux (2014 [1969]) definiu Discurso como “efeito de sentidos entre os pontos A e B”, sendo esses pontos ‘lugares’ determinados na estrutura de uma formação social. Já Orlandi (2009) diz que o sujeito discursivo é pensado como “posição”. Não é uma forma de subjetividade mas um “lugar” que ocupa para ser sujeito do que diz. Nesse sentido, mobilizamos os conceitos de posição-sujeito (Orlandi, 1988, 2009) e lugares de enunciação (Zoppi-Fontana, 2018), traçando práticas discursivas de legitimação e de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Enunciação. Posições-sujeito. Ideologia. Produção de sentidos.

Referências:

- ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença. 1980.
- BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas, SP: Pontes, 1988.
- _____. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LAGAZZI, S. “Delimitações, inversões, deslocamentos em torno do Anexo 3”. In: *Estudos do Texto e do Discurso*. O discurso em contrapontos: Foucault, Maingueneau, Pêcheux. S. Lagazzi, E. C. Romualdo, I. Tasso (orgs.). 2013, São Carlos: Pedro & João, p.311-331.
- ORLANDI, E. e GUIMARÃES, Eduardo. (1988) ‘Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito’. IN ORLANDI, E. *Discurso e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. *Análise automática do discurso* (1969). In GADET, Françoise e HAK, Tony. *Por uma análise automática do discurso*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014 [1975].

PREFEITURA de Duque de Caxias derruba monumento de Oscar Niemeyer para instalar torre de segurança. RJ2 (Globo), 30 de jan. de 2026. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/14303394/>. Acesso em 07 fev. 2026.

ZOPPI-FONTANA, Mônica G. “Lugar de fala”: enunciação, subjetivação, resistência. *Revista Conexão Letras*, [S. l.], v. 12, n. 18, p. 63-71, 2018.

TESTEMUNHOS DE RESISTÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO MATERIALISTA

Gabrielli Afonso Serafim
gabrielliserafim@id.uff.br

Situação acadêmica: DOUTORANDA (Universidade FEDERAL FLUMINENSE)

Orientador(a): Bethania Sampaio Corrêa Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar uma proposta de análise de autobiografias em quadrinhos, de autoria feminina, a fim de realizar um gesto de análise sobre os testemunhos de resistência acerca da violência de gênero, a qual essas mulheres (autoras) foram submetidas. Trata-se de um recorte do projeto de doutorado apresentado e aprovado para a ingresso em 2026. Esse trabalho se baseia nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso materialista (Pêcheux, 2014; Orlandi, 2015). Dessa forma, explora-se o modo de pensar a resistência tal como proposta por Pêcheux (2014), em que não há dominação sem resistência e essa resistência aparece no confronto, na falha, no equívoco, ou seja, em brechas que permitem romper com saberes hegemônicos e vislumbrar novas interpretações e novas formas de produção de sentido. Propondo uma reflexão sobre a noção de resistência, Mariani (2021) desenvolve a noção de testemunhos de resistência, que são discursos que relatam a história daqueles que foram vítimas de violência e que utilizam meios, como livros ou música, para contar suas histórias. Além disso, devido à natureza autobiográfica de nosso *corpus* acreditamos ser interessante explorar as noções discursivas de sujeito e autoria (Orlandi, 2015) e o silêncio (Orlandi, 2007) como parte constitutiva de uma maneira de pensar a autobiografia e a violência. Em suma, tendo o testemunho de resistência como objeto de pesquisa, propomos como objetivo geral analisar testemunhos de resistência sobre a violência de gênero contra mulheres, em quadrinhos autobiográficos de autoria feminina, como a obra *Patos: dois anos no campo de petróleo*, de Kate Beaton. Uma primeira leitura indica que há uma recorrência de relatos de violência contra mulher nas autobiografias analisadas, além de que os testemunhos de resistência possibilitam que vítimas de violência, ao contarem suas histórias, possam, também, denunciar e encorajar que outras vítimas narrem as suas próprias histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Testemunhos de resistência. Resistência. Análise do Discurso materialista. Violência de gênero. Autobiografia em quadrinhos.

Referências:

1. Livros:

BEATON, K. *Patos: dois anos no campo de petróleo*. 1.ed. Trad. Caroline Chang. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023.

MARIANI, B. *Testemunhos de resistência e revolta: um estudo em Análise do Discurso*. 1.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

ORLANDI, E. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Trad. Eni Orlandi, Lourenço Chacon, Manuel Corrêa e Silvana Serrani. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2014.

17 de agosto, 14h às 16h, remota
Link: <https://meet.google.com/yzb-wbkd-rcw>
Sessão: **Análise do Discurso Materialista:**
objetos de análise 2
Coordenadora: **Bethânia Mariani (UFF)**
Debatedora: **Carla Barbosa Moreira (CEFET/MG)**

DISCURSOS SOBRE MULHER(ES) NO CHANACOMCHANA (1981-1987) DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964-1985): FEMINISMO E RESISTÊNCIA

Giulia Nascimento de Mello

E-mail: giuliandemello@gmail.com

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof. Dr. Bethania Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho tem como objeto o jornal e boletim *ChanacomChana*, publicado pelo Grupo de Ação Lésbica Feminista (GALF) entre 1981 e 1987, durante os anos finais da Ditadura Militar brasileira (1964-1985). O periódico constituiu um espaço de circulação de discursos sobre mulher(es) (Garcia, 2020), feminismo, sexualidade e luta política, produzidos a partir de um lugar de enunciação marcado pelas experiências de mulheres lésbicas inseridas em movimentos de resistência ao regime autoritário, funcionando, assim, como mídias alternativas tal como formula Ferrari, 2024. O objetivo geral da pesquisa é analisar os discursos sobre mulher(es) presentes no *ChanacomChana* entre 1981 e 1985, considerando suas condições de produção e circulação. Busca-se ainda compreender os processos de resistência inscritos no jornal e o episódio do Ferro's Bar como possível acontecimento discursivo (Pêcheux, [1983] 2015) e jornalístico (Dela-Silva, 2015). À luz da Análise de Discurso materialista, será construído um dispositivo teórico-analítico a partir do movimento pendular entre teoria e análise, mobilizando conceitos como discurso jornalístico, memória discursiva, narratividade, resistência, acontecimento discursivo, acontecimento jornalístico e condições de produção. Como resultados esperados, pretende-se contribuir para os estudos discursivos sobre feminismo, gênero e resistência durante a Ditadura Militar no *ChanacomChana*, compreendendo a produção de sentidos sobre mulher(es) e a constituição de espaços de resistência nesta materialidade discursiva sobre a qual ainda há poucas pesquisas elaboradas na Análise de Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jornalístico; Feminismo; Ditadura Militar; Mídia Alternativa; Resistência.

Referências

- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 1, 1982
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 2, 1983a.
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 3, 1983b.
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 4, 1983c.
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 5, 1984a.
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 6, 1984b.
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 7, 1985a.
- BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 8, 1985b.

BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 9, 1985c.

BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 10, 1986a.

BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 11, 1986b.

BOLETIM CHANACOMCHANA, São Paulo, GALF, n. 12, 1987.

DELA-SILVA, S. (Des)Construindo o acontecimento jornalístico, por uma análise discursiva dos dizeres sobre o sujeito na mídia. In: FLORES, G.B.; NECKEL, N.R.M.; GALLO, S.M.L. (Orgs.). *Análise de discurso em rede: cultura e mídia*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 213-232

FERNANDES, M. Lésbicas e ditadura militar: uma luta contra a opressão e por liberdade. In: GREEN, J. N.; QUINALHA, R. (Orgs) *Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014. p. 125-148.

FERRARI, A. A contenção da polissemia no discurso da Mídia Ninja. In: MARIANI, B.; RODRIGUES, A.; DIAS, J.; FRAGOSO, É. (Orgs) *A linguagem e seu funcionamento: 40 anos... e mais*. Rio de Janeiro, RJ: Edições Makunaima, 2024. p. 255-267.

GARCIA, D. A. Mulher(es). In: MEDEIROS, V. et al (Orgs). *Almanaque dos Fragmentos: Ecos do Século XIX*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 205-212.

JORNAL CHANACOMCHANA, São Paulo, LF, n. 0, 1981.

MARIANI, B. *O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)*. Rio de Janeiro, RJ: Revan; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1998.

PÊCHEUX, M. Delimitações, inversões, deslocamentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas-SP, no 19, 1990. p. 7-24

PÊCHEUX, M. [1983] *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução: Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. 7a Ed.

PETRI, V. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do "dispositivo experimental" da *Análise de Discurso*. In: PETRI, V.; DIAS, C. (Orgs.). *Análise de discurso em perspectiva: teoria, método e análise*. 1a Ed. Santa Maria, RS: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2013, v. 1, p. 39-48.

ZOPPI-FONTANA, M. G.; FERRARI, A. J. (Orgs). *Mulheres em discurso: gênero, linguagem e ideologia*. Vol. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SAUSSURE: UM PERCURSO AUTORAL EM PRIMEIRA PESSOA

Kitylla Gevezier Paredes

E-mail: aniakgevezier@gmail.com

Situação acadêmica: Doutoranda (Posling UFF/CNPq)

Orientadora: Bethania Mariani

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: Nos estudos linguísticos, a referência Saussure consolidou-se, sobretudo, com a publicação do *Curso de Linguística Geral*, obra que, nas condições do início do século XX, foi recebida como trabalho teórico fundador de uma ciência moderna da linguagem. Inscritos no entremeio Análise do Discurso e História das Ideias Linguísticas, desde a pesquisa desenvolvida no Mestrado, temos analisado processos discursivos que constituem a produção dessa referência. Isto é, compreendendo o sentido como efeito produzido no encontro da Linguagem com a História (Orlandi, 2007), de modo que esse entremeio nos permite “depreender um gesto de leitura das condições de produção dos discursos ditos científicos” (Baldini; Ribeiro; Ribeiro, 2018). O fato de a publicação do *Curso* ter sido feita de forma póstuma, a partir das anotações de aula tomadas pelos alunos do Mestre genebrino, que foram editadas por dois de seus seguidores, não cessa de suscitar questões acerca de sua autoria (cf. Sofia, 2014), especialmente quando relacionada aos textos considerados devidamente autógrafos. No entremeio AD-HIL, no entanto, tem sido possível abordar essa autoria para além do sentido *lato*, isto é, o da originalidade do dizer, mas, em vez disso, a partir da relação entre as ideias, a linguagem e a história. Nesse sentido, no Mestrado, iniciamos uma reflexão sobre a autoria saussuriana que perpassa o *Curso de Linguística Geral* sem nele estacionar, compreendendo as condições póstumas da publicação da principal obra de referência de Saussure como marcas de processos de produção dessa própria referência, ou seja, de processos e movimentos que o teriam situado nessa posição de referência autoral, processos estes que temos chamado de processos de *autorização*, que, no jogo com os significantes *autorizar* e *autoridade* (Pfeifer, 1995; Orlandi, 2007; Paredes, 2024), constituem o nome de autor Saussure. No Doutorado, então, nossa pesquisa tem-se encaminhado na direção de buscar compreender processos discursivos constitutivos desse mecanismo de *autorização* que (inter)venham a *autorizar* um dizer científico da Linguística a partir de uma referência autoral, isto é, um nome de autor que corresponde a um sujeito individual(izado) na linguagem (Orlandi, 2022), portanto historicizado e discursivizado, nomeado Ferdinand de Saussure. Em outras palavras, temos abordado textualidades que, inscritas em determinadas formações discursivas, autorizam um dizer científico e como essas textualidades, produzidas no curso da vida de um sujeito, acabam por enredar uma bibliografia em um biografia. Nesse sentido, um *curriculum vitae*, isto é, que compreende o *curso da vida* de um sujeito no que se refere à sua formação e prática acadêmica, nos parece um exemplo de como se enreda uma biografia e uma bibliografia na constituição de uma referência autoral. Essa questão, portanto, tem balizado nossas análises no presente estágio da pesquisa, cujo recorte tem-se constituído no entorno do que é dito do sujeito historicizado Ferdinand de Saussure que o autorize a dizer de uma ciência linguística. Não obstante abordemos igualmente formulações que, em sua (im)pessoalidade, autorizam um Saussure terceiro, a exemplo do dizer institucional, no presente trabalho analisamos sequências discursivas em que o linguista disserta, em primeira pessoa, sobre sua trajetória acadêmica, o que parece teleologicamente constituir essa autoria em estudos de Linguagem. Para tanto, neste trabalho, constituem recorte: um *curriculum* assinado pelo próprio Saussure e anexado à publicação de sua tese (Saussure, 1891), além de comentários sobre o próprio pensar (d)a linguagem e o próprio percurso acadêmico, que comparecem nos *Souvenirs* – memórias escritas por Saussure e publicadas por Godel, (1960) – e em demais

anotações pessoais, publicadas na biografia escrita por Joseph (2023). Desse modo, analisamos sequências discursivas nas quais a primeira pessoa se marca, representando um “eu”, que, em sua *unidade imaginária* (Pêcheux, 1995 [1975]) se identifica consigo mesmo e com um Sujeito em posição de se pensar, compreender e dizer d(a) linguagem. Como resultados parciais possíveis ao andamento da pesquisa, podemos dizer que tais análises têm nos permitido abordar duas questões principais: de modo geral, as formas como, discursivamente, uma trajetória acadêmica que acaba constituindo uma referência se enreda no curso de vida de um sujeito; de modo específico, como funcionam os processos de identificação a partir dos quais um sujeito se autoriza e é autorizado a dizer de uma ciência. Como conclusões parciais, portanto, podemos dizer que temos caminhado na direção de compreender a constituição de uma autoria saussuriana que não se inicia tampouco se finda com o *Curso de Linguística Geral*, mas que se constitui no percurso de vida – *curriculum vitae* – de um sujeito historicizado, discursivizado que, ao dizer da linguagem é dito autor.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. História das Ideias Linguísticas. Saussure. Autoria.

Referências:

BALDINI, L; RIBEIRO, T. M; RIBEIRO, K. M. História das ideias linguísticas e análise do discurso: o corte epistemológico. *Fragmentum*, Santa Maria, n. 52, p. 15–33, jul./dez. 2018.

GODEL, R. Souvernirs de F. De Saussure concernant sa jeunesse et ses études. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, 17, Genève, Librairie E. Droz, 1960.

JOSEPH, J. E. *Saussure*. Trad. Bruno Turra. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

MEILLET, A. F. De Saussure – Cours de linguistique générale, publié par Ch. Bally et A. Sechehaye, avec la collaboration de A. Riedlinger. Lausanne et Paris (Payot), 1916, in-8, 337 p. *Bulletin de la Société Linguistique de Paris*, Paris, t. XX, n. 64, p. 32-36, 1916.

ORLANDI, E. *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5. Ed. Campinas: Pontes, 2007.

_____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2022.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995 [1975].

PAREDES, K. G. *Linguística geral em (dis)curso: escuta de uma ciência (a se dizer) saussuriana*. 2024. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2024.

PFEIFFER, C. R. C. *Que autor é este?* 1995. 151 f. Tese (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

SAUSSURE, F. *De l'emploi du génitif absolu en sanscrit*. Thèse pour le doctorat présentée à la Faculté de Philosophie de l'Université de Leipzig. Genève, Imprimerie Jules-Guillaume Fick, 1891.

SOFIA, E. Qui est l'auteur du Cours de linguistique générale? *Recherches Sémiotiques / Semiotic Inquiry*, v. 34, n. 1-2-3, p. 39-56, 2014.

O DISCURSO DO *BULLYING* NOS QUADRINHOS DE *HEARTSTOPPER*: O PAPEL DA MEMÓRIA NA CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS

Lucas Daúd Mota

E-mail: lucas_daud@hotmail.com

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Bethânia Sampaio Corrêa Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de mestrado intitulada *O Discurso do Bullying nos Quadrinhos de Heartstopper: o papel da memória na constituição de sentidos*. O objetivo é investigar, a partir da Análise do Discurso Materialista, os processos de produção de sentidos no funcionamento da linguagem. Nossa pergunta é: como que, nessa obra, de autoria de Alice Oseman, a questão da ideologia, para além do romance entre os personagens Charlie Spring e Nick Nelson, engendra sua materialidade discursiva. À luz da Análise do Discurso Materialista compreendemos o discurso como define Pêcheux, portanto, o efeito de sentidos produzidos social e politicamente. O objetivo geral da pesquisa é analisar entre os diálogos expressos nos quadrinhos as interações referentes a problemática do *bullying* direcionada ao protagonista, Charlie Spring pelo antagonista Harry Greene, visamos compreender como se produzem os sentidos na narrativa. Conforme Pêcheux (1997a, p.161), os sentidos se constituem de acordo com as posições ocupadas pelo sujeito do discurso, determinadas pelas condições históricas e ideológicas. O método utilizado nessa pesquisa visa refletir sobre a ligação a questões históricas, entre elas a ideologia. Tal prática se sustenta em sua formação discursiva, por dizeres que remetem a homofobia, a luta de classes e ao patriarcado.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Materialista; Bullying; Homofobia; Ideologia.

Referências:

OSEMAN, Alice. **Heartstopper**: dois garotos, um encontro. Tradução de Guilherme Miranda. São Paulo: Seguinte, 2021.

OSEMAN, Alice. **Heartstopper**: minha pessoa favorita. Tradução de Guilherme Miranda. 1. ed. São Paulo: Seguinte, 2021. v. 2.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al] Campinas: Editora da Unicamp, ([1975] 1997a).

O SUJEITO “INDÍGENA” EM DISPUTA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS DO ESTADO BRASILEIRO SOBRE POVOS INDÍGENAS

Matheus Guarino Sant’Anna Lima de Almeida

matheus_almeida@id.uff.br

Situação acadêmica: doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Bethania Mariani

Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho, fruto de projeto de doutorado ainda em fase inicial, pretende analisar a constituição discursiva da posição-sujeito indígena a partir dos discursos do Estado brasileiro, tensionados pelas produções do próprio movimento indígena contemporâneo. Contextualiza-se o cenário atual pelo aumento da representação institucional indígena e pela criação do Ministério dos Povos Indígenas, dinâmicas atravessadas por contradições estruturais e disputas como a tese do Marco Temporal e a expansão de grandes empreendimentos econômicos em territórios originários. O objetivo central é compreender o funcionamento da produção de sentidos acerca dos povos indígenas no Brasil, investigando como o deslocamento de sentidos provocado pelo movimento social questiona a histórica redução desses sujeitos à condição de meros objetos da ação política estatal. O referencial teórico-metodológico vincula-se à Análise de Discurso de matriz francesa (Orlandi, 2022; 2015; Pêcheux, 2014; Mariani, 2018), com intersecções interdisciplinares com teorias do campo marxista acerca da relação entre ideologia e Estado (Althusser, 1999; Pachukanis, 2017); a antropologia política (Clastres, 2004, 2017;), e o campo de estudos anticoloniais e crítico à colonização (Cusicanqui, 2021; Krenak, 1999; Fanon, 2020; 2022; Bispo dos Santos, 2023; Freire, 2019; Spivak, 2010). A proposta tenta entender como a categoria *índio*, e, posteriormente, *indígena*, enquanto categoria discursivo-jurídica, enquanto uma *forma-sujeito jurídica* (Orlandi, 2015), constituiu o funcionamento de uma posição sujeito indígena colonial, e como esta tem sido tensionada pelo movimento indígena dentro ou fora de sua participação nos Aparelhos de Estado. Estando o trabalho ainda em fase inicial, a presente apresentação pretende expor as articulações teóricas e hipóteses da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento indígena. Análise de Discurso. Anticolonialidade. Posição-sujeito. Aparelhos ideológicos de Estado.

Referências:

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a Reprodução**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência**: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Ch’ixinakak utxiwa**: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores. São Paulo: n-1 edições, 2021.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. *In*: NOVAES, Adauto (org.). **A outra margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 23-31.

MARIANI, Bethania. **Colonização linguística e outros escritos**. Nova York: Peter Lang, 2018.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Texto**: formulação e circulação dos sentidos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PACHUKANIS, Evguiéni. **Teoria Geral do Direito e Marxismo**. São Paulo: Boitempo, 2017.
PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. Tradução de Eni P. Orlandi *et al.* 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

17 de agosto, 14h às 16h, presencial
Sala 212, bloco C

Sessão: **Pesquisas do Gepex**

Coordenadores: **Eduardo Kenedy (UFF) e Luciana Sanchez
(UFF)**

Debatedoras: **Kelly Cristine Oliveira da Cunha (CEDERJ),
Sabrina Lopes dos Santos (UERJ), Bruna Cezario Soares
(Prefeitura de São Gonçalo)**

DERIVAÇÃO SUFIXAL E COESÃO TEXTUAL : PRODUTIVIDADE LEXICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Cattete Quevedo da Silva Pinto
anacarolquevedo@gmail.com Estudante de Mestrado
Prof. Orientador Eduardo Kenedy
Linha 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Este trabalho propõe a percepção dos mecanismos gramaticais subjacentes do falante e suas propriedades de produtividade lexical como forma de ampliar as habilidades de produção e compreensão textual do aluno de Educação Básica. Os conceitos de produtividade lexical e de competência linguística, caros à Linguística Gerativa, corrente teórica na qual este trabalho se insere, serão mobilizados para responder aos questionamentos aqui postos. Destaco o principal, que diz respeito à possibilidade de um ensino de derivação sufixal que considere a capacidade lexical criativa, no sentido de produção e compreensão, de cada falante. A explicitação dos movimentos de formação de palavras, quando no caso de derivação sufixal, dada sua função de mudança categorial, seria, então, uma forma de expandir as possibilidades vocabulares e de referência do aluno, aprimorando sua coesão textual. Como demonstração prática da necessidade de um ensino que apreenda as movimentações morfológicas mencionadas, tomo enquanto exemplo as temáticas exploradas na redação dos últimos Exames Nacionais de Ensino Médio, em que palavras como “valorização” e “invisibilidade”, das edições de 2024 e 2023, respectivamente, foram norteadoras. As habilidades de produzir e compreender formações morfológicas por derivação sufixal e as suas funções seriam necessárias, portanto, aos estudantes que prestaram o exame. Em Eloísa Pilati, citando Lúcia Lobato (2015 [2003], p. 18) a gramática é vista como “algo dinâmico, interno ao indivíduo e com propriedades explicativas do caráter criativo do uso das línguas naturais”, e é sob tal perspectiva que localizamos a hipótese. Ao aliar o estudo de derivação sufixal à proposta de competências de Noam Chomsky, exploramos como o falante pode manusear as formas linguísticas por ele já dominadas de forma tácita de forma mais produtiva ao ser exposto explicitamente aos mecanismos gramaticais na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica. Derivação morfológica. Coesão textual. Gerativismo.

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMBINAÇÕES ASPECTUAIS PARA AS RELAÇÕES RETÓRICAS EM ORAÇÕES COM ‘QUANDO’

Érica Azevedo de Souza
ericaas@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes

Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar uma interface entre a Semântica Formal e a Teoria da Representação Discursiva Segmentada (SDRT), de Asher e Lascarides (2003), para analisar a contribuição do aspecto gramatical e lexical na construção de relações retóricas em períodos compostos por subordinação adverbial temporal com a conjunção ‘quando’. Para a Semântica Formal, conforme Klein (1994), as orações temporais funcionam como um Tempo de Tópico para suas orações principais, que, por sua vez, representam o Tempo da Situação, estabelecendo uma referência temporal em que a relação entre o Tempo de Tópico e o Tempo da Situação pode ser de anterioridade, posterioridade ou inclusão. Para a SDRT, o aspecto desempenha um papel fundamental no que diz respeito à identificação das relações retóricas (Cunha e Silvano, 2009; Oliveira, Cunha e Silvano, 2010). Partindo da concepção de que o conectivo ‘quando’ é um operador neutro e subespecificado, o que explica sua vasta variabilidade interpretativa no discurso, segundo Cunha (2000), propomos utilizar as contribuições da Semântica Formal para as noções de aspecto gramatical (com recorte para o perfectivo e o imperfectivo) e de aspecto lexical (Vendler, 1957) — especificamente as propriedades de duração, telicidade e dinamicidade — que, quando integradas à SDRT, explicitam certas lacunas das relações discursivas. A título de exemplo, em um período como ‘João chegou quando Maria saiu’, a localização de ‘sair’ e ‘chegar’ ocorre de forma sucessiva devido ao aspecto perfectivo e ao caráter pontual das situações; uma é subsequente à outra, fato confirmado pela inversão da ordem: em ‘Maria saiu quando João chegou’, a interpretação é de que a chegada de João precedeu a saída de Maria, interpretação contrária ao primeiro exemplo. Entretanto, em períodos como ‘Quando caí, escorreguei’ e ‘Quando escorreguei, caí’, a interpretação cronológica de que a queda sucede o escorregamento permanece constante, o que demonstra uma necessidade de investigarmos camadas de análise que transcendem a mera ordem linear e temporal das situações envolvidas. Por isso, buscamos na SDRT respostas que possam esclarecer essas nuances, observando, porém, que essa teoria não apresenta detalhadamente a contribuição do aspecto para as relações discursivas — mostrando a necessidade de analisar a contribuição que uma teoria apresenta para a outra, criando a interface que estamos querendo defender neste trabalho. Para isolar essa variável com rigor científico, adotamos um paradigma metodológico restrito aos aspectos perfectivo e imperfectivo no tempo passado. Ao usar apenas esses aspectos gramaticais, eliminamos interferências morfológicas e evidenciamos como o aspecto lexical (estados, atividades, accomplishments e achievements) atua como determinante das relações retóricas. Fundamentando-se em Asher e Lascarides (2003) e nos estudos de Silvano (2011, 2015) e Cunha e Silvano (2009), definimos quatro relações retóricas que esse modelo licencia: (i) Narração, que estrutura o discurso pelo avanço cronológico; (ii) Enquadramento, quando uma situação serve como moldura temporal (relação de inclusão); (iii) Elaboração, que estabelece um vínculo mereológico entre macroeventos e subeventos; (iv) Resultado, quando a segunda situação descreve o efeito da ocorrência da primeira situação; (v) Explicação, quando a segunda situação descreve a causa subjacente à ocorrência da primeira situação. Defendemos que as duas últimas relações retóricas, em períodos com ‘quando’, não são licenciadas pelo conectivo em si, mas são uma camada de relação retórica projetada pelo conhecimento de mundo do

falante. Os resultados mostram como o aspecto lexical explica essas relações. Por exemplo, na combinação entre *achievement* e *achievement*, como em ‘Quando eu caí, escorreguei’, a relação retórica é de Explicação. Em ‘Quando eu escorreguei, caí’, a relação é de Narração e Resultado ($e_1 < e_2$). Em outro ponto, nas combinações de *accomplishments* e *accomplishments*, como ‘Quando a Maria fez o bolo, bateu ovos com açúcar e farinha’, a relação é de Elaboração, pois o microevento ‘bater ovos com açúcar e farinha’ constitui o macroevento ‘fazer o bolo’ (Cunha e Silvano, 2009). Em contrapartida, em ‘Quando bateu ovos com açúcar e farinha, a Maria fez o bolo’, a inversão linear altera a relação para Resultado (uma leitura pragmática permitida pelo conhecimento de mundo da confeitaria). Portanto, este trabalho demonstra que a Semântica Formal combinada à SDRT é capaz de explicar relações discursivas com maior rigor e que a SDRT aprofunda as nuances interpretativas que estão além das relações temporais.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto. Ordenação Temporal. Semântica Formal. Relações Retóricas. Orações com ‘quando’.

Referências:

ASHER, N.; LASCARIDES, A. *Logics of conversation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, L. F. Valores temporais das orações com quando. *Cadernos de Linguística*, Porto, n. 8, 2000.

CUNHA, L. F.; SILVANO, P. O papel das restrições aspectuais nas relações retóricas: o caso das frases complexas com quando. In: FIÉIS, A.; COUTINHO, M. A. (Orgs.). *Textos seleccionados do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 2009. p. 239-250.

KLEIN, W. *Time in language*. London: Routledge, 1994.

OLIVEIRA, F.; CUNHA, L. F.; SILVANO, M. P. Relações retóricas em textos: a contribuição do aspecto. Porto: Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/136573>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SILVANO, P. *Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2011.

SILVANO, P. A semântica das frases com subordinação adverbial: o contributo das relações retóricas. In: SILVANO, P.; LEAL, A. (Eds.). *Estudos de Semântica*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015. p. 73-88.

VENDLER, Z. Verbs and times. *The Philosophical Review*, [s. l.], v. 66, n. 2, p. 143-160, 1957.

DO ABSTRATO AO CONCRETO: MATERIAIS MANIPULÁVEIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DO SIGNIFICADO DOS ADJETIVOS

Fernanda Torráo Monteiro

fernandatorrao@id.uff.br

Doutoranda Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes

Linha 1

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir o potencial dos materiais manipuláveis como ferramenta de mediação no ensino de língua portuguesa, articulando contribuições da Semântica Formal, da metacognição e da neurociência cognitiva. Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem linguística pode ser favorecida por estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes e a mobilização de diferentes formas de representação do conhecimento. Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se em Duffy et al. (2009) e Flavell (1979), que compreendem a metacognição como elemento central da prática docente reflexiva, permitindo ao professor planejar, monitorar e ajustar, conscientemente, suas ações pedagógicas. Soma-se a essa perspectiva a proposta de Pilati (2024), que defende o uso de materiais manipuláveis no ensino de língua como forma de tornar conceitos abstratos mais acessíveis aos alunos. O trabalho também dialoga com a teoria das cem linguagens da criança, de Malaguzzi (2016), segundo a qual a aprendizagem ocorre por meio de múltiplas formas de expressão e interação com o mundo. No âmbito da Semântica Formal, considera-se que fenômenos linguísticos abstratos, como gradação, comparação e estrutura escalar de adjetivos (Kennedy e McNally, 2005), podem ser mais facilmente compreendidos quando representados por meio de recursos concretos que permitam a visualização e a manipulação de relações semânticas. Conceitos como escalas de grau, classes de comparação e diferentes tipos de adjetivos graduáveis frequentemente exigem que o estudante opere com entidades abstratas e relações não diretamente observáveis na superfície linguística. Nesse contexto, materiais manipuláveis podem funcionar como instrumentos de mediação, permitindo representar fisicamente escalas ordenadas, pontos de referência, limites mínimos e máximos e relações de comparação entre indivíduos. Por exemplo, a distinção entre adjetivos relativos, como ‘alto’ e ‘grande’, e adjetivos absolutos, como ‘cheio e vazio’, pode ser explorada por meio da construção e manipulação de escalas que evidenciem a dependência contextual dos primeiros e a presença de pontos de referência inerentes nos segundos. Nessa perspectiva, os materiais manipuláveis não constituem meros recursos ilustrativos, mas ferramentas que auxiliam a externalização de operações cognitivas envolvidas na construção do significado, aproximando conceitos da Semântica Formal de práticas investigativas compatíveis com o desenvolvimento do raciocínio científico em sala de aula. Consideram-se ainda evidências da neurociência que apontam que experiências sensório-motoras favorecem a ativação integrada de sistemas neurais relacionados à atenção, memória, funções executivas e formação de conceitos, potencializando a aprendizagem significativa (Dehaene, 2022 e Tokuhamas-Espinosa, 2011). Os resultados da discussão indicam que os materiais manipuláveis para o ensino de questões de ordem semântica constituem recursos capazes de promover maior engajamento cognitivo e metacognitivo dos estudantes, favorecendo a transição entre experiências concretas e processos abstratos de construção do conhecimento linguístico. Conclui-se que sua utilização, no ensino de língua, especialmente no tratamento de conceitos semânticos complexos, está alinhada a uma concepção de educação que valoriza a atitude científica no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Material manipulável. Semântica. Adjetivos. Ensino.

Referências:

DEHAENE, S. **É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer outra máquina (ainda)**. São Paulo: Contexto, 2022.

DUFFY, G. G.; MILLER, S. D.; PARSONS, S. A.; MELOTH, M. Teachers as Metacognitive Professionals. In: HACKER, D. J.; DUNLOSKY, J.; GRAESSER, A. C. (Eds.). **Handbook of Metacognition in Education**. New York: Routledge, 2009.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive–developmental inquiry. **American Psychologist**, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979.

KENNEDY, C.; MCNALLY, L. **Scale Structure, Degree Modification, and the Semantics of Gradable Predicates**. *Language* 81, n.2, p. 345-381, 2005.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 15–27.

PILATI, Eloisa. **Aprendizagem linguística ativa: da teoria à gramaticoteca**. Campinas: Pontes Editores. 2024.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Mind, brain, and education science: a comprehensive guide to the new brain-based teaching**. New York: W. W. Norton, 2011.

MOVIMENTOS OCULARES E DISLEXIA: CONTRIBUIÇÕES DO *EYE TRACKING* PARA OS ESTUDOS DA LEITURA

Lienise Lins Silva

lieniselins@gmail.com

Doutoranda em Estudos de Linguagem, na Universidade Federal Fluminense

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo Kenedy

Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Sabe-se que a leitura é uma habilidade fundamental para a participação dos indivíduos em sociedades grafocêntricas, nas quais a escrita ocupa papel central nas práticas sociais, acadêmicas e profissionais. Entretanto, essa atividade não se restringe à simples identificação de letras e palavras, uma vez que envolve processos cognitivos, linguísticos, perceptuais e atencionais que atuam de forma integrada durante o reconhecimento e a compreensão textual. Em razão dessa complexidade, os estudos sobre leitura têm despertado crescente interesse em diferentes áreas do conhecimento, especialmente quando se trata da investigação de leitores que apresentam dificuldades persistentes nesse processo. Entre esses grupos, destacam-se as pessoas com dislexia do desenvolvimento, transtorno específico de aprendizagem caracterizado por dificuldades significativas durante a decodificação de palavras. Nesse sentido, compreender os mecanismos envolvidos no processamento da leitura torna-se relevante não apenas para o avanço do conhecimento científico, mas também para o desenvolvimento de práticas educacionais e de recursos de acessibilidade fundamentados em evidências científicas. Nas últimas décadas, o rastreamento ocular (*eye tracking*) tem se consolidado como uma importante ferramenta metodológica para a investigação dos processos envolvidos na leitura. A técnica permite registrar, em tempo real, os movimentos realizados pelos olhos durante a interação do leitor com diferentes estímulos visuais, fornecendo informações sobre aspectos do processamento cognitivo que dificilmente poderiam ser observados apenas por meio de técnicas tradicionais. Fundamentado no pressuposto de que existe uma estreita relação entre atenção visual e processamento linguístico (*eye-mind assumption*), o *eye tracking* possibilita a análise de medidas, como duração e quantidade de fixações, movimentos sacádicos, regressões e tempo total de leitura. Dessa forma, o equipamento tem contribuído significativamente para a compreensão de como leitores típicos e atípicos processam palavras, frases e textos durante a leitura. Tendo em vista a expansão das pesquisas que utilizam essa técnica para investigar a leitura de indivíduos com dislexia, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da ferramenta para os estudos da leitura nesse grupo de leitores ao longo das duas últimas décadas. Busca-se identificar tendências de investigação, principais objetivos dos estudos, métricas oculares mais empregadas e resultados recorrentes encontrados na literatura científica nacional e internacional publicada entre 2006 e 2026. A partir disso, pretende-se discutir de que maneira os estudos de movimentos oculares têm contribuído para a compreensão dos processos cognitivos associados à leitura. O estudo fundamenta-se em contribuições da Psicolinguística Experimental, da Neurociência da Linguagem e dos estudos contemporâneos sobre leitura e dislexia. Entre os referenciais teóricos que orientam a discussão destacam-se os trabalhos de Rayner (1998; 2009), responsáveis pela consolidação do rastreamento ocular como ferramenta de investigação da leitura; e Dehaene (2012), que discute os mecanismos neurais envolvidos no processamento da linguagem escrita. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Serão efetuadas buscas em bases de dados reconhecidas, como *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed*, *ERIC*, *SciELO* e *Google Acadêmico*, por meio de descritores relacionados à dislexia, leitura, movimentos oculares e *eye tracking*. O período de análise compreenderá os anos de 2006 a 2026, por corresponder às duas últimas décadas de produção científica e ao

processo de consolidação do rastreamento ocular como instrumento de investigação dos processos de leitura. Espera-se que a análise revele um processo de consolidação do uso do *eye tracking* em pesquisas sobre leitura e dislexia ao longo dos últimos vinte anos, acompanhando tanto o desenvolvimento tecnológico do equipamento quanto o crescente interesse da comunidade científica pelos mecanismos cognitivos envolvidos na leitura. Com base nos estudos a serem identificados, prevê-se a recorrência de resultados que apontem maior número de fixações, fixações mais longas, maior frequência de regressões e tempos totais de leitura superiores em indivíduos com dislexia quando comparados a leitores sem o transtorno. Tais características costumam ser interpretadas como indicadores de um processamento mais lento e menos automatizado da informação escrita. Espera-se, ainda, que os trabalhos revisados apontem os movimentos oculares como importantes indicadores do esforço cognitivo mobilizado durante o processamento linguístico. Por fim, acredita-se que esta revisão possa contribuir para a sistematização do conhecimento produzido sobre movimentos oculares e dislexia ao longo das últimas duas décadas, além de fornecer subsídios teóricos e metodológicos para investigações futuras sobre leitura, acessibilidade digital e processamento da linguagem escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; *Eye tracking*; Movimentos oculares; Psicolinguística.

Referências:

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2012.

RAYNER, K. *Eye movements in reading and information processing: 20 years of research*. Psychological Bulletin, 1998.

RAYNER, K. *Eye movements and attention in reading, scene perception, and visual search*. Quarterly Journal of Experimental Psychology, 2009.

PROCESSAMENTO DE FALSOS AMIGOS EM BILÍNGUES PORTUGUÊS-INGLÊS

Vitória Santana Anhetti

vitoria_anhetti@yahoo.com.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Eduardo Kenedy

Linha de pesquisa: Linha 1

RESUMO: A presente pesquisa investiga o fenômeno dos falsos amigos, que são palavras ortograficamente similares porém de significados distintos em diferentes línguas, à luz da psicolinguística. Pretende-se analisar experimentalmente o processamento de falsos amigos por bilíngues cuja língua materna é o português brasileiro e que possuem o inglês como L2, em diferentes níveis de proficiência. Com base em estudos sobre o processamento lexical no modelo BIA+, a pesquisa utiliza rastreamento ocular e o paradigma do mundo audiovisual para determinar o custo cognitivo da identificação de imagens e da tradução de falsos cognatos por meio do tempo de reação dos participantes. Resultados parciais são obtidos através da revisão bibliográfica de textos basílicos sobre o assunto, como os de Kroll e Dijkstra (2012), Burkholder (2015) e Traxler (2012), dentre outros, que reforçam a hipótese do acesso lexical não seletivo por bilíngues, bem como mostram conclusões de experimentos nos quais foram observados efeitos de facilitação em falantes altamente proficientes em sua L2, gerando menor custo cognitivo na interpretação de falsos amigos. Após os resultados parciais encontrados, tenciona-se precisar em que nível de proficiência a L2 passa a exercer influência sobre a L1 na identificação de elementos visuais intermediados por estímulos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo. Acesso lexical. Falsos amigos. Rastreamento ocular.

Referências:

BURKHOLDER, M. *Les faux-amis: investigating lexico-semantic ambiguity across two languages*. In: Canadian Linguistics Association, 2015, Ottawa.

KROLL, J.; Dijkstra, A. The Bilingual Lexicon. In: KAPLAN, R. B. *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 349–370.

TRAXLER, M. J. *Introduction to psycholinguistics: understanding language science*. 1. ed. West Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2012.

SOBRE O PASSADO REMOTO EM WAPICHANA (ARUÁK)

Matheus Leite da Silva

matheus_leite@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (UFF)

Orientadora: Luciana Sanchez Mendes

Linha 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir os dados coletados durante uma entrevista realizada com falantes nativos de Wapichana (ISO 639-3: [wap]), da família Aruák, e quais são as suas contribuições para a investigação do funcionamento dos morfemas verbais {-ø}, {-n} e 'nii' nos sistemas TAME (Tempo, Aspecto, Modo e Evidencialidade) da língua, para análise posterior sob o modelo teórico-metodológico da Semântica Formal (SF) (Comrie, 1985; Klein, 1994; Palmer, 2001). Conforme visto em trabalho anterior, algumas sentenças em Wapichana parecem fazer distinção em graus de distância temporal. Mais especificamente, algumas sentenças em Wapichana foram traduzidas com a interpretação de passado remoto. Neste sentido, organizou-se uma segunda coleta em dezembro de 2025 a fim de averiguar com maior profundidade se há, decerto, distinção de graus de distância temporal em Wapichana. Os dados foram obtidos por meio de tarefas de elicitación controlada (Matthewson, 2004; Sanchez-Mendes, 2014), através de traduções bidirecionais entre português brasileiro (PB) e Wapichana com dois consultores bilíngues, ao longo de duas etapas. Resultados preliminares sugerem que a língua pode não fazer distinção entre graus de distância temporal, uma vez que sentenças como “Fernando venceu a corrida ontem” e “Fernando venceu a corrida muito tempo atrás” que indicam diferentes deslocamentos de passado puderam ser traduzidas com os morfemas sobreditos. Além disso, parece haver algo na semântica dos morfemas tratados que pode indicar novos caminhos para o tratamento de 'nii', além do deslocamento temporal. Discute-se, em particular, se 'nii' poderia estar associado a algum valor modal ou evidencial, revelando a necessidade de uma análise mais precisa e profunda acerca deste tema.

PALAVRAS-CHAVE: Wapichana. Semântica Formal. Tempo gramatical. Trabalho de campo.

Referências:

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge textbooks in linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

KLEIN, W. **Time in Language (Germanic Linguistics)**. Nova Iorque: Routledge, 1994.

MATTHEWSON, L. On the Methodology of Semantic Fieldwork. **International Journal of American Linguistics**, v. 70, p. 369-415, 2004.

PALMER, F. **Mood and Modality**. Cambridge textbooks in linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SANCHEZ-MENDES, L. Trabalho de Campo para Análise Linguística em Semântica Formal. **Revista Letras**, v. 90, p. 277-293, 2014.

17 de agosto, 18h às 21h, presencial
Sala 405, bloco B

Mesa de abertura: **Curadoria do GT de Ações Afirmativas –
Linguagem e Tecnologia na pós-graduação: impacto,
inovação e excelência**

Debatedores: Prof. Júlio Araujo (UFC), Profa Sâmela Ramos
(UNIFAP), e Prof. Benedito Sales (UFPA)

Terça-feira, 18 de agosto

18 de agosto, 9h às 11h, remota

Link: <https://meet.google.com/svu-zvkn-fkj>

Sessão: **Imaginários sociodiscursivos, estratégias discursivas
e produção de sentidos em diferentes práticas de linguagem:
interfaces da Teoria Semiolinguística**

Coordenadora: **Ilana Rebello (UFF)**

Debatedora: **Giselle Maria Sarti Leal (UNIRIO)**

A ESPETACULARIZAÇÃO DO DISSENSO NO TECNODISCURSO ANTIPROFESSOR: O GÊNERO POST COMO FERRAMENTA DE CAPTAÇÃO DA PÁGINA UNIÃO CONSERVADORA NO INSTAGRAM

Autor: Ana Carolina dos Santos
acdsantos@id.uff.br

Estudante de doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof^a Dr^a Ilana da Silva Rebello

Linha de Pesquisa 2

Coautor: Ilana da Silva Rebello

ilanarebello@id.uff.br

Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFF

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: As práticas de linguagem reorganizam-se historicamente em diálogo com as transformações tecnológicas de cada época. No contexto contemporâneo das redes sociais digitais, formas de produção discursiva emergem por meio da articulação indissociável entre linguagem e máquina, configurando, assim, práticas comunicativas próprias dos ecossistemas digitais. Nesse cenário, os discursos nativos do ciberespaço demandam modelos de análise capazes de considerar não apenas os elementos linguísticos, mas também a materialidade técnica, os modos de circulação e as dinâmicas interacionais que participam da produção de sentidos na *Web 2.0*. Inserido nesse horizonte teórico, este artigo propõe a investigação de três *posts* publicados no perfil *União Conservadora*, no Instagram, página que se apresenta como responsável por “lutar pelo Brasil” e revelar “os bastidores da política nacional”, sobretudo quando a cena enunciativa envolve a suposta denúncia de “professores doutrinadores”. O estudo fundamenta-se na Análise do Discurso Digital (ADD), proposta por Marie-Anne Paveau (2021), especialmente na noção de tecnogênero, compreendida como forma discursiva dotada “de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do languageiro e do tecnológico” (PAVEAU, 2021, p. 236). Sob essa perspectiva, o gênero *post*, em razão de sua natureza multimodal, constitui um tecnogênero particularmente favorável à produção de discursos de adesão e ao aprofundamento de estratégias voltadas ao “fazer-crer”. Dessa forma, em diálogo com a Teoria Semiolingüística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau, investigaremos como os mecanismos de dramatização, sedução e polêmica (CHARAUDEAU, 2009; 2025), orientados pela visada de captação, são mobilizados pelos sujeitos políticos moderadores da página no intuito de desconstruir a legitimidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolingüística. Discurso político. Docência. Tecnogêneros. Estratégias de captação.

Referências:

AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. Trad. Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2017.

CHARAUDEAU, P. In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009, p.309-326. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>. Acesso em: 28 nov. 2021.

_____. *Discurso Político*. 2. ed. Trad. Dilson F. da Cruz, Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. *A conquista da opinião Pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Trad. Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.

_____. *O sujeito falante em ciências da linguagem*. Trad. Beatriz Feres, Lucia Helena Gouvêa, Maria Aparecida Lino, Patricia Neves e Rosane Monnerat. São Paulo: Contexto, 2025.

MUNIZ-LIMA, I. *Linguística textual e interação digital*. Prefácio de Mônica Magalhães Cavalcante. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2024.

PAVEAU, M. *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas*. COSTA, J. L. BARONAS, R. L. (orgs.) Campinas: Pontes Editores, 2021.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

DOS IMAGINÁRIOS À PATEMIZAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO LUTO EM “SE ALGO ACONTECER... TE AMO”

Thiago Costa da Silva
thiago_cs@id.uff.br

Situação acadêmica: doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Ilana da Silva Rebello Viegas

Linha de pesquisa: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Os imaginários sociodiscursivos correspondem a imagens do real construídas e compartilhadas por uma comunidade social por meio do discurso, seja na fala, seja na escrita (CHARAUDEAU, 2025). Em produções artísticas, tais imaginários podem ser mobilizados para a produção de efeitos de *pathos*, processo denominado por Charaudeau (2007) de patemização. O curta-metragem de animação *Se algo acontecer... Te amo* (2020), vencedor do Oscar de Melhor Curta de Animação em 2021, com roteiro e direção de Michael Govier e Will McCormack, aborda o luto vivenciado por um casal após a morte da filha de dez anos em um ataque armado a uma escola nos Estados Unidos. Esta pesquisa tem por objetivo identificar os imaginários sociodiscursivos mobilizados na narrativa e analisar de que modo eles contribuem para a construção dos efeitos de patemização. Para tanto, adota-se como fundamentação teórica os estudos de Charaudeau (2025, 2019, 2018, 2007), no que se refere aos imaginários sociodiscursivos e à patemização; Comparato (2018) e Campos (2007), acerca da narrativa audiovisual; e Moreira (2024), no tocante à semiotização do luto. Parte-se da hipótese de que a narrativa mobiliza imaginários relacionados à solidão, ao sofrimento e à saudade, contribuindo para a construção de efeitos patêmicos predominantemente vinculados à tópica da dor.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginários sociodiscursivos. Patemização. Luto. Animação.

Referências:

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades: uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo: Contexto, 2025. 320p.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. [Coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES E. & MACHADO I. L. (Orgs.). *As emoções no discurso*. Vol. 2. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. 5. ed. [2ª reimpressão, 2022]. São Paulo: Summus, 2018. 720p.

MCCORMACK, Will; GOVIER, Michael. *Se Algo Acontecer... Te Amo*. Direção de: Will McCormack e Michael Govier. Produção de: Gilbert Films e Oh Good Productions. Los Angeles: Netflix, 2020. 1 curta-metragem (12 min.).

MOREIRA, Clayton Luiz da Silva. *A semiotização do luto: efeitos patêmicos em capas do extra e do meia hora durante a pandemia do coronavírus*. 2024. 292 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

QUALIFICAR A MULHER, CONSTRUIR ANTAGONISMOS: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DE DISCURSOS FEMINISTAS E ANTIFEMINISTAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Thayenne Roberta Nascimento Paiva
thayennenascimento@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem (Universidade
Federal Fluminense)

Orientadora: Ilana da Silva Rebello Viegas

Linha de pesquisa dois – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: O debate em torno do feminismo no Brasil contemporâneo intensificou-se especialmente a partir de 2018, momento em que discursos feministas e antifeministas passaram a disputar de maneira mais acentuada os sentidos atribuídos à mulher, à família e às relações sociais. Nesse contexto, o presente trabalho investiga como diferentes estratégias de qualificação participam da construção discursiva do feminismo ora como prática de emancipação social, ora como ameaça à ordem moral e familiar. O corpus da pesquisa é composto por dois excertos, respectivamente, das obras *Feminismo em comum: para todas, todes e todos* (2023), de Marcia Tiburi, e *Feminismo: perversão e subversão* (2019), de Ana Caroline Campagnolo. O objetivo central consiste em analisar de que modo a qualificação, entendida como operação discursiva de atribuição de valores, contribui para a construção de imaginários sociodiscursivos antagônicos acerca do feminismo e da mulher. Como fundamentação teórico-metodológica, a pesquisa apoia-se na Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau (2008, 2025), especialmente nas noções de contrato de comunicação, patemização e imaginários sociodiscursivos, em diálogo com os estudos da argumentação e polêmica no discurso desenvolvidos por Ruth Amossy (2017). Metodologicamente, privilegia-se a análise qualitativa de enunciados nos quais as autoras qualificam o feminismo e os papéis sociais femininos. Os resultados parciais indicam que os discursos analisados organizam sistemas valorativos distintos: enquanto o feminismo é associado, em Tiburi, à emancipação democrática e ao horizonte de transformação do papel social feminino. Já Campagnolo, embora recorra frequentemente a uma reconstrução histórica das ondas feministas, seu discurso constrói uma leitura do feminismo contemporâneo atrelado às ideias de infelicidade feminina, fracasso da independência feminina e crise afetiva como crítica à mulher moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolingüística. Qualificação. Imaginários sociodiscursivos. Feminismo. Antifeminismo.

Referências:

AMOSSY, Ruth. *Apologia da polêmica*. Coleção dirigida por Michel Meyer. Coordenação de trad. Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades: uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo: Contexto, 2025.

CAMPAGNOLO, Ana Caroline. *Feminismo: perversão e subversão*. Campinas: Vide Editorial, 2019.

TIBURI, Marcia. *Feminismo em comum: para todas, todes e todos*. 16. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

INFERÊNCIAS DISCURSIVAS E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DE *A BOLSA AMARELA*

Vanesca Pereira de Mendonça Abadio

E-mail: vanescaabadio@gmail.com

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profa. Dra. Ilana da Silva Rebello

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Publicada em 1976, a narrativa acompanha a trajetória de Raquel, uma menina que vivencia conflitos decorrentes das limitações impostas por seu contexto familiar e social. Ao guardar seus desejos, suas inquietações e suas angústias em uma bolsa amarela, a protagonista constrói um universo simbólico que ultrapassa a dimensão do entretenimento e instaura um espaço de reflexão sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca. A escolha da obra justifica-se por sua relevância no cenário da literatura infantojuvenil brasileira e por sua capacidade de problematizar, por meio de recursos simbólicos e ficcionais, questões relacionadas à identidade, à autonomia, às relações familiares e às formas de poder socialmente instituídas. Ao guardar seus desejos, suas inquietações e suas angústias em uma bolsa amarela, a protagonista constrói um universo simbólico que ultrapassa a dimensão do entretenimento e instaura um espaço de reflexão sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca. Nessa perspectiva, a obra constitui um objeto profícuo para a investigação dos processos inferenciais mobilizados durante a leitura literária e de suas contribuições para o desenvolvimento do letramento literário. Parte-se da hipótese de que a narrativa apresenta conflitos identitários, tensões sociais e posicionamentos discursivos de forma predominantemente implícita, exigindo do leitor uma participação ativa na elaboração dos sentidos. Assim, a compreensão da obra não se restringe à decodificação de informações explícitas, mas demanda a mobilização de conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e experienciais, fundamentais para a interpretação dos significados construídos ao longo da narrativa. Desse modo, o texto favorece a realização de inferências que ampliam a compreensão dos acontecimentos narrados e possibilitam reflexões sobre as relações sociais, os processos de subjetivação e as formas de construção da identidade. O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar de que maneira as estratégias discursivas presentes em *A Bolsa Amarela* mobilizam processos inferenciais e contribuem para a formação do leitor literário. Como objetivos específicos, busca-se identificar os mecanismos discursivos responsáveis pela produção de sentidos, analisar os imaginários sociodiscursivos presentes na obra e compreender como tais elementos favorecem práticas de letramento literário voltadas para uma leitura crítica e reflexiva. Este trabalho analisa a construção de sentidos na obra *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, à luz da Teoria Semioliológica de Análise do Discurso, desenvolvida por Patrick Charaudeau (2001; 2025), em diálogo com os estudos de Cosson (2009), Kleiman (2004; 2009), Solé (1998), Martins (2009), Feres (2011; 2023) e Freire (1987; 1996) sobre leitura, formação do leitor e letramento literário. A fundamentação teórica articula conceitos centrais da Teoria Semioliológica, especialmente o contrato de comunicação, os modos de organização do discurso narrativo, as inferências discursivas e os imaginários sociodiscursivos. Sob essa perspectiva, a significação resulta da interação entre os sujeitos e das condições socioculturais que constituem o ato de linguagem. Complementarmente, os estudos de Cosson acerca do letramento literário, de Kleiman sobre as práticas sociais de leitura, de Solé a respeito das estratégias de compreensão leitora, de Martins sobre a formação do leitor, de Feres acerca dos processos inferenciais e de Freire sobre a leitura crítica do mundo oferecem suporte para compreender a leitura como prática social, discursiva e emancipatória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e interpretativista, desenvolvida por meio de revisão

bibliográfica e análise documental. O *corpus* é constituído pela obra *A Bolsa Amarela*, submetida a uma análise discursiva centrada na identificação de sequências narrativas que mobilizam inferências discursivas e imaginários sociodiscursivos, bem como na observação dos efeitos de sentido decorrentes dessas estratégias. A investigação privilegia a relação entre elementos explícitos e implícitos do texto, considerando os processos interpretativos acionados pelo leitor durante a construção dos significados. Os resultados parciais evidenciam que a narrativa de Lygia Bojunga mobiliza diferentes categorias inferenciais, particularmente aquelas relacionadas à compreensão dos estados emocionais, das intenções das personagens e dos imaginários sociodiscursivos subjacentes aos acontecimentos narrados. Observa-se que a identidade da protagonista é construída por meio de conflitos apresentados de forma indireta, exigindo do leitor a reconstrução de sentidos a partir de pistas discursivas distribuídas ao longo da narrativa. Verifica-se, ainda, que os imaginários sociodiscursivos associados à infância, ao gênero e às relações de autoridade desempenham papel significativo na organização do universo ficcional e na produção dos efeitos de sentido. Conclui-se, ainda que de forma preliminar, que a obra favorece a formação de um leitor ativo e crítico, capaz de estabelecer relações entre texto, contexto e experiência social. Ao articular os pressupostos da Teoria Semiolinguística com os estudos sobre leitura e letramento literário, o artigo contribui para a fomentação de uma concepção de leitura entendida como prática discursiva complexa, superando perspectivas meramente instrumentais e reafirmando sua dimensão crítica, interpretativa e formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. Letramento Literário. Inferências Discursivas. *A Bolsa Amarela*.

Referências:

BARBOSA, R. S. *Lygia Bojunga e a reconfiguração dos contos de fadas: uma perspectiva progressista*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

BOJUNGA, L. *A bolsa amarela*. 22. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. Trad. Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2019a.

CHARAUDEAU, P. Compreensão e interpretação: interrogações em torno de dois modos de apreensão do sentido nas ciências da linguagem. 2019b. Disponível em: <https://ciadrj.letras.ufrrj.br/wp-content/uploads/2019/11/ARTIGO-CHARAUDEAU-20193.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; SOUZA, W. (orgs.). *Análises do discurso hoje*. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, A. B. Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 12. ed. Campinas: Pontes, 2009.

MACHADO, I. L. Uma teoria de análise do discurso: a semiolinguística. In: MARI, H. et al. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001.

MACIEL, L. Lygia Bojunga: o real e o insólito em *A bolsa amarela*. *Anais do CENA*, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 169-179, 2013.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, M. Alfabetização e letramento em questão. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 5-17, set./dez. 2005.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

18 de agosto, 14h às 16h, presencial

Sala 501, bloco C

Sessão: **Conectores textual-discursivos em perspectiva funcional**

Coordenadoras: **Ana Claudia Machado (UFF) e**

Mariangela Rios (UFF)

Debatedora: **Milena Torres de Aguiar (FFP/UERJ)**

OS MARCADORES PRAGMÁTICOS *ENTENDEU*, DO PB, E *CACHÁI*, DO EC: UMA ANÁLISE CONTRASTIVO-FUNCIONAL

Ana Luíza Costa Boechat
anaboechat@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Posling/UFF)

Orientadora: Mariangela Rios de Oliveira

Coorientadora: Keren Batsabe González Rodríguez

Linha de pesquisa 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Nesta pesquisa, buscamos descrever e analisar os os contextos de uso e as propriedades das construções marcadoras pragmáticas (MP) *entendeu?*, do português brasileiro (PB), e *¿cachái?*, do espanhol chileno (EC), em perspectiva contrastivo-funcional, utilizando como referencial teórico a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), vertente que conjugua o Funcionalismo Clássico com a Gramática de Construções, como se apresenta em Rosário (2022). Assumimos os MP nos termos de Traugott (2022), isto é, como uma classe que apresenta as seguintes características: a) não tem valor de verdade; b) é convencionalizada pragmaticamente; c) é multifuncional, podendo assumir funções meio distintas; d) é (inter)subjativa direcionando atenção ao interlocutor; e) tem mobilidade, podendo ocupar diferentes posições na oração; f) prosodicamente separada do restante do enunciado; h) não transmite conteúdo semântico, mas tem significado pragmático; i) não vinculada sintaticamente à cláusula principal. Ainda com base na autora e nos dados encontrados, identificamos que os marcadores investigados são do tipo *epistêmico*, posto que recrutam verbo de semântica cognitiva, de modo que parece solicitar a anuência do interlocutor e que poderia ser tomado como uma síntese de pergunta retórica. Na fase inicial de nossa pesquisa, analisamos, qualiquantitativa e sincronicamente, 100 dados de uso, 50 de cada marcador, nos *corpora Corpus* do Português e o *Corpus del Español*. Os resultados parciais apontam uma polifuncionalidade dos marcadores em relação às suas posições na declaração, se inicial, medial ou final, sendo a mais frequente a final em ambos os *corpora*. Outro fator a ser analisado é o da sequência tipológica, partindo-se da consideração de que seus resultados dependem dos gêneros discursivos em elaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Marcadores Pragmáticos Epistêmicos. Marcador [entendeu(?)]. Marcador [(¿)cachái(?)].

Referências:

ROSÁRIO, I. C. (org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: EdUFF, 2022.

TRAUGOTT, E. C. *Discourse Structuring Markers in English: A Historical Constructionalist Perspective on Pragmatics*. Lancaster: John Benjamins Publishing Company, 2022.

A CONTRA-ARGUMENTAÇÃO COMO TENSIONAMENTO ENTRE O IDEAL E O REAL EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM

Andressa Cristine Almeida Pereira de Melo
meloandressa@id.uff.br

Mestranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profª Drª Ana Cláudia Machado dos Santos

Linha de pesquisa: 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: A presente pesquisa — em caráter inicial — visa analisar o fenômeno da contra-argumentação como estratégia discursiva em redações que obtiveram nota mil no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio da investigação das relações semântico-pragmáticas dos conectores e dos articuladores textual-discursivos utilizados nessas produções. Para tanto, adotamos os pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013; Furtado da Cunha; Costa; Cezario, 2015; Rosário; Oliveira, 2016, 2021) e da Linguística de Texto (Koch, 2002; Marcuschi, 2008), que entendem o texto como uma unidade de sentido o qual se configura como um espaço de interação social. A análise preliminar feita até o presente momento, realizada em redações nota 1000 do ENEM no recorte 2022-2025, revela que a contra-argumentação (recorrente, sobretudo, no parágrafo introdutório) opera menos como uma refutação direta de ideias contrárias e mais como um tensionamento discursivo entre o plano ideal — ancorado em repertórios legitimados como leis, teorias e marcos legais — e a realidade social problemática, funcionando como um mecanismo estratégico na construção da tese e no projeto argumentativo dos candidatos. Assim, os dados iniciais apontam um deslocamento no uso recorrente da contra-argumentação, que migra do papel de simples contestação para o de instrumento de denúncia, no qual a realidade problemática é apresentada, pelo candidato, como a antítese de um modelo idealizado que, embora previsto, não se concretiza na experiência prática. Os articuladores textuais, por sua vez, atuam de modo a sinalizar relações contrastivas e a construir o tensionamento entre o ideal e a realidade. Como desdobramento dessa análise, a pesquisa pretende contribuir para práticas de leitura, análise linguística e produção textual voltadas ao ensino da redação do ENEM, a partir de uma proposta didática, objetivando cooperar para o campo dos estudos da linguagem, do texto e do ensino-aprendizagem de língua.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual; contra-argumentação; redação do ENEM; conectores; ensino.

Referências:

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CROFT, W. *Radical Construction Grammar*. New York: Oxford University Press, 2001.

FIORIN, J. L. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2005.

FURTADO DA CUNHA, M. A. A; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2013, p. 13-39.

FURTADO DA CUNHA, M. A; COSTA, M. A; CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. (org). *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo, Parábola, 2015, p. 21-48.

KOCH, I. *Argumentação e linguagem*. São Paulo, Cortez, 1984.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012 [1983].

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. Alfa-Revista de Linguística, v.60, p.223-259, 2016.

_____. Linguística funcional no século XXI: quo vadis?. In: BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito; SOUZA, Maria Medianeira. (Org.). *Pesquisas funcionalistas: da versão clássica à perspectiva centrada no uso - uma homenagem a Maria Angélica Furtado da Cunha*. 1ed.Natal - RN: EdUFRN, 2021, v. , p. 384-429.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012

MARCADORES PRAGMÁTICOS NA REDE CONSTRUCIONAL DO ESPANHOL: UMA ANÁLISE DE *YO QUÉ SÉ* E *QUÉ SÉ YO*

Cristian Matias do Nascimento Corrêa (UFF/ CNPq)
cristiancorrea@id.uff.br,
doutorando em Estudos de linguagem
Linha 1 (Teoria e Análise Linguística)
Orientadora: Mariangela Rios de Oliveira (UFF/ CNPq)

RESUMO: Este trabalho investiga as construções *qué sé yo* e *yo qué sé*, entendidas como marcadores pragmáticos, nos termos de Traugott (2021, 2022), no espanhol contemporâneo, com o objetivo de analisar suas propriedades formais e funcionais à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (Oliveira, 2012; Rosário, 2022) e da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001; Traugott e Trousdale, 2013). Em particular, buscamos discutir em que medida essas expressões podem ser compreendidas como aloconstruções (Cappelle, 2006), isto é, variantes relacionadas de um mesmo esquema construcional mais esquemático e abstrato. Os dados são extraídos do Corpus del Español e de postagens da rede social X, permitindo observar os padrões de uso das construções em diferentes contextos de uso. Partimos da hipótese de que as duas construções têm uma semântica e pragmática em comum, relacionada à codificação de não conhecimento ou baixa certeza epistêmica, mas diferem quanto à sua configuração formal e podem diferir, também, em relação aos contextos de uso convencionalizados. Assim, os objetivos específicos da pesquisa consistem em: (i) mapear os contextos de ocorrência de *qué sé yo* e *yo qué sé*; (ii) descrever suas funções pragmáticas; (iii) identificar possíveis assimetrias, como possíveis restrições específicas de cada construção (iv) analisar os graus de integração sintática e esquematicidade de cada construção nos diferentes contextos de uso; e (iv) analisar a relação entre ambas como um caso de aloconstrução na rede construcional do espanhol. Nosso objetivo, também, é que os resultados possam contribuir para a compreensão das relações horizontais entre construções na rede.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo; LFCU; Marcadores pragmáticos. Gramática de construções.

PADRÕES DE USO DE *INDEED* E “DE FATO”: UMA ANÁLISE COMPARATIVA CENTRADA NO USO

Deborah Rheesa Santos

deborahrsantos2016@gmail.com

Situação acadêmica: doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fundamental realizar um estudo comparativo das construções *indeed*, no inglês, e “de fato”, no português brasileiro, a fim de identificar similaridades e diferenças nos seus padrões de uso sincrônicos, analisando a atuação da propriedade (inter)subjativa (Traugott, 2010) nos diferentes contextos de uso das construções. Adotamos, como aporte teórico, os postulados da Linguística Funcional Centrada no Uso (Furtado da Cunha *et al.*, 2013; Bispo; Silva, 2016; Rosário; Oliveira, 2016) – ou da *Usage-based Theory/Approach*, nos termos de Bybee (2010) e Traugott e Trousdale (2013). Nesse contexto, a língua é concebida como sendo um sistema dinâmico, adaptativo e complexo, composto por padrões construcionais ou pareamentos de forma e função, baseados em eventos de uso real da língua (Goldberg, 1995; Croft, 2001). Para o cumprimento dos objetivos propostos, partimos de uma metodologia pautada no método misto (Cunha Lacerda, 2016), o qual se baseia no levantamento da frequência de uso e na descrição de ocorrências dos padrões construcionais analisados. As ocorrências foram coletadas por meio da plataforma *YouGlish*, a qual possibilita o acesso a dados reais de uso em vídeos disponíveis no *YouTube*. Neste estudo, foram coletados 100 dados de “de fato” e 100 de *indeed*. Os resultados evidenciam uma gradiência funcional em ambas as construções, em que se observa a passagem de usos predominantemente epistêmicos para funções pragmático-discursivas. Tanto *indeed* quanto “de fato” exibem expansão funcional e esquematização, passando a operar não apenas no nível proposicional, mas também na organização discursiva e na orientação do interlocutor. O estudo também permite identificar particularidades das construções “de fato” e *indeed* quanto à distribuição dos padrões identificados e às funções discursivo-pragmáticas que cada uma instancia.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. (Inter)subjatividade. Construções com “de fato”. Construções com *indeed*.

Referências:

BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Variação linguística, mudança linguística e construcionalização. In: *XXI Seminário do Grupo de Estudos Discurso & Gramática e VIII Seminário Internacional do Grupo de Estudos Discurso & Gramática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

BYBEE, J. L. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. New York: Oxford University Press, 2001.

CUNHA LACERDA, P. F. A. da. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional – reflexões e propostas. *Revista Linguística*, v. 1, 2016, p. 83-101.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (Orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad, 2013, p. 13-44.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

ROSÁRIO, I. da C. do.; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem constructional da gramática. *Alfa*, São Paulo, 60 (2), p. 233-259, 2016.

TRAUGOTT, E. C. (Inter)subjectivity and (inter)subjectification: a reassessment. In: DAVIDSE, K.; VANDELANOTTE, L.; CUYCKENS, H. (Eds.). *Subjectification, intersubjectification and grammaticalization*. Berlin/New York: De Gruyter Mouton, 2010, p. 13-26.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OS MARCADORES PRAGMÁTICOS SOCIAIS FALA AÍ E DIZ AÍ: UMA ANÁLISE CENTRADA NO USO

Gláucia dos Santos Nogueira
gsnogueira@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade Federal Fluminense- UFF)

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Mariangela Rios de Oliveira

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Baseando-se nos princípios da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), dentre eles, o de que a língua é modelada nos usos, a partir das necessidades discursivas dos falantes (Bybee, 2016 [2010]), esta pesquisa de doutorado objetiva levantar, descrever e analisar a trajetória de convencionalização das microconstruções MPS [fala aí] e [diz aí] em perspectiva pancrônica no português do Brasil. A investigação vai ao encontro da necessidade de se promover os estudos que visem a analisar e a descrever a língua em uso, em especial, aqueles que procuram investigar empiricamente as microconstruções da rede [VLoc]_{MPS}, conforme Teixeira (2015). Um dos pressupostos da LFCU é de que a língua é um conjunto de pareamentos de forma-significado em variados níveis de complexidade e abstração, denominados construções, organizados e interconectados em rede (Croft, 2001). Assim orientados, propomo-nos a: (i) fazer um levantamento da frequência de usos de *fala aí* e *diz aí*, inicialmente no português contemporâneo e posteriormente em viés histórico; (ii) analisar os contextos em que *fala aí* e *diz aí* são usados contiguamente, a fim de aferir o nível de *chunk* ou de vinculação semântico-sintática destes itens como MPS; (iii) analisar comparativamente as microconstruções [fala aí] e [diz aí]. A metodologia aplicada nesta pesquisa é qualiquantitativa, isso se justifica devido à necessidade de descrição e interpretação dos dados empíricos, com foco nos contextos e frequência de uso (Lacerda, 2016). As amostras levantadas até o momento foram extraídas de publicações da rede social X, conhecido pelo seu nome anterior, *Twitter*, disponível em: www.x.com/?lang=pt e do site *Corpus* do Português (<http://www.corpusdoportugues.org>), mais especificamente na amostra *Now*. Os resultados qualitativos, até o momento, revelam a gradiência dos usos na atual sincronia, que vai de usos mais típicos ou fontes a usos mais atípicos ou menos composicionais, culminando na marcação pragmática social convidativa.

PALAVRAS-CHAVE: LFCU. Marcadores Pragmáticos Sociais. Fala aí. Diz aí.

Referências:

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez. 2016 [2010].

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press. 1995.

LACERDA, P. F. A. da C. *O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas*. RevistaLinguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, p. 83-101, dez. 2016.

OLIVEIRA, M. R. de.; ROSÁRIO, I. da C. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. Revista Alfa, São Paulo, 60 (2): 233-259, 2016

TEIXEIRA, A. C. M. *A construção verbal marcadora discursiva [VLoc]MD: uma análise centrada no uso*. 2015. Orientadora: Prof^a. Dr.^a Mariangela Rios de Oliveira. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

TRAUGOTT, E. C. *Discourse structuring markers in English: A historical constructionalist perspective on pragmatics*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2022.

TRAUGOTT, E. *A constructional perspective on the rise of metatextual discourse markers*. Cadernos de Linguística. Abralín, v. 2, n. 1, 2021a, p. 1-25.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

A GRAMÁTICA DOS LAÇOS LÍQUIDOS: A CONSTRUÇÃO [X-ANTE] NA DESIGNAÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS CONTEMPORÂNEOS

Isabella Rachel Nogueira de Barros
i_nogueira@id.uff.br
Mestrado (UFF)
Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira
Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho investiga a construção lexical [X-ante]_{nome} no português brasileiro contemporâneo, com foco na nomeação de vínculos afetivos emergentes em interações mediadas digitalmente. Observa-se que microconstruções como *amante*, *ficante* e outras instâncias mais recentes vêm sendo amplamente mobilizadas nas redes sociais para designar diferentes estágios de relacionamento, nem sempre contemplados por categorias tradicionais. Tais usos evidenciam a necessidade de ampliação do repertório lexical disponível para a categorização de experiências afetivas contemporâneas. Nesse contexto, o objeto de análise consiste na produtividade e na reorganização semântico-pragmática dessa construção no uso, especialmente na plataforma X, entendida como espaço de intensa circulação, negociação de sentidos e inovação lexical. O objetivo geral da pesquisa é analisar o funcionamento da construção [X-ante]_{nome}, investigando seu grau de produtividade, seus padrões de uso e seu papel na categorização de relações afetivas contemporâneas. Como objetivos específicos, busca-se: (i) descrever a distribuição das instâncias da construção no *corpus*; (ii) identificar diferenças no grau de convencionalização entre as microconstruções analisadas; e (iii) compreender como tais unidades operam na construção de sentidos e na negociação de identidades em contextos digitais. Parte-se da hipótese de que a construção [X-ante]_{nome} constitui um padrão produtivo no português brasileiro contemporâneo, sensível às transformações nas formas de sociabilidade. A pesquisa fundamenta-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que concebe a língua como um sistema emergente, organizado em redes de construções moldadas pela frequência e pela experiência linguística (BYBEE, 2010; ROSÁRIO, 2022). Nesse quadro, adota-se a Morfologia Construcional como modelo analítico para a descrição das construções em [X-ante]_{nome}, entendidas como pareamentos convencionais de forma e significado (BOOIJ, 2010), e mobiliza-se a dimensão morfopragmática para a interpretação de seus efeitos discursivos e interacionais. Considera-se, ainda, que processos como frequência, analogização e categorização desempenham papel central na organização e na expansão das construções linguísticas. Em diálogo com o conceito de modernidade líquida (BAUMAN, 2001) e com a noção de amor líquido (BAUMAN, 2004), o estudo busca interpretar a emergência dessas construções como reflexo da fluidez, da instabilidade e da negociabilidade dos vínculos afetivos contemporâneos. Do ponto de vista metodológico, adota-se uma abordagem quali-quantitativa, baseada na análise de dados empíricos provenientes de postagens e comentários coletados na plataforma X, contendo instâncias de [X-ante]_{nome} utilizadas para designar papéis relacionais. A constituição do *corpus* envolve a seleção de diferentes microconstruções representativas do padrão, com coleta sistemática de ocorrências em contextos naturais de uso. A análise articula levantamento de frequência de *tokens* e *types* com exame qualitativo dos contextos de uso, considerando aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos. Os procedimentos metodológicos incluem a organização dos dados em planilhas, a identificação de padrões de coocorrência e a observação de regularidades no comportamento das microconstruções analisadas, buscando garantir consistência analítica e possibilidade de replicação. Resultados parciais indicam diferenças no grau de convencionalização das microconstruções analisadas. Formas como *amante* e *ficante* apresentam alta frequência de ocorrência e ampla circulação em diferentes contextos

discursivos, indicando maior estabilização na rede construcional, enquanto unidades como *conversante*, *olhante*, *curtante* e *visualizante* mostram menor frequência e maior dependência contextual, configurando extensões produtivas do padrão. Esses dados apontam para a expansão da classe hospedeira (*host class*) da construção [X-ante]_{nome} e sugerem a possibilidade de um processo de mudança construcional em curso, a ser aprofundado nas etapas subsequentes da pesquisa. Além disso, observa-se que as instâncias da construção [X-ante]_{nome} desempenham papel relevante na organização de um repertório lexical voltado à nomeação de relações afetivas intermediárias. Tais unidades são mobilizadas para categorizar vínculos marcados pela indefinição, pela transitoriedade e pela negociação de *status*, funcionando como recursos linguísticos que permitem aos falantes construir posicionamentos, avaliar relações e gerir identidades em ambientes digitais. Esse comportamento evidencia a interface entre estrutura linguística e práticas sociais, reforçando o caráter adaptativo da gramática. Os resultados apresentados são de caráter preliminar e indicam caminhos analíticos que serão aprofundados com a ampliação do *corpus* e o refinamento dos critérios de análise, especialmente no que se refere à distinção entre mudança construcional e construcionalização e ao papel da frequência e da analogização na consolidação das construções em uso. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento de processos de mudança linguística em contextos contemporâneos, destacando a relação entre uso, cognição e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Morfologia Construcional. Construção [X-ante]. Relações afetivas digitais. Mudança construcional.

Referências:

BAUMAN, Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BISPO, E. B.; CORDEIRO, F. S. A construção de sentidos no uso de adjetivos em -nte: uma abordagem funcional-cognitiva. Estudos da língua(gem), Vitória da Conquista, v. 18, n. 1, p. 85-106, abr. 2020.

BOOIJ, G. Construction morphology. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CORDEIRO, F. S.; BISPO, E. B. De curtante a bloqueante: processos cognitivos subjacentes à designação de participantes de relacionamentos afetivos. Entre Letras, Araguaína, v. 16, n. 1, jan./abr. 2025.

ROSÁRIO, I. C. do (Org.). Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação. Niterói: Eduff, 2022.

ROSÁRIO, I. C. do; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. Alfa: revista de linguística, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-255, 2016.

TRAUGOTT, E. C. Constructionalization and constructional changes. Oxford: Oxford University Press, 2022.

18 de agosto, 14h às 16h, presencial
Sala 505, bloco C

Sessão: **Cartografia e educação: contribuições dos estudos
discursivos.**

Coordenadores: **Dayala Vargens (UFF) e
Del Carmen (UFF)**

Debatedora: **Alice Moraes Rego de Souza (CEFET-
Maracanã)**

CARTOGRAFIA DOS DISCURSOS SOBRE MIGRAÇÃO E REFÚGIO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI

Ana Carolina da Silva Pinto
anacarolinasilvap21@gmail.com
Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)
Orientadora: Dayala Vargens
Linha de pesquisa 2

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de tese, recém-aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (POSLING/UFF), cujo foco é analisar o processo de inserção dos estudantes migrantes e/ou refugiados de países língua espanhola da Rede Municipal de Educação de Niterói, a partir de seus relatos, dos relatos de seus professores e de seus familiares e/ou responsáveis, sempre que possível. Nos últimos anos, diversos conflitos têm contribuído para a intensificação dos fluxos migratórios, como a crise na Venezuela. Os impactos desse cenário têm sido cada vez mais sentidos nas escolas da Rede, especialmente, diante do aumento da matrícula de crianças venezuelanas. Cabe pontuar que há estudantes migrantes oriundos de outros países; contudo, a maioria provém de países de língua espanhola, com predominância de estudantes venezuelanos. A investigação pretende compreender o processo de construção de subjetividades do devir-migrante e do devir-refugiado a partir de uma abordagem cartográfica (Deleuze; Guattari, 2011), considerando as experiências produzidas no contexto escolar. Como base teórico-metodológica usaremos, portanto, os preceitos da Análise Cartográfica do Discurso cujas propostas articulam a tradição da Análise do Discurso de linha francesa, com a filosofia de Deleuze e Guattari, buscando mapear os movimentos do sentido no espaço discursivo, considerando o discurso como produção histórica e ideológica, e o território como lugar de disputa de sentidos, analisando os enunciados não a partir de estruturas fixas, mas acompanhando os fluxos de significação, seus deslocamentos, silenciamentos e confrontos, partindo de um olhar ético, estético e político sobre a linguagem. Para compreender as implicações presentes no processo de ensino/ aprendizagem em contextos como os analisados nesta pesquisa, nos basearemos na concepção de educação intercultural de Vera Maria Candau (2020) que aponta para a atual necessidade de uma didática que contemple a diversidade cultural vivenciada nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Migrantes, Refugiados, Análise Cartográfica do Discurso, Educação Intercultural.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 jul. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19474.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 13 de novembro de 2020. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 nov. 2020. Seção 1, p. 61. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=165271-rceb001-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 15 ago. 2025.

CANDAU, V. Didática, Interculturalidade, e Formação de professores: desafios atuais. *Revista Cocar*. n. 8, p. 28 – 44, jan./ abr. 2020.

_____. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13, n. 37, p. 45 – 56, jan./ abr. 2008.

COLÓQUIO SOBRE A PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS REFUGIADOS NA AMÉRICA CENTRAL, MÉXICO E PANAMÁ. *Declaração de Cartagena sobre Refugiados*, de 22 de novembro de 1984. Cartagena das Índias, Colômbia, 1984. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugueses/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: _____. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*, vol. 1. 2. ed. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 17-49.

DEUSDARÁ, B.; ROCHA, D. *Análise cartográfica do discurso: temas em construção*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2021.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 77. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

NITERÓI. Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME) / Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME). *Referenciais Curriculares para a Rede Municipal de Ensino de*

Niterói: *Ensino Fundamental*, 2010. Disponível em: https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/?page_id=41882 Acesso em: 15 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados*, 1951. Genebra, 1951. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatu to_dos_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatu_to_dos_Refugiados.pdf). Acesso em: 20 ago. 2025.

PARAGUASSU, F. *Narrativas de infâncias refugiadas: a criança como protagonista da própria história*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

PASSOS, E.; BARROS, R. Pista 1: A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-32.

ENTRE CENSURAS E DECRETOS: A ESCOLHA DOCENTE SOB AMEAÇA

Mariana Vidal de Vargas

marianavidaldevargas@gmail.com

Situação acadêmica: doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Dayala Paiva de Medeiros Vargens

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho busca analisar os discursos que circulam em textos jurídicos, normativos e jornalísticos acerca das escolhas literárias realizadas por professores da Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. O interesse pelo tema decorre da crescente incidência de questionamentos públicos sobre obras literárias adotadas em contextos escolares, frequentemente vinculados a disputas políticas e ideológicas em torno da autonomia docente, da liberdade de ensino e do papel da escola na formação crítica dos estudantes. Nesse cenário, práticas de censura e autocensura passam a integrar o cotidiano escolar, influenciando decisões pedagógicas e condicionando experiências de leitura. O objetivo da pesquisa é compreender como diferentes formações discursivas produzem sentidos sobre literatura, educação e liberdade de ensino, bem como analisar os efeitos dessas disputas sobre as práticas docentes. Busca-se investigar de que modo discursos conservadores e progressistas se confrontam na constituição de redes discursivas que legitimam ou deslegitimam determinadas escolhas literárias, produzindo efeitos sobre os sujeitos e as instituições escolares. A investigação fundamenta-se na Análise Cartográfica do Discurso, articulando contribuições da Análise do Discurso de tradição francesa, especialmente de Michel Foucault e Dominique Maingueneau, com o método da cartografia desenvolvido por Deleuze e Guattari e retomado por Deusdará e Rocha. Nessa perspectiva, o discurso é compreendido como prática produtora de realidades, enquanto a cartografia possibilita acompanhar processos, relações de força e movimentos de produção de sentidos em sua dimensão histórica e política. Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, não são apresentados resultados conclusivos. A revisão bibliográfica realizada e a delimitação preliminar do objeto, entretanto, indicam a relevância de investigar os discursos que disputam sentidos sobre literatura, educação e liberdade de ensino. Os primeiros levantamentos sugerem que os embates em torno das escolhas literárias docentes extrapolam casos isolados e podem estar relacionados a processos mais amplos de legitimação, contestação e controle das práticas pedagógicas, hipótese que orientará o desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Cartográfica do Discurso. Leitura literária. Formações discursivas. Autonomia docente. Censura e controle na escola.

Referências:

1. Livros:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2024.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia*, vol. 1. Trad.: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1995).

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MAINGUENEAU, Patrick. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. 1. ed. 5. reimpr. Porto Alegre: Sulina, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

2. Capítulos de livro:

DAHER, Del Carmen; GIORGI, Maria Cristina; VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros. “Análise do Discurso: conceitos e percursos de pesquisas em linguagem-intervenção” In: *Teorias do texto, do discurso e da tradução*. Silmara Cristina Dela da Silva, Phellipe Marcel da Silva Esteves (organizadores). – Niterói : Eduff, 2023.

DEUSDARÁ, B.; ROCHA, D. “Por uma cartografia dos discursos”. In: DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. *Análise cartográfica do discurso: temas em construção*. Campinas: Mercado de Letras, 2021, p. 169-218.

3. Artigos de periódicos:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

ROCHA, D. “Representação e intervenção: produção da subjetividade na linguagem”. *Gragoatá*, [S.l.], v. 11, n. 21, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33231>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SENTIDOS SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA/COM SURDOS

Verônica de Oliveira Louro

E-mail: veronicalouro12@gmail.com.

Aluna de doutorado na UFF.

Orientanda da profa Dra. Dayala Vargens.

Linha de pesquisa 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução.

RESUMO: Depois de desenvolvida pesquisa de mestrado sobre a identificação dos surdos com as línguas: Libras, primeira língua, e Língua Portuguesa, segunda língua, a Língua Portuguesa para o surdo – o sujeito entre-línguas – parece se significar na tensão e na travessia entre Libras e Língua Portuguesa em oposição política entre as duas línguas. Ou seja, um antagonismo manifesto à língua portuguesa e a tudo o que ela representa: historicidade de interdição, língua oral, ouvinte etc. Desse modo, o Português parece marcar a não possibilidade de inscrição do sujeito surdo nessa materialidade simbólica, a não ser na modalidade escrita. Esta pesquisa de doutorado, no entanto, pretende trabalhar com os dizeres dos professores sobre o papel da língua portuguesa como segunda língua para surdos em contraposição aos dizeres dos alunos. A investigação se encontra num momento inicial de escrita e elaboração para submeter o projeto à Plataforma Brasil, de modo que se possa realizar a pesquisa de campo no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) com os professores de Língua Portuguesa da Educação Básica em contraposição aos alunos do Ensino Médio. Essa pesquisa tem como objetivo analisar os dizeres dos alunos e professores sobre que sentidos são construídos sobre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para/com surdos, para isso consiste em aplicar entrevistas com os sujeitos. Todo esse processo está embasado na Análise Cartográfica do Discurso (2021), mobilizando os conceitos de Rizoma (2011) e do afeto de Espinosa (2011). Espera-se, como hipótese, encontrar uma preocupação dos professores em ensinar estratégias de leitura e escrita com base nos gêneros do discurso, resgatando saberes aprendidos na graduação, enquanto os alunos querem aprender vocabulário e gramática.

PALAVRAS-CHAVE: surdos; professores; alunos; língua portuguesa como segunda língua;

Referencias:

CHAUI, M. **Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa**. São Paulo: Editora Schwarcz, 2011.

DELEUZE, G.; Guattari, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

DEUSDARÁ, B.; ROCHA, D. **Análise Cartográfica do Discurso: temas em construção**. 1ª ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2021.

ADOCIMENTO DOCENTE COMO SINTOMA: PISTAS DO NEOLIBERALISMO NA ESCOLA

Laryssa Victoriano de Gouvêa
laryssagouvea@id.uff.br
Mestranda (UFF/CAPES)
Orientadora: Del Carmen Daher
Linha de pesquisa: 2

RESUMO: Esta dissertação investiga como discursos de matriz neoliberal produzem e legitimam determinados modos de ser professor na educação contemporânea. A pesquisa emerge de inquietações produzidas tanto pela experiência docente da pesquisadora quanto por acontecimentos que evidenciam a intensificação das pressões sobre o trabalho docente, como os casos de professoras que faleceram em contextos marcados por sobrecarga, cobrança institucional e exigências contínuas de desempenho. Tais acontecimentos suscitam reflexões acerca das condições de trabalho na educação e dos efeitos produzidos por formas contemporâneas de gestão escolar. Nesse cenário, o estudo desloca o foco da discussão sobre eficácia pedagógica para a análise dos efeitos discursivos que atravessam a escola e participam da constituição das subjetividades docentes. Inicialmente motivada pelos discursos em torno das metodologias ativas, a investigação passou a problematizar as racionalidades que sustentam tais propostas, observando como conceitos como inovação, protagonismo, eficiência, empreendedorismo e desempenho vêm reorganizando os sentidos atribuídos ao ensinar e ao aprender. O objetivo central consiste em compreender de que maneira discursos institucionais escolarizados operam na produção de subjetividades docentes alinhadas à racionalidade neoliberal, produzindo formas específicas de conduta, pertencimento, responsabilização e engajamento profissional. A pesquisa fundamenta-se na Análise Cartográfica do Discurso, proposta por Deusdará e Rocha, articulada à Filosofia da Diferença, especialmente às contribuições de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Baruch de Espinosa. A partir da noção foucaultiana de governamentalidade, o neoliberalismo é compreendido não apenas como um modelo econômico, mas como uma racionalidade política capaz de orientar condutas, produzir subjetividades e reorganizar práticas sociais. Nessa perspectiva, os sujeitos não são entendidos como meros receptores passivos de discursos, mas como efeitos de relações de saber e poder que atravessam instituições, práticas e modos de vida. A escola, por sua vez, é analisada como um espaço estratégico de produção de subjetividades, atravessado por tecnologias de governo que incentivam a autogestão, a busca permanente por desempenho e a responsabilização individual dos sujeitos por seus sucessos e fracassos. O corpus da pesquisa é constituído por um Manual de Cultura de uma escola privada, compreendido como um gênero discursivo que ultrapassa a função administrativa e atua como dispositivo de regulação institucional. Em diálogo com Bakhtin e Bazerman, o documento é analisado como uma forma de ação social que orienta comportamentos, estabelece valores, organiza expectativas e produz efeitos de subjetivação. A própria denominação “Manual de Cultura” é problematizada, uma vez que desloca prescrições normativas para o campo simbólico dos valores compartilhados, naturalizando práticas, comportamentos e expectativas institucionais que passam a ser percebidos como desejáveis ou inevitáveis. Metodologicamente, a pesquisa não opera com categorias previamente estabelecidas, mas com a noção cartográfica de pistas, entendidas como indícios de funcionamento discursivo que emergem ao longo do percurso analítico. A cartografia, nesse sentido, não busca representar uma realidade fixa, mas acompanhar processos, movimentos e forças que atravessam o campo investigado. A análise do documento permitiu identificar oito pistas principais: a transformação do estudante em cliente ou produto; a inserção da lógica da eficiência e da produtividade; a meritocracia como narrativa dominante;

a eufemização de processos de precarização; a padronização e despolitização por meio da linguagem técnica; a retórica da qualidade como conceito vazio e amplamente mobilizado; a narrativa da inovação como fetiche contemporâneo; e a responsabilização subjetiva do professor pelos resultados educacionais. Os resultados indicam que essas pistas não constituem ocorrências isoladas, mas articulam-se como manifestações de uma racionalidade neoliberal que atravessa a escola contemporânea. O discurso institucional analisado produz e reforça um modelo de professor caracterizado pela gestão permanente de si, pela busca contínua de aperfeiçoamento, pelo compromisso com metas e indicadores e pela internalização de mecanismos de avaliação, monitoramento e controle. Nesse movimento, a docência tende a ser deslocada de uma prática ética, política e relacional para uma lógica gerencial centrada na performance, na produtividade e na adaptação constante às demandas institucionais. Por fim, a dissertação propõe uma reflexão sobre a tensão entre duas formas de subjetivação presentes na experiência docente: o professor-cartógrafo (Daher & Oliveira, 2024) e o professor-gestor. Enquanto o primeiro se orienta pela escuta, pelos afetos, pela problematização, pela abertura ao acontecimento e pela criação de sentidos, o segundo emerge como efeito das racionalidades neoliberais que transformam a educação em espaço de gestão, mensuração e controle. Mais do que opor dois modelos de docência, a pesquisa evidencia a coexistência dessas forças no cotidiano escolar, destacando os embates, negociações e resistências que marcam a experiência docente contemporânea. Assim, aponta para a necessidade de produzir fissuras nos regimes de verdade que sustentam a racionalidade neoliberal, ampliando as possibilidades de invenção de outros modos de existir, ensinar e habitar a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo. Subjetividade docente. Governamentalidade. Discurso institucional. Educação.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

DAHER, Del Carmen; OLIVEIRA, Lidiane dos Santos. Profesor cartógrafos y sus investigaciones-intervención: prácticas lingüísticas, trabajo y formación docente. Revista Leitura, Maceió, v. 1, n. 83, p. 369–383, 2024. DOI: 10.28998/2317-9945.202483.369-383.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Editora 34, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.

DEUSDARÁ, Bruno; ROCHA, Décio. Análise cartográfica do discurso: temas em construção. São Paulo: Mercado de Letras, 2021.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2017.

SPINOZA, Baruch. Ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A CARTOGRAFIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LINHAS DE FORÇA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE

Leila dos Santos Nogueira
leilanogueira2808@gmail.com

Doutoranda em estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Maria Del Carmen Daher

Linha de pesquisa: 2

RESUMO: O presente trabalho integra a pesquisa de doutorado em andamento que problematiza os discursos sobre a internacionalização da educação, movimento decorrente da globalização que tem impulsionado sistemas educacionais a estabelecer cooperações bilaterais e multilaterais, bem como a ressignificar suas políticas educacionais. Nesse contexto, a internacionalização da educação básica vem se constituindo como um campo de disputas discursivas, atravessado por racionalidades políticas, econômicas e linguísticas. O objetivo do estudo é cartografar discursos e práticas institucionais que atravessam as políticas linguísticas nos Institutos Federais da região Sudeste do Brasil, identificando linhas de força, linhas de fuga, agenciamentos e processos de subjetivação produzidos no interior dessas dinâmicas. O quadro teórico-metodológico ancora-se na cartografia inspirada em Gilles Deleuze e Félix Guattari, compreendida como acompanhamento de processos e não como representação de objetos fixos. Articula-se, ainda, às contribuições de Michel Foucault acerca da governamentalidade e da produção de subjetividades e à noção de interdiscurso proposta por Dominique Maingueneau, entendida como a rede de relações que conecta um discurso a outros discursos que o antecedem, o atravessam e o constituem. O corpus é composto por documentos institucionais, editais, programas de internacionalização e materiais de divulgação produzidos pelos Institutos Federais da região Sudeste. Os resultados parciais indicam a predominância de linhas de força associadas à racionalidade neoliberal, que articulam internacionalização, competitividade e formação de sujeitos flexíveis orientados para o mercado global. Busca-se compreender se há linhas de fuga em práticas institucionais que tensionam tais discursos, promovendo perspectivas plurilíngues e interculturais de internacionalização. Presume-se que os Institutos Federais constituem um campo de agenciamentos heterogêneos, no qual se produzem disputas em torno dos sentidos da formação linguística e da própria educação básica, evidenciando a coexistência de discursos hegemônicos e de movimentos de resistência no processo de internacionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas. Internacionalização. Cartografia. Interdiscurso. Subjetivação.

Referências:

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995-1997.

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Trad. Mariana Echalar. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2019

18 de agosto, 14h às 16h, remota

Link: <https://meet.google.com/cpu-vega-grz>

Sessão: **Análise semiolinguística e sociabilidades: do jornal
ao conto.**

Coordenadores: **Beatriz Feres (UFF) e
Nadja Patresi (UFF)**

Debatedor: **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira (UFMG)**

ANÁLISE SEMIODISCURSIVA DE UMA CRÔNICA DO 8 DE MARÇO

Ana Carolina Tinoco Wiedemer
anawiedemer@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Beatriz dos Santos Feres

Linha de pesquisa 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: O presente trabalho investiga as representações da mulher em crônicas jornalísticas publicadas em referência ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, tomando como base a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau (2019; 2025). Parte-se da compreensão de que as representações do feminino constituem construções discursivas historicamente situadas, atravessadas por relações de poder e por imaginários sociais que, ao longo do tempo, contribuíram para consolidar papéis e estereótipos associados à mulher. Desde narrativas bíblicas e mitológicas, observa-se a recorrência de representações paradoxais do feminino, frequentemente organizadas por dicotomias como pureza e pecado, submissão e rebeldia, fragilidade e força, as quais atuam na naturalização de hierarquias simbólicas e na regulação das condutas sociais. Essas representações não apenas refletem visões de mundo, mas também funcionam como estratégias discursivas que orientam modos de agir, de perceber e de avaliar o lugar social da mulher em diferentes contextos históricos e culturais. Nesse sentido, a recorrência de imagens femininas associadas ora à virtude e à santidade, ora à culpa e à transgressão evidencia a permanência de imaginários sociodiscursivos sedimentados socialmente. Tais construções simbólicas contribuem para a manutenção de modelos normativos do feminino, ao mesmo tempo em que limitam a pluralidade das experiências e identidades das mulheres. Ao se estruturarem por meio de oposições simplificadoras, essas representações reduzem a complexidade das vivências femininas e reforçam expectativas sociais historicamente naturalizadas. Assim, discursos provenientes de diferentes esferas sociais, como a religiosa, a literária, a midiática e a institucional, participam da construção e da circulação dessas imagens, seja reafirmando estereótipos historicamente cristalizados, seja promovendo deslocamentos e ressignificações acerca do feminino. Diante desse cenário, o 8 de março configura-se como um marco discursivo privilegiado para a circulação de sentidos sobre o feminino, intensificando debates, reivindicações e posicionamentos acerca do lugar social da mulher. Considerando a crônica jornalística como um gênero marcado pela subjetividade, pela observação do cotidiano e pela interlocução com o leitor, este estudo busca analisar como as representações da mulher são construídas nesse espaço discursivo, observando os imaginários sociodiscursivos, os pontos de vista (PDV), a partir dos pressupostos desenvolvidos por Alain Rabatel (2016; 2021), e os modos de organização do discurso mobilizados pelos sujeitos enunciadorees. Busca-se compreender de que modo os cronistas constroem posicionamentos acerca do feminino e quais estratégias discursivas são utilizadas para produzir aproximação, adesão e efeitos de sentido no interlocutor. A pesquisa possui natureza qualitativa e interpretativa, orientada por uma abordagem discursiva. O quadro teórico-metodológico fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Semiolinguística, especialmente nas noções de situação de comunicação, contrato de comunicação, imaginários sociodiscursivos, modos de organização do discurso e pontos de vista. O *corpus* é composto por três crônicas jornalísticas publicadas em contextos históricos distintos, duas de autoria feminina e uma de autoria masculina, organizadas em dois recortes diacrônicos: a década de 1990 e o ano de 2025. Entretanto, neste trabalho a análise concentra-se em apenas uma dessas crônicas, intitulada “No Dia Internacional da Mulher”, de Lydia Federici, publicada no jornal *A Tribuna* em 8 de março de 1991, a qual constitui um recorte preliminar para a construção da análise que será posteriormente ampliada ao conjunto do

corpus. A escolha da crônica jornalística justifica-se por seu caráter híbrido e por sua forte ancoragem no cotidiano, características que a tornam um espaço privilegiado para a circulação de representações sociais e avaliações acerca do feminino. Além disso, o caráter opinativo e reflexivo da crônica favorece a manifestação de posicionamentos enunciativos e de avaliações subjetivas acerca das questões de gênero. Os resultados parciais partem da hipótese de que, mesmo inseridas em um contexto de reconhecimento e visibilidade da mulher, as crônicas associadas ao 8 de março mobilizam representações ambíguas, nas quais coexistem a valorização do feminino e a retomada de imaginários historicamente sedimentados, evidenciando disputas simbólicas no interior do discurso cronístico. Além disso, observa-se que os sujeitos enunciadores mobilizam diferentes estratégias discursivas para construir proximidade com o leitor, posicionar-se diante das questões de gênero e produzir efeitos de sentido relacionados às transformações e permanências das representações do feminino na sociedade contemporânea. De modo preliminar, a análise também evidencia a presença de avaliações implícitas, marcas de subjetividade e movimentos argumentativos que reforçam tanto discursos de valorização da mulher quanto perspectivas associadas a papéis sociais tradicionalmente atribuídos ao feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Representação da mulher. Crônica.

Referências:

CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Coord. da equipe de trad. Ângela Maria da Silveira Corrêa; Ida Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *O sujeito falante em ciência da linguagem*. Trad. Beatriz dos Santos Feres et al. São Paulo: Contexto, 2025.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2024.

RABATEL, Alain. *Homo narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa*. v. 1. Pontos de vista e lógica da narração – teoria e análise. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo, Cortez, 2016.

FEDERIC, Lydia. *No Dia Internacional da Mulher*. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_07&pesq=%22dia%20internacional%20da%20mulher%22%20%22cr%C3%B4nica%22&pasta=ano%20199&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=40089. Acesso em: 25 set. 2025.

O PATINHO FEIO E O CROCODILO QUE NÃO GOSTAVA DE ÁGUA: ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DA DIFERENÇA E DA ACEITAÇÃO EM CONTOS ILUSTRADOS

Felipe Ribeiro Campos
felipe.frcampos@gmail.com

Doutorando em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientadora: Beatriz dos Santos Feres

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Tendo como referência principal a Teoria Semioliológica, a presente pesquisa encontra nos modos de organização do discurso (enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo) a maior parte de seu embasamento para analisar como os temas da identidade e da discriminação são abordados em contos ilustrados potencialmente voltados para crianças. A partir das qualificações geralmente negativas encontradas nas referências e forma de representação visual dadas a seus personagens — componentes da narrativa que desempenham papéis relacionados a funções, que agem ou sofrem ações — e do modo descritivo — modo que tem como característica a descrição, estática, sem estar atrelada a tempo cronológico, nomeando, localizando e qualificando seres —, analisaremos como um patinho recém saído do ovo e um filhote de crocodilo, actantes que nos despertam interesse, são desenvolvidos ao longo de suas respectivas histórias. Escolhemos como *corpus* os livros *O Patinho Feio* (2012), adaptação do escritor Pedro Bandeira para o clássico conto de Hans Christian Andersen, com ilustrações de Rogério Borges e *O crocodilo que não gostava de água* (2020), com texto verbal e imagens visuais de autoria de Gemma Merino e tradução de Gilda de Aquino. A primeira obra apresenta a história de um patinho cinzento, o último filhote de Dona Pata a quebrar o ovo que, quando nasce, é cinzento e desengonçado, bem diferente de seus irmãos amarelinhos e graciosos que são o orgulho da mãe e já são tudo o que um patinho deve ser; até que, adulto, aquele que era o patinho feio se descobre o mais belo dos cisnes. Por outro lado, a segunda obra, sobre um crocodilo que não gosta de água, é interpretada por nós como uma reimaginação do conto *O Patinho Feio*, de Andersen, uma vez que o crocodilo é descrito como muito diferente de seus irmãos, tentando se encaixar em suas rotinas, abdicando da individualidade, até que um dia, por acaso, ele descobre que não é um crocodilo, mas um filhote de dragão, que consegue cuspir fogo e voar. Os dois livros em que eles podem ser encontrados nos mostram que o tema da diferença não é algo novo, mas que vem sendo revisitado com constante interesse por editores, autores de texto verbal e de imagens visuais e, na outra ponta do mercado editorial, pelos leitores. Percebemos que, nas duas obras ficcionais, existe um personagem que busca a aceitação de seus (até então) pares, esforçando-se para ser incluído, tentando compensar suas diferenças com esforço e dedicação em atividades que outros esperam que fossem algo dentro da “normalidade”, mas que para ele é impossível. Em ambos os finais encontramos a celebração da diferença, mas que, ao mesmo tempo, deixa muito bem marcada a questão da individualidade, uma vez que os dois actantes nem eram das espécies que pensavam que fossem. Destacamos a intertextualidade entre as duas obras, uma vez que elementos muito parecidos surgem nelas: o actante diferente, o deslocamento na comparação entre seus pares e a descoberta de sua verdadeira identidade. Trazemos contribuições teóricas que analisam a interação entre as parcelas verbal e visual e diferenças entre livros ilustrados e com ilustração, a multimodalidade, a intertextualidade, o discurso sobre ética e moral em contos ilustrados na literatura infantil, o conceito de “temas fraturantes” e a argumentação no discurso. Usaremos os conceitos de Patrick Charaudeau quanto à Teoria Semioliológica, identidade e diferença; textos de Beatriz dos Santos Feres e bell hooks para a ética e a moral, traçando um paralelo tendo a literatura infantil e juvenil como objeto de análise; textos de Maria Nicolajeva, Sophie

van der Linden, Teresa Colomer e Nelly Novaes Coelho sobre especificidades da literatura infantil e juvenil, diálogo entre palavras e imagens visuais e materialidade da obra literária; textos de Ruth Amossy sobre a dimensão argumentativa nos textos, Michael Ruse sobre discriminação e Carlos Reis com o conceito de sobrevida, quando um personagem ou características suas são revisitadas em diferentes obras. Esperamos que, com a análise destas obras literárias voltadas para crianças e que são comprometidas com temas importantes como aceitação das diferenças, identidade e combate ao preconceito, entendamos a intencionalidade dos autores, identifiquemos as estratégias utilizadas por eles e o processo de empatia que pode ser gerada por meio das inferências suscitadas pela leitura e, fechado o livro, a possibilidade de que a criança possa refletir e colocar em prática o que teve contato na obra literária.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Semiologia. Multimodalidade. Contos ilustrados. Diferença.

Referências:

AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

BANDEIRA, P. *O patinho feio*. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Trad. Vários tradutores. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

COLOMER, T. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2017.

FERES, B. *Discurso amoroso na literatura infantil*. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

HOOKS, b. *Tudo sobre o amor*. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

LINDEN, S. V. der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2020.

MERINO, G. *O crocodilo que não gostava de água*. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque book, 2020.

REIS, C. *Dicionário dos estudos narrativos*. Coimbra: Almedina, 2018.

RUSE, M. *Por que odiamos*. Trad. Miguel Yoshida. São Paulo: Editora Unesp, 2025.

TUIUPÉ E O MARACÁ MÁGICO: POLIFONIA E PONTO DE VISTA NA NARRATIVA INDÍGENA INFANTIL

José Sebastião de Farias Filho

jsebastiao.filho@gmail.com

Mestrando em Estudos da Linguagem – UFF

Orientadora: Beatriz dos Santos Feres

Linha de Pesquisa 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O presente trabalho analisa a construção do ponto de vista narrativo e a organização das vozes discursivas na obra infantil “Tuiupé e o Maracá Mágico”, de Auritha Tabajara e Paola Tôrres, à luz da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau e dos estudos enunciativos de Alain Rabatel e Beatriz Feres. Partindo do pressuposto feressiano de que “quem conta um conto acrescenta um ponto... de vista”, examina-se como a narrativa articula diferentes enunciações, com ênfase no Maracá Mágico como elemento polifônico e culturalmente simbólico. Objetiva-se compreender de que modo esse instrumento ritualístico atua como agente de discurso, mediando a relação entre tradição oral e literatura escrita, e como essa mediação influencia o contrato de leitura estabelecido com o público infantojuvenil. A análise, fundamentada na tipologia dos pontos de vista de Rabatel (representado, narrado e assertado) e na teoria do sujeito falante de Charaudeau (2025), demonstra que a obra opera por meio de uma estratégia discursiva híbrida, em que a polifonia narrativa e a multimodalidade (texto-imagem) constroem um ponto de vista decolonial. Além disso, o artigo propõe desdobramentos pedagógicos para a mediação leitora, sugerindo que a obra pode ser utilizada em sala de aula como ferramenta para o desenvolvimento da mobilidade empática e da percepção crítica das vozes e posicionamentos que constituem um texto. Conclui-se que a presença do maracá mágico como “voz” no enredo não se resume a um recurso estético, mas configura-se como gesto político e aceno identitário que ressignifica o lugar da cultura indígena na literatura destinada à infância, revelando essa ser uma obra adequada para tratar da cultura indígena longe do campo do fetiche ou do exótico, ao contrário, com dignidade e respeito.

PALAVRAS-CHAVE: Ponto de Vista; Polifonia; Teoria Semiolinguística; Literatura Indígena Infantil; Maracá Mágico.

Referências:

CHARAUDEAU, Patrick. **O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades – uma perspectiva interdisciplinar**. Tradução de Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Rosane Santos Mauro Monnerat. São Paulo: Contexto, 2025.

FERES, Beatriz. **Discurso amoroso na literatura infantil**. São Paulo: Contexto, 2023.

MONNERAT, Rosane Santos Mauro. Substantivos, adjetivos e subjetivemas: classes flutuantes sob perspectiva semântico-discursiva. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 55, p. 299-326, 2.º semestre de 2018.

RABATEL, Alain. **Homo narrans: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa**. v. 1: Pontos de vista e lógica da narração teoria e análise. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

TÔRRES, Paola; TABAJARA, Auritha. **Tuiupé e o maracá mágico**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

XAVIER, Glayci; REBELLO, Ilana; MONNERAT, Rosane; FERES, Beatriz. **Semiolinguística aplicada ao ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO JORNALISMO DIGITAL: UM ESTUDO À LUZ DA SEMIOLINGUÍSTICA DE UM EDITORIAL DE *O ESTADO DE S. PAULO*

Isabelly Conceição de Oliveira Ruiz
isabellyruiz@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof. Dra. Nadja Pattresi de Souza e Silva

Linha de pesquisa 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Este trabalho, de natureza qualitativo-interpretativista, analisa as estratégias discursivas argumentativas de um editorial sobre a militância no jornalismo contemporâneo, publicado em 2025 pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em sua versão digital. À luz da Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2008; 2009), busca-se compreender como o enunciador constrói seu posicionamento por meio de estratégias argumentativas presentes no gênero editorial do webjornalismo. No ambiente digital, observa-se o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, que atuam como amplificadores da circulação de discursos e das mais diversas formas de interação entre produtores e consumidores de informação. Os discursos jornalísticos adotam formatos mais dinâmicos, o que torna pertinente investigar as estratégias utilizadas para orientar a interpretação dos acontecimentos e influenciar os interlocutores. Consideramos o entendimento de Melo (2013) acerca do gênero editorial como um espaço de manifestação institucional da opinião do veículo de comunicação, que se torna, portanto, um objeto pertinente de análise das práticas argumentativas atuais. A pesquisa tem como *corpus* o editorial intitulado “O perigo do jornalismo militante”, publicado no webjornal *O Estado de S. Paulo* em 12 de novembro de 2025. O estudo procura identificar como o enunciador organiza seu discurso para persuadir o leitor e legitimar determinado posicionamento acerca da atuação da imprensa. O trabalho fundamenta-se na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, elaborada por Patrick Charaudeau, que entende o ato de linguagem como resultado da articulação entre condições situacionais e estratégias discursivas (Charaudeau, 2008). A produção de sentidos decorre de uma relação forma-sentido inserida em uma cena comunicativa composta por um circuito externo, ligado às condições de produção do discurso, e por um circuito interno, referente à encenação linguageira construída pelos sujeitos. Para Charaudeau (2009), todo ato de comunicação está inserido em uma problemática de influência e se orienta por determinadas finalidades discursivas que se materializam em diferentes visadas. Neste trabalho, destacam-se a visada informativa (“fazer saber”), a visada incitativa (“fazer fazer” ou “fazer crer”) e a visada patêmica (“fazer sentir”). Também para Charaudeau (2008), para que haja argumentação, um sujeito assume uma posição diante de determinada problemática e busca influenciar seu interlocutor por meio de argumentos que legitimem seu ponto de vista. Para isso, a relação argumentativa organiza-se em torno de uma asserção de partida (A1); de uma ou mais asserções de passagem; e de uma asserção de chegada (A2). Para este trabalho, tomamos como eixos a identificação das asserções do editorial, dos modos de encadeamento argumentativo mais salientes e das visadas discursivas mobilizadas. O editorial selecionado questiona a presença de militância no jornalismo atual e defende a recuperação dos princípios de imparcialidade e objetividade. A asserção de partida é construída a partir do fato da renúncia do diretor-geral da *British Broadcasting Corporation* (BBC), Tim Davie, acusado de autorizar manipulações em um documentário com falas do atual presidente norte-americano, Donald Trump. As asserções de passagem são compostas por diferentes estratégias de prova, como generalizações (“tumor que vem degenerando o jornalismo no Ocidente”) e dados estatísticos (“77% dos jornalistas britânicos se identificam como de esquerda”). A asserção de chegada conclui que a recuperação da credibilidade jornalística depende do retorno aos princípios da objetividade e da descrição

factual. Quanto ao encadeamento argumentativo, identificamos relações de conjunção (“a emissora manipulou falas... e violou a credibilidade”), de restrição (“a BBC... foi criada para ser imparcial, mas já não descreve, evangeliza”) e de causa e consequência (“quando a imprensa se imagina consciência moral da sociedade, deixa de ser seu espelho”), por exemplo. Observou-se também a visada informativa na apresentação de fatos e dados relacionados à BBC para dar ao editorial uma aparente objetividade. A visada incitativa aparece na interpretação desses fatos como sinais de um problema estrutural que conduz o leitor à adesão da tese defendida. Já a visada patêmica é evocada em “tumor”, “degenerando”, “trincheiras morais” e “catequese da tribo ilustrada”, expressões associadas à doença e à guerra que podem produzir possíveis efeitos de ameaça. Os resultados indicam que o editorial mobiliza estratégias semiodiscursivas para construir um discurso de alerta, denúncia e crise em torno do chamado “jornalismo militante”, apresentado como uma ameaça crescente e global à credibilidade jornalística e aos princípios de imparcialidade que fundamentam a atividade da imprensa. As diferentes asserções, os modos de encadeamento argumentativo e as visadas discursivas apontam para marcas argumentativas explícitas e implícitas que orientaram a construção dos sentidos. A influência exercida pela instância enunciativa revelou posicionamentos e avaliações acerca da atuação do jornalismo contemporâneo. O sujeito comunicante participou de uma encenação na qual organizou seu dizer em função de sua identidade institucional, do destinatário idealizado e da tese que buscava legitimar. O estudo pretende contribuir para a ampliação das reflexões sobre o discurso midiático digital, ampliando os olhares acerca das práticas argumentativas que atravessam a internet.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Argumentação. Editorial. Webjornalismo.

Referências:

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral*. Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Identidade social e identidade discursiva: o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia (org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. p. 309–326.

LUCAS, John. *BBC é acusada de manipular discurso de Trump no 6/1 e de favorecer Hamas na guerra*. Gazeta do Povo, Curitiba, 04 nov. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/bbc-e-acusada-de-manipular-discurso-de-trump-e-favorecer-hamas-em-cobertura-da-guerra-em-gaza/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

MELO, José Marques de. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO ESTADÃO. *Estadão*, [s.l.], s.d. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,principios-editoriais-do-estadao,1203145?srsId=AfmBOorHin7AFkHqGc78WgqCiRWyX-98mJcD4eWvRVE9fUAdi0XGu7Y2> . Acesso em: 19 nov. 2025.

O PERIGO DO JORNALISMO MILITANTE. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 nov. 2025. Disponível em: https://www.estadao.com.br/opinioao/o-perigo-do-jornalismo-militante/?srsltid=AfmBOooXSJWYoAAKwPoMKMb_90u6wb0xVrfrzEGE34jYM2szhaAQdBvV. Acesso em: 19 nov. 2025.

DA PRETENSA OBJETIVIDADE À RECONHECIDA SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSO-COMPARATIVA DE TÍTULOS DE NOTÍCIA NA MÍDIA CONVENCIONAL E NA MÍDIA ALTERNATIVA

Lara Diana de Freitas Monteiro

laradiana@id.uff.br

Graduanda em Letras/Espanhol - Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-UFF)

Orientadora: Nadja Pattresi de Souza e Silva

Linha de pesquisa 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar os mecanismos semiodiscursivos subjacentes à construção do discurso jornalístico-midiático em veículos de informação convencionais, pautados pela tônica de uma suposta objetividade e imparcialidade, em contraste com veículos de informação alternativos, declaradamente orientados pela subjetividade em sua construção. À luz de uma perspectiva discursiva, sobretudo, da Teoria Semiolinguística do Discurso (Charaudeau, 2006, 2019), parte-se da reconhecida premissa de que não há discurso neutro e imparcial para se investigar os efeitos de sentido de títulos jornalísticos que se apresentam como objetivos em comparação com aqueles que se declaram subjetivos. Propõe-se examinar como cada um desses modos de informar mobiliza imaginários sociodiscursivos que fomentam, de um lado, discriminação e preconceitos sociais ou propõem, de outro, a desconstrução desses imaginários sobre racismo e democracia, recorte temático ora proposto. Para isso, busca-se descrever o contrato de comunicação associado a cada um desses perfis discursivos na/da mídia e o processo de semiotização do mundo que operam. Será destacado o modo de organização descritivo do discurso jornalístico-midiático, focalizando-se os procedimentos linguístico-discursivos da designação, da qualificação e da localização no tempo e no espaço (Charaudeau, 2019; Emediato, 2022). Resultados parciais da análise comparativa de títulos noticiosos sobre as referidas temáticas mostram recursos frequentes da mídia tradicional para se isentar de um posicionamento claro, como o uso de aspas para apenas referenciar as falas das fontes; o apagamento do agente, principalmente ao tratar de políticos influentes ou pessoas que cometeram atos racistas; a escolha da fonte que será vista como figura de autoridade no caso, optando, por exemplo, por dar voz a um delegado no lugar da vítima; apagamento do teor racial de outros crimes e relações de causalidade não fundada. Com o estudo, espera-se contribuir para desvelar o funcionamento do discurso jornalístico, descortinando os processos de construção de sentidos nesse campo.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Discurso jornalístico-midiático. Modo de organização descritivo. Imaginários sociodiscursivos. Títulos de notícias.

Referências:

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2019.

EMEDIATO, W. **Análise do discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática**. São Paulo: Pontes, 2022.

“VIOLADA EM COMA DÁ À LUZ”: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO RETRATO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO JORNALISMO DIGITAL

Luzia Siqueira Massanti

lusiqueira@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Nadja Pattresi de Souza e Silva (orientadora)

Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: A presente pesquisa é fruto de inquietações no que concerne ao modo como determinadas instâncias jornalístico-midiáticas escolhem propagar notícias cuja temática envolve violência contra mulher. Com base nisso, o objetivo majoritário deste trabalho consiste em analisar como um caso execrável de estupro de vulnerável, ocorrido nos Estados Unidos (EUA), foi retratado por diferentes instâncias de produção, pautando-se em títulos que são disseminados no dispositivo jornal *web*. Para tal, recrutaremos a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso – cunhada por Charaudeau (2006, 2016, 2025) –, sobretudo o conceito de *semiotização do mundo*, considerando a relação entre o *processo de transformação* e o *processo de transação*, por meio dos quais um mundo a significar passa a um mundo significado a serviço da interação em um ato de linguagem. Além disso, recorreremos a Emediato (2022) como um aporte adicional à nossa análise, o que trará maior robustez teórica, principalmente no que diz respeito à dimensão descritiva que constitui o *corpus*. A análise será realizada por meio da comparação entre títulos noticiosos que tratam do mesmo acontecimento bruto, mas que são de instâncias de produção diferentes. Espera-se, com isso, demonstrar que, a depender das seleções lexicais, a semiotização de um mesmo evento permite depreender sentidos divergentes, os quais culminam na construção de narrativas com enfoques diversificados. Em razão disso, esperamos contribuir, a partir do desenvolvimento desta pesquisa, para os estudos do campo da análise do discurso jornalístico-midiático.

PALAVRAS-CHAVE: Instância jornalístico-midiática. Violência contra mulher. Semiotização do mundo. Dispositivo jornal *web*.

Referências:

CHARAUDEAU, P. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades: uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo: Contexto, 2025.

_____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2016.

EMEDIATO, W. *Análise do Discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2022. v. 1.

18 de agosto, 14h às 16h, remota

Link: <https://meet.google.com/ias-apzc-reu>

Sessão: **Análises semiolinguísticas dos discursos sociais:
mídia e ensino**

Coordenadora: **Patrícia Neves (UFF)**

Debatedora: **Graziela Bourguignon Mota (UNIRIO)**

ROTEIRIZAÇÃO MIDIÁTICA E IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS: UM OLHAR SEMIOLINGUÍSTICO SOBRE A PAUTA DA ESCALA 6X1

Laís Eunápio da Conceição

laeunapio@gmail.com

Doutoranda – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa: Linguagem, Texto e Discurso

RESUMO: A presente pesquisa, em curso no doutorado em Estudos de Linguagem da UFF, propõe a construção/desenvolvimento do conceito de *roteirização midiática* à luz, fundamentalmente, da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau, mas também das reflexões de Maurice Mouillaud sobre o tema (2012). Partindo do uso descritivo do termo pelo próprio Charaudeau (2018) — ao caracterizar o meganarrador midiático como capaz de empreender "um trabalho de montagem, de roteirização" — e passando pelas primeiras aplicações do termo em Conceição (2020) e Feres, Ribeiro e Monnerat (2021) e Ribeiro e Gomes (2024), esta tese em andamento busca aprofundar o que os trabalhos anteriores elucidaram. Compreendemos a *roteirização midiática* como uma operação discursiva, da ordem da intencionalidade, pela qual a instância midiática organiza acontecimentos, personagens e temporalidades, entre notícias afins, de modo a ativar e produzir imaginários sociodiscursivos junto ao sujeito-leitor. Essa operação se estrutura sob quatro componentes que servem como parâmetros de análise: (1) configuração de personagens, com atribuição de papéis actanciais e estereótipos; (2) construção do conflito como trama narrativa; (3) dramatização como estratégia de captação; e (4) orientação de imaginários como efeito discursivo. Para verificar a produtividade analítica desse quadro em torno do conceito da roteirização midiática, tomamos como *corpus*, para este recorte da pesquisa, a cobertura da pauta da escala 6x1 por *O Globo* e pelo *Brasil Paralelo* entre outubro e novembro de 2024. Os resultados parciais evidenciam que os dois veículos, de contratos comunicativos opostos, constroem a mesma conclusão, isto é, o mesmo imaginário sociodiscursivo, por mecanismos discursivos distintos, delineados sob diferentes roteiros jornalísticos: *O Globo* se constitui como árbitro técnico, delegando a especialistas a argumentação contra a PEC; o *Brasil Paralelo* assume a posição de denúncia explícita, personalizando o adversário.

PALAVRAS-CHAVE: Roteirização midiática. Semiolinguística. Imaginários sociodiscursivos. Discurso jornalístico. Escala 6x1.

Referências:

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. *O Discurso das Mídias*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CONCEIÇÃO, L. G. T. E. *De escândalos a guerras: narrativas jornalísticas de O Globo para orientações de imaginários sociodiscursivos*. 2020. Dissertação (Mestrado) – UFF, Niterói, 2020.

FERES, Beatriz dos Santos; MONNERAT, Rosane; RIBEIRO, Patricia Ferreira Neves. *Roteirização da narrativa jornalística no Instagram: percursos de enunciação e produção de*

sentido. Revista Investigações, Recife, v. 35, n. especial -Linguística de Texto e Análise da Conversação: perspectivas para as Tecnologias digitais-2022, p. 1 -25.

GENETTE, Gérard. Discurso da Narrativa. Lisboa: Arcádia, 1995.

MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. (Orgs.). O Jornal: da forma ao sentido. 2. ed. Brasília: UnB, 2012.

RIBEIRO, Patricia Ferreira Neves; GOMES, Luciana da Silva. *Uma roteirização midiática para a pandemia de Covid-19 no Brasil*. Linha D'Água. São Paulo, v.37, n.2., p.211-234, 2024. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v37i2p211-234. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/216625..> Acesso em: 28 jan. 2025.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE OS JORNAIS *O GLOBO* E *MEIA HORA* À LUZ DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

Luciana da Silva Gomes

lucianasilvagomes74@gmail.com

Doutoranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa 2

RESUMO: De acordo com os números fornecidos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, no Brasil, 399 mulheres foram vítimas de feminicídio no primeiro trimestre de 2026, o que significa que houve, em média, uma morte a cada 5 horas e 25 minutos. Esse dado estatístico evidencia o trimestre mais letal contra as mulheres desde 2015. Em onze anos, observamos, silenciosamente, a escalada da violência contra a mulher no país. No Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente, houve um aumento de 10,2% nas tentativas de feminicídio, segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP). Por esses dados, podemos inferir que alguns homens parecem se mostrar arraigados à cultura patriarcal, na medida em que suas atitudes sugerem dificuldade em lidar com o novo papel social da mulher, sendo significativo o número de atos violentos contra a mulher, seja no âmbito psicológico, moral, sexual, físico e/ou patrimonial. Assim, constata-se, diariamente, inúmeros crimes de violência contra a mulher, que, às vezes, culminam em feminicídios. As plataformas digitais dos *sites* de notícias repercutem exaustivamente essas ações cometidas por homens contra mulheres por, possivelmente, encontrarem-se inconformados com término de relacionamentos amorosos e vê-las tão independentes e realizadas. Nesse sentido, há o apagamento dessa mulher, no âmbito sociocultural brasileiro, a ecoar a sobredeterminação histórica do masculino sobre o feminino. Frente a esse cenário, esta pesquisa assume como objetivo analisar *se e de que forma* discursos produzidos por dois jornais digitais (webjornais) cariocas, de diferentes perfis, o primeiro tomado como de referência e o segundo, como popular (Amaral, [2006], 2019), a saber: *O Globo* e *Meia Hora*, fazem funcionar estratégias linguístico-discursivas de mudança ou não do imaginário sociodiscursivo acerca da representação tradicional do gênero feminino no Brasil e dos crimes que atacam o feminino; além disso, pretende verificar os efeitos de dramatização/patemização projetados por essas duas instâncias midiáticas de produção, com o intuito de causar no leitor certo estado emocional frente às notícias veiculadas. Para tanto, examinaremos, como *corpus*, duas notícias intituladas – “Suspeito de feminicídio já havia agredido a ex-companheira e fazia ameaças, aponta investigação” e “Homem ateia fogo em ex-mulher em Nova Iguaçu”, oriundas, respectivamente, dos jornais supracitados, à luz de uma perspectiva descritivo-interpretativa e qualitativa. Nessa direção, pretendemos investigar as características da situação languageira e da organização discursiva atinentes ao *corpus* em tela, considerando, em dimensão microtextual, os recursos linguístico-discursivos vinculados aos processos semânticos da nomeação, da quantificação, da qualificação e da ação. Em perspectiva macrotextual, pretendemos perceber as intencionalidades que motivaram essas instâncias midiáticas de produção a construírem, sob dada forma-sentido, as notícias em estudo, no escopo dos modos de organização narrativo e descritivo. Desse modo, essa análise calca-se em quatro competências ativadas para a produção de sentido: competência linguística (do reconhecimento, uso e manejo dos dados e das regras de combinação morfo-sintático-semântico), competência enunciativa e textual (dos modos de organização do discurso – narrativo e descritivo), competência topicalizante (dos saberes de crença e dos saberes de conhecimento que orientam os imaginários sociodiscursivos) e a competência comunicacional (do reconhecimento e manejo dos dados da situação de comunicação). Esses procedimentos

metodológicos do estudo em questão filiam-se aos pressupostos ofertados pela Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, postulada pelo linguista francês Patrick Charaudeau (2025, 2022, 2018, 2017a; 2017b; 2012; 2010; 2007; 2001; 1992), e pelos estudos de Teun A. van Dijk ([1992] 2017) sobre as estruturas da notícia jornalística, os quais dialogam com contribuições advindas de estudos sobre o feminismo (hooks, 2025; 2019; Friedan, [1963] 2021; Saffioti, 2022a; [1969] 2021; Pateman, [1988] 2024; Vergès, 2021; 2020) e sobre a violência de gênero (Bandeira, 2019; Bourdieu, 2020; Lage e Nader, 2020; Saffioti, [2015] 2022b). Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa em curso apontam ainda para a recorrência, nos dois *webjornais* cariocas investigados, de um imaginário sociodiscursivo de banalização do corpo feminino e de culpabilização da mulher pelos crimes contra ela cometidos, orientando e sensibilizando, assim, a forma de os sujeitos se posicionarem no mundo no tocante à temática em tela. Frente a esses primeiros resultados, essa pesquisa busca contribuir para uma reflexão inicial sobre o homogêneo tratamento midiático dado às variadas formas de violência contra a mulher, na contemporaneidade, em dois *webjornais* do estado do Rio de Janeiro. Por fim, a pesquisa almeja, ainda de forma colateral, uma contribuição para um trabalho com a leitura midiática na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Webjornalismo. Imaginários sociodiscursivos. Patemização. Semiolinguística.

Referências:

- AMARAL, M. F. *Jornalismo popular*. 2.ed. São Paulo: Contexto, [2006] 2019. 138p.
- BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico de investigação. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). *Pensamento feminista: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. 400p. p. 292-313.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica*. 17.ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 207p.
- CHARAUDEAU, P. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades: uma perspectiva interdisciplinar*. Tradução de Beatriz dos Santos Feres, Lucia Helena Martins Gouvêa, Maria Aparecida Lino Pauliukonis, Patrícia Ferreira Neves Ribeiro, Rosane Santos Mauro Monnerat, Tânia Reis Cunha e Bianca Brito de Carvalho Araújo. São Paulo: Contexto, 2025. 320p.
- CHARAUDEAU, P. *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*. Tradução de Dóris de Arruda C. da Cunha e André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022. 192p.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. 2.ed. Tradução de Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2018. 285p.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso Político*. 2.ed. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2017a. 328p.
- CHARAUDEAU, P. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Tradução de André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Revista Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017b. Disponível em:

<<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/857/433>>. Acesso em: 28 out. 2020.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2.ed. 1. reimp. Tradução de Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2012. 256p.

CHARAUDEAU, P. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, E.; MACHADO, I. L. (Org.). *As emoções no discurso*. Vol. II. Campinas: Mercado das Letras, 2010. 245p. p. 23-56.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Org.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 192p. p. 11-29.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001. p. 23-38.

CHARAUDEAU, P. Análise do discurso: controvérsias e perspectivas. In: MARI H. et al. (Org.). *Fundamentos e dimensões da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Carol Borges – Núcleo de Análise do Discurso. FALE / UFMG, 1999. 484p. p. 27-43.

CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

FREIRE, Ana Fernanda. Homem ateia fogo em ex-mulher em Nova Iguaçu. *Meia Hora*, Rio de Janeiro, 22 abr. 2026, às 13h47 – Atualizado em 22 abr. 2026, às 13h48. Disponível em: <<https://www.meiahora.com.br/geral/2026/04/7239830-homem-ateia-fogo-em-ex-companheira-em-nova-iguacu.html>>. Acesso em: 13 jun. 2026.

DIJK, T. A. v. Estruturas da notícia na imprensa. In: DIJK, T. A. v. *Cognição, discurso e interação*. 7.ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, [1992] 2017. 207p. p. 122-157. (Caminhos da Linguística)

FRIEDAN, B. *A mística feminina*. 2.ed. Tradução de Carla Bitelli e Flávia Yacubian. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, [1963] 2021. 559p.

GULARYE, Jeniffer. Lula sanciona leis para tentar conter alta de feminicídios, que bateram recorde no 1º trimestre de 2026. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 mai. 2026 – atualizado há 3 semanas. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2026/05/20/lula-sanciona-leis-para-tentar-conter-alta-de-feminicidios-que-bateram-recorde-no-1o-trimestre-de-2026.ghtml>>. Acesso em: 13 jun. 2026.

HOOKS, b. *A vontade de mudar: homens, masculinidade e amor*. Tradução de Manu Quadros e Lubi Prates. São Paulo: Elefante, 2025. 240p.

HOOKS, b. *Teoria feminista: da margem ao centro*. Tradução de Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019. 254p. (Palavras negras)

LAGE, L.; NADER, M. B. Da legitimação à condenação social. In: OINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (Org.). *Nova História das Mulheres no Brasil*. 1. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2020. 555p. p. 286-312.

O Dia. RJ registra aumento nos casos de tentativa de feminicídio, aponta ISP. *O Dia*, 16 mai. 2026, às 18h04. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2026/05/7252020-rj-registra-aumento-nos-casos-de-tentativa-de-feminicidio-aponta-isp.html>>. Acesso em: 14 jun. 2026.

O Globo. Suspeito de feminicídio já havia agredido a ex-companheira e fazia ameaças, aponta investigação. *O Globo*, Rio de Janeiro, 08 jun. 2026, às 04h30 – Atualizado há 5 dias. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2026/06/08/suspeito-de-feminicidio-ja-havia-agredido-a-ex-companheira-e-fazia-ameacas-aponta-investigacao.ghtml>>. Acesso em: 13 jun. 2026.

SAFFIOTI, H. *Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade*. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. 1.ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022a. 400p. p. 293-314.

SAFFIOTI, H. *Gênero patriarcado violência*. 2.ed. 9. reimp. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, [2015] 2022b. 160p.

SAFFIOTI, H. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. 3.ed. 10. reimp. São Paulo: Expressão Popular, [1969] 2021. 528p.

VERGÈS, F. *Um feminismo decolonial*. 5. reimp. Tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2024. 144p.

VERGÈS, F. *Uma teoria feminista da violência*. 1. reimp. Tradução de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2023. 160p.

SER HOMEM DE VERDADE: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DA CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE EM CURSOS DE MENTORIAS MASCULINAS

Mateus Carvalho Brum de Oliveira
mateuscbrum@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: A partir da percepção de uma crescente popularização de cursos e mentorias voltadas para o público masculino, fenômeno profundamente ligado à intensificação de movimentos políticos conservadores, no Brasil e no mundo, que vêm se apropriando das plataformas online (Vilaça e d'Andréa, 2021), a presente pesquisa analisa a construção discursiva da masculinidade e debate o que é “ser homem” a partir de materiais de divulgação de três desses cursos na plataforma *Instagram*. Uma vez que tais movimentos políticos conservadores se encontram intimamente ligados a uma pauta político-religiosa que defende o retorno de uma estrutura familiar tradicional e heteronormativa (Perini, 2023) ao contexto do nosso país, o *corpus* selecionado vem de três fontes altamente conectadas com essa agenda: (i) Curso “Esto Vir: Seja Homem”, oferecido pelo Padre Paulo Ricardo; (ii) Curso “Homens de Deus”, da Igreja Batista Casa de Deus; e (iii) “O Farol e a Forja Summit”, organizado pelo ator Juliano Cazarré. Tomando como base a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (Charaudeau, 2025), com enfoque no processo de *semiotização do mundo*, assim como a noção de *ethos* (Maingueneau, 2008 e Amossy, 2018) e estudos a respeito de *identidade* e *estereótipo* (Charaudeau 2009 e 2025 e Amossy e Pierrot, 2022), objetivamos analisar as estratégias discursivas utilizadas por esses cursos para produzir, legitimar, credibilizar e difundir dados modelos de identidade masculina. De forma mais específica, buscamos identificar as representações de masculinidade presentes no *corpus*, analisar as estratégias de influência ativas sobre os possíveis consumidores do curso, além de debater o *ethos* construído pelos responsáveis pelos cursos. Como resultado preliminar, percebemos três instâncias que se constroem semiodiscursivamente como autoridades no tema quanto ao que é ser homem, com discursos altamente persuasivos em seus materiais de divulgação, apresentando homens que ora são vítimas em busca de forças, ora são representações dessa força por meio de sua liderança e poder.

PALAVRAS-CHAVE: Cursos para homens. Masculinidade. Identidade. Semiolinguística.

Referências:

AMOSSY, R. (Org). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2 ed., 3a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, R. & PIERROT, A. H. (Orgs). *Estereótipos e clichês*. Trad. Alena Ciulla et al. São Paulo: Contexto, 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. *Identidade social e identidade discursiva: fundamento da competência situacional*. In: PIETROLUONGO, Marcia (Org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326.

CHARAUDEAU, Patrick. *O sujeito falante em ciência da linguagem*. Trad. Beatriz dos Santos Feres et al. São Paulo: Contexto, 2025.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. Tradução de Luciana Salgado. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11–29.

PERINI, Rudá. Discurso político, discurso religioso: uma análise do discurso bíblico nas falas públicas presidenciais. *Revista Leitura*, [S. l.], Maceió v.1, n.76, p. 178–193, 2023.

VILAÇA, G., & d'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. *Revista Eco-Pós*, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 410–440, 2. sem. 2021.

RIO 40 GRAUS: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DA CONSTRUÇÃO NARRATIVA MIDIÁTICA DE MEGAOPERAÇÃO POLICIAL

Caio Oliveira Baena

caiooliveirabaena@gmail.com

Mestrando – UFF (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa 2

RESUMO: No dia 28 de outubro de 2025, nos complexos da Penha e do Alemão, uma megaoperação policial foi realizada, deixando mais de 120 pessoas mortas. A operação mobilizou aproximadamente 2.500 agentes e tinha como objetivo conter o avanço do Comando Vermelho, além de cumprir diversos mandados de prisão contra criminosos. Segundo dados do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos, da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF), a operação foi a mais letal da história do estado do Rio de Janeiro. Nessa direção, apesar de ser considerada um sucesso pelo governador, à época, Cláudio Castro (PL), o estado continua sofrendo com um aumento de mortes por intervenção policial, que cresceram 202% no Rio de Janeiro. Sob esse viés, este trabalho, ancorado na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, busca analisar, contrastivamente, duas notícias publicadas pelo jornal *Meia Hora* sobre a megaoperação policial, visando investigar a forma-sentido pela qual a instância midiática, representada por um meganarrador compósito (Charaudeau, 2019a), mobiliza o modo de organização narrativo (Charaudeau, 2019b) a fim de reforçar determinados pontos de vista sobre os acontecimentos. Assim, este trabalho se justifica, primeiramente, pela relevância social do debate acerca das atuações policiais e dos limites entre as ações estatais e os direitos da população civil. Em segundo lugar, encontra justificativa no desejo de refletir sobre a importância da mídia (Charaudeau, 2019a) na sustentação de determinados imaginários sociodiscursivos (Charaudeau, 2017, 2025) em relação às operações policiais, especialmente do Rio. Conforme foi apresentado, o trabalho fundamenta-se na Análise do Discurso de orientação Semiolinguística, a qual leva em consideração que a construção de sentido se faz por meio de uma relação forma-sentido, em diferentes níveis semiológicos. Esta teoria de base comunicacional, postulada pelo professor Patrick Charaudeau, analisa o fenômeno linguageiro com base nos seguintes níveis de construção de sentido: o situacional, o discursivo e o semiolinguístico. Assim, a comunicação se alicerça por meio de um duplo circuito: um externo, referente às condições de produção discursiva, e um interno, referente à encenação linguageira construída pelos sujeitos, sempre dotados de uma intencionalidade. Nesse viés, quando analisamos o discurso midiático – espectro em tela para produção deste trabalho – esse quadro se expande, visto que a comunicação deixa de ocorrer entre indivíduos claramente identificados e passa a envolver uma série de instâncias intermediárias. No caso da mídia, representada – no contexto do trabalho – pelo jornal impresso digitalizado, o sujeito comunicante não é apenas um jornalista; podendo ser uma empresa de comunicação, um time de fotógrafos, um grupo diagramadores ou uma equipe de redação que orienta a produção do dizer. Por outro lado, o discurso será interpretado por inúmeros sujeitos (Tu-interpretante), cada um com seus conhecimentos, crenças e experiências. Assim, a distância entre o destinatário projetado pela instância midiática e o interpretante efetivo é ainda maior. Somado a isso, a análise proposta por este trabalho evidencia que a construção dos sentidos sobre a megaoperação não se dá apenas pela seleção de fatos noticiados, mas também pela forma que estes são narrativamente organizados. Nesse contexto, debruçamo-nos sobre a forma-sentido pela qual a instância midiática mobiliza os componentes do modo de organização narrativo (Charaudeau, 2019b) – especialmente em relação aos *actantes narrativos* e ao *princípio de intencionalidade* que ordena a sequência narrativa em jogo – a fim de compreender como a distribuição dos papéis

narrativos, a hierarquização dos acontecimentos e a orientação da sequência narrativa contribuem para a construção de determinados efeitos de sentido sobre a operação policial, seus agentes e os sujeitos envolvidos nos acontecimentos narrados. Dessa maneira, como resultado parcial após uma análise da primeira manchete do jornal *Meia Hora*, observou-se que o jornal mobiliza imaginários de desordem generalizada e de um cenário no qual a população se encontra desamparada e vulnerável, fortalecendo o sentimento de desespero. Neste cenário, temos um *actante* narrativo estabelecido por “criminosos” que agem como *oponentes*, contrariando as ações da polícia, e que impactam negativamente a vida dos trabalhadores. Já na segunda manchete, os imaginários evocados orientam uma interpretação direcionada a noções de intensidade e de contenção por parte dos governantes estatais, sugerindo, então, que o Estado reage de forma organizada diante da ameaça criminal crescente. No caso, temos o ministro do presidente Lula como um *agente benfeitor* que, *aliado* ao actante Cláudio Castro, tenta transmitir um *benefício* à população, estabelecido, no caso, por um “escritório emergencial contra o crime”. Tais resultados preliminares evidenciam que a construção narrativa dos acontecimentos orienta a atribuição de papéis aos sujeitos e a circulação de determinados imaginários sobre a violência e o combate ao crime. Portanto, espera-se, com este trabalho, contribuir para os estudos do discurso midiático, demonstrando como o modo de organização narrativo participa ativamente da produção de efeitos de sentido e de imaginários sociodiscursivos acerca das operações policiais e dos seus protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Mídia. Imaginários sociodiscursivos. Megaoperação policial. Violência.

Referências:

CHARAUDEAU, P. *Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor*. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo. Contexto: 2019a.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: Modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2019b.

CHARAUDEAU, P. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades: uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo: Contexto, 2025.

PINOTTI, F. Entenda como a Operação Contenção se tornou a mais letal da história do RJ. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/rj/entenda-como-operacao-contencao-se-tornou-a-mais-letal-da-historia-do-rj/>>. Acesso em: 2 jun. 2026.

A QUALIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CONSISTÊNCIA ARGUMENTATIVA NA REDAÇÃO MODELO ENEM

Danielle Velasco Estevam
daniellevelasco@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Patrícia Ferreira Neves Ribeiro

Linha de pesquisa 2

RESUMO: A redação modelo ENEM desempenha papel decisivo no acesso ao ensino superior. Assim, espera-se que os estudantes, quando da submissão no referido processo seletivo, primem por uma produção textual de excelência. Entretanto, a produção em tela parece apresentar-se vinculada, não raramente, a modelos genéricos tanto na formulação da tese, quanto no seu desenvolvimento, em que há um apagamento de pensamentos de cunho mais autoral. Nesse contexto, este trabalho assume como objetivo principal mostrar, por meio do arcabouço teórico-metodológico da Análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2008/ 2025), como, no quadro do modo de organização argumentativo e do processo de semiotização do mundo, a construção discursiva da tese e dos argumentos, mobilizada também por qualificadores para especificar o ponto de vista proposto pelo candidato, é uma estratégia de orientação discursiva e de progressão temática na garantia da consistência argumentativa. Para o desenvolvimento do estudo, o corpus selecionado compõe-se de redações produzidas por estudantes do ensino médio, sobre um mesmo tema, desenvolvido pela formulação de tese, na introdução, e, no desenvolvimento, de argumentos correspondentes, *com/sem* generalização, *a partir ou não da* inserção da estratégia de qualificação. Com este estudo, ainda embrionário, espera-se fornecer explicações sobre os efeitos argumentativos produzidos pela operação semântico-discursiva da qualificação e seus impactos positivos na construção de uma redação modelo ENEM mais autoral e dotada de consistência, frente ao nível de especificidade relacionado aos temas propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Argumentativo. Redação modelo ENEM. Qualificação. Consistência.

Referências:

CARNEIRO, A. *O adjetivo e a progressão textual*. In: Letras & Letras. Uberlândia, 8 (1) 31-36, junho de 1992.

CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens et l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. Trad. Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *O sujeito falante em ciências da linguagem*. Trad. Beatriz Feres, Lucia Helena Gouvêa, Maria Aparecida Lino, Patrícia Neves e Rosane Monnerat. São Paulo: Contexto, 2025.

18 de agosto, 14h às 16h, remota
Link: meet.google.com/dqz-kpwt-db
Sessão: **Discursos em perspectiva semiolinguística**
Coordenadora: **Rosane Monnerat (UFF)**
Debatedor: **Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)**

PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO: AS RELAÇÕES DISCURSIVO- ARGUMENTATIVAS DAS ORAÇÕES ADJETIVAS NO GÊNERO CHARGE

Renata da Silveira Guimarães
renataguimaraes@id.uff.br

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Rosane Santos Mauro Monnerat

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O presente estudo investiga os processos de subordinação, focando nas relações discursivo-argumentativas das orações adjetivas no gênero charge. Fundamentado na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, o trabalho articula a gramática tradicional à análise do discurso, assumindo que a forma linguística adquire sentidos distintos conforme a situação de comunicação apresentada. A análise centraliza-se na operação de qualificação, processo pelo qual o sujeito falante atribui propriedades aos seres para discriminá-los, especificá-los e singularizar o mundo a partir de sua própria visão e intencionalidade. Utilizando a *Grammaire du sens et de l'expression* (1992) como ponte, explora-se como as orações adjetivas funcionam como mecanismos que revelam identidades discursivas e produzem efeitos de sentido que transcendem a superfície textual. O aporte teórico de Kerbrat-Orecchioni (1980) permite analisar a subjetividade na linguagem, especificamente por meio de subjetivemas e adjetivos avaliativos axiológicos, que materializam o posicionamento valorativo do sujeito. Complementarmente, acrescenta-se a perspectiva de Eveline Cardoso (2018), cuja pesquisa explora o gênero charge como uma encenação discursiva apta a mobilizar estratégias de captação, além dos efeitos de humor provocados pelo texto verbo-visual. A fundamentação gramatical baseia-se em Azeredo (2018) e Bechara (2019), tratando a subordinação como um elo entre a estrutura linguística e os saberes de crença do enunciador. Busca-se demonstrar que, no gênero charge, a oração adjetiva atua como uma estratégia persuasiva e crítica, capaz de acrescentar avaliações que orientam a adesão do público à tese defendida.

PALAVRAS-CHAVE: Semiolinguística. Qualificação. Orações Adjetivas. Charge. Valor Axiológico.

Referências:

1. Livros:

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 4º ed. São Paulo: Publifolha: Instituto Houaiss, 2018.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39º ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire Du Sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

CHARAUDEAU, Patrick. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdades, uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo: Contexto, 2025.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *L'énonciation de la subjectivité dans le langage*. Paris: Colin, 1980.

2. Capítulos de livro:

CHARAUDEAU, Patrick. Por uma gramática do sentido em uma perspectiva didática. *In*: VALENTE, André. *Unidade e variação na língua portuguesa: suas representações*. São Paulo: Parábola, 2015a, p. 244-255.

3. Artigos de periódicos:

MONNERAT, Rosane. Substantivos e adjetivos: classes flutuantes sob perspectiva semântico discursiva. *Revista Confluência*. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, nº 55, p. 299-326, jul.-dez. 2018.

DISCURSO JORNALÍSTICO E CENSURA ALGORÍTMICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE CODIFICAÇÃO DE PALAVRAS NAS REDES SOCIAIS

Sabrina Diniz da Silva Sabino

sabrinasabino@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Rosane Santos Mauro Monnerat

Linha 2 - Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O presente trabalho parte de inquietações a respeito da atividade discursiva de veículos de comunicação em redes sociais reguladas por algoritmos. No jornalismo em redes, a seleção de conteúdo e produção de notícia são voltados, em grande parte, para o consumo em dispositivos móveis, visando à circulação do conteúdo noticioso nas plataformas. Neste contexto, é necessário entender o papel dos algoritmos como ferramentas reguladoras que “modelam as formas de visibilidade das informações” (Cardón *apud* Belochio, 2015) e, como consequência, regulam a monetização e permanência do conteúdo midiático em plataformas. O *algospeak*, objeto de investigação deste estudo, nasce de um cenário marcado pela censura de algoritmos a termos considerados “sensíveis” para as diretrizes das redes sociais. Resultante da junção das palavras “algoritmo” e “speak” (do inglês: fala), o termo anglófono surge para definir uma prática linguística emergente das redes, caracterizada pela codificação de palavras através da substituição de caracteres tipográficos por números, símbolos ou grafias alternativas, objetivando contornar sistemas automatizados de moderação de conteúdo. O objetivo central deste trabalho é refletir sobre o uso do *algospeak* em publicações jornalísticas em redes sociais, investigando seus possíveis efeitos visados. Em menor escala, propõe-se a reflexão sobre a eficácia do *algospeak* para burlar sistemas de censura algorítmica, e de que forma os critérios vagos de censura de palavras são capazes de evidenciar vieses das plataformas. Com base na Teoria Semiolinguística do Discurso de Patrick Charaudeau (2025), parte-se da teoria do duplo processo de semiotização do mundo como um modo a se pensar a intencionalidade das instâncias de produção no processo de materialização do acontecimento bruto em linguagem. Busca-se, também, entender a especificidade das instâncias envolvidas com fundamento em uma teoria dos sujeitos da linguagem regidos por um contrato de comunicação (Charaudeau, 2025) específico, marcado pelo dispositivo onde ocorrem essas trocas. A fim de evidenciar essas hipóteses, o *corpus* selecionado é constituído por notícias de um veículo jornalístico (jornal Metrôpoles) publicadas na plataforma *Instagram*, nas quais encontram-se ocorrências de *algospeak*, sistematizadas no quadro a seguir:

Nº	Substituição	Palavra codificada (<i>algospeak</i>)	Palavra sem censura
1	1 -> i	fem1nic1d1o	feminicídio
2	0 -> o	vi0lência	violência
3	4 -> a, 1 -> i	r4c1sta	racista
4	4 -> a	r4cismo	racismo
5	3 -> e	s3xo, s3xóloga	sexo, sexóloga
6	4 -> a	tr4nsa	transa
7	4 -> a	org4smo	orgasmo
8	0 -> o	hom0fóbicas	homofóbicas

Esse levantamento permite observar a recorrência de padrões relativamente estáveis de substituição no *algospeak*. A partir desse dado, propõe-se que tais estratégias de codificação não são aleatórias, mas sim, que seguem convenções compartilhadas entre os usuários das plataformas, contribuindo para sua inteligibilidade e adesão. Apesar deste caráter regular de grafia, resultados parciais indicam que a ocorrência do *algospeak* nas publicações analisadas é irregular, ocorrendo, muitas vezes, apenas em determinadas palavras dentro de um enunciado,

enquanto outras pertencentes ao mesmo campo semântico permanecem inalteradas. Tal constatação fragiliza a hipótese de que o recurso seja empregado exclusivamente como estratégia de burlar os algoritmos, uma vez que, se estes fossem plenamente operantes nesse sentido, a presença de termos não censurados comprometeria a permanência das publicações nas redes sociais. Nesse cenário, levanta-se a hipótese de que o *algospeak* funcione, ao menos em parte, como estratégia visada de captação. Ao adotar uma linguagem típica de usuários comuns das redes, que também sofrem as mesmas sanções caso utilizem vocábulos censurados, a instância de produção se posiciona: estamos sujeitos às mesmas restrições impostas pelos algoritmos que vocês. Argumenta-se que tal movimento pode contribuir para a construção de um *ethos* de cumplicidade com o público leitor das redes que, curiosamente, também respondem às publicações do *corpus* usando *algospeak*. Outro aspecto relevante diz respeito ao campo semântico das palavras codificadas. Verifica-se que, além de termos ligados a discursos de ódio, há uma incidência significativa de palavras relacionadas à sexo, sexualidade e à questões raciais. Esse dado evidencia possíveis vieses nos sistemas de moderação, que parecem tratar como censuráveis não apenas conteúdos potencialmente nocivos, mas também aqueles que abordam temas socialmente considerados tabu. Por fim, em um cenário onde algoritmos são capazes de aprender novos dados de linguagem do fluxo interminável de informações das redes sociais, argumenta-se até que ponto as plataformas digitais são realmente alheias à existência do *algospeak*, e de que forma a existência dessa ferramenta discursiva pode ser usada para flexibilizar a responsabilidade das plataformas para com conteúdos “sensíveis” nelas publicados. Tais questões reforçam a necessidade de uma reflexão crítica sobre o papel das plataformas na mediação do discurso midiático e sobre os efeitos dessa mediação na circulação de informações.

PALAVRAS-CHAVE: *Algospeak*. Semiolinguística. Jornalismo em redes. Algoritmos.

Referências:

BELOCHIO, V. Considerações sobre a distribuição multiplataforma e suas afetações nos contratos de comunicação propostos em Zero Hora. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 29-42, 17 abr. 2015.

BURY, B. Decoding algospeak: unveiling the patterns of linguistic evolution in the digital age. *Academic Journal of Modern Philology*, v. 27, p. 37–51, 2025. Disponível em: https://ajmp.uwr.edu.pl/wp-content/uploads/sites/39/2025/12/3_Bury.pdf. Acesso em: 7 jun. 2026.

CARVALHO, C. Circulação e contrato em contexto de platformização da notícia: apontamentos teóricos. *Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura*, Salvador, v. 21, n. 1, p. 21-42, 19 mar. 2024.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *O sujeito falante em ciências da linguagem: restrições e liberdade: uma perspectiva interdisciplinar*. São Paulo: Contexto, 2025.

IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS SOBRE O TRABALHO E A CLT NA ERA ALGORÍTMICA: UMA ANÁLISE SEMIODISCURSIVA EM CONFRONTO

Alessandro Alves

alessandroalves@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense – UFF)

Orientadora : Profa. Dra. Rosane Monnerat

rosanemonnerat@id.uff.br

Linha de pesquisa 2

RESUMO: As transformações do mundo do trabalho nas últimas décadas têm produzido mudanças não só significativas nas formas de contratação e de organização laboral, assim como nos modos pelos quais o trabalho é representado socialmente. Na contemporaneidade, marcada pela expansão das plataformas digitais e pela crescente influência da linguagem das redes sociais na construção da opinião pública, observa-se a emergência de discursos que questionam a centralidade do emprego formal e dos direitos trabalhistas historicamente consolidados. No Brasil, um dos fenômenos mais expressivos desse cenário refere-se à circulação de conteúdos que retratam a *Consolidação das Leis do Trabalho* (CLT) de maneira pejorativa, associando-a à estagnação profissional, à falta de liberdade financeira e à submissão a estruturas hierárquicas consideradas ultrapassadas. Tais representações têm alcançado ampla visibilidade em plataformas como *Instagram* e *TikTok*, sobretudo, por meio da atuação de influenciadores digitais e de produtores midiáticos de conteúdo virtual voltados para o empreendedorismo, a produtividade e a educação financeira. Diante desse contexto, o presente artigo objetiva analisar, com base na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (Charaudeau, 2005; 2008; 2016; 2025), os imaginários sociodiscursivos sobre o trabalho contemporâneo, tendo, como *corpus* de análise, comentários de seguidores nas páginas virtuais do *TikTok* de dois influencers antagonistas entre o final de 2024 e o curso do ano de 2025, no sentido de incentivarem os seus seguidores às crescentes rejeição ou aceitação da CLT entre jovens brasileiros. Tal análise se pautará sobre os saberes de crença e os de conhecimento que fundamentam seus posicionamentos e as estratégias discursivas utilizadas para legitimar ou deslegitimar determinadas formas de inserção no mercado de trabalho. Desse modo, a pesquisa busca entender, a partir dessa observação, como diferentes representações sociais (Moscovici, 2007; Jodelet, 2001) acerca do trabalho são construídas, legitimadas e disputadas no ambiente digital. Tal indagação parte da hipótese de que as redes sociais funcionam não só como espaços de expressão e de formação de opiniões individuais e coletivas, mas também como “arenas ideológicas” (Eagleton, 1997) capazes de, contextualmente, influenciar ideológica e coletivamente, percepções sociais sobre emprego, empreendedorismo, sucesso profissional e prosperidade financeira, algo, possivelmente, direcionado e reforçado pela distribuição discursiva em polarização orientada pelos algoritmos virtuais. Para explicar isso, o estudo incorporará os estudos de Análise do Discurso Digital teorizados por Paveau (2021) à Teoria Semiolinguística, sobretudo, por meio de reflexões provenientes dos estudos sobre o discurso virtual e a cultura algorítmica, considerando que os algoritmos das redes sociais desempenham papel relevante na amplificação, na visibilidade e na recepção de determinados discursos. Por mais que os algoritmos não constituam objeto direto de nossa investigação, a sua atuação será considerada como condição de circulação e de visibilidade dos discursos analisados em contexto, no sentido de privilegiar publicações que geram maior engajamento opinativo e emocional, controvérsia ou identificação de posições ideologicamente contrárias entre os usuários. Os resultados preliminares apontam para a coexistência de diferentes imaginários em disputa: de um lado, observa-se a construção da CLT como símbolo de estabilidade, de proteção social e de garantia de direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores; de

outro, emerge um imaginário neoliberal centrado na autonomia individual, no empreendedorismo e na liberdade econômica, no qual o emprego formal é frequentemente representado como sinônimo de limitação financeira, de dependência institucional e de ausência de perspectivas de enriquecimento e de prosperidade. Em paralelo a esse contraste, identificaram-se, também, discursos que relativizam ambas as posições, destacando as condições materiais do mercado de trabalho brasileiro e os processos de precarização que afetam tanto trabalhadores celetistas quanto profissionais autônomos. Assim, os dados reforçam a possibilidade de que a construção dos imaginários sobre o trabalho contemporâneo resulta de uma articulação entre práticas discursivas dos sujeitos interpretantes virtuais, interesses econômicos das plataformas digitais e mecanismos algorítmicos de recomendação e de distribuição de conteúdo. Nesse contexto, os comentários analisados revelam, portanto, disputas simbólicas e ideológicas em torno de diferentes projetos de vida, de modelos de sucesso e de concepções de realização pessoal. Ademais, os dados evidenciam, ainda, a importância da escolha lexical e do papel dos algoritmos na seleção e na amplificação de discursos que passam a compor o imaginário sociodiscursivo coletivo sobre o trabalho. Ao articular a Teoria Semiociológica de Análise do Discurso com os estudos sobre cultura digital e mediação algorítmica teorizados pela Análise do Discurso Digital, este breve estudo não pretende esgotar as possibilidades de estudo sobre tal polêmica, mas, sim, contribuir brevemente para a compreensão das novas dinâmicas de construção semiociológica da concepção de trabalho, em uma sociedade cada vez mais regulada pela lógica das plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Semiociológica. Imaginários sociodiscursivos. Trabalho contemporâneo. CLT. Redes sociais.

Referências:

- CHARAUDEAU, P. *O sujeito falante em ciências da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2025.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). *Análises do discurso hoje: volume 1*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 11-30.
- CHARAUDEAU, P. Uma análise semiociológica do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 1997.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAVEAU, M. A. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e práticas discursivas digitais*. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. Campinas: Pontes Editores, 2021.

VÍDEOS DO *TIKTOK* PARA ANÁLISE:

Kinho (@ckinho) | TikTok – CONTRA A CLT – NOV. 24.
TikTok - Make Your Day – A FAVOR DA CLT – SET. 25.

REPORTAGEM:

(3) Instagram – REPORTAGEM DO ESTADÃO QUE QUESTIONA: A CLT VIROU SINÔNIMO DE FRACASSO? – AGO. 25.

DEREK BENTLEY: UMA VÍTIMA DA JUSTIÇA BRITÂNICA

Bárbara Silveira Negreiros

bsilveiraneg@gmail.com

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Rosane Monnerat

Linha de pesquisa 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Este artigo pretende analisar a quebra do contrato de comunicação no caso da condenação injusta de Derek Bentley, ocorrida na Inglaterra em 1953, à luz da Teoria Semiolinguística do Discurso de Patrick Charaudeau. Toma-se como objeto de investigação a confissão atribuída a Bentley durante o processo criminal que culminou em sua condenação à morte e posterior execução, buscando verificar em que medida esse enunciado corresponde às condições de produção do discurso compatíveis com o perfil de seu suposto locutor. O jovem Derek Bentley havia sofrido duas lesões cerebrais durante a infância, circunstâncias que lhe causaram deficiência intelectual, limitações cognitivas e linguísticas e dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nesse contexto, parte-se da hipótese de que o depoimento registrado pelas autoridades policiais apresenta marcas discursivas incompatíveis com as competências comunicativas do acusado. A análise evidencia uma ruptura no contrato de comunicação ao identificar características linguísticas que divergem da natureza oral do depoimento e das condições sociocognitivas atribuídas ao acusado. Observam-se construções sintáticas complexas, períodos excessivamente longos, vocabulário elaborado e elevado grau de formalidade, aspectos pouco provavelmente presentes em uma declaração espontânea produzida por um indivíduo com deficiência intelectual e baixa escolaridade. Tais incompatibilidades comprometem a credibilidade do enunciado e sugerem ter havido interferência de outros agentes em sua formulação. Conclui-se que a desconsideração das condições de identidade, competência e legitimidade que sustentam o contrato de comunicação contribuiu para a validação de uma prova questionável, evidenciando a relevância da análise discursiva para a compreensão crítica de documentos jurídicos e para a problematização das relações de poder no âmbito da justiça criminal.

PALAVRAS-CHAVE: Contrato de Comunicação; Patrick Charaudeau; Derek Bentley; Análise do Discurso; Confissão

Referências:

1. CHARAUDEU, P. *O sujeito falante em ciências da linguagem*. São Paulo: Editora Contexto, 2025.
2. GRANT, T.; MACLEOD, N.; COULTHARD, M. *Writing Wrongs - Derek Bentley: Death by Ambiguity*. Aston Institute of Forensic Linguistics (Aston University, Birmingham). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpRg_zIyxr4&t=2038s>. Acesso em: 7 maio. 2026.
3. HARDAKER, C. *En clair: S01E01 – Derek Bentley*. Lancaster University. Disponível em: <<http://wp.lancs.ac.uk/enclair/2018/11/01/case-notes-s01e01-derek-bentley/>>. Acesso em: 7 maio. 2026.

18 de agosto, 14h às 16h, remota

Link: meet.google.com/xar-yirs-tfs

Sessão: **Egressos do POSLING: diversidade de pesquisas**

Coordenador: **Frederico Sidney Guimarães**

Debatedor: **Frederico Sidney Guimarães**

**“SIRVA UM PRATO CHEIO DE AMOR PRO BRASIL SE ALIMENTAR”: A
CONSTRUÇÃO (INTER)DISCURSIVA CONTRA A FOME NO SAMBA-ENREDO
DA ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO SERRANO**

Julio Teixeira de Souza
teixeiraj436@gmail.com

Situação acadêmica: Doutor em Estudos de Linguagem (Egressa do Posling/UFF)

Orientador: Prof. Dr. Fabio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa: Teorias da Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Como diz o escritor inglês Aldous Huxley, “os fatos não deixam de existir só porque são ignorados”. No Brasil, no entanto, parece, ainda, ignorar-se, na prática, a frequente ocorrência de desperdício de alimentos. Essa prática vai no sentido oposto das políticas contra a fome, empenhadas em um ideal de solidariedade, que o samba-enredo da escola de samba Império Serrano (1996) constrói (inter)discursivamente quando homenageia o sociólogo Herbert de Souza, conhecido popularmente como Betinho. O inciso III do artigo 3º da Constituição Federal (Brasil, 1988) estabelece que um dos objetivos fundamentais do Brasil é erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Para tanto, a Constituição Federal também tem como fundamento construir uma sociedade livre, justa e solidária, qualidades essas idealizadas por Betinho. Preocupado com a dignidade da pessoa humana, Betinho idealizou a solidariedade como força motriz do combate à miséria, à fome e a favor da vida. A fome é consequência de algumas causas, em que se inserem fatores econômicos, sociais, políticos etc. Uma causa é o desperdício de gêneros alimentícios, que chega a quantificar cerca de 1/3 do que é produzido no Brasil (Braun, 2025). Em julho de 2025, o Brasil saiu do Mapa da Fome, mas não deixou de praticar o desperdício de alimentos, o que vai na contramão do ideal de solidariedade de uma sociedade que busca diminuir as desigualdades sociais e seus efeitos. Para a conscientização dessa situação e contra práticas que potencializam a miséria e a fome, eis o samba-enredo da Império Serrano como uma “pedagogia cultural” (Louro; Felipe; Goellner, 2013), como um exemplo de obra de uma “democracia participativa deliberativa popular” (Ramos Júnior; Dias, 2020). O samba-enredo é capaz de, contra os efeitos prejudiciais da desigualdade social, propor a solidariedade mediante o oferecimento de “um prato cheio de amor pro Brasil se alimentar”. Com base na teoria da Linguística Textual (Cavalcante et al., 2020; 2022), sobretudo, este artigo tem os objetivos de: (i) trazer o samba-enredo da escola de samba Império Serrano (1996) para, a partir de uma análise de sua (inter)discursividade, abordar a questão da fome relacionada à do desperdício de alimentos (ii) apontar que a proposta de sentido da canção se dá na relação interdiscursiva. Por ser mais abrangente do que a noção de intertextualidade (Fiorin, 2022; 2025), preferimos a noção de interdiscursividade. Assim, uma análise mais global da letra da canção será possível realizar reconhecendo todos os seus movimentos linguístico-discursivos que apontam para um já dito, ou, até mesmo, para um a dizer. Na letra, o verso “O moderno Dom Quixote” anuncia um intertextualidade e, por extensão, uma interdiscursividade, diria Fiorin (2022; 2025). Todavia, os versos “Quem é pobre está com fome / Quem é rico está com medo” marcam uma interdiscursividade sem que se possa atribuir-lhes, estritamente, um movimento intertextual, conforme, ainda, os postulados de Fiorin (2025). Com base na metodologia descritiva e analítica e numa pesquisa bibliográfica, pudemos perceber a produção (inter)discursiva do sentido de solidariedade na letra da canção e compreender que os sambas-enredo podem ser considerados, para fins de conscientização social, como “pedagogias culturais” (Louro; Felipe; Goellner, 2013) e como exemplos de “democracia participativa deliberativa” (Ramos Júnior; Dias, 2020). A escolha do samba-enredo da Império Serrano (1996) como um exemplar de samba-enredo para a discussão sobre a prática

antissolidária do desperdício se deu em função de a pesquisa sobre essa canção demonstrar uma oportunidade de aliar um estudo linguístico a uma demanda de conscientização social contra o desperdício de alimentos e a favor da solidariedade. Já faz alguns anos da enunciação do supramencionado samba-enredo no contexto do desfile da escola de samba em comento e, atualmente, há efetivas leis que visam à erradicação da fome. A lei de número 15.224, de 30 de setembro de 2025, por exemplo, institui a Política Nacional de Combate à Perda e ao Desperdício de Alimentos (PNCPDA) e cria o Selo Doador de Alimentos. Essa lei garante aos doadores maior segurança jurídica e incentivos fiscais, a fim de que se unam ao Estado na promoção do direito social à alimentação da população, conforme previsto no artigo 6º da Constituição Federal. No entanto, a erradicação da fome, a fim de uma segurança alimentar garantindo a dignidade da pessoa humana, é um desafio constante. A fome não é uma questão resolvida sem a manutenção de políticas que trabalhem contra a vulnerabilidade socioeconômica da população, sem políticas pela conscientização de todos sobre o desperdício. Nesse contexto, acreditamos na relevância da produção deste artigo, contribuindo como expediente de utilidade linguística e social, prestando, assim, um serviço que vai além de uma análise discursiva da letra da canção mencionada.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Interdiscursividade; Samba-enredo; Pedagogia cultural; Democracia participativa.

Referências:

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRAUN, Julia. Lula em Roma: Brasil tem desafios para reduzir desperdício de alimentos enquanto celebra saída do Mapa da Fome. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cm2d57m050ro> . Acesso em: 5 jun. 2026.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CIULLA, Alena; SILVA, Ananias Agostinho da; DUARTE, Antonio Lailton Moraes; CATELÃO, Evandro de Melo; SILVA, Franklin Oliveira; LIMA, Isabel Muniz; MATOS, Janaica Gomes; FERNANDES, Jessica Oliveira; SÁ, Kleiane Bezerra de; SOARES, Maiara Sousa; FARIA, Maria da Graça dos Santos; MARTINS, Mayara Arruda; MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de; OLIVEIRA, Rafael Lima de; SANTOS, Sâmia Araújo dos; CORTEZ, Suzana Leite; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Linguística textual: conceitos e aplicações. 1a. ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2022.

FIORIN, José Luiz. Da necessidade de distinção entre texto e discurso. In: BRAIT, Beth; SOUZA-E- SILVA, Maria Cecília (Orgs.). Texto ou discurso?. São Paulo: Contexto, 2022.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. Bakhtin: outros conceitos-chave. Tradução. São Paulo: Contexto, 2006. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEITÃO, Luiz Ricardo; BRAZ, Marcelo (Orgs.). Samba, democracia e sociedade: grandes compositores e expressões de resistência cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Mórula; São Paulo: Outras Expressões, 2022.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

POSSENTI, Sírio. Observações sobre interdiscurso. Anais do 5o Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003 (140-148).

RAMOS JÚNIOR, Galdino Luiz; DIAS, Jefferson Aparecido. Samba de enredo & democracia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

CARTOGRAFANDO O CONHECIMENTO ESCOLAR: DISPUTAS DE SENTIDOS DE COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Samara Lussac Kiperman
samarakiperman@gmail.com
Situação acadêmica: Doutora (UFF)
Orientadora: Del Carmen Daher
Linha de pesquisa 2

RESUMO: O que os alunos estudam nas escolas? Quem decide isso? Essas perguntas, aparentemente simples, abrem um campo de disputas que esta tese busca cartografar. O objeto da investigação é a reconfiguração do regime de legitimidade do saber escolar no contexto das reformas do Ensino Médio brasileiro, tomando como fio condutor a designação "componente curricular" e sua consolidação na legislação educacional recente, em particular na Lei 13.415/2017 e na Lei 14.945/2024. O ponto de partida é a retirada do espanhol da grade curricular, movimento que não se explica apenas por escolhas pedagógicas, mas que sinaliza uma reorganização mais ampla do que conta como conhecimento legítimo na escola pública. A passagem de "disciplina" para "componente curricular" não é atualização terminológica. É um gesto que carrega racionalidade própria: a flexibilidade normativa como princípio organizador do currículo e a gestão individual das trajetórias escolares como horizonte formativo. A pesquisa se fundamenta na Análise Cartográfica do Discurso (Deusdará; Rocha, 2021), em diálogo com a Análise do Discurso (Maingueneau, 1984 [2008]) e com a Filosofia da Diferença (Foucault, 1969 [2022]; Deleuze; Guattari, 1995 [2021]). Assume, ainda, a perspectiva dos estudos da linguagem como forma de intervenção no mundo (Rocha, 2014), o que significa compreender que os textos legais do campo educacional não descrevem a escola: a constituem. Legislação, pareceres e documentos orientadores são práticas discursivas (MAINGUENEAU, 1984 [2008]) que produzem realidades, distribuem autoridade e tornam certas escolhas visíveis como necessidades, enquanto apagam outras como disputas. O corpus é composto por documentos normativos nacionais: o Parecer nº 15/1998, a Lei nº 13.415/2017, o Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e a Lei nº 14.945/2024. A esses se somam materiais orientadores do componente Projeto de Vida e comunicações internas da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). O percurso analítico acompanha o movimento dessa designação ao longo do tempo, mapeando os sentidos que se estabilizam, os que se apagam e os que resistem. Um dos resultados centrais da investigação diz respeito à institucionalização do Projeto de Vida como componente curricular. Esse movimento revela uma lógica de autogestão e responsabilização que interpela o estudante como gestor do próprio percurso formativo. A escola, nesse arranjo, deixa de ser o lugar onde o conhecimento é transmitido coletivamente e passa a ser o espaço onde cada sujeito administra individualmente suas escolhas e projeta seu futuro. A equidade deixa de ser apenas questão de acesso e passa a envolver as condições concretas sob as quais o conhecimento é distribuído e legitimado. A dimensão transnacional da pesquisa decorre de estágio realizado na Universidad de Cádiz, na Espanha, com bolsa do Programa de Doutorado Sandúiche no Exterior (PDSE). A investigação se amplia para examinar a reforma espanhola (LOMLOE) e a circulação de enunciados produzidos por organismos internacionais como a OCDE e a UNESCO. Essa extensão do gesto cartográfico evidencia que designações como competências, flexibilização curricular e formação integral não emergem de dinâmicas exclusivamente nacionais. Integram um campo discursivo em que consensos globais orientam e constituem reformas locais, produzindo convergências que naturalizam determinadas escolhas curriculares como inevitáveis ou técnicas, quando são, antes de tudo, políticas. A tese demonstra que a estabilização de uma designação é sempre provisória e atravessada por disputas que os textos normativos tendem a apagar. Tornar essas disputas visíveis é o gesto que

a Análise Cartográfica do Discurso torna possível. Seguindo o fio das designações do chão da escola à racionalidade governamental, do plano nacional ao transnacional, a investigação contribui para compreender o currículo como prática discursiva de governamentalidade (Foucault, 2008): a reorganização normativa do saber escolar participa da produção de subjetividades e da projeção desigual de futuros no interior da educação pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Cartografia. Componente Curricular. Projeto de Vida.

Referências:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. São Paulo: Ed. 34, 1995 [2021].

DEUSDARÁ, B.; ROCHA, D. *Análise Cartográfica do Discurso*. São Paulo: Parábola, 2021.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969 [2022].

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 1984 [2008].

ROCHA, D. Linguagem e intervenção: bases para uma análise discursiva. *Veredas*, v. 18, n. 1, 2014.

CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO PROFESSOR DE INGLÊS NO SÉCULO XXI: DIPLOMACIA CULTURAL, FORMAÇÃO DOCENTE E DISPUTAS IDEOLÓGICAS NO PROGRAMA BRITE

Allan Cordeiro da Silveira
allancordeiro@unifei.edu.br

Situação acadêmica: Egresso de doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Joel Austin Windle

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O presente trabalho investiga os tensionamentos entre diplomacia cultural e a formação de docentes de Língua Inglesa, tendo como eixo analítico os modos pelos quais programas transnacionais de formação docente, políticas linguísticas e discursos acerca da internacionalização educacional se entrecruzam. Essas relações configuram-se por meio de escalas sociolinguísticas e de dimensões ideológicas. O objeto empírico da pesquisa é a participação de professores de escolas públicas no programa binacional *Brazilians Innovating on the Teaching of English* (BRITE), uma iniciativa situada nessa articulação. Essa discussão insere-se em um contexto de globalização contemporânea, com o pressuposto de que a língua inglesa não atua como um instrumento comunicativo neutro. Trata-se, sobretudo, de um recurso simbólico, econômico, político e educacional que circula em campos marcados por disputas de poder, regimes de valor e assimetrias históricas entre o Norte Global e o Sul Global. Nesse cenário, a diplomacia cultural atua como uma prática discursivo-institucional capaz de promover aproximações, parcerias e oportunidades formativas, além de projetar modelos pedagógicos ideologicamente situados. A análise orienta-se pelas assimetrias produzidas por programas como o BRITE, que podem ampliar oportunidades formativas para professores da escola pública e, ao mesmo tempo, reproduzir desigualdades simbólicas associadas a certificações, instituições de prestígio e experiências internacionais seletivas. O objetivo geral da pesquisa é analisar como o programa BRITE se insere no campo da diplomacia cultural e de que modo produz sentidos sobre o professor de Língua Inglesa em contextos educacionais marcados por desigualdades materiais, linguísticas e simbólicas. Especificamente, o trabalho busca compreender quais elementos ideológicos e pedagógicos são mobilizados pela iniciativa e examinar como o programa se articula à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Inglês como Língua Franca (ILF). Investiga-se, ainda, como os docentes participantes interpretam a experiência formativa em suas trajetórias profissionais, afetivas e identitárias, considerando o ethos do professor do século XXI. O quadro teórico-metodológico ancora-se na Linguística Aplicada Crítica, em diálogo com a ADC de Norman Fairclough, a sociolinguística da globalização de Jan Blommaert e com os estudos sobre ideologias linguísticas, *soft power* e ILF. Com Fairclough, os discursos sobre inovação, internacionalização, diversidade e formação docente são analisados como práticas sociais que produzem, reproduzem ou transformam relações de poder em contextos institucionais específicos. Com Blommaert, mobilizam-se as noções de escala, ordens indexicais e mercado de línguas para analisar a valorização diferencial de repertórios linguísticos, de experiências internacionais e de modelos de docência. A investigação foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, interpretativista e discursiva, com base em entrevistas com docentes participantes do BRITE, a fim de examinar suas percepções pedagógicas e afetivas sobre o programa. Os dados foram analisados à luz das categorias da Análise de Discurso Crítica, especialmente sob os aspectos das práticas discursivas, da interdiscursividade, da ideologia, da construção identitária e das relações de poder. No plano teórico, foram aprofundadas as associações entre ILF, ideologias linguísticas, diplomacia cultural e promoção de *soft power*, de modo a compreender como a língua inglesa é discursivamente construída como bem cultural, capital simbólico e instrumento de projeção

internacional. Os resultados apontam para a valorização de uma figura idealizada do docente de Língua Inglesa, associada ao professor do século XXI. Esse imaginário dialoga com os discursos da BNCC sobre criatividade, protagonismo, interculturalidade, competência comunicativa e cultura digital. Entretanto, essa figura opera como um modelo normativo de profissionalidade docente e não se apresenta de forma neutra, pois nem sempre se ajusta aos corpos, às condições e às realidades concretas das escolas públicas brasileiras. Sob essa perspectiva, a BNCC atua como mediação discursiva entre políticas linguísticas nacionais e interesses transnacionais. Ao incorporar a noção de ILF, projeta uma educação linguística voltada à interculturalidade, à diversidade e à crítica ao modelo do falante nativo. O BRITE alinha-se a esses pressupostos, produzindo efeitos paradoxais: amplia repertórios pedagógicos e redes profissionais, mas também pode reproduzir modelos idealizados de inovação e internacionalização pouco sensíveis às desigualdades estruturais da escola pública. As análises também indicam que o BRITE atua como instrumento de *soft power*, operando como mecanismo de circulação de práticas formativas valorizadas e de metodologias consideradas inovadoras, tendo a língua inglesa como ferramenta de vinculação simbólica. Além das questões materiais, o professor de inglês é interpelado e confrontado por discursos que exigem inovação, inclusão, criatividade e domínio tecnológico, mas atua em contextos que impossibilitam a realização dessas expectativas. A contradição reside entre o ideal globalizado do professor do século XXI e a realidade material desigual da docência em territórios periféricos. Dessa maneira, entende-se que a diplomacia cultural, quando articulada à formação de docentes de Língua Inglesa, deve ser analisada como prática situada, pois há cooperação educacional, desejo de internacionalização, hierarquias linguísticas, disputas geopolíticas e possibilidades de resistência que se inter cruzam. Defende-se, nesse sentido, a formulação de políticas formativas alinhadas a práticas docentes críticas e sensíveis às condições concretas da escola pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Diplomacia cultural; Língua inglesa; Formação Docente; Inglês como Língua Franca.

Referências:

- BLOMMAERT, Jan. *Discourse: a critical introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- BLOMMAERT, Jan. *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and globalization*. London: Routledge, 2006.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- HOLLIDAY, Adrian. Native-speakerism. *ELT Journal*, Oxford, v. 60, n. 4, p. 385-387, 2006.
- JENKINS, Jennifer. *English as a Lingua Franca in the international university*. London: Routledge, 2014.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. *DELTA*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 309-340, 2008.

NYE, Joseph. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: PublicAffairs, 2004.

PENNYCOOK, Alastair. *Global Englishes and transcultural flows*. London: Routledge, 2007.

PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. *Innovations and challenges in Applied Linguistics from the Global South*. London: Routledge, 2019.

SEIDLHOFER, Barbara. *Understanding English as a Lingua Franca*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles (org.). *Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores*. Campinas: Pontes, 2018.

WINDLE, Joel Austin. *Making sense of school choice: politics, policies and practices under conditions of cultural diversity*. New York: Palgrave Macmillan, 2015.

NORMAS LINGUÍSTICAS E LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO BASEADO EM UM COMPÊNDIO APROVADO PELO PNLD 2020

Nome completo: Fernanda Soares da Silva Torres

E-mail: fernanda_japeri@yahoo.com.br

Situação acadêmica: Doutora em Estudos de Linguagem (Egressa do Posling/UFF)

Orientadora: Joice Armani Galli

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Quando se fala em normas linguísticas, é comum que apenas os sintagmas "norma culta" e "norma-padrão" sejam trazidos à tona. Nesse contexto, três questões destacam-se como problemáticas: a primeira diz respeito à frequente associação de ambos os termos como sinônimos; a segunda está ligada à concepção da norma-padrão como variedade linguística, que se constitui uma abordagem inadequada, conforme apontado por Faraco (2008) e Bagno (2007); a terceira relaciona-se ao fato de as normas populares não serem consideradas em muitas análises. Estudos como o de Torres e Galli (2025) indicam a presença desses pontos no tratamento que a Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, realiza sobre o tema. Já a atual pesquisa busca observar se o livro didático *Tecendo linguagens – 9º ano* apresenta tais entraves. Para isso, utilizam-se os pressupostos teóricos dos Estudos do Letramento (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020; Street (2014 [1995]), da Glotopolítica (Lagares, 2018; Lagares e Galli, 2024) e da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2025; Cyranka, 2015; Torres, 2023). Metodologicamente, parte-se de uma interface de dados quantitativos, com ênfase em contabilizar a ocorrência do vocábulo "norma"; por fim, foca-se em um paradigma interpretativista (Motta-Roth e Hedges, 2010) para verificar a abordagem dessa palavra no compêndio em foco. Como resultados, observou-se que os termos “norma culta” e “norma-padrão” não são nem mesmo usados como sinônimos, pois o livro didático privilegia o uso de “norma-padrão”, que é utilizado como se fosse uma variedade linguística, e não um construto teórico. Além disso, não há menção direta às normas populares no compêndio em análise (Torres, 2026).

PALAVRAS-CHAVE: Norma linguística. Variação linguística. Livro Didático.

Referências:

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Sociolinguística Educacional**. São Paulo: Contexto, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília, 2018. **Base Nacional Comum Curricular**.

Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em 15 mai. 2026.

CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonça. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. **A pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015. p.31-51.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

LAGARES, Xoán Carlos. GALLI, Joice Armani. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: um diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. **The ESPECIALIST**, 45(4), 11–37. 2024. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2024v45i4e65129>. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/65129> Acesso em 15 mai. 2026.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014 [1995].

TORRES, Fernanda Soares da Silva. Crenças linguísticas e preconceito linguístico: reflexões sobre a Sociolinguística Educacional no contexto da educação básica. **Palimpsesto - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UERJ**, Rio de Janeiro, V. 22, n. 43, p. 60–75, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/77536/48232> Acesso em 15 mai. 2026.

TORRES, Fernanda Soares da Silva; GALLI, Joice Armani. Normas linguísticas: a norma culta e a norma-padrão nas habilidades sociolinguísticas da BNCC. In: ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva; LAGARES, Xoán Carlos (Orgs.) **Transferência de conhecimento e popularização da linguística:** história, política e contato linguístico. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 299-315. Disponível em <https://arquivos.pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/11/24094909/ebook-historia-politica-e-contato-linguistico.pdf> Acesso em 15 mai. 2026.

TORRES, Fernanda Soares da Silva. **Sociolinguística Educacional e documentos oficiais: um estudo da Base Nacional Comum Curricular e do livro “Tecendo Linguagens – 9º ano”**. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2026

LÍNGUA DE HERANÇA OU CAPITAL GLOBAL? TENSÃO E NEGOCIAÇÃO DA LÍNGUA CHINESA NA ESCOLA CHINESA INTERNACIONAL NO RIO DE JANEIRO

Jinyu Xie

xiejinyu@id.uff.br

Situação acadêmica: Estágio de pós-doutorado (UFF)

Orientadora: Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Nas últimas duas décadas, com a ascensão da China no cenário global, a língua chinesa padrão tem adquirido crescente valor no contexto internacional. Nesse processo, surgiu uma abordagem mais ampla de Educação Internacional da Língua Chinesa, na qual o Estado chinês passa a mobilizar diferentes agentes e instituições para consolidar uma rede mais diversificada e integrada de ensino da língua. Nesse contexto, foi criada, em 2019, a Escola Chinesa Internacional no Rio de Janeiro, uma instituição privada apoiada por empresários chineses residentes na cidade e por empresas chinesas atuantes no Brasil. Com base nas teorias da Política Linguística, bem como nos conceitos de língua de herança e capital linguístico, o presente projeto tem como objetivo analisar como a língua chinesa padrão é simultaneamente construída como língua de herança e como língua de prestígio dentro da Escola Chinesa Internacional, e como essa dupla função é vivida, negociada e tensionada no cotidiano escolar da instituição. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na observação sistemática da autora, que atuava como professora na escola, e na análise de documentos relacionados à sua criação e funcionamento. Espera-se que o estudo promova uma compreensão crítica das contradições envolvidas na implementação de escolas chinesas no exterior, contribuindo para o avanço do ensino da língua chinesa no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Política Linguística. Língua de herança. Capital linguístico. Escola Chinesa Internacional.

Referências:

BAILEY, Lucy. *International Schooling: Privilege and Power in Globalized Societies*. London: Bloomsbury Academic, 2022.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: John G. Richardson (org.). *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. New York: Greenwood Press, 1986. p. 241–258.

GARCÍA, O.; MENKEN, K. *Negotiating language policies in schools: educators as policy makers*. New York: Routledge, 2010.

SPOLSKY, Bernard. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VALDÉS, Guadalupe. Bilingualism, heritage language learners, and SLA research: opportunities lost or seized? *The Modern Language Journal*, v. 89, n. 3, p. 410–426, 2005.

EU, PROFESSOR: AUTORIA DOCENTE E IA GENERATIVA NA PREPARAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO SUPERIOR

Rodrigo Costa dos Santos
rodrigo_costa@id.uff.br

Situação acadêmica: Egresso de Doutorado (UFF)

Orientador: Joel Windle

Linha de pesquisa 3

RESUMO: As tensões contemporâneas associadas ao advento das Inteligências Artificiais Generativas (IAGen) têm gerado um volume considerável de pesquisas preocupadas em compreender seus efeitos nas mais diversas áreas de ação humana. Entre esses interesses, destaca-se o modo como as IAGen desestabilizam a noção de autoria, com desafios éticos e educacionais ao situar essa nova tecnologia enquanto mediadora de práticas sociais de letramentos. No ensino-aprendizagem da língua inglesa, é possível ver como esta discussão tem impactado a pesquisa dedicada a entender o papel do professor e como ele é reconfigurado pelas possibilidades e limitações criadas pelas IAGen. O presente trabalho investiga a manutenção da autoria docente na preparação de aulas de língua inglesa mediadas por IAGen. Adotando um viés qualitativo de pesquisa, proponho uma análise da mediação tecnológica na preparação de aulas de língua inglesa para uma disciplina de graduação em Estudos de Tradução no curso de Letras (Inglês). Tal análise é conduzida a partir de relato autobiográfico crítico, no qual comparo dois papéis desempenhados pela IAGen na preparação de duas aulas para a disciplina supracitada: consultora e assessora. Resultados sugerem que ambos os papéis convidam o professor a um trabalho em autoria híbrida, fazendo com que ele olhe para sua própria produção didático-pedagógica de maneira crítica. Entretanto, também chama atenção para o risco de apagamento da voz docente quando a IAGen não é devidamente situada. Isso salienta a necessidade do letramento em Inteligência Artificial na formação docente, visando à promoção de práticas pedagógicas éticas e reflexivas.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial Generativa. Autoria docente. Ensino de língua inglesa. Formação docente. Letramento em IA.

Referências:

AMIRJALILI, Fatemeh; NEYSANI, Mahsa; NIKBAKHT, Ali. Exploring the boundaries of authorship: a comparative analysis of AI-generated text and human academic writing in English literature. 2024.

BOA SORTE, Paulo. **Inteligência artificial, linguagens e educação**. Aracaju: EDIFS, 2024.

CHAPELLE, Carol A.; BECKETT, Gulbahar H.; RANALLI, Jim. Paths for Exploring AI in Applied Linguistics. In: CHAPELLE, Carol A.; BECKETT, Gulbahar H.; RANALLI, Jim (Orgs.). **Exploring AI in Applied Linguistics**. Ames: Iowa State University Digital Press, 2024. p. 1–8.

CURRY, N. A question of alignment – AI, GenAI and applied linguistics. **Annual Review of Applied Linguistics**, 2025.

RABELLO, Cíntia R. L.; CARDOSO, Janaína S. Letramento digital de professores de línguas: uma demanda da cibercultura ainda subestimada pelos currículos de licenciaturas. **Revista Linguagem e Ensino**, v. 25, n. especial, p. 225–249, 2022.

18 de agosto, 14h às 17h, remota
Link: meet.google.com/kgt-dyry-pjx
Sessão: **Sintaxe: descrição e mudança no português**
Coordenadoras: **Elaine Alves (UFF)**
Juliana Nespoli (UFF)
Debatedor: **Victor Mateus Veríssimo Santos de Oliveira**
(UERJ) / Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

A RESULTATIVIDADE NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO ASPECTUAL

Murilo Lopes de Oliveira

lopes_murilo@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrando PosLing UFF e Bolsista CAPES

Orientador(a): Juliana Nespoli

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho propõe uma investigação de cunho gerativista sobre a resultatividade enquanto propriedade da categoria funcional de aspecto. Parte-se da premissa de que a linguagem se constitui em parte de um conhecimento inato e de que as categorias funcionais possuem uma representação universal abstrata na camada flexional da estrutura sintática, embora suas realizações variem entre as línguas. Entende-se que a resultatividade associada ao tempo presente revela a informação de que uma situação finalizada no passado deixa um estado resultante no presente. O objetivo geral é contribuir para as explicações acerca da representação sintática de aspecto na Hierarquia Universal, proposta por Cinque (1999) e a hipótese adotada é a de que o traço [resultatividade] constitui uma das projeções aspectuais nessa hierarquia. Para tanto, a pesquisa investigará as realizações morfossintáticas da resultatividade associada ao tempo presente no português do Brasil (PB), por meio de um experimento linguístico. Tal experimento, um teste de paráfrase, apresentará ao respondente 72 estímulos, sendo 24 estímulos-alvo e 48 distratores. Esses estímulos apresentarão uma breve situação estruturada linguisticamente a partir de três períodos, seguida de opções de paráfrases entre as quais os participantes deverão selecionar a que melhor descreve a situação. O terceiro período dos estímulos-alvo apresenta uma das formas verbais que expressam [resultatividade]: “ter” + objeto + participípio, passado simples e “estar” + participípio. Metade das sentenças com essas formas verbais apresenta o advérbio “já”. Pretende-se verificar qual dessas formas verbais é percebida pelos participantes como mais associada à noção de resultado presente de uma situação finalizada no passado e se a presença do advérbio “já” interfere nessa percepção. Tanto as formas elencadas quanto o advérbio são descritos em trabalhos anteriores como veiculadores da [resultatividade]. Espera-se, assim, discutir a veiculação do traço de [resultatividade] no PB e sua representação sintática como um traço aspectual.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutura sintática. Aspecto. PB. Resultatividade.

Referências:

1. Livros:

BEAVERS, J. *Resultative constructions*, in Robert I. Binnick (ed.), *The Oxford Handbook of Tense and Aspect*, Oxford Handbooks, 2012.

CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, G. & RIZZI, L. “*The cartography of syntactic structures*”. In: HEINE, B. & NARROG, H. (ed.). *The oxford handbook of linguistics analysis*. New York, Oxford University Press, 2010, pp. 51-65.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

NEDJALKOV, V. P. (ed.), *Typology of resultative constructions*. Amsterdam: Benjamins, 1988.

OLIVEIRA, M. L.; NESPOLI, J. B. *As realizações morfossintáticas da propriedade aspectual [resultatividade] no português do Brasil*. No prelo, 2026.

NESPOLI, J. B. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. 178f. Tese (Doutorado em Linguística) –Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. *A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano*. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46. 2018.

RITZ, M. *Perfect tense and Aspect*, in Robert I. Binnick (ed.), *The Oxford Handbook of Tense and Aspect*, Oxford Handbooks, 2012

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1991.

TESCARI NETO, A. *Sintaxe gerativa. Uma introdução à cartografia sintática*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 5^a ed. 2014.

A [RESULTATIVIDADE] VEICULADA PELA PERÍFRASE “TER” + PARTICÍPIO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL

Gabriel de Assis Pereira Vidal

gabrielvidal@id.uff.br

Situação acadêmica: Graduando Iniciação Científica (UFF)

Orientador(a): Juliana Barros Nespoli

Linha de pesquisa 1

RESUMO: O objetivo deste trabalho é contribuir para a descrição temporo-aspectual do *perfect* a partir das realizações morfossintáticas do português do Brasil (PB), especificamente a propriedade de resultatividade veiculada pela perífrase “ter” + particípio, partindo da linha de investigação gerativista. O *perfect* é considerado uma categoria aspectual gramatical que, num eixo temporal, estabelece uma relação entre o momento do evento e o momento da referência. Neste estudo, adota-se a proposta de dois tipos de *perfect*: o universal, caracterizado pelo traço de [+resultatividade] e [+continuidade], e o existencial, caracterizado pelo traço de [+resultatividade] e [-continuidade], conforme defendido por Nespoli (2018) e Nespoli e Martins (2018). Investigando traços aspectuais, como a resultatividade no PB, assume-se a premissa de que a linguagem é um conhecimento inato e que categorias funcionais, como os diferentes tipos de aspecto, possuem uma representação universal abstrata na camada flexional da estrutura sintática. Uma análise preliminar acerca desse traço aspectual revela que a perífrase com o auxiliar no presente veicula o *perfect* universal (cf. Jesus et al., 2017). Por outro lado, com o auxiliar no passado (cf. Sant’Anna, 2021) e no futuro (cf. Medeiros et al., 2023), a perífrase veicula o *perfect* existencial. A fim de alcançar os objetivos propostos, realizou-se teste de preenchimento de lacunas contendo a perífrase com o auxiliar flexionado nos três tempos verbais. Desse modo, a metodologia deste trabalho prevê verificação da compreensão e associação do comportamento da perífrase à expressão da resultatividade. A expectativa é que a validação empírica ponha à prova descrições teóricas e, em particular, a proposta de Nespoli (2018) de que a [resultatividade] é uma propriedade aspectual caracterizadora dos dois tipos de *perfect*. Assim, este trabalho visa contribuir para o mapeamento detalhado da estrutura funcional das línguas, baseando-se em observações das propriedades aspectuais da perífrase verbal, considerando diferentes momentos de referência no PB.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto; *perfect*; perífrase verbal; resultatividade.

Referências:

1. Livros:

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

JESUS, J. L. et al. *O aspecto perfect no português do Brasil*. Travessias Interativa, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 511-526, jul./dez. 2017.

MEDEIROS, B. S.; PESSÔA, L. S.; MARTINS, A. L. GOMES, J. C. S. *As realizações morfológicas de perfect associado ao futuro no português do Brasil*. Revista Lingüística y Literatura. Medellín, Colombia, v. 44, n. 84, p. 154-184. 2023.

NESPOLI, J. B. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. 178f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. *A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano*. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46. 2018.

SANT'ANNA, A. A. *Realizações morfossintáticas do perfect associado ao passado no português do Brasil*. 2021. 103f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português-Latim) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1991.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 5^a ed. 2014.

TOPICALIZAÇÃO DE PPs: UM ESTUDO DIACRÔNICO EM CARTAS BRASILEIRAS

Rayane Silva Santos

E-mail: rayanesantos@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Elaine Alves Santos Melo

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada *Topicalização de PPs: um estudo diacrônico em cartas brasileiras*, que investiga o percurso diacrônico das construções de topicalização de sintagmas preposicionados no Português Brasileiro. Tais construções envolvem o movimento de um constituinte sintático para uma posição mais alta na sentença, [Spec-CP]. Entre as estratégias analisadas estão a topicalização canônica, definida pelo vínculo do constituinte topicalizado a uma categoria vazia relacionada ao predador verbal; a topicalização selvagem, um contexto específico de topicalização em que o tópico sofre a perda da preposição ao ser movido; o deslocamento à esquerda clítico, em que o tópico está vinculado a um pronome clítico; e o tópico pendente, caracterizado pela ausência de um vínculo sintático direto entre o tópico e o comentário, preservando-se apenas a conectividade semântica. A pesquisa tem como objetivo geral descrever a trajetória diacrônica das construções de topicalização de sintagmas preposicionados no português brasileiro, com base em cartas extraídas do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS). Especificamente, busca-se identificar os contextos sintáticos que favorecem o frontamento de PPs e analisar o desenvolvimento dessas construções na periferia esquerda ao longo do tempo. O estudo dialoga com a literatura sobre ordem dos constituintes, operações de movimento e construções de tópico marcado. A revisão bibliográfica contempla diferentes tradições de descrição gramatical, incluindo gramáticas tradicionais e gramáticas descritivas do português europeu e do português brasileiro. Além disso, são examinados trabalhos que investigam a topicalização, com especial atenção aos contextos sintáticos associados ao frontamento de sintagmas preposicionados, bem como pesquisas que abordam esse fenômeno em perspectiva diacrônica. Também são considerados estudos dedicados à perda de preposições no português brasileiro, uma vez que esse processo se relaciona diretamente à emergência de estruturas de topicalização selvagem. A análise fundamenta-se no modelo de Competição de Gramáticas (Kroch, 1989; 2001), que integra os pressupostos da Gramática Gerativa aos estudos de mudança linguística orientados pela frequência de uso. A investigação adota uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados extraídos de 300 cartas do CE-DOHS. Após a identificação das ocorrências de topicalização de sintagmas preposicionados, os dados são codificados segundo variáveis linguísticas como: função sintática do PP topicalizado, posição do sujeito na sentença, tipo de preposição envolvida, tipo de verbo, traço de animacidade do PP, além da variável temporal, definida a partir da data de nascimento dos missivistas. Os resultados preliminares revelam que a periferia esquerda da sentença no português brasileiro constitui um espaço privilegiado para a observação de possíveis processos de competição entre gramáticas. De um lado, verifica-se a manutenção de padrões compatíveis com a gramática de matriz europeia; de outro, observam-se estruturas inovadoras que apontam para uma tendência de reconfiguração do sistema sintático do português brasileiro. Nesse cenário, a topicalização canônica apresenta-se como a estratégia mais estável, sobretudo quando associada a tópicos inanimados (98,0%) e a adjuntos adverbiais (87,4%). Esses resultados sugerem que a preservação da preposição continua sendo o padrão predominante nas construções de frontamento de PPs. Em contrapartida, o deslocamento à esquerda clítico apresenta tendência de declínio ao longo do período

investigado, comportamento que coincide com o momento apontado pela literatura como crucial para a consolidação de uma gramática tipicamente brasileira, ou seja, a virada do século XIX para o XX (Tarallo, 1993). Paralelamente, a topicalização selvagem demonstra sinais de crescimento, ainda que o número de ocorrências seja relativamente reduzido na amostra analisada até o momento. Os dados indicam que essa estratégia favorece tópicos dotados de maior referencialidade, especialmente aqueles com traço [+humano]. Além disso, observa-se sua concentração em contextos envolvendo verbos de ligação (66,7%) e verbos inacusativos (33,3%), categorias verbais que não selecionam argumento externo. Outro resultado relevante diz respeito ao fato de a topicalização selvagem permitir o apagamento de preposições com conteúdo semântico pleno, incidindo majoritariamente sobre preposições lexicais (66,7%). Esse comportamento distingue o português brasileiro do português europeu, uma vez que, segundo Brito, Duarte e Oliveira (2003), o licenciamento dessa construção na variedade europeia encontra-se restrito a preposições com baixo conteúdo semântico. No que se refere à posição de sujeito, as ocorrências encontradas no conjunto das construções distribuem-se majoritariamente em contextos de sujeito nulo. Ao longo do período analisado, contudo, observa-se uma redução progressiva dos sujeitos pospostos e um aumento da frequência de sujeitos antepostos, que passam a superar os contextos de sujeito nulo nos períodos mais recentes. Tal tendência sugere uma reorganização da ordem dos constituintes, frequentemente apontada pela literatura como uma das características da emergência do português brasileiro. Em conjunto, os resultados apontam para uma transição gramatical em curso entre os séculos XIX e XX, evidenciada pela coexistência de estratégias conservadoras e inovadoras de topicalização. Os dados também sugerem que fatores como a animacidade do tópico e a configuração sintática da oração, especialmente a posição do sujeito, desempenham papel relevante no licenciamento dessas estruturas.

PALAVRAS-CHAVE: Topicalização de PPs. Sintaxe. Português brasileiro. Mudança linguística. Tópico marcado.

Referências:

BERLINK, Rosane de Andrade; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; OLIVEIRA, Mariangela Rios. Predicação. In: KATO, Mary Aizawa; NASCIMENTO, Milton do (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*: vol. III. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. p. 101-188.

BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; MATOS, Gabriela. A Tipologia e distribuição das expressões nominais. In: MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003. p. 826-848.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (org.). Plataforma CE-DOHS: *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão. Feira de Santana: UEFS, [s.d.]. Disponível em: <http://www.uefs.br/cedohs>. Acesso em: 02 jun. 2026.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, Noam. *Knowledge of language*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1986.

CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995. (Versão Portuguesa: O programa Minimalista; tradução de Eduardo Raposo, Lisboa: Editorial Caminho, 1999).

DUARTE, Inês. Construções de Topicalização. In: RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva *et al.* (org.). *Gramática do português*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. v. 1. p. 401-426.

KROCH, Anthony. Reflexes of Grammar in Patterns of Language Change. *Variation and change*, v. 1, p. 199-244, 1989.

KROCH, Anthony. Morphosyntactic variation. *CLS* 30, n. 2, p. 180–201, 1995.

KROCH, Anthony. Syntactic Change. In: BALTIN, Mark; COLLINS, Chris (ed.). *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*. Oxford: Blackwell, 2001

MELO, Elaine Alves Santos; CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. “O celular acabou a bateria”: uma análise descritiva e formal para o tópico sujeito. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 64, p. 1-24, 2020.

ORSINI, Mônica Tavares; MARTINS, Marco Antônio Rocha. A topicalização de oblíquos nucleares em peças teatrais brasileiras dos séculos XIX e XX: evidências para a hipótese de competição de gramáticas. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, 26, p. 328-355, 2025.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Editora Pontes, 1987.

A TOPICALIZAÇÃO DE DPS E PPS ARGUMENTAIS EM CORRESPONDÊNCIAS DO SÉCULO XIX

Anna Júlia Vieira Alves Marinho
annaj@id.uff.br

Iniciação Científica

Orientador(a): Elaine Alves Santos Melo

Linha de pesquisa 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: De acordo com Berlinck, Duarte e Oliveira (2009), a topicalização é uma das formas de construção de tópico marcado em que o sintagma movimentado deixa, em sua posição de origem, uma categoria vazia, como se vê em “**A sombrinha**, achei [-], muito bonita, fui eu quem escolhi” [Fundo Documental Land Avellar, Carta 02-AA-25-08-1907]. Este trabalho, então, tem como objetivo estudar as topicalizações de DP's e PP's argumentais em cartas pessoais escritas por brasileiros nascidos no século XIX. Desse modo, controlam-se fatores morfossintáticos como as pessoas do discurso envolvidas, a estrutura da oração e o padrão de ordenamento do sujeito. Assim, procura-se mostrar como essas construções podem evidenciar características da gramática do português brasileiro, já que, conforme Tarallo (1993), esta gramática emerge na transição dos séculos XIX e XX. Como hipóteses que norteiam a pesquisa, tem-se que (i) o padrão de ordenamento do sujeito impactará diretamente no padrão de fronteamto dos PP's e DP's argumentais (ii) haverá comportamentos distintos acerca do preenchimento ou não da posição do sujeito, dependendo das pessoas do discurso controladas. Em relação à metodologia, por sua vez, tem-se como base a Sociolinguística Paramétrica (Kato e Tarallo, 2007 [1989]), em que se reúnem as propriedades da teoria gramatical gerativa (Chomsky, 1981 e 1986) com os resultados de frequências de uso da teoria da variação e mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]). Dessa maneira, os dados foram extraídos a partir de missivas do Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing), sendo analisados qualiquantitativamente. Os resultados preliminares do presente trabalho parecem indicar uma predominância de sujeitos nulos durante todo o século XIX. Desse modo, este trabalho busca contribuir com mais uma pesquisa a respeito das topicalizações de argumentos no português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Topicalização. Argumentos. Diacronia.

Referências:

BERLINCK, R.; DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. Predicação. In: KATO, M.; DO NASCIMENTO, M. (org.). *Gramática do Português culto falado no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2024 [2009]. v. 2. p. 81-149.

BRITO, A. M.; DUARTE, I.; MATOS, G. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: Mateus, M. H. M. *et al. Gramática da Língua Portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003. p. 432-506.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOMSKY, N. *Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use*. New York: Praeger, 1986.

DUARTE, M. Eugênia. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no

português do Brasil. In: Roberts, I.; Kato, M. A. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. São Paulo: Contexto, 2018, p. 83-103.

GIBRAIL, A. V. B. *Contextos de formação de estruturas de tópico e foco no português clássico*. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PONTES, E. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

SOUSA, M. C. P. *Língua Barroca: sintaxe e história do português nos 1600*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: Roberts, I.; Kato, M. A. (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, p. 69-100.

TARALLO, F.; KATO, M. Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, v. 2, p. 14-42, 2007.

WEINREICH, W., LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

AS DIFERENTES ‘PERFORMANCES’ DO VERBO PARECER EM MISSIVAS DOS SÉCULOS XIX E XX: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

Pedro Henrique Rocha de Aguiar
[paguiar@id.uff.br](mailto:pagliari@id.uff.br)

Mestrando (PosLing–UFF)

Orientadora: Prof^a Dr^a Elaine Alves Santos Melo
Linha 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de investigação a relação entre o verbo *parecer* em estruturas de alçamento e a mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981) no Português Brasileiro (doravante PB). Estudos como os de Pontes (1987), Duarte (1993), Galves (1998), Kato & Negrão (2000) e Avelar (2009) mostram que o PB, ao longo do tempo, passou a licenciar o preenchimento da posição do sujeito - [Spec-IP] - em estruturas nas quais línguas tipicamente de sujeito nulo não realizam tal preenchimento, como nos contextos dos verbos de alçamento. Isto porque, esses verbos funcionam como verbos inacusativos que selecionam apenas um argumento interno oracional, dispondo, então, de uma posição não-argumental à esquerda (Cyrino, Nunes e Pagotto, 2009). Essa posição, conforme evidenciam trabalhos como Martins (2000) e Henriques (2013), tem sido preenchida através do alçamento de um constituinte da oração encaixada - o sujeito. Henriques e Duarte (2006) e Henriques (2013), por exemplo, descrevem cinco diferentes possibilidades estruturais para o verbo *parecer*, como a estrutura sem alçamento, o alçamento de clítico, o alçamento clássico/padrão, o deslocamento e o alçamento de tópico/hiperalçamento. Essas cinco estruturas podem ser observadas, respectivamente, nos exemplos (1), (2), (3), (4) e (5) a seguir, extraídos de cartas escritas por brasileiros ao longo do século XIX e XX: (1) [_{IP} [Ø_{Expl}] Parece [_{CP} que o presidente não acedeu a isso...]] (Carta 58-JM-09-09-1936 / Histling); (2) [_{IP} [Ø_{Expl}] Parece-me [_{CP} que errei em lhe julgar um insensível]] (2 CARparticular XX 1 BA Ana Sartori [Carta 11/01/49-RO – fol. 1 - r / PHPB]); (3) Zulmira_i [_{IP} parece [_{InfP} t_i estar a expirar]] (Carta 25-VO-23-10-1885 / Histling); (4) [_{IP} a chuva_i parece [_{CP} que t_i molha a minha alma...]] (Carta 18/05/50-RO – fol. 2 – r / PHPB); e (5) Paris deve ser bonito no verão, mas será que as caras dos franceses mudam. Até na missa [_{IP} [Ø] parecem [_{CP} que [Ø] estão com dor de barriga]] (Carta-115-FB-14-03-1980 / Histling). A fim de desenvolver o trabalho, foram coletados dados extraídos de cartas escritas por brasileiros ao longo dos séculos XIX e XX. Essas cartas fazem parte de quatro fundos documentais que encontram-se disponíveis *online*: 1) o Corpus Histórico da Língua Portuguesa (CHLP-HistLing); 2) o Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS); 3) o Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB); e 4) o Projeto de História do Português Paulista (PHPP). Enquanto passos metodológicos deste trabalho, adotamos, em primeiro lugar, a coleta e a codificação dos dados, seguida da análise qualiquantitativa, que foi realizada com o auxílio do programa GoldVarbX (Sankoff, Tagliamonte e Smith, 2005). Para tal análise, levamos em conta os seguintes contextos morfosintáticos: o tipo de alçamento, os traços de animacidade e de especificidade do DP alçado e a estrutura sintática da oração matriz. As principais hipóteses que norteiam esta pesquisa são: (i) DPs [+animados] e [+específicos] serão os primeiros a admitirem o alçamento, em virtude da Escala de Referencialidade proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), entretanto, ao longo do tempo, DPs com outras configurações morfossemânticas também admitirão o alçamento; e (ii) ao adentrarmos o século XX, a estrutura de alçamento de clítico se tornará menos produtiva, uma vez que o PB apresenta restrições para o uso dos clíticos (cf. Cyrino, 1996; 2003); e (iii) o alçamento de tópico, isto é, a estrutura mais inovadora, será favorecido nas sentenças em que não houver um XP fronteado na oração matriz. Espera-se que a análise dos dados aponte na direção de um possível processo de mudança linguística via Competição de Gramáticas (Kroch, 1989; 2001). Essa proposta

defende que uma segunda geração de falantes, ao adquirirem uma língua, marcam um parâmetro de modo diferente da marcação feita pela geração anterior, o que coloca duas gramáticas em competição. É nesse sentido, então, que as amostras recobrem sincronias relevantes para os estudos sobre a emergência do português brasileiro. Por fim, esperamos contribuir para ampliação do debate acerca da relação entre os verbos de (hiper)alçamento e a mudança no parâmetro do sujeito nulo no PB. Ao focalizar um contexto sintático específico, isto é, o do verbo *parecer*, o trabalho pretende contribuir para os estudos sobre a expressão e o preenchimento da posição de sujeito no PB, oferecendo subsídios para uma compreensão mais detalhada acerca dos processos de mudança que afetam a gramática dessa língua. Este é, portanto, mais um trabalho que contribui não só para as discussões sobre a sintaxe do PB, mas também para o debate acerca da emergência dessa gramática, dado o período de tempo aqui abarcado.

PALAVRAS-CHAVE: Verbos de (hiper)alçamento. Sintaxe. Mudança Linguística. Sociolinguística Paramétrica.

Referências:

AVELAR, J. O. Inversão locativa e sintaxe de concordância. Matraga, vol. 16, Rio de Janeiro, pp. 232-252, 2009.

CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris, 1981.

CYRINO, S. Observações sobre a mudança diacrônica no Português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: KATO, Mary A.; ROBERTS, Ian. (org.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 1996. p. 163-185.

CYRINO, S. M. L.; Duarte, M. E. L. & Kato, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: Kato, M. A. & Negrão, E. V. (Eds.). Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, pp. 55-104, 2000.

CYRINO, S. M. L. Para a história do Português Brasileiro: a presença do objeto nulo e a ausência dos clíticos. In: Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 38, n. 1, março 2003. p. 31-47.

CYRINO, Sonia; Nunes, Jairo; Pagotto, Emilio. Complementação. In: Kato, Mary Aizawa; Nascimento, Milton (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. v. III. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. p. 47-100.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: Roberts, I. e Kato, M. (orgs.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 107-128, 1993.

FERREIRA, Marcelo B. *Argumentos nulos em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2000.

GALVES, C. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. Cadernos de estudos linguísticos, v. 34, Campinas, pp. 19-32, 1998.

HENRIQUES, F. P.; Duarte, M.E.L. Uma análise comparativa das construções com verbos de alçamento na fala e na escrita padrão. Em Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, pp. 189-197, 2006.

HENRIQUES, F. P. Construções com verbos de alçamento que selecionam um complemento oracional: uma análise comparativa do PB e PE. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

KATO, M. A; M.A.; Negrão, E.V. Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000.

KROCH, A. Reflexes of grammar in patterns of language change. In: Language Variation and Change, 1, pp. 199-244, 1989.

KROCH, A. Syntactic Change. In: Baltin, Mark and Collins, Chris. The Handbook of Contemporary Syntactic Theory. Blackwell, 2001.

PONTES, E. O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987.

TARALLO, F.; Kato, M. A. Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralinguística. Diadorim, Revista do PGLEV, UFRJ, vol. 2: 13-42. Reimpressão do original publicado em Preedição 5. Campinas: Unicamp, 2007 (1989).

ORDEM DO SUJEITO NO PORTUGUÊS MOÇAMBICANO (L2) SOB UMA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARAMÉTRICA

Renata do Carmo Oliveira

E-mail: oliveira_renata@id.uff.br.

Situação Acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profa. Dra. Elaine Alves Santos Melo

Linha de pesquisa 1 - Teoria e Análise Linguística.

RESUMO: Neste trabalho objetiva-se investigar os padrões de ordenamento do sujeito no Português Moçambicano L2 (PM-L2), isto é, aquele produzido por informantes que tenham o português como segunda língua e ao menos uma língua autóctone como materna (L1). Alguns trabalhos já apontaram para o crescimento de ocorrências de anteposição do sujeito no decurso dos séculos XIX e XX tanto no português brasileiro (PB) quanto no português europeu (PE) (cf. Coelho, 2000; Kato et alli, 2006; Cavalcante, 2014; Fernandes-Svartman, 2014; Duarte e Silva, 2021; Machado, 2020; Gravina 2021; Sena, 2021), porém faz-se necessário verificar a ordem do sujeito no PM-L2, pois, sabe-se que esses padrões diferenciam as gramáticas do português e podem ser evidências para a compreensão do quadro emergência de novas gramáticas. Para tanto, utiliza-se a amostra *Maputo do Corpus Moçambique – PORT* (Vieira e Pissurno, 2016), cujos informantes declaram ter o Português como segunda língua (L2). A fim de desenvolver o trabalho, os dados foram coletados e analisados de maneira quantitativa com o auxílio do programa de análise estatística, *Goldvarb-x* (Sankoff, Tagliamonte e Smith, 2001). Adotam-se para este trabalho os pressupostos da Teoria da Sociolinguística Paramétrica (Tarallo e Kato, 1989), que associa as premissas da Teoria de Variação e Mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 2006[1968]) à Teoria Gerativa (Chomsky, 1981 e 1986), nos permitindo controlar condicionamentos para a ordem do sujeito no PM-L2. A hipótese que norteia este trabalho é a de que a ordem SV será mais produtiva e VS será observada diante de verbos inacusativos, cópulas e em sentenças interrogativas, embora o uso de VS seja bem pequeno. Busca-se com este trabalho contribuir com mais uma análise sobre a sintaxe do sujeito no português, em específico o PM-L2.

PALAVRAS-CHAVE: Ordem do sujeito. Português Moçambicano (L2). Sociolinguística paramétrica.

Referências:

CAVALCANTE, S. R. de O. (2014). Posição do sujeito e posição social: um caso de competição de gramáticas em cartas dos séculos XIX e XX. *Filologia E Linguística Portuguesa*, 16(1), 147-170.

CHOMSKY, Noam. Principles and parameters in syntactic theory. In: HORNSTEIN, N.; LIGHTFOOT, D. (Eds.). *Explanation in linguistics: the logical problem of language acquisition*. Harlow: Longman, 1981.

CHOMSKY, Noam. 1986. *Knowledge of language: its nature, origin, and use*, New York, Praeger.

COELHO, I. L. “A ordem V NP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica”. *Letras de Hoje*. V. 35, n. 1, março de 2000, pp. 47-73.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia, SILVA, Humberto Soares da (2019). Sujeito Nulo e Ordem Verbo-Sujeito no português brasileiro: análise diacrônica. *Estudos de Linguística Galega*, 11: 137-165.

FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani. Sentenças VOS em português europeu: movimento-p e estrutura entoacional. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, n. spe, p. 233-259, dez. 2014.

GRAVINA, Aline Peixoto. A ordem VSO com verbos transitivos em dados jornalísticos diacrônicos do português europeu e do português brasileiro. *Work. Pap. Linguíst.*, 22(2), Florianópolis, 2021.

KATO M. A., DUARTE, M. E. L., CYRINO, SONIA e BERLINCK, ROSANE de A. (2006). Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: S. A. M. Cardoso, J. A. Mota, R. V. Mattos e Silva (orgs.). *Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil*. Salvador, Fundo de Cultura da Bahia. 413-438.

MACHADO, Anna Lyssa do Nascimento Donato. *A diacronia da ordem VS no PB: estatuto informacional e outros fatores condicionadores*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics. University of Toronto, 2005.

SENA, Laiza de; "Construções Inacusativas: A Ordem e o Preenchimento do Sujeito em Amostras do PHPB-SC", p. 159-184. *Variação e mudança linguística no português falado e escrito na região sul e outros temas: uma homenagem a Izete Lehmkuhl Coelho*. São Paulo: Blucher, 2021.

TARALLO, Fernando; KATO, Mary. A. Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-lingüística. *Preedição*, 5. Campinas, SP: Unicamp, 1989.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; PISSURNO, Karen Cristina da Silva (Orgs.). *Corpus Moçambique-PORT*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: <www.corporaport.lettras.ufrj.br> Acesso em: 13 set. 2024.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

18 de agosto, 16h às 19h, remota
Link: <https://meet.google.com/mha-xmam-wqu>
Sessão: **Estudos Contemporâneos da Tradução**
Coordenadores: **Beethoven Alvarez (UFF)**
Caroline Paganine (UFF)
Debatedor: **Felipe Fanuel Rodrigues (UFRJ)**

PROPOSTAS DE TRADUÇÕES QUEER DOS CONTOS “EL ELEGIDO” E “EL VAMPIRO DE MOCA”, DE LUIS NEGRÓN

Matheus Oliveira Paiva Curi
curi_matheus@id.uff.br

Mestrando em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Carolina Geaquinto Paganine

Linha 2 (Teorias do texto, do discurso e da tradução)

RESUMO: Luis Negrón é um escritor porto-riquenho, autor do livro de contos “*Mundo Cruel*” (2010). A obra, que trata de diversos aspectos da vida gay em Porto Rico, tem, como cenário principal, o bairro marginalizado de Santurce. Ambientar histórias nesse bairro não seria mera coincidência, já que, de acordo com Ignacio Echevarría, esse lugar marginal em que as personagens são retratadas “resultaria de uma certa resistência da comunidade gay a ser integrada a um sistema que tende a excluí-la” (2011, n.p.). Essa subversão representada pela geografia também é transferida para o texto de Negrón, no qual podemos constatar “uma vontade de transgressão” (idem), por conta, por exemplo, das temáticas *queer* e dos registros coloquial e gay presentes nos diálogos. Levando tudo isso em consideração, este trabalho objetiva apresentar traduções *queer* dos contos “*El Elegido*” e “*El vampiro de Moca*”. Nessas traduções, os aspectos supracitados buscam ser recriados no português brasileiro. Portanto, buscou-se traduzir as características LGBTQIAPN+ dos textos-fonte para os textos-alvo, tanto em termos de conteúdo quanto de forma. Para a consecução de tal objetivo, utilizaram-se os conceitos de LGBTextos e de tradução *queer* de Dennys Silva-Reis (2024), além da ideia de tradução *queerizante* de Marc Démont (2018). Como resultado, apresentam-se e discutem-se as soluções encontradas para cada conto selecionado para esta apresentação. Soluções que ora usam termos LGBTQIAPN+ do português brasileiro para recriar características dos textos-fonte, ora preservam aspectos linguísticos e culturais dos textos de partida para não perder a conexão com o lugar em que a história se passa.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução *Queer*. Literatura *Gay*. Literatura Porto-riquenha. Luis Negrón.

Referências:

DÉMONT, Marc. On three modes of translating queer literary texts. In: BAER, Brian James; KAINDL, Klaus (Ed.). *Queering Translation, Translating the Queer: theory, practice, activism*. [S.l.]: Routledge, 2018. p. 159-170.

ECHEVARRÍA, IGNACIO. Prólogo: Cuentos Leves. In: NEGRÓN, Luis. *Mundo Cruel*. Barcelona: Editorial Malpaso, 2016.

NEGRÓN, Luis. *Mundo Cruel*. Barcelona: Editorial Malpaso, 2016.

SILVA-REIS, Dennys. Introdução – Preliminares: LGBTextos em Tráfegos e Traduções *Queer*. In: *Estudos da Tradução e Comunidade LGBT: sobre vozes entendidas e transformistas textuais*. Bahia: Devires, 2024. pp. 8-32.

TRADUZINDO TRÊS ESCRITORAS DO *HARLEM RENAISSANCE*

Julia Pinto Gamboa

jgamboa@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (PosLing – UFF)

Orientadora: Carolina Geaquinto Paganine

Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso
e da tradução

RESUMO: A partir dos Estudos Feministas da Tradução (EFT), Blume (2010) analisa quatro perspectivas de investigação e prática, entre as quais destaco as pesquisas voltadas para propostas de tradução feminista e o tema das políticas da tradução. Nesta última perspectiva, pesquisadoras questionam “o que é traduzido, por quem, onde e de que maneira”, contestando o cânone literário masculino no que se refere à seleção dos textos traduzidos e à sua circulação nos sistemas literários. Nesse contexto, esta pesquisa possui dois objetivos principais. O primeiro consiste em investigar as publicações de traduções, no Brasil, de escritoras afro-americanas no período do *Harlem Renaissance*. Após mapear a historiografia dessas autoras e de suas obras no contexto brasileiro e identificar possíveis lacunas de pesquisa e tradução, o segundo objetivo é traduzir parte da produção poética de três escritoras: Alice Dunbar-Nelson, Angelina Weld Grimké e Mae V. Cowdery. Até o momento, existem traduções no Brasil das obras de Dunbar-Nelson e Grimké, embora não de forma integral. No entanto, não foi encontrada nenhuma ocorrência de tradução da obra de Cowdery para o português. A escolha dessas três autoras justifica-se não apenas pela escassez de traduções de suas obras no Brasil, mas também por um aspecto comum apontado pela crítica especializada: os relacionamentos românticos que mantiveram com outras mulheres e as possíveis evidências dessas relações em seus poemas e demais escritos (Hull, 1980; Honey, 2016). A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos dos EFT, especialmente nas teorias e práticas propostas por autoras como Simon (1996), Godard (1990) e von Flotow (1991), que defendem práticas tradutórias feministas voltadas para a valorização da subjetividade e da criatividade das mulheres. Ainda, baseia-se no conceito de interseccionalidade proposto por Crenshaw (1991), ressaltando a importância de pensar gênero e a produção de mulheres a partir de outros marcadores como raça, classe, idade, sexualidade etc.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos feministas da tradução. Tradução de poesia. *Harlem Renaissance*.

Referências:

BLUME, R. F. Teoria e prática tradutória numa perspectiva de gênero. *Fragments*, Florianópolis, número 39, p. 121/130, jul - dez/ 2010.

CRENSHAW, K. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, vol. 43, no. 6, p. 1241–99. 1991.

VON FLOTOW, L. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, vol. 4, n. 2, p. 69-84, 1991.

GODARD, B. Theorizing feminist discourse/translation. In: BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. (Org.) *Translation, History and Culture*. New York: Cassell, 1990, p. 87-96.

HONEY, M. *Shadowed dreams: women's poetry of the Harlem Renaissance*. New Brunswick, N.J.: Rutgers University Press, 2006.

HONEY, M. *Aphrodite's Daughters*. New Brunswick, N.J.: Rutgers University Press, 2016.

HULL, G. T. Alice Dunbar-Nelson: a personal and literary perspective. *Feminist Studies*. v. 6, n. 2, p. 314-320, 1980.

HULL, G. T. *Color, sex, and poetry: three women writers of the Harlem Renaissance*. Bloomington: Indiana Univ. Press, 1993.

SIMON, S. *Gender in translation: Cultural Identity and the Politics of Transmission*. London; New York: Routledge, 1996.

TRADUÇÃO COMENTADA DO LIVRO *OSSUARIES*, DE DIONNE BRAND

Jade Medeiros
jademedeiros@id.uff.br, mestrado, UFF

Carolina Paganine

Linha 2

Estudos da Tradução

RESUMO: O presente pré-projeto de pesquisa tem por objetivo apresentar a proposta de realizar, ao longo do curso de mestrado em Estudos de Linguagem, a tradução comentada do poema longo *Ossuaries* (2010), de Dionne Brand (1953). Brand, cuja obra ainda é pouco traduzida ao português brasileiro, é poeta, romancista e ensaísta negra e LGBT, nascida em Trinidad e Tobago, que imigrou para o Canadá aos dezessete anos, onde vive até os dias de hoje em profícua atividade intelectual e artística. Vencedor do Griffin Poetry Prize de 2011, *Ossuaries* contém duas vozes que se revelam ao longo de quinze cantos compostos em tercetos: a voz de Yasmine, ativista política revolucionária, que vive de maneira clandestina, está localizada no tempo presente e atravessa a fronteira de vários países; e, em primeira pessoa, a voz da consciência poética do poema, localizada no tempo futuro. Com uma proposta formal fixa, cada um dos quinze cantos é introduzido por uma estrofe de três versos, apresentando o que será um padrão ao longo de toda a obra: cinco tercetos em versos livres por página. Evocando imagens de prisões, violência militar, métodos e ferramentas de investigação forense, *Ossários* materializa o que o título indicia. O mundo que está localizado no momento presente, o cenário de Yasmine, é um verdadeiro ossário, um repositório de ossos humanos, produto de variadas forças de guerra e violência. A personagem transita entre ossadas com sua identidade oculta, utilizando um passaporte falso, e seu objetivo é lutar contra a tirania do estado burguês.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução de poesia. Tradução feminista. Tradução decolonial.

ROSARIO CASTELLANOS: A TRADUÇÃO DE UMA VOZ FEMINISTA MEXICANA NO BRASIL

Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita

amandalilian@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Geaquinto Paganine

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho apresenta o andamento de uma pesquisa de doutorado intitulada *Rosario Castellanos: a tradução de uma voz feminista mexicana no Brasil*. Rosario Alicia Castellanos Figueroa (1925-1974) foi uma escritora mexicana da chamada geração dos anos 1950 que ganhou notoriedade em seu país como poeta, destacando-se, também, pela abordagem que deu às opressões sofridas pelos indígenas e à condição da mulher à sua época em sua literatura. Autora que escreveu textos em diversos gêneros, Castellanos é considerada uma referência canônica no México e sua produção tem relevância em debates latino-americanos. No Brasil, Rosario Castellanos só passou a ter uma obra completa traduzida para o português e publicada em livro pelo mercado editorial entre o final de 2025 e o início de 2026: o seu romance de estreia *Balún Canán* (1957). Dada a contribuição da autora para se pensar a representação de ideias feministas na literatura latino-americana, problematizamos a escassa tradução de sua obra no Brasil. Kahmann (2020) adapta o conceito de vazio tradutório abordado por Peter Burke para sinalizar hiatos no que se refere à tradução de obras de autoras latino-americanas para o português do Brasil. Já Marina Waquil (2025) se ancora no conceito de injustiça epistêmica, de Miranda Fricker, para propor correções referentes a essas lacunas via práticas tradutórias organizadas enquanto projeto feminista. Tais conceitos evidenciam como determinadas autoras permanecem pouco acessíveis em contextos editoriais específicos, ainda que sejam reconhecidas em seu país de origem. Buscando contribuir para o preenchimento desse vazio, a pesquisa parte da pergunta norteadora: de que maneira a interseção entre pesquisa acadêmica e tradução literária pode contribuir para o estabelecimento de novos diálogos Sul-Sul a partir da tradução de uma obra representativa de ideias feministas que circulavam no México da segunda metade do século XX? Articula-se como objetivo geral propor uma tradução comentada do livro *Álbum de familia* (1971, Joaquín Mortiz), de Rosario Castellanos, à luz dos Estudos Feministas Transnacionais da Tradução (EFTT), com ênfase nas representações de gênero e na análise das protagonistas femininas. Os objetivos específicos consistem em: 1. mapear as traduções dos textos de Rosario Castellanos disponíveis e em circulação, seja em meio físico ou digital, no Brasil; 2. realizar uma pesquisa bibliográfica de aprofundamento na obra de Rosario Castellanos, com ênfase na sua produção em prosa literária; 3. traduzir os contos do livro *Álbum de familia* em consonância com os EFTT; 4. construir um projeto de paratextos para aprofundar questões levantadas durante a pesquisa e tradução da obra. Para o desenvolvimento dos objetivos propostos, adota-se um percurso metodológico de caráter teórico-prático. Em um primeiro momento, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a autora e sua obra, abarcando circulação e tradução, com aprofundamento no contexto brasileiro; etapa de pesquisa em que se estabelece um diálogo com a Teoria dos Polissistemas (Even-Zohar, 1990) para a observação de posições ocupadas pela literatura feminina latino-americana no sistema de literatura traduzida em circulação no Brasil. Em um segundo momento, com ancoragem nos EFTT, constrói-se e executa-se um projeto de tradução, adotando-se a tradução comentada como metodologia amplamente empregada no contexto brasileiro e tomando-se, também, como um dos objetivos da pesquisa a construção de paratextos ao longo da realização da tradução. Os EFTT (Castro e Spoturno, 2025) são um campo de investigação que associa a Teoria Feminista Transnacional

com os Estudos da Tradução, visando à promoção de práticas que considerem a interseccionalidade – conceito que entrecruza aspectos diversos da identidade social de uma pessoa – e não a universalidade do “ser mulher”, respeitando características culturais e geográficas quando do trato de suas manifestações na linguagem, promovendo um diálogo intercultural. Nesta apresentação, propomos reflexões referentes à tradução do primeiro conto do livro *Álbum de familia*: “Lección de cocina”, traduzido por “Aula de culinária”. Espera-se, como resultados, que a tradução de *Álbum de familia* contribua para a ampliação da circulação de uma voz feminista de destaque na literatura mexicana e latino-americana do século XX no Brasil e que a pesquisa realizada constitua ferramenta de problematização de assimetrias de circulação literária no âmbito do Sul Global. Acrescenta-se a isso a expectativa de que a pesquisa contribua para o fortalecimento dos estudos sobre tradução de autoria feminina latino-americana no Brasil, estimulando novas investigações voltadas para obras e escritoras ainda pouco traduzidas ou estudadas no âmbito da tradução em contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: *Álbum de familia*. tradução literária. tradução feminista. estudos feministas transnacionais da tradução. estudos da tradução.

Referências:

CALDERÓN, Mario. Rosario Castellanos y el indigenismo en los cuentos de Ciudad Real. *Graffylia, Revista de la Facultad de Filosofía y Letras*, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 154-163, 2019. Disponível em: <https://rd.buap.mx/ojs-graffylia/index.php/graffylia/article/view/420>. Acesso em: 11 jan. 2026.

CASTRO, Olga; SPOTURNO, María Laura. Feminismos e tradução: apontamentos conceituais e metodológicos para os estudos feministas transnacionais da tradução. Trad. Maria Barbara Florez Valdez; Beatriz Regina Guimarães Barboza. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 42, p. 1-59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/81122>. Acesso em: 27 out. 2025.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory. In: *Poetics Today*, Tel Aviv, v.11, n.1, 1990.

EVEN-ZOHAR, Itamar. *Teoria dos polissistemas*. Tradução de LUÍS FERNANDO MAROZO; CARLOS RIZZON; YANNA KARLLA CUNHA. *Revista Translatio*, Porto Alegre, v. 5, p. 2-21, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/translatio/article/view/41215>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FLECK, G. F. Tradução e decolonialidade na América Latina. *Acorda Letras*, [s. l.], v. 24, n. especial, p. 247-267, 2023. DOI: <https://doi.org/10.13102/cl.v24i1.9330>. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/9330>. Acesso em: 1 ago. 2025.

KAHMANN, A. C. Circulação da escrita de mulheres hispano-americanas no Brasil: uma crítica a partir da história da tradução. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, e35145, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2020.1.35145>.

MILLER, Beth. *Uma consciência feminista*: Rosario Castellanos. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PEREIRA, Armando. La generación del medio siglo: un momento de transición de la cultura mexicana. *Literatura Mexicana*, México, v. 6, n. 1, p. 187-212, 1995. Disponível em:

<https://revistas-filologicas.unam.mx/literatura-mexicana/index.php/lm/article/view/178/178>. Acesso em: 4 ago. 2025.

RELAÇÕES EXTERIORES – Revista Relações Exteriores. Sul Global. In: *Glossário de Relações Internacionais*. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/glossario/sul-global/>. Revista de Relações Internacionais. Acesso em: 20 nov. 2025.

WAQUIL, Marina Leivas; BOFF, Camila Rodrigues; FRAGA, Victória Silveira. Escritoras hispano-americanas do século XIX não traduzidas no Brasil: estudo piloto de um projeto em construção. *Gragoatá*, Niterói, v. 30, n. 68, e68224, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v30i68.68224.pt>.

TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA CANTIGA DE CANDOMBLÉ KETU

Alan Cardoso da Silva

alancardoso@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando em Estudos da Linguagem (UFF)

Orientador(a): Carolina Geaquinto Paganine

Linha 2: teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Nesta comunicação, apresento uma tradução do iorubá para o português de uma cantiga presente nos candomblés de nação Ketu do estado do Rio de Janeiro. Além de comentar as escolhas tradutórias relativas à métrica, sonoridade e semântica, a comunicação parte do texto-fonte para discutir conceitos caros aos Estudos da Tradução. Um dos pontos principais é o desafio da estabilização de um texto “original” em contextos de transmissão oral das cantigas. Nesse cenário, a depender das linhagens ou “famílias de santo”, uma mesma cantiga pode manifestar versões e interpretações distintas. Outro ponto relevante é a distinção entre o iorubá litúrgico preservado no Brasil e o iorubá moderno, cujas diferenças gramaticais e lexicais são significativas e impactam consideravelmente a prática da tradução, uma vez que as gramáticas descrevem o iorubá moderno enquanto o iorubá trazido ao Brasil em contexto de escravidão não foi registrado e descrito ostensivamente. O objetivo central é fornecer uma versão traduzida que seja funcional, respeitando critérios de musicalidade e semântica. Busca-se, assim, promover a circulação de poéticas que não pertencem ao eixo ocidental, valorizando o conhecimento produzido nas religiões de matriz africana. A análise destaca como o processo tradutório deve considerar a mutabilidade da palavra e a ilusão da fixidez dos textos, que atuam como transmissão de conhecimentos e narrativas. Ao enfrentar o desafio de produzir uma tradução válida para a língua portuguesa, o trabalho reflete sobre a própria prática da tradução e seus conceitos. Por fim, a comunicação pretende dar espaço para poéticas que nem sempre são discutidas na Academia por “insiders”, garantindo que sua complexidade artística e discursiva seja reconhecida fora dos espaços rituais sem que haja exotização da cultura analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Tradução comentada. Tradução poética. Língua iorubá. Candomblé Ketu.

Referências:

ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução. 5ed. São Paulo: Ática, 2007.

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e crítica. In: NÓBREGA, Thelma Médici; TÁPIA, Marcelo (org.). Haroldo de Campos - Transcrição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

SATO-ROSSBERG, Nana. Translation in oral societies and cultures. In: HARDING, Sue-Ann; CORTÉS, Ovidi Carbonell (org.). The Routledge Handbook of Translation and Culture. Reino Unido: Routledge, 2018.

**VAI BUSCAR QUEM MORA LONGE.
TRADUÇÃO CANTÁVEL DE CANÇÕES DO IORUBÁ PARA O PORTUGUÊS
BRASILEIRO SEGUNDO A TRADUÇÃO-TAMBOR DE PEDRO LOPES**

Pedro Igor Braga Lopes

pigor@id.uff.br

Doutorando – UFF

Orientador: Beethoven Barreto Alvarez

Linha de Pesquisa: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Este trabalho visa apresentar minha metodologia de tradução cantável de cantigas do yorúbà para o português brasileiro segundo o que desenvolvi sob o nome de tradução-tambor, além de apresentar uma cantiga traduzida de acordo com o que proponho. Analiso a possibilidade de aplicar o mencionado método de tradução, destacando, contudo, que o escopo do processo tradutório de um idioma tão importante e ancestral quanto o yorúbà – principalmente nos âmbitos literário e religioso – é o de que, compreendendo, em português, o que se canta em yorúbà, o caráter literário e de difusão do conhecimento, presente nas cantigas (e no idioma), tenderá a ser preservado e passar adiante, garantindo a sobrevivência (Benjamin, 1923) e pervivência (Campos, 1963) dos textos originais em questão. Objetivo refletir sobre algumas estratégias da tradução utilizada, possíveis efeitos e negociações oriundas do processo de tradução. O trabalho se apoia em uma bibliografia de estudos da tradução, sobretudo de canção, de teóricos como Peter Low (2005 e 2017), Paulo Henriques Britto (2019), Guilherme Gontijo Flores & André Capilé (2022) e Edimilson de Almeida Pereira (2022), entre outros. A possível conclusão proposta é a de que a tradução-tambor permitirá que a compreensão das cantigas em yorúbà culminem em uma tradução trabalhada com a finalidade de um “retro-olhar”, segundo o qual o idioma alvo apontará para o original, da mesma maneira que se invocam, a partir dos tambores de hoje, os ancestrais milenares que pisaram nossas roças antes de nós. *Ìbà, ìlù!*

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da tradução. Yorúbà. Mitologia. Tambor. Canção.

DO SEPTENÁRIO TROCAICO AO BIEPTASSÍLABO: RECRIANDO UM EXCERTO DE *O EUNUCO* DE TERÊNCIO

Heloize Moreira Fortunato

heloizemoreira@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (UFF)

Orientador(a): Beethoven Alvarez

Linha de pesquisa 2 – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A presente comunicação visa apresentar um recorte da pesquisa de doutorado dedicada à tradução versificada e comentada da comédia *O Eunuco* do comediógrafo Terêncio (195/185-159 AEC.), tomando como objeto de reflexão um trecho da cena I do ato II. Considerada a peça de maior sucesso do comediógrafo, *O Eunuco* foi apresentada em 161 AEC. no festival dedicado à deusa Cibele, sendo mencionada como a mais plautina das peças de Terêncio, apresentando ao leitor contemporâneo tensões éticas e linguísticas que reverberam desde as críticas na Antiguidade até os debates contemporâneos, sobretudo no que tange às representações de gênero. O objetivo desta apresentação é discutir o percurso tradutório do excerto mencionado, evidenciando as etapas de análise e as estratégias que orientam a elaboração do nosso texto de chegada. Além disso, o trecho apresentado, que é composto originalmente em septenários trocaicos, foi recriado no verso vernáculo bieptassílabo, que consiste em duas redondilhas maiores compondo seus hemistíquios. Apresentaremos, portanto, os procedimentos implementados ao longo da tradução da cena em língua portuguesa, discutindo os critérios mobilizados para a recriação das questões lexicais e cênicas do texto, partindo das reflexões de Richlin (2017) e de Sorscher (2021), bem como dos efeitos rítmicos, considerando a polimetria característica do gênero da comédia palliata, que desempenha papel significativo na dinâmica da ação teatral, na esteira de Alvarez (2019), Rodriguez (2020) e Fortunato (2022).

PALAVRAS-CHAVE: Comédia Romana. Terêncio. Tradução em Versos.

Referências:

ALVAREZ, B. B. Primeira Tradução dos Septenários Trocaicos da Cena 2 do *Poenulus* de Plauto. In: SILVA, A. C. da et al (Org.). *Inscrições da tradição clássica e oriental na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2019, pp. 49-61

CASSIN, B. Elogio da tradução. Complicar o universal. Tradução de Daniel Falkemback e Simone Petry. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2022.

FORTUNATO, H. M. **O Autopunidor de Terêncio: Estudo e Tradução em verso**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

MARSHALL, C.V. *The Stagecraft and Performance in Roman Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

RICHLIN, A. *Slave Theater in the Roman Republic: Plautus and Popular Comedy*. New York: Cambridge University Press, 2017.

RODRIGUEZ, R. C. **Plauto em verso: tradução dos senários iâmbicos e dos septenários trocaicos na Asinária**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

SORSCHER, H. **Pro filia, pro uxore: Young Women in the Conventional and Unconventional Families of Roman Comedy**. 2021. 169 f. Tese (Doutorado em Filosofia) — University of North Carolina at Chapel Hill Graduate School, Chapel Hill, 2021.

TERENCE. The Eunuch. In: TERENCE. *The Woman of Andros. The Self-Tormentor. The Eunuch*. Edited and translated by John Barsby. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001. (Loeb Classical Library).

REESCREVENDO ATWOOD: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS

Rennan Rocha da Costa
rennanrocha@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Carolina Paganine
Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre dois momentos distintos, porém interligados, da trajetória de pesquisa desenvolvida em torno da obra da escritora canadense Margaret Atwood. Na pesquisa de mestrado, desenvolvida no campo dos Estudos da Adaptação, investigou-se o processo de transposição do romance *O pó Conto da Aia* (1985) para a série televisiva *The Handmaid's Tale* (2017), com ênfase nas representações da violência e nos mecanismos de reconfiguração narrativa e ideológica que caracterizam essa passagem intermediária. No âmbito da pesquisa do doutorado, houve um deslocamento para os Estudos da Tradução, campo a partir do qual os romances de Atwood passam a constituir o corpus central de investigação. O objetivo é analisar as traduções das obras da autora publicadas no Brasil, examinando os processos pelos quais esses textos são traduzidos, recriados, interpretados, mediados e recebidos no contexto cultural brasileiro. Nesse sentido, a presente comunicação articula adaptação, tradução e criação como categorias interligadas, que se entrelaçam em um projeto mais amplo de reescrever Margaret Atwood no Brasil. Assim, podemos compreender os modos pelos quais sua obra é continuamente reconfigurada em diferentes mídias, línguas, linguagens e contextos culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução. Adaptação. Margaret Atwood.

Quarta-feira, 19 de agosto

19 de agosto, 9h às 11h, remota
Link: meet.google.com/nkq-uhip-dym
Sessão: **Semiótica, cultura e educação**
Coordenadora: **Silvia Maria de Sousa (UFF)**
Debatedor: **Lucas Shimoda (UFPB)**

UMA COMPREENSÃO SEMIÓTICA DO MANGÁ *DR. STONE*: PONTOS DE CONVERGÊNCIA ENTRE A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E A FICÇÃO CIENTÍFICA

José Leonardo Tadaiesky Batista

joseleonardo@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profa. Dra. Eliane Soares de Lima

Linha de Pesquisa 2

RESUMO: O objetivo principal do presente trabalho é descrever e analisar os traços que caracterizam *Dr. Stone* como uma obra de ficção científica, destacando, sobretudo, a incorporação de modelos racionais de pesquisa e explicação no discurso (Rangel, 2024). Utilizamos, como instrumental de análise, o arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, principalmente aqueles que versam sobre os novos níveis de pertinência / imanência, propostos pelo semioticista francês Jacques Fontanille (2005, 2008, 2019), em específico as noções de *práxis* e *estratégia semiótica*. A proposta é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em desenvolvimento, cuja hipótese sobre a qual se trabalha é a de que obras de ficção científica podem ser consideradas textos de popularização da ciência, visto que, por meio da ficcionalização, reformulam o discurso científico para um público de não especialistas. *Dr. Stone* narra as aventuras de Senku, um jovem cientista, e seu amigo Taiju na busca pela recuperação da civilização após um catastrófico evento sem explicação transformar a humanidade em pedra. Os jovens despertam 3.700 anos no futuro em um mundo aparentemente vazio de pessoas e tecnologias, no que parece ser um retorno à natureza. A fim de atingir o resultado, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre os tópicos popularização da ciência, ficção científica e mangá, de modo a explicitar as características formais e temáticas que os compõem. Em seguida, buscou-se identificar e descrever os traços que especificam *Dr. Stone* como uma ficção científica. Por último, constatou-se que há, pelo menos, um ponto de convergência entre o que se tem chamado “popularização da ciência” e “ficção científica”: a prática científica.

PALAVRAS-CHAVE: Popularização da ciência. Ficção científica. Mangá. *Dr. Stone*. Regimes de crença.

Referências:

BATISTA, J. L. T. *A popularização da ciência como estratégia semiótica: um estudo do mangá “Cells at Work!”*. 2023, 166f. Dissertação. (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CHINEN, N. *Linguagem mangá: conceitos básicos*. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

FONTANILLE, J. *Significação e Visualidade: exercícios práticos*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FONTANILLE, J. Práticas semióticas: Imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C (Org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas e estratégias*. Bauru: Unesp/FAAC, 2008.

FONTANILLE, J. Discursos, mídias, práticas e regimes de crença. *Revista do GEL*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 246–261, 2019.

INAGAKI, R. *Dr. Stone v. 1*. Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. *Bakhtiniana*, São Paulo, 11 (2): 164-189, Maio/Ago. 2016.

RANGEL, L. A. *História e Ficção Científica: Locomotivas, andróides e outras viagens do metaverso*. São Paulo: Contexto, 2024.

UMA LEITURA SEMIÓTICA DO CONCEITO DE “CLUBISMO”

César Inácio da Silva e Silva

cesarinacio@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Propaga-se, com muita frequência, a ideia de que o futebol é “mais que um esporte”. Embora tal expressão circule como um “clichê”, existem algumas explicações científicas para o fato de esse jogo assumir um papel tão significativo na nossa sociedade. Uma delas é o fenômeno do “clubismo”, entendido, nos estudos antropológicos sobre o futebol, como “uma ampla trama social e cultural” ou, mais especificamente, como “um sistema integrado por várias comunidades” (Damo, 2012). Quais as dinâmicas dessa “trama”? De que modo se organiza esse “sistema”? São perguntas às quais buscaremos dar uma resposta. Para tanto, mobilizaremos o arcabouço teórico-metodológico da Semiótica do Discurso, que, ao se preocupar com as condições de produção do sentido, fornece meios para a compreensão das práticas sociais (Fontanille, 2008, 2017, 2019) e das formas de sociabilidade (Landowski, 1992, 2002, 2014). Propõe-se, como caminho de investigação, partir de uma leitura semiótica do conceito de “clubismo” para, então, examinar de que maneira a campanha “Menos ódio, mais futebol”, da Federação Paulista de Futebol, procura combater a face mais obscura das manifestações clubistas. O intuito é o de desenvolver interpretações iniciais acerca do funcionamento da identidade e da alteridade, dos contratos e dos conflitos nas relações futebolísticas, pois, a nosso ver, isso permitirá prosseguir com um estudo sobre a “forma de vida” do torcedor de futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Clubismo. Futebol. Práticas. Sociabilidade. Semiótica.

Referências:

DAMO, A. S. Paixão partilhada e participativa – o caso do futebol. *História: Questões & Debates*, [S. l.], v. 57, n. 2, p. 45-72, 2012.

FONTANILLE, J. Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (Orgs.). *Semiótica e Mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC, 2008, p. 15-74.

FONTANILLE, J. Práticas e formas de vida: a semiótica de Greimas posta à prova pela antropologia contemporânea. *Estudos Semióticos*, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 2, p. 66–76, 2017.

FONTANILLE, J. Discursos, mídias, práticas e regimes de crença. *Revista do GEL*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 246–261, 2019.

LANDOWSKI, E. *A sociedade refletida: ensaios de sociossemiótica*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: EDUC, 1992.

LANDOWSKI, E. *Presenças do outro: ensaios de sociossemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LANDOWSKI, E. *Interações arriscadas*. Trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores e Centro de Pesquisa Sociossemióticas, 2014

COMO A VIDA PERIFÉRICA E FAVELADA GANHA FORMA NO DISCURSO DO RAP BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO? “FAVELA VIVE 3” SOB O OLHAR DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Lucas Rony Araújo Pereira de Souza
lucasrony@id.uff.br

Situação acadêmica: mestrando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Ao longo das últimas décadas, diferentes discursos foram produzidos, por diferentes agentes sociais, acerca das periferias e das favelas brasileiras. O sociólogo D’Andrea (2022) explica que, inicialmente, a ideia de *periferia* foi formulada e disseminada apenas pelo meio acadêmico, sem encontrar adesão popular. De maneira similar, o termo *favela* surgiu, primeiro, nos discursos governamentais, como um problema urbano a ser solucionado, um território a ser controlado e eliminado da paisagem (Nazareth, 2023). Entretanto, nos tempos atuais, os sujeitos da periferia e da favela já produziram formulações próprias, discursos próprios, sobre os seus lugares de origem e sobre as suas vivências, com novas configurações de sentido. O objetivo de nosso trabalho, portanto, é investigar como a vida periférica e favelada se constrói em enunciados produzidos por aqueles que, de fato, a vivem. Para isso, analisaremos a letra de *rap* intitulada “Favela Vive 3” (2018), produzida pelo grupo ADL em colaboração com outros artistas do movimento *Hip-Hop*, considerando que o *rap* é um gênero musical coerente e produtivo para a compreensão da realidade experienciada pelas populações marginalizadas da sociedade (Bentes, 2008). Com base no arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, a proposta é fazer uma análise textual-discursiva que destaque os elementos do discurso e as estratégias de enunciação que possibilitam a identificação de uma forma de vida periférica/favelada, em um movimento metodológico de síncope que parte do nível do texto-enunciado para o nível das formas de vida. Mobilizaremos, então, não apenas os fundamentos canônicos da teoria greimasiana (Greimas; Courtés, 2008), mas também um de seus desdobramentos mais recentes: especificamente, os níveis de pertinência de análise propostos por Jacques Fontanille (2008). Acreditamos que esta investigação pode encontrar subsídios analíticos que ajudem a descrever e organizar como a vida das pessoas periféricas e faveladas ganha forma no discurso do *rap* contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Periferia. Favela. Rap. Semiótica Discursiva. Formas de vida.

Referências:

1. Livros:

D’ANDREA, T. P. *A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo*. São Paulo: Editora Dandara, 2022.

FONTANILLE, J. *Pratiques sémiotiques*. Paris: PUF, 2008.

GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

2. Artigos de periódicos:

BENTES, Anna Christina. Contexto e multimodalidade na elaboração de *raps* paulistas. *Revista Investigações*, Pernambuco, v. 21, n. 2, p. 199-219, 2008.

3. Trabalhos apresentados em evento:

NAZARETH, M. B. F. “A favela venceu”? Olhares sobre a consolidação da favela. *In: XX ENANPUR*, 20., 2023, Belém. *Anais eletrônicos [...]*. Belém: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2023. Disponível em: <https://anpur.org.br/anais-xxenanpur/sessoes-tematicas-sts/>. Acesso em: 25 mai. 2026.

4. Vídeos:

ADL. Favela Vive 3 - ADL, Choice, Djonga, Menor do Chapa & Negra Li (Prod. Índio & Mortão). *Youtube*. 09 ago. 2018. 8min57s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=avbOUVHr0QI&list=RDavbOUVHr0QI&start_radio=1. Acesso em: 25 mai. 2026.

DA INTERNET PARA A SALA DE AULA: ANÁLISE SEMIÓTICA DE GÊNEROS DIGITAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS

Gabrielle Deodato Belo

gabrielledeodato@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2

RESUMO: As transformações promovidas pelas novas tecnologias vêm impactando cada vez mais as práticas sociais de linguagem. Assim, torna-se necessário revisitar e aprimorar as práticas de letramentos contemporâneos e as abordagens de ensino de línguas. No caso do ensino da língua inglesa, esse movimento mostra-se na presença crescente de gêneros digitais em materiais didáticos, buscando inserir os estudantes em práticas discursivas próprias da cultura digital. Considerando esse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como os gêneros digitais são retratados e trabalhados nas coleções didáticas *Se Liga na Língua Inglesa* e *Peacemakers*, ambas destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental e aprovadas no edital 2024 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O *corpus* é composto por atividades que trabalham os gêneros digitais presentes em ambas as coleções, como *blog post*, *fórum* e *meme*, além de outros gêneros complementares que demonstram a relevância pedagógica da pesquisa, considerando a inclusão do digital em sala de aula. Parte-se da hipótese de que a escolha de tais gêneros revela valores e modalizações entre o material didático, o aluno e a cultura digital. O trabalho visa alcançar os seguintes objetivos específicos: (i) mapear ocorrências de atividades com os gêneros *blog post*, *fórum* e *meme* em ambas as coleções didáticas consideradas; (ii) descrever como esses gêneros digitais são apresentados e didatizados nos dois livros didáticos em questão; (iii) analisar os mecanismos de construção de sentidos mobilizados pelos gêneros, a fim de entender sua configuração discursiva; (iv) examinar as atividades propostas com o intuito de entender como elas promovem o desenvolvimento de competências relacionadas aos letramentos digitais e à presença de práticas presentes no ambiente digital; (v) comparar o tratamento dado aos gêneros *blog post*, *fórum* e *meme* nas duas coleções, identificando aproximações e diferenças em suas abordagens; e (vi) verificar em que medida o trabalho com esses gêneros digitais analisados dialoga com as orientações da BNCC no que tange o ensino de língua inglesa e a cultura digital. Para isso, o trabalho se divide em três partes. Na primeira, é feita uma discussão geral do problema abordado na dissertação com base nas noções de gêneros discursivos e gêneros digitais; letramentos, multiletramentos e novos letramentos; BNCC e PNLD de língua inglesa. A segunda parte abrange as noções teóricas que servem de base para a análise, especialmente a concepção de texto através da perspectiva da Semiótica Discursiva, o percurso gerativo de sentido, proposto por Greimas e Courtés (2013 [1979]), considerando principalmente os níveis narrativo e discursivo. Além dos conceitos de sincretismo e multimodalidade e dos níveis de pertinência propostos por Jacques Fontanille (2016 [2008]), que vão das figuras-signos às formas de vida. A análise das atividades sucede-se na terceira e última parte do trabalho, sendo dividida em três subseções: a primeira referente à análise do gênero *blog post*, a segunda contemplando a análise do gênero *meme*, e a terceira apresentando a análise do gênero *fórum*. Nessa terceira parte, as subseções sempre partem de uma breve explicação do gênero em si e suas características, para, então, realizar as análises partindo do texto-enunciado até o nível das práticas semióticas. Através de uma metodologia qualitativa e a partir da leitura de autores como Bakhtin (2016), Barros (2005), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Fiorin (2011, 2012, 2018), Fontanille (2008, 2016), Gomes (2009), Greimas (1975, 2013) e Sousa (2018, 2019, 2020, 2023, 2025), será utilizado o ferramental teórico-metodológico da Semiótica Discursiva a

fim de interpretar como esses gêneros são construídos e tratados nos livros didáticos. Como resultados parciais, nota-se que as coleções incorporem os gêneros digitais nas propostas pedagógicas, reconhecendo as práticas comunicativas contemporâneas, a presença dessas atividades nem sempre explora suas especificidades discursivas e interacionais. Considerando os gêneros *blog post* e *fórum*, é possível dizer que as coleções representam os ambientes digitais de formas divergentes. Apesar de serem representados de forma a simularem suas interfaces digitais, alguns aspectos relacionados à navegação, à interatividade, à circulação dos textos ou às práticas próprias desses ambientes digitais nem sempre são explorados. Nesses casos, os gêneros passam por processos de simplificação e recontextualização a fim de serem escolarizados, limitando a compreensão dos alunos acerca das práticas presentes nos ambientes digitais. Quanto ao gênero *meme*, a problemática recai acima da criação, por parte dos autores do livro didático, de memes próprios ao invés do trabalho com memes reais e presentes na atmosfera digital. Ainda que alguns traços formais do gênero sejam mantidos (texto verbo-visual que contém humor e/ou ironia), tal procedimento tende a descaracterizar aspectos constitutivos do gênero, como modelos já existentes compartilhados, intertextualidade, viralização e participação dos usuários na produção dos textos. Dessa forma, o gênero *meme* sofre, também, uma didatização a fim de atender objetivos pedagógicos. A pesquisa busca refletir, então, como a representação desses gêneros é feita de forma planar no livro didático e se as atividades realmente orientam o letramento digital.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica Discursiva. Práticas semióticas. Livro Didático de Língua Inglesa. Gêneros Digitais.

Referências:

- AMOS, E.; CONDI, R. *Peacemakers*. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2022.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. 1. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia de livros didáticos – PNLD 2024: língua inglesa – anos finais do ensino fundamental*. Brasília: MEC/FNDE, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2024 – Objeto 2: anos finais do ensino fundamental – Língua Inglesa*. Brasília: MEC, 2022.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.
- FIORIN, J. L. *A noção de texto em Semiótica*. *Organon*, v. 9, n. 23, p. 165-176. Porto Alegre, 2012.
- FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

FONTANILLE, J. *Semiótica do discurso: entre língua e sentido*. 1. ed. Trad. José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2008.

GOMES, R. S. Gêneros do discurso: uma abordagem semiótica. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 575–594, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2132>. Acesso em: 21 out. 2025.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. 2. ed. Trad. Izidoro Blikstein e Patrícia Lacerda. São Paulo: Contexto, 2013.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

MARINS-COSTA, E. G. de.; FREITAS, L. M. A. de.; NEVES, R. C. *Se liga na língua inglesa – New Beyond Words*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

SOUSA, S. M. de. O discurso da inovação no ensino: uma análise semiótica. *SOLETRAS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística*, v. 47, p. —, dez. 2023. DOI: 10.12957/soletras.2023.80345. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/80345>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOUSA, S. M. de; TEIXEIRA, L. Contribuições da Semiótica às práticas de multiletramento. *Estudos Semióticos*, v.15, n. 2, p. 46-64, 2019.

SOUSA, S. M. de. A partir de Greimas: formação, atuação e pesquisa em semiótica. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 7–11, mar. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SOUSA, S. M. de. Transmidialidade: plano de expressão e níveis de pertinência. In: MANCINI, R.; GOMES, R. (orgs.). *Semiótica do sensível: questões do plano da expressão*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020. p. 153-168.

SOUSA, S. M. de.; GONÇALVES, L. R.; RIBEIRO, T. B. Práticas literárias contemporâneas pelo olhar da semiótica: booktubers e clubes de livros. *Revista Acta Semiótica et Lingvistica*, v. 33, n. 2, p. 206-228, 2025.

RECEITA PARA NOTA MIL: PRÁTICAS INSTRUCCIONAIS NO INSTAGRAM SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA

Nome do Autor: Rafael Ribas Fontoura

Email: rafael_ribas@id.uff.br

Situação acadêmica: graduando de letras- grego (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Silvia Maria de Souza

Linha de Pesquisa: Linha 2

RESUMO: Este projeto parte da constatação de que o modelo padronizado da redação do Enem, aliado às ferramentas digitais contemporâneas, tem favorecido a ascensão de influenciadores como autoridades do saber em diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, analisa-se a circulação de práticas instrucionais nos meios digitais, com base no modelo teórico-metodológico da semiótica discursiva. A proposta dá continuidade à pesquisa desenvolvida entre 2024 e 2025, na qual foram analisadas videoaulas de preparação para a redação do Enem, ministradas por influenciadores digitais no YouTube. Neste novo recorte, o objeto de análise são perfis no Instagram voltados à oferta de materiais, explicações, esclarecimento de dúvidas e incentivo a estudantes que se preparam para o exame. A semiótica discursiva, que fundamenta teoricamente esta investigação, tem buscado desenvolver conceitos capazes de apreender a circulação de discursos nos meios digitais e compreender os processos de significação nas práticas semióticas contemporâneas. Assim, a pesquisa contribui para os estudos semióticos e para a área dos Estudos de Linguagem, ao examinar textos e práticas que emergem e se consolidam nas redes sociais. Em uma perspectiva mais ampla, o trabalho busca colaborar para a compreensão crítica da imagem contemporânea do professor e do ensino diante das novas mídias e tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Instagram; Redação do ENEM; Práticas instrucionais; Discurso digital; Semiótica Discursiva.

Referências:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Mércia; KLEIMAN, Angela B. (ed.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139–161.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

GREIMAS, COURTÉS. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, s.d.

SOUSA, Silvia Maria de; TEIXEIRA, Lucia. Contribuições da Semiótica às práticas de multiletramento. *Estudos Semióticos*, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 46–62, 2019. DOI: [10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.165201](https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.165201). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165201>.. Acesso em: 16 maio. 2024.

SOUSA, Silvia Maria de; FULANETI, Oriana; MANCINI, Renata; TEIXEIRA, Lucia. “Linguagens na cibercultura”. In. PORTELA, Jean Cristtus [et al.]. *Semiótica: identidade e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 209-227.

TEIXEIRA, Lucia; GOMES, Regina Souza; MANCINI, Renata; SOUSA, Silvia Maria de. Semiótica. In. ESTEVES; DELA-SILVA (orgs.). *Teorias do texto, do discurso e da tradução*. Niterói, EdUFF, 2023. p.161-192.

19 de agosto, 9h às 11h, remota

Link: meet.google.com/nug-edwx-pxy

Sessão: **Sociolinguística de contato e políticas linguísticas:
estudos sobre territorialidades, legitimação e contextos
plurilíngues**

Coordenadora: **Telma Pereira (UFF)**

Debatedora: **Hyanna Medeiros (UnB)**

EXAMES DE PROFICIÊNCIA EM FRANCÊS E INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA: UMA ABORDAGEM GLOTOPOLÍTICA

Adilson Marron Passos Júnior
ampjunior@id.uff.br
Doutorando em Estudos de Linguagem
Orientadora: Telma Pereira
Linha de pesquisa 3

RESUMO: A presente pesquisa investiga os processos de avaliação e certificação em Francês Língua Estrangeira (FLE) no contexto da internacionalização da universidade brasileira, analisando criticamente os objetivos, as práticas e os impactos sociopolíticos dos modelos dominantes de avaliação linguística. Parte-se do diagnóstico de que os exames DELF, DALF e TCF, largamente utilizados como prova de proficiência em programas de mobilidade acadêmica em países de língua francesa, não são neutros: eles se inscrevem em dinâmicas globais de poder e em estratégias de difusão cultural desses países, produzindo efeitos simbólicos e institucionais que reforçam hierarquias linguísticas e epistemológicas. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como a avaliação em FLE tem sido apropriada pelas universidades brasileiras, que forças glotopolíticas sustentam a legitimação desses modelos e quais margens existem para a construção de alternativas localmente situadas. A fundamentação teórica articula uma abordagem glotopolítica crítica RICENTO (2006); SPOLSKY (2016); CALVET (2017); DEL VALLE (2017); GUESPIN e MARCELLESI (2021); reflexões da colonialidade do saber e do poder MIGNOLO (2008); QUIJANO (2000) e estudos sobre avaliação de proficiência linguística SHOHAMY (2001; 2006) TARDIEU (2006); MAURER e ZEITER (2021), para problematizar a importação acrítica de padrões avaliativos estrangeiros e discutir a possibilidade de uma soberania avaliativa no campo do FLE. Metodologicamente, combinamos análise documental e bibliográfica (normativas nacionais e internacionais, diretrizes institucionais, descritores de exames). O estudo propõe uma reflexão crítica que servirá de base para o desenvolvimento de um modelo alternativo de certificação em FLE, concebido para responder às demandas pedagógicas e institucionais da universidade pública brasileira, garantindo validade linguística, legitimidade social e alinhamento ao processo de internacionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação linguística. Língua francesa. Internacionalização. Política linguística.

Referências:

- CALVET, L.-J. Contacts de langues et géopolitique des langues romanes. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v. 26, n. 53, p. 13-27, 2017.
- DEL VALLE, J. La perspectiva glotopolítica y la normatividad. In: DEL VALLE, J. (org.). *Gltopolítica y teoría del lenguaje*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2017. p. 15-46.
- MAURER, B.; ZEITER, A.-C. Que veut dire évaluer un « niveau de langue » ? Analyse sociolinguistique et didactique d'une demande politique et sociale en Suisse romande. *Revue TDFLE*, n. 79, 2021.

MIGNOLO, W. D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales: perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 201-246.

SHOHAMY, E. *Language policy: hidden agendas and new approaches*. London: Routledge, 2006.

SHOHAMY, E. *The power of tests: a critical perspective on the uses of language tests*. London: Longman, 2001.

SPOLSKY, B. Para uma teoria de políticas linguísticas. *ReVEL*, Porto Alegre, v. 14, n. 26, p. 32-44, 2016. Trad. Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez.

TARDIEU, C. L'évaluation en langues : quelles perspectives ? *Recherches en Didactique des Langues et des Cultures – Les Cahiers de l'Acedle*, v. 2, 2006.

GLOTOPOLÍTICA E AS COMUNIDADES IMAGINADAS NO SAHEL: A RECONFIGURAÇÃO DO STATUS DO FRANCÊS NOS PAÍSES DA AES

Lorena de Souza Pazini

lorennasouza.pazini@gmail.com

Mestranda em Estudos de Linguagem

Orientadora: Telma Pereira

Linha de Pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: As recentes transformações políticas observadas nos países da Aliança dos Estados do Sahel (AES) têm sido acompanhadas por mudanças significativas no status da língua francesa, historicamente associada à administração colonial e à construção dos Estados pós-independência. Nesse contexto, este trabalho busca compreender como as alterações no status da língua francesa em Mali, Burkina Faso e Níger participam da construção de novas comunidades imaginadas e de discursos de soberania nacional. Fundamentada nos conceitos de glotopolítica (Guespin, Marcellesi, 2021), e de comunidades imaginadas (Anderson, 2008) a pesquisa parte do pressuposto de que as políticas linguísticas constituem instrumentos privilegiados de intervenção sobre as identidades coletivas e os projetos nacionais. O trabalho adota uma abordagem qualitativa, documental e interpretativa. O corpus é composto por documentos legais, discursos governamentais e materiais produzidos ou compartilhados em manifestações públicas e espaços digitais entre 2021 e 2026. Os três países são analisados como um espaço político-cultural integrado, marcado pela emergência de novos discursos de pertencimento e pela redefinição de suas relações com a antiga potência colonial. A análise concentra-se em representações da língua francesa, das línguas nacionais, da soberania, da descolonização e da identidade coletiva. Parte-se da hipótese de que a reconfiguração do status do francês não implica necessariamente seu abandono efetivo, mas a resignificação de seu papel simbólico em um contexto de afirmação soberana. À luz das reflexões sobre capital linguístico de Pierre Bourdieu (2008), espera-se identificar uma coexistência entre discursos de valorização das línguas nacionais e a manutenção do francês em esferas administrativas, políticas e diplomáticas. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para a compreensão das relações entre língua, poder e identidade em contextos contemporâneos de reconfiguração geopolítica, evidenciando o papel dos atos glotopolíticos na produção de novas formas de pertencimento coletivo no Sahel.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Sahel. Francês. Soberania nacional.

Referências Bibliográficas:

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GUESPIN, L.; MARCELLESI, J-B. Defesa da Glotopolítica. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (org.). Glotopolítica e práticas de linguagem. Niterói: EdUFF, 2021. p. 11 - 50.

O QUE É NECESSÁRIO PARA OFICIALIZAR UMA LÍNGUA? A LÍNGUA CABOVERDIANA EM PERSPECTIVA

Lucas Riehl Alves de Souza

lucasriehl@id.uff.br

Doutorando (UFF / Capes-Proex)

Orientadora: Telma Pereira

Linha de pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: O kabuverdianu, língua nacional de Cabo Verde e língua materna da quase totalidade da população do arquipélago, ocupa uma posição singular no cenário das línguas do mundo: é, dentre as línguas crioulas espalhadas pelo globo, uma das que possui maior vitalidade, permanecendo viva e sendo transmitida às próximas gerações mesmo no cenário da diáspora. Ocorre que tamanho prestígio cultural e identitário percebido por seus falantes não é ainda suficiente para que, a língua caboverdiana seja implementada nas escolas e seja alçada à categoria de língua oficial no país, em paridade com a língua portuguesa. Apesar do compromisso firmado no texto revisado da Constituição Democrática de Cabo Verde de 1992, e de o tema ainda ser central em campanhas políticas presidenciais (como foi o caso do presidente José Maria Neves, na campanha de 2021), em termos práticos, os passos necessários para a oficialização e implementação no ensino avançaram muito pouco ou nada no século XXI. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo identificar os fatores glotopolíticos que contribuem para a resistência à oficialização e à implementação do kabuverdianu no sistema educacional cabo-verdiano. No âmbito cultural, os últimos anos foram marcados pelo reconhecimento da morna (2019), do funaná (2024) e do próprio crioulo (2019) como patrimônios imateriais. Tais avanços, contudo, inserem-se em um processo de valorização cultural iniciado ainda antes da independência (1975) e materializado, entre outros aspectos, pelo processo de gramatização da língua (Auroux, 2009[1992]). O próprio ALUPEC (Alfabeto Unificado para a Escrita do Crioulo Cabo-verdiano), publicado oficialmente em 1998, ainda que seja lembrado pela sua proximidade com a proposta do Colóquio de Mindelo (1979), tem como uma de suas principais bases a tese de A. de Paula Brito, datada de 1887. Nota-se, assim, que as bases para os avanços linguísticos no pós-independência fincam-se, em grande parte, no que foi produzido ainda durante o período colonial português. Ancorando-se nos aportes da glotopolítica (Guespin; Marcellesi, 1986), articulados com os conceitos de mercado linguístico (Souza, 2026) e capital simbólico (Bourdieu, 1982), este trabalho mobiliza uma metodologia de análise interpretativa dos dados produzidos pelo Afrobarometer nos anos de 2005, 2008, 2022 e 2024. A investigação concentra-se especialmente nas respostas relativas à oficialização do crioulo e à sua implementação escolar, observando sua evolução histórica e suas possíveis correlações com indicadores sociais. O levantamento inclui questões relativas aos principais debates nacionais. Uma dessas perguntas é específica sobre o crioulo: ele deve continuar a ser usado somente no âmbito informal ou deve ser oficializado e implementado nas escolas? Pela primeira vez em todas as suas edições, o Afrobarometer apontou uma redução de 7% no desejo dos cidadãos caboverdianos pela oficialização do crioulo, com dados indiretos apontando para a classe média como a menos interessada. O fator identitário, portanto, não é, isoladamente, fator suficientemente forte para sustentar o projeto de oficialização, que vê ainda na língua portuguesa um fator de ascensão social — principalmente no contexto do mercado de trabalho — e, mesmo, de distinção, já que a proficiência em língua portuguesa é um fator importante de diferenciação entre as classes média e baixas. Deve-se ter em conta, portanto, que em Cabo Verde trata-se de um sistema educacional que não funciona em língua materna. Mesmo nos casos em que as aulas decorram informalmente em crioulo, as avaliações escolares e os exames nacionais são realizados em língua portuguesa. Tentativas de dar solução a essa questão, como

a produção do *Manual da Língua Caboverdiana* (2025), financiado pelo Ministério da Educação, impresso e distribuído por todas as escolas públicas do país, esbarraram novamente na questão identitária, tendo, após apenas 3 meses da publicação, todos os exemplares recolhidos. A principal crítica se deveu à opção por uma grafia pandialetal, recebida com grande rechaço principalmente por falantes da variedade majoritária de Santiago, que, em alguns casos, argumentam pela defesa do santiaguense como norma pelo fato de ser a “variedade-mãe” do crioulo. Os dados analisados sugerem que o caso cabo-verdiano desafia interpretações que estabelecem uma relação automática entre vitalidade sociolinguística e oficialização. O amplo reconhecimento cultural do crioulo não elimina as tensões associadas à sua institucionalização. Pelo contrário, é justamente no momento em que a língua busca ocupar espaços tradicionalmente reservados ao português que emergem disputas sobre legitimidade, autoridade e representação. Nesse processo, questões ligadas ao mercado linguístico do português, às desigualdades de acesso aos recursos linguísticos e aos conflitos em torno da norma escrita parecem atuar conjuntamente na produção de resistências veladas à oficialização, com destaque para as questões identitárias que mais provocam cisões do que propriamente fazem a questão evoluir. Assim, o caso cabo-verdiano sugere que a oficialização de uma língua depende de muito mais do que sua vitalidade ou de seu reconhecimento cultural: ela pressupõe a construção de arranjos políticos, econômicos e normativos capazes de legitimar sua ocupação dos espaços institucionais do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: kabuverdianu. Conflito linguístico. Glotopolítica. Manual de língua. Norma.

Referências:

AFROBAROMETER. *Afrobarometer data, Cabo Verde, rounds 3, 4, 9 e 10* (2005, 2008, 2022 e 2024). Accra: Afrobarometer, 2024.

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Ce que parler veut dire: l'économie des échanges linguistiques*. Paris: Fayard, 1982.

CABO VERDE. *Constituição da República de Cabo Verde*. Praia: Assembleia Nacional, 1992.

CABO VERDE. *Ministério da Educação. Manual da Língua Caboverdiana*. Praia: Ministério da Educação, 2025.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Pour la glottopolitique. *Langages*, Paris, n. 83, p. 5-34, 1986.

SOUZA, Lucas Riehl Alves de. Notas sobre o conceito de mercado(s) linguístico(s): Por uma recuperação da dimensão econômica da linguagem. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 29, p. e026006, 2026. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8681488>. Acesso em: 11 jun. 2026.

ENTRE ESPAÇO E LINGUAGEM: UMA LEITURA SEMIÓTICA DA PAISAGEM

Maria Clara Castellain Mayworm

claracastellain@gmail.com

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Profa. Dra. Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O presente trabalho analisa como os espaços urbanos e suas paisagens (Santos, 1996) estão intrinsecamente relacionados às práticas semióticas que neles se manifestam. A partir de um panorama teórico sobre o surgimento e os avanços dos estudos em Paisagem Linguística, procuramos compreender a cidade como uma realidade semiótica complexa, na qual os signos presentes no espaço urbano condensam historicidades, relações de poder, disputas ideológicas e múltiplas camadas de significação (Train, 2016). Nesse percurso, destacamos a passagem de uma abordagem inicialmente mais descritiva e quantitativa (Landry; Bourhis, 1997) para perspectivas críticas, performativas e políticas (BORBA, 2019), nas quais o espaço urbano deixa de ser entendido apenas como pano de fundo para a manifestação das línguas e passa a ser concebido como discursivamente produzido (Kallen, 2009). Sob essa perspectiva crítica (Barni e Bagno, 2015), elementos como imagens, cores, grafites, protestos e símbolos participam ativamente da construção dos sentidos do lugar, ampliando a compreensão da paisagem linguística para uma paisagem semiótica (Borba, 2019). Nosso estudo se desenvolve por meio de uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, investigando como a leitura semiótica da paisagem contribui para a construção de representações socioculturais. Assim, buscamos demonstrar que os avanços das Pesquisas em Paisagem Linguística permitem concebê-la não como um conjunto estático de signos urbanos, mas como um espaço dinâmico de produção e circulação de sentidos, fundamental para entender a cidade como um lugar de significação social.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Linguística. Semiótica. Cidade.

Referências:

BARNI, M; BAGNA, C. The critical turn in LL: New methodologies and new items in LL. *Linguistic Landscape: An International Journal*, v.1, n. 1-2, p. 6-18, 2015.

BORBA, R. Injurious signs: The geopolitics of hate and hope in the linguistic landscape of a political crisis. In: PECK, A; STROUD, C; WILLIAMS, Q (eds.). *Making sense of people and place in linguistic landscapes*. 1. ed. Londres: BLOOMSBURRY, 2019, p. 161-181.

KALLEN, J. Turismo and Representation in the Irish Linguistic Landscape. In: SHOHAMY, E; GORTER, D (eds.). *Linguistic landscape: Expanding the scenery*. 1. ed. Londres: Routledge, 2009, p. 270-283.

LANDRY, R; BOURHIS, R.Y. Linguistic Landscape and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study. *Journal of language and Social Psychology*, Sage, v. 16, n. 1, p. 23-49, 1997.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: Técnica, Razão e Emoção*. 1. São Paulo: Edusp, 1996.

TRAIN, R. Connecting visual presents to archival pasts in Multilingual California: Towards historical depth in Linguistic Landscape. *Linguistic Landscape: An International Journal*, v.2, n. 3, p. 223-246, 2016.

19 de agosto, 9h às 11h, presencial

Sala 501, bloco C

Sessão: **Políticas linguísticas e letramentos**

Coordenadoras: **Anelise Gondar (UFF) e**

Cíntia Rabello (UFF)

Debatedor: **Julio Araujo (UFC)**

AGENTES GLOTOPOLÍTICOS E PESSOAS EM REFÚGIO: MAPEAMENTO NO RIO E NITERÓI

Andressa Ferreira Gatto
andressagatto@id.uff.br

Estudante de Pós-Graduação (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Anelise de Freitas Pereira Gondar

Linha de pesquisa 3: História, política e contato linguístico

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um mapeamento inicial, configurando-se como uma etapa integrante de pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense. O objetivo da pesquisa é identificar agentes glotopolíticos estatais e da sociedade civil que prestam assistência a pessoas em refúgio no Rio de Janeiro e em Niterói, investigando como os serviços de mediação linguística e acolhimento se organizam nesses espaços. A fundamentação teórica pauta-se no conceito de “glotopolítica” que, segundo Guespin & Marcellesi (1986, p. 5), incide sobre “(...) os fatos de linguagem em que a ação da sociedade reveste a forma do político”. Metodologicamente, esta fase da investigação é qualitativa e descritiva, centrada no levantamento documental e bibliográfico de iniciativas que buscam suprir as lacunas existentes nas políticas públicas governamentais, enfocando ações de assistência jurídica, social e de saúde. Os resultados parciais demonstram que o suporte à população em situação de refúgio na região depende de uma rede composta por entidades como a Cáritas RJ. Conclui-se, nesta etapa, que a catalogação sistemática desses agentes é um passo fundamental para diagnosticar as barreiras que dificultam o exercício da cidadania. O mapeamento servirá de base para as etapas subsequentes da dissertação, que aprofundarão a análise sobre a profissionalização da interpretação comunitária na região.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Pessoas em Refúgio. Interpretação Comunitária.

Referências:

BALESTRO, A. C.; GOROVITZ, S. Direitos linguísticos de solicitantes de refúgio no Brasil: a presença do mediador linguístico na entrevista de solicitação de refúgio como garantia de direitos humanos. *Gragoatá*, Niterói, v. 26, n. 62, 2021.

GUESPIN, L.; MARCELLESI, J. B. Pour la glotopolitique. *Langages*, Malakoff, n. 83, p. 5-34, 1986.

OLIVEIRA, G. M. de; SILVA, J. I. da. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? *Gragoatá*, Niterói, v. 22, n. 42, p. 131-153, jan./abr. 2017.

SAVEDRA, M. M. G.; PEREIRA, T. C. A. S.; LAGARES, X. C. (orgs.). *Gltopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021.

O CORPO SURDO COMO RESISTÊNCIA AO “OUVINTISMO ESTRUTURAL” : A DANÇA NO XXIV CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES 2025

David Almeida de Oliveira
davidoliveira.gov@gmail.com

Situação acadêmica: MESTRANDO (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Anelise Freitas Pereira Gondar

Coorientadora: Roberta Savedra Schiaffino

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A cultura da dança tem uma ligação intrínseca com o corpo. Não precisaríamos, inevitavelmente, usar uma música — um som — para dançar: bastaria apenas o corpo para desempenhar essa nobre atividade artística. Esta pesquisa se propõe a desmistificar a cultura oralista da dança ao enfatizar a ação de resistência cultural de uma artista surda no XXIV Congresso Internacional do INES 2025, que utiliza o seu corpo para representar a capacidade epistêmica do Surdo, através de atributos visuais (Stokoe, 2005). A capacidade de sentir o mundo e o ritmo através das vibrações, tão brilhantemente explorada por pesquisadores como Schmitz, Holloway e Cho (2020), não é apenas uma adaptação sensorial, mas a fundação de uma prática cultural profundamente natural, uma vez que as percepções acerca da dança e do som são recebidas pelo Surdo através de um canal visoespacial (Quadros; Karnopp, 2007), e amplamente estudado para compreender como o indivíduo surdo recepciona uma diversidade de estímulos da sociedade. Não nos limitaremos a afirmar que dançar é uma prática puramente natural tanto para surdos, quanto para ouvintes, contudo, conectaremos a apresentação de Stellfeld a sua prática com valor de resistência cultural, com o objetivo de evidenciar o poder político-linguístico de sua ação. Em um ensaio teórico-político, Almeida (2025a) argumenta sobre o termo *ouvintismo estrutural*, em diálogo com as noções de *racismo estrutural* e *sexismo estrutural* para evidenciar que essas estruturas sugerem uma suposta lógica de poder, que naturaliza a escuta como norma, a fala como critério de humanidade e o som como medida da razão (Almeida, 2025a, p.7). Nesse sentido, a performance de Stellfeld atua como uma contranarrativa que tensiona a hegemonia auditiva e o *ouvintismo estrutural* — entendido como a expressão da colonialidade do sensível, que hierarquiza a percepção e naturaliza o som como medida da razão —, demonstrando que a agência glotopolítica do corpo surdo desafia as normas sistêmicas, normas que desqualificam outras formas de ser e estar no mundo (Almeida, 2025b, p.1). Assim, a apresentação de dança surda no COINES 2025 transcende o conceito de manifestação artística, quando representa as crenças de uma comunidade marcada pela “ausência” e não pela “diferença” (Almeida, 2025a, p.7). Não pretendemos, nesta análise, desqualificar as características artísticas da dançarina surda, mas atribuir um valor de resistência cultural, pelo fato da apresentação ter sido realizada no Congresso Internacional do INES em 2025, com a temática “20 anos de decreto 5626: conquistas e desafios”. Ao elevar a performance a um ato de resistência, e não apenas à interpretação cênica, Raissa Stellfeld subverte a hegemonia da dança ao reconfigurar a estrutura tradicional da dança e produzir uma mensagem contra o *ouvintismo estrutural* na sociedade. Quando Raíssa se move ao som que sente e não ao som que ouve, ela assume o papel de uma resistência e criação inerentes às suas crenças. Essa reflexão pode ser contemplada na afirmação de Almeida (2025a, p.9), quando ele diz que “resistir é criar, e criar é o gesto mais profundo de resistência”. Sobre o conceito de *crenças*, notadamente identificado na apresentação de dança de Raissa Stellfeld, Spolsky (2016, p.35-36) argumenta que elas abrangem as atitudes, valores e ideologias que os falantes têm em relação às línguas e seus usos. Essas crenças influenciam diretamente as práticas de uma comunidade, moldando as expectativas e julgamentos sobre as diferentes variedades sociais de seus agentes. As crenças, sejam elas conscientes ou inconscientes, desempenham um papel

crucial na formação das identidades linguísticas e culturais na perpetuação ou transformação das hierarquias sociais associadas às línguas (Spolsky, 2016). Ainda, segundo Spolsky (2016, p.35), as *práticas linguísticas* englobam as escolhas e usos diários da linguagem pelos indivíduos em diversas situações comunicativas, essas práticas se manifestam na interação social e na forma como a comunicação é moldada por fatores contextuais e identitários. Ou seja, o que os *agentes glotopolíticos* (Saviedra, 2021) apresentaram no evento COINES 2025, está diretamente ligado às suas vivências. E ainda de forma mais contundente, Spolsky (2016, p.35) expôs que “práticas linguísticas são as escolhas e comportamentos observáveis – o que as pessoas realmente fazem. São os aspectos linguísticos escolhidos, a variedade de linguagem usada. Elas constituem políticas na medida em que são regulares e previsíveis [...]”. Apesar do termo *práticas*, em Spolsky (2016, p.35), vir acompanhado do adjetivo *linguísticas*, devemos compreender que as apresentações culturais e artísticas, bem como os aspectos sociais e políticos, também se inserem nesse universo, uma vez que a linguagem permeia todas as manifestações humanas e os estudos glotopolíticos se interessam pelo caráter social e político da linguagem. Em suma, a performance de Stellfeld materializa uma ideologia que desafia a colonialidade ouvintista ao subverter a espacialidade e o ritmo como territórios historicamente normatizados. Nessa perspectiva, evidencia-se o caráter de resistência na apresentação de dança surda, a qual atua como instrumento de poder ao desvelar o *ouvintismo estrutural* no imaginário da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Ouvintismo Estrutural. Corpos Surdos. Resistência. Crenças Linguísticas. Práticas Linguísticas.

Referências:

1. Livros:

ALMEIDA, W. G. *Ouvintismo Estrutural: Línguas de Sinais, Corpos Surdos e Resistências*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025a.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B; *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

2. Artigos de periódicos:

ALMEIDA, Wolney Gomes. Entre o silêncio e o toque: surdocegueira, ouvintismo estrutural e a língua de sinais tátil como epistemologia da resistência. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v.17, n.10, p. 01-23, 2025.

SCHMITZ, Anastacia.; HOLLOWAY, Catherine.; CHO, Youngjun. Hearing through Vibrations: Perception of Musical Emotions by Profoundly Deaf People. *arXiv preprint*, arXiv:2012.13265, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2012.13265>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SPOLSKY, Bernard. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry.

STOKOE, William C. Jr; Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. vol. 10 no. 1 Oxford University Press, 2005.

A INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO NONO ANO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO DE GÊNERO PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE NITERÓI

Alessandra dos Santos Mendes Oliveira
alessandramendes@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem, UFF

Orientadora: Profa. Dra. Cíntia Regina Lacerda Rabello

Linha de Pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: A expansão de práticas e discursos misóginos constitui um problema social de dimensão mundial, corroborado pelas estatísticas de violência de gênero observadas tanto no Brasil (IPEA, 2025) quanto em outros contextos internacionais. Quando manifestadas na linguagem, que é uma construção social (Moita Lopes, 1994), as práticas machistas acabam perpetuando uma representação social negativa do gênero feminino. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa-ação (Tripp, 2005) em fase inicial de doutorado, a ser desenvolvida no nono ano de uma escola da Rede Municipal de Niterói. O objetivo geral da pesquisa é investigar como o trabalho com multiletramentos em aula de LP pode contribuir para disparar reflexões sobre práticas de linguagem sexistas e promover o letramento de gênero dos adolescentes do nono ano. A pesquisa é fundamentada nos estudos feministas (Butler; 2023; hooks, 2018, entre outros) e na pedagogia dos multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021; Cope; Kalantzis; Pinheiro, 2020). O trabalho, ainda em fase inicial, se justifica pela necessidade de haver mais investigações, no âmbito da ciência da linguagem, de práticas de multiletramentos voltadas para a temática feminista no ciclo final do ensino fundamental, que é composto por uma faixa etária de cidadãos e cidadãs em formação. Espera-se que os resultados da investigação apontem para a promoção da educação feminista para uma consciência crítica (hooks, 2018), voltada à formação de pessoas capazes de compreender e modificar práticas linguísticas sexistas, atuando criticamente na esfera individual e coletiva (Rojo; Moura, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Letramento de gênero. Escola pública. Misoginia.

Referências:

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COPE, B.; KALANTZIS, M.; PINHEIRO, P. A. **Letramentos, multiletramentos e formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. Fortaleza: **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 101-145. <Disponível em: [Vista do Uma Pedagogia dos Multiletramentos](#)> Acesso em: 20 jun. 2026.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras** [recurso eletrônico]; tradução Ana Luiza Libânio. – 1. ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. Tradução de: Feminism is for everybody: passionate politics Formato: epub

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2025**. Relatório Institucional. <Disponível em: [5999-atlasdaviolencia2025.pdf](#)>. Acesso em: 06 set. 2025.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A., Vol 10, nº 2, 1994 (329-338).

ROJO R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

LETRAMENTO CRÍTICO E MULTILETRAMENTOS NA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS

Lidiane Cintia Costa Gomes da Silva
lidianec@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)
Orientadora: Cíntia Regina Lacerda Rabello
Linha de pesquisa 3

RESUMO: A produção escrita constitui uma habilidade essencial na aprendizagem de língua adicional, ampliando conhecimentos linguísticos e discursivos. Com a chegada da internet, a escrita em língua inglesa se torna ainda mais relevante, pois possibilita a publicação de textos na *web* e a interação entre falantes de diferentes línguas (Menezes, 2012). Considerando que os novos modelos de produção textual reconfiguraram processos de escrita tradicionais, Menezes (2012) defende que a escola não pode ficar alheia a essas mudanças, sendo necessário o ensino crítico dessa habilidade. Esta pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento, objetiva investigar como dois livros didáticos de uma mesma editora, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2026-2029, apresentam propostas de atividades para o desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa no primeiro ano do ensino médio. Com suporte teórico nas teorias de letramento crítico (Duboc, 2014; Janks, 2016; Monte Mór, 2015) e multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Rojo, 2012), defende-se que a produção textual em língua inglesa é uma prática social que contribui para a vida dos estudantes da educação básica. Metodologicamente, esta pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada e constitui uma pesquisa documental descritiva (Paiva, 2019) de abordagem qualitativa e cunho interpretativista (Moita Lopes, 1994). Resultados iniciais da análise preliminar do *corpus* permitem identificar diferenças entre os livros didáticos, no que diz respeito à presença da multimodalidade e diversidade de gêneros textuais e discursivos, evidenciando uma maior preocupação com o trabalho com os multiletramentos em um dos materiais. A análise de dados encontra-se em desenvolvimento, e as questões referentes ao letramento crítico ainda serão aprofundadas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa no ensino médio. Escrita em língua inglesa. Letramento crítico. Multiletramentos. Livro didático.

Referências:

DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Novos letramentos em terra de Paulo Freire*. São Paulo: Pontes, 2014.

GRUPO NOVA LONDRES – GNL (NEW LONDON GROUP – NGL). Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. *Revista Linguagem em Foco*, v.13, n.2, p. 101-145, 2021.

JANKS, H. Panorama sobre letramento crítico. In: JESUS, D.M.; CARBONIERI, D. (Orgs.) *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p.21-39.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

MENEZES, V. *Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática*. São Paulo: Edições SM, 2012.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.*, v.10, n.2, p. 329-338, 1994.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C.H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas*. Campinas: Ed. Pontes, 2015, p 31-50.

PAIVA, V. L. M. O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.

LETRAMENTO CRÍTICO E MULTILETRAMENTOS NA AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL POR MEIO DA CANÇÃO

Morena Paula Lemos de Sant'ana

E-mail do autor: morena_santana@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense - UFF)

Orientadora: Cíntia Regina Lacerda Rabello

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A canção constitui um recurso comum nas aulas de línguas adicionais, principalmente de língua inglesa, sendo utilizada muitas vezes para ensinar estruturas lexicais e gramaticais. Ademais, ela pode trazer aos alunos um estado de relaxamento e receptividade, além de ser extremamente memorável (Murphey, 2003), e, ao mesmo tempo, pode enriquecer a experiência de aprendizagem ao possibilitar reflexões e discussões, ampliando o repertório cultural dos alunos. Apesar da canção ocupar um lugar central na cultura brasileira (Dolz; Conforte; Zavam, 2025), ela é pouco encontrada em materiais didáticos de língua inglesa para adultos. Utilizar a palavra canção é considerá-la um gênero musical que carrega consigo elementos constitutivos historicamente identificados. A composição musical de uma canção representa uma “manifestação de uma intenção comunicativa” (Dolz; Conforte; Zavam, p. 313). O trabalho com a canção pode permitir ao professor ir além do ensino de estruturas lexicais e gramaticais, explorando a musicalidade, o contexto histórico e a temática abordada, incluindo discussões sobre questões sociais relevantes. Entretanto, conforme dito anteriormente, a sua presença nos materiais didáticos analisados não ocupa um lugar de destaque, o que provoca um estranhamento, por ser um recurso artístico tão relevante para a nossa cultura. Assim, empreende-se nesse trabalho investigar como a canção pode contribuir nas aulas de línguas adicionais, sob a perspectiva do letramento crítico (Monte Mór, 2015) e multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2023), e assim, aumentar os horizontes culturais dos estudantes a partir das reflexões críticas. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que se propõe a investigar como a canção pode ser abordada no ensino de língua inglesa, compreendendo-a como um design disponível. Este é um conceito parte da pedagogia dos multiletramentos cunhado pelo Grupo Nova Londres que identifica todo o material encontrado na sociedade que pode assumir uma intenção comunicativa, ainda que seja constituído por estruturas diversas. Ele permite reformulações e, portanto, assume ordens do discurso distintas a depender de como suas gramáticas são organizadas. Dessa forma, os objetivos específicos constituem: (1) identificar como a canção enquanto design disponível pode contribuir para o ensino de língua adicional; (2) planejar e aplicar uma atividade com canção na aula de inglês sob o viés do letramento crítico e dos multiletramentos; (3) analisar, sob a perspectiva da professora-pesquisadora, a percepção e o engajamento dos alunos em relação à atividade proposta. Para responder à primeira pergunta que move este projeto, foi realizada a pesquisa bibliográfica (Paiva, 2024) com o objetivo de investigar de que maneira a canção contribui para o ensino-aprendizagem de línguas. Após a realização da pesquisa bibliográfica, será feita uma pesquisa-ação (Tripp, 2005). Ela será desenvolvida para responder às outras duas perguntas a partir das observações da professora-pesquisadora ao utilizar a canção sob o viés do letramento crítico e multiletramentos. A pesquisa-ação foi escolhida como método, pois possibilitará a elaboração, desenvolvimento e avaliação de uma prática numa turma de alunos de inglês em um projeto de extensão universitária. O diário do observador foi o instrumento selecionado para registrar suas impressões acerca das reações dos alunos em aula. Desta forma, os resultados serão levantados, e os procedimentos que serão usados para analisá-los serão baseados na análise temática (Gil, 2021), visto que a interação e reação dos alunos, por se tratar de uma experiência, podem apresentar respostas inesperadas. Assim, uma

organização por temas para orientar a leitura dos dados será necessária. Os temas serão agrupados, haverá uma elaboração de códigos e leitura comparativa para garantir que eles fiquem claros e não conflitantes. O levantamento bibliográfico realizado até então permite responder parcialmente à primeira pergunta sobre as contribuições da canção no ensino de línguas. Os componentes motivacional e afetivo que promovem o engajamento dos alunos são corroborados pelas pesquisas encontradas na bibliografia. Segundo Pereira (2014), a canção é uma manifestação artística cultural e pode ser um recurso para discutir temas sociais pertinentes à sociedade. Assim como Murphey (1992), Pereira (2014) afirma que ela pode estimular a memorização de certos conteúdos linguísticos por conta das repetições e do ritmo inerentes. Em outras pesquisas, temos Silva (2016) considerando seu uso para formar cidadãos críticos a partir da discussão e reflexão de temas levantados em canções gerando engajamento e letramento crítico. Nota-se que a sua utilização nas aulas de línguas adicionais pode contribuir de maneira a contextualizar socialmente questões pertinentes à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Canção. Letramento Crítico. Multiletramentos. Língua Inglesa.

Referências:

DOLZ, J. CONFORTE, A. ZAVAM, A. *Os gêneros da canção e as potencialidades didáticas para o ensino da oralidade*. In: BALTAR, M.; FRAGA, C. (Orgs). *A canção como objeto multidisciplinar de análise e de ensino-aprendizagem de linguagens*. São Paulo: Pedro e João Editores, 2025.

GIL, A. C. *Como fazer pesquisa qualitativa*. São Paulo: Atlas, 2021.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Trad. Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas*. Campinas: Ed Pontes, 2015, p 31-50.

MURPHEY, T. *Music and song*. 11ª Edição. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHEY, T. The Discourse of Pop Songs. In: SILBERSTEIN, S. *A Journal for Teachers of English to Speakers of Other Languages and of Standard English as a Second Dialect*. Pensilvânia: Quaterly TESOL, 1992, vol. 26, n. 4, p. 770-774.

PAIVA, V. *Pesquisa, Projeto, Geração de Dados e Divulgação*. São Paulo: Parábola Editora, 2024.

PEREIRA, P. Reflexões teóricas sobre o uso de música nas aulas de língua Estrangeira. *Intersecções*, e.13, p.203, ano 2014.

SILVA, L. *Além do “fill in the blanks”*: a música e o ensino de língua inglesa na perspectiva do letramento crítico. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguísticas) – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466.

19 de agosto, 9h às 13h, presencial
Sala 505, bloco C

Sessão: **Historiografia da Linguística e Ecolinguística:
interfaces**

Coordenador: **Leonardo Kaltner (UFF)**

Debatedor: **Jefferson Evaristo do Nascimento Silva (UERJ)**

A CENTRALIDADE DOS ESTUDOS EM HISTORIOGRAFIA DA LINGUÍSTICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Arthur Lima de Oliveira
arthurliima_@hotmail.com

Situação acadêmica: DOUTORANDO (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Orientador(a): Jefferson Evaristo

Linha de pesquisa: Historiografia da Linguística

RESUMO: Ao longo das últimas décadas do século XX, intensificaram-se os estudos ligados às teorias discursivo-pragmáticas no campo da linguística ocidental, impulsionando e ampliando a abertura de novas frentes de estudos em áreas como funcionalismo, pragmática, análise do discurso, linguística textual, entre outras. No cenário da linguística contemporânea, por exemplo, percebe-se que essas vertentes permanecem centrais enquanto outros modelos teóricos perderam espaço no meio acadêmico. Diante desse panorama, este trabalho apresenta como objetivo a discussão acerca da importância dos estudos em Historiografia da Linguística (doravante HL), principalmente em contexto de formação e de construção de novos pesquisadores em nível de mestrado e doutorado acadêmico no âmbito da pós-graduação *stricto-senso*, tendo em vista uma certa inclinação para uma linguística mais descritiva em relação aos fenômenos da linguagem. A pulverização de correntes linguísticas teóricas ilustra essa dimensão. Outro fator que evidencia esse quadro é a própria e recente implantação da disciplina nos cursos de Letras (BATISTA, 2013), corroborando a tese de que muitos estudantes já formados, e em formação, tiveram pouco contato com a HL e suas possibilidades de estudos com a devida profundidade. Uma das hipóteses levantadas neste trabalho é o próprio *clima de opinião*, que desde o final do século XX privilegiou determinados grupos de teorias em detrimento de outros. Apesar disso, Leite, Hackerott e Siqueira (2023) afirmam que a área vem sendo fortalecida por diversas ações, inclusive sua proposição na ANPOLL em 1995, os diversos Grupos de Trabalhos em HL, entre outros avanços. Portanto, é de fundamental importância reiterar o papel subjacente da HL na formação acadêmico-profissional de pesquisadores na área, para possibilitar um amadurecimento desses cientistas e da própria HL, enquanto um ramo dos estudos linguísticos no século XXI, atravessado por aspectos internos e externos que influenciam a forma de observar e descrever a própria linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Linguísticos. Historiografia da Linguística. Formação de pesquisadores.

Referências:

BATISTA, Ronaldo de O.. Historiografia da Linguística e Sociologia da Ciência. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira; BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Questões em historiografia da linguística: homenagem a Cristina Altman* [recurso eletrônico]. São Paulo: Pá de Palavra, 2020. p. 89-106.

LEITE, Marli Quadros; HACKEROTT, Maria Mercedes Saraiva; SIQUEIRA, Cínthia Cardoso de (org.). *Tópicos em historiografia da linguística: das práticas linguísticas à meta-historiografia*. São Paulo: Edusp, 2023. 244 p.

O CONCEITO DE GRAMÁTICA PARA ISIDORO DE SEVILHA

Ellen Mattos e Silva Platner Cezário

ellenplatner@gmail.com

Estudante de Iniciação Científica – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de Pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: O presente resumo tem como objeto de pesquisa o conceito de gramática no Livro I das *Etymologiae* (c. 615-630), enciclopédia composta por Isidoro de Sevilha (c. 560-636) com o propósito de preservar o saber clássico e fornecer formação ao clero da Hispânia visigótica. O objetivo do trabalho é analisar como Isidoro define e sistematiza a disciplina gramatical, identificando sua estrutura, fontes e papel no conjunto das artes liberais. Quanto ao quadro teórico-metodológico, adota-se a perspectiva da história da linguística e da análise textual, confrontando as *Etymologiae* com as tradições gramaticais clássicas, especialmente Donato e Agostinho, e situando a obra no contexto intelectual do século VII. Como resultados, verifica-se que Isidoro define a gramática como a *scientia recte loquendi* (ciência de falar corretamente), considerando-a a *origo et fundamentum* (origem e fundamento) de todas as artes liberais. Diferentemente de outros gramáticos, ele inicia o Livro I pelas letras (*litterae*), enfatizando a escrita como base do conhecimento, e aborda sons, sílabas, acentos, classes de palavras, figuras, e gêneros literários, incluindo também sistemas críticos de escrita, o que confere caráter enciclopédico à obra. Conclui-se que a gramática isidoriana não é apenas um conjunto de regras normativas, mas a porta de entrada para todo o saber enciclopédico medieval.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Isidoro de Sevilha. *Etymologiae*. Idade Média.

Referências:

BARNEY, S. A. et al. (Eds.). *The Etymologies of Isidore of Seville*. Cambridge, 2006;

CARRACEDO FRAGA, J. *Isidore of Seville as a Grammarian*. In: *A Companion to Isidore of Seville*. Brill, 2019 e ISIDORE DE SEVILLE. *Etymologies Livre I: La Grammaire*. Texte établi, traduit et commenté par Olga Spevak. Paris: Les Belles Lettres, 2020.

GRAMÁTICA E CONSTRUÇÃO NACIONAL: O BRASIL IMPERIAL E A LÍNGUA PORTUGUESA EM PERIÓDICOS DO SÉCULO XIX

Autora: Isabella Dell'Osso Soares

isabelladellossosoares@gmail.com

Situação acadêmica: Mestranda em Língua Portuguesa (UERJ)

Orientador(a): Professor Jefferson Evaristo

Linha de pesquisa: 3

RESUMO: Esta proposta busca analisar a normatização gráfica em gramáticas escolares do Brasil Imperial como uma forma de compreender a formação do pensamento gramatical e linguístico no Brasil. Assim, esta colaboração toma como recorte a descrição da norma gráfica em sua fase de elaboração a partir de gramáticas brasileiras publicadas entre 1808 e 1930 presentes no acervo de gramáticas da Fundação Biblioteca Nacional. Essas obras são representativas no que diz respeito a sua recepção, difusão e fundamentação teórica, e buscamos relacioná-las com as discussões em torno da língua nacional. Para tanto, partimos fundamentalmente do conceito de gramatização (Auroux, 1992) e da construção da noção de gramática como instrumento de normatização linguística. Além disso, a análise gramatical é realizada a partir do conceito de pluriortografia (Gonçalves, 2003), que se refere à multiplicidade de saberes gramaticais através da ortografia que eram registrados pelos autores em suas obras. Destaca-se que os escritores analisados possuíam mais autonomia para trazer distintas propostas ortográficas, visto que não havia uma convenção gráfica naquele momento. Nossa pesquisa inclui análises em jornais da época que circulavam nas províncias brasileiras, coletados no repositório da Hemeroteca Digital a partir da chave de busca “grammatica”. Nossos resultados apontam a existência de diversos testemunhos de “grammatica” nos periódicos, tais como: Cadeira de grammatica na Escola Normal no Primeiro ano e no Segundo ano e curso de instrução elementar sobre grammatica portugueza. Além disso, também foram mencionadas as obras Grammatica Portugueza de León Eugenio Lapagesse e o Compendio da grammatica da língua nacional, dedicado à mocidade riograndense, de Antonio Coruja. Assim, chegamos à conclusão de que os periódicos analisados constituem valiosos testemunhos do ensino da gramática em diferentes contextos, sendo possível ainda identificar as obras que estavam em destaque durante o período em questão e observar vestígios de mudança da língua portuguesa através das normas gráficas descritas nessas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia. Periódicos. Brasil Império.

Referências:

1. Livros:

Auroux, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992

A LÍNGUA COREANA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DA LÍNGUA

Isabella Leite Pereira da Silva

E-mail: isabellalps@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O estreitamento das relações entre o Brasil e a Coreia (한국) nas últimas décadas, aliado à ampliação da circulação da língua coreana em diversos contextos socioculturais, evidencia a necessidade de investigar o processo histórico de desterritorialização da língua coreana e como sua recepção tem se desenvolvido no Brasil. Nesse contexto, este trabalho parte de uma pesquisa de campo realizada na Coreia (한국) em 2023 e investiga a desterritorialização da língua coreana sob a perspectiva da Historiografia Linguística, buscando compreender os processos históricos que possibilitaram sua circulação e recepção em território brasileiro. O estudo tem como objetivos compreender o papel da gramatização da língua coreana em contexto de descolonização, analisar os mecanismos de desterritorialização da língua coreana e identificar os instrumentos linguísticos mobilizados nesse processo. O quadro teórico-metodológico fundamenta-se nas propostas de Koerner e Swiggers, principalmente nos princípios fundamentais para a condução metodológica dos estudos na área: contextualização, imanência e adequação. O corpus de análise é constituído por documentos históricos, bem como pelo material didático *Língua Coreana para Brasileiros* (브라질인을 위한 한국어), compreendido como um instrumento linguístico relevante para a circulação do conhecimento sobre a língua. Em relação aos resultados parciais, observou-se que os materiais de ensino analisados privilegiam abordagens pragmáticas e comunicativas, contribuindo para a construção de representações específicas da língua e da cultura coreanas. Conclui-se, preliminarmente, que a desterritorialização do coreano resulta da articulação entre o processo de migração, políticas linguísticas, instrumentos de gramatização e processos históricos de circulação do conhecimento linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística. Língua coreana. Desterritorialização linguística.

Referências:

CHOI, Keum Joa. *Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil*. 1991. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. doi:10.11606/D.8.1991.tde-21102022-112422. Acesso em: 15 abr. 2025.

COREIA DO SUL. Lei nº 7.368, de 27 de janeiro de 2005. *Framework Act on Korean Language*. Disponível em: https://elaw.klri.re.kr/eng_service/lawView.do?hseq=54677&lang=ENG. Acesso em: 17 mar. 2025.

EOM, In-gyeong; CHOI, Seo-jeong. *Língua Coreana para Brasileiros*. Seul: Ministério da Educação da Coreia; Instituto Nacional de Educação Internacional, 2017.

KALTNER, Leonardo. Historiografia da Linguística e Gramaticografia: fundamentos teórico-metodológicos. In: WINDLE, Joel Austin; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (org). *História, política e contato linguístico* [recurso eletrônico]. (Coleção Estudos de Linguagem, v. 3). Niterói: Eduff, 2023.

KOERNER, Konrad. *História da Linguística*. Revista Confluência, n. 461, 2014a.

LEE, Iksop; RAMSEY, S. Robert. *The Korean Language*. Albany: Suny Press, 2000.

LEE, Ki-Moon; RAMSEY, S. Robert. *A History of the Korean Language*. New York: Cambridge University Press, 2011.

MESQUITA, Fábio; VIEIRA, Francisco. Diretrizes teórico-metodológicas para a realização de pesquisas em historiografia da gramaticografia. *Confluência*, n. 68, p. 37-80. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2025. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/1422>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SWIGGERS, Pierre. *A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização*. Revista Confluência, n. 44/45, 2013.

O ESTATUTO DA EVIDÊNCIA NA DESCRIÇÃO DA MUDANÇA LINGUÍSTICA: UMA HISTORIOGRAFIA DOS MODELOS DE VARIAÇÃO, PARÂMETRO E NORMA (1968–2015)

Matheus de Castro Ramos Fialho
(matheusfialho@id.uff.br)

Situação acadêmica: Mestrando (Universidade Federal Fluminense)
Orientador: Professor Doutor Leonardo Kaltner
(Linha de pesquisa 3)

RESUMO: Este trabalho investiga a constituição da mudança linguística como categoria científica na linguística brasileira contemporânea sob a ótica da Historiografia da Linguística (Auroux 2014; Koerner 1984 [1978]; Swiggers 1981). Nosso objetivo é analisar como diferentes modelos teóricos instrumentalizaram o saber linguístico e definiram o estatuto de evidência da mudança na descrição histórica da mudança linguística. Utilizando as orações relativas no português brasileiro como topos analítico, a pesquisa confronta os paradigma da sociolinguística variacionista (Naro; Lemle 1977), o paradigma da sociolinguística paramétrica (Tarallo 1986) e da sociolinguística sócio-histórica (Lucchesi 2015), integrando as críticas epistemológicas de Ana Paula Müller, Borges Neto (1987) e Suzanne Romaine (1982). Metodologicamente, realiza-se uma análise historiográfica de textos-fonte para mapear o horizonte de retrospecto da disciplina entre 1968 e 2015. Procuramos compreender como a gramatização do conceito de *mudança* no Brasil reflete tensões de incomensurabilidade teórica e diferentes concepções sobre a natureza da língua, entre conceitos de regularidade estatística e matemática, análises de parâmetros gramaticais e linguísticos e o debate sobre a formação da sociedade brasileira. Em nosso trabalho procuramos compreender como a gramatização do conceito de mudança está integrada ao processo de instrumentalização da língua nos processos de dominação e contextualizada na história humana e na história dos estudos de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística. Mudança Linguística. Linguística Histórica. Orações Relativas. Linguística Brasileira.

Referências:

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Unicamp, 2014.

BORGES NETO, José, & MÜLLER, Ana Paula. (2019). Lingüísticas ou camaleões? Uma resposta a Tarallo. *DELTA*, 3(1). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/43840>.

KOERNER, Konrad. *Toward a Historiography of Linguistics*. Selected Essays. Amsterdam: J. Benjamins, 1978.

LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. 1a ed. Editora Contexto: São Paulo, 2015.

NARO, Anthony J.; LEMLE, Miriam. *Competências básicas do português. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras: Fundação Mobral e Fundação Ford*. Rio de Janeiro, 1977.

ROMAINE, Suzanne, *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

SWIGGERS, Pierre. Comment écrire l'histoire de la linguistique? *Lingua* 55, p.63-74, 1981.

TARALLO, Fernando. Por uma sociolingüística românica "paramétrica": fonologia e sintaxe. *Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, n. 13, p. 53-85, 1985.

O FINAL LONGO DE MARCOS 16: IMPLICAÇÕES TEXTUAIS E TEOLÓGICAS NA INTERPRETAÇÃO CRISTÃ

Osmair da Silva Barroso

Bruno Gomes da Silva

osmairsb@id.uff.br

brgomes@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando em Estudos de Linguagem

Orientador(a): Ricardo Alexandre Rodrigues

Linha de pesquisa 2

RESUMO: O Evangelho de Marcos apresenta uma questão textual singular que envolve a diferença entre manuscritos antigos que encerram o capítulo 16 no versículo 8 e outros que acrescentam um final mais longo, de 16:9 a 20, gerando implicações teológicas e hermenêuticas relevantes. Este estudo busca investigar o impacto do chamado “final longo” na tradição textual e nas interpretações teológicas equivocadas que dele derivaram, especialmente em temas como ressurreição, milagres e missão da igreja. A pesquisa se fundamenta em bibliografia especializada em crítica textual e teologia bíblica (Aland; Metzger; Ehrman; Paroschi), aliada a uma análise comparativa entre manuscritos e versões bíblicas. A metodologia inclui levantamento histórico da transmissão textual, cotejo entre o final curto e o final longo, estudo da recepção teológica com destaque para práticas problemáticas como manipulação de serpentes e ingestão de veneno como prova de fé, além de discussão crítica sobre os riscos hermenêuticos e a importância da crítica textual para uma leitura responsável. Os resultados parciais indicam que o final longo, embora difundido em tradições eclesiais, não possui sustentação nos manuscritos mais antigos e confiáveis, favorecendo interpretações que extrapolam o núcleo da mensagem cristã primitiva. O trabalho contribui para os debates acadêmicos sobre leitura e produção textual, demonstrando como a crítica textual pode evitar distorções interpretativas e promover uma recepção mais fiel ao texto bíblico.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Textual. Evangelho de Marcos. Interpretação Teológica. Produção Textual.

Referências:

ALAND, Kurt; ALAND Barbara. *The Text of the New Testament: An Introduction to the Critical Editions and to the Theory and Practice of Modern Textual Criticism*. 2 ed. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1989.

EHRMAN, Bart D. *Misquoting Jesus: The Story Behind Who Changed the Bible and Why*. New York: HarperOne, 2005.

METZGER, Bruce. *A textual Commentary on the Greek*. 2 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

OMANSON, Roger L. *Variantes Textuais do Novo Testamento: Análise e Avaliação do Aparato Crítico de “O Novo Testamento Grego”*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

SCRIVENER, Frederick Henry Ambrose. *A Plain Introduction to the Criticism of the New Testament*: For the use of Biblical Students. Cambridge: Deighton Bell & Co., 1894.

WIDDER, Wendy; ANDERSON, Amy. *Textual Criticism of the Bible*. Bellingham: Lexham Press, 2018.

PARA SE COMPREENDER JOÃO DE BARROS E AS FIGURAS DE LINGUAGEM

Raquel Marques da Silva Lagoa

rlagoa@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O estudo insere-se no campo da Historiografia da Linguística (HL) e da Gramaticografia, abordando a concepção de figuras de linguagem na obra de João de Barros (JB) (1496-1570), especialmente no *Diálogo em louvor da nossa linguagem* e na *Grammatica da Língua Portuguesa* (1540). O autor, considerado um dos precursores da gramaticografia em língua vernácula, incorpora noções herdadas da tradição greco-latina e medieval, adaptando-as ao contexto humanista do século XVI. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é verificar o processo de construção deste conceito desde a Antiguidade Clássica até o Renascimento, com JB. Entre as figuras abordadas, destacam-se o barbarismo e o solecismo, definidos como desvios da norma linguística: o primeiro, de natureza lexical ou fonética; o segundo, de caráter sintático. A análise revela a permanência de categorias retóricas e gramaticais oriundas da *ars grammatica* latina, mediadas por autores como Donato, Prisciano, Quintiliano e os tratadistas renascentistas. Tal abordagem evidencia a articulação entre descrição normativa, prescrição linguística e ideologia humanista, refletindo o projeto de valorização e codificação da língua portuguesa no contexto de expansão ultramarina. A investigação empreendida neste estudo terá como aporte teórico os pressupostos da HL de Koerner (2014), Swiggers (2024), Kaltner (2023) e Neto (2024) e levará em conta não só os fatores linguísticos da obra, mas também os extralinguísticos. Para fins de investigação da abordagem teórica de JB, utilizaremos como contraponto a sua teoria o manual de Retórica intitulado *The Institutio Oratoria* (1920), de autoria de Quintiliano, em que ele descreve o conceito das figuras. Assim, sob o viés da HL, podemos compreender como João de Barros, ao tratar das figuras de linguagem, constrói uma visão normativa e literária, integrando a tradição clássica ao processo de gramatização das línguas vernáculas.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento linguístico. Linguística Histórica. João de Barros. Figuras de linguagem.

Referências:

ALTMAN, Cristina. *Historiografia da linguística*. São Paulo: Parábola, 2004.

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Unicamp, 1992.

BARROS, J. *Grammatica da língua portuguesa*. Reprodução facsimilada. 1. ed. Lisboa: Luís Rodrigues, 1540. Disponível em: <<http://purl.pt/12148>>.

KALTNER, Leonardo Ferreira. Historiografia da Linguística e Gramaticografia: fundamentos teórico-metodológicos. In: WINDLE, Joel Austin; SAAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (Org.). *História, política e contato linguístico*. Niterói: EdUFF, 2023. p. 182-212.

KOERNER, K. *Essays in the historiography of linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

KOERNER, Ernst Frideryk Konrad. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Publito, 2014.

NETO, José Borges. *História da Gramática*. Curitiba: Editora UFPR, 2024.

QUINTILIAN; BUTLER, Harold Edgeworth. *The Institutio Oratoria*. New York: Lyceum Institute, 2024 [1920].

SWIGGERS, P. “Historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização”. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 42, p. 21-41, 2002.

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da Linguística: status, modelos e classificações. *Eutomia, Revista Online de Literatura e Linguística*, v. 3, n. 2, p. 17, 2010. Disponível em: <www.revistaeutomia.com.br/>. Acesso em: abr. 2024.

TAVEIRA DA FONSECA, F. “Figuras de linguagem na gramática renascentista”. *Revista de Filologia*, v. 12, p. 55-74, 2015.

**DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM
HISTORIOGRÁFICA DA EPÍTOME DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA
(1806)**

Rayssa Raquel Marinho
rayssaredatora@gmail.com

Doutoranda em Língua Portuguesa e Linguística
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)

Orientador: Jefferson Evaristo

Linha de pesquisa: Historiografia Linguística

RESUMO. O trabalho apresenta uma análise documental exemplificada para a Historiografia Linguística que foi desenvolvido no mestrado em Linguística na UERJ, fundamentada na compreensão de que o pensamento linguístico se desenvolve de forma não linear, por meio de processos de continuidade, descontinuidade e ruptura. A partir da noção de camadas do conhecimento linguístico de Pierre Swiggers (2004), discute-se a interação entre as capas teóricas, técnicas, documentais e contextuais na constituição das teorias. O trabalho propõe um modelo de análise em segmentações para a análise linguística de fontes primárias e secundárias, destacando o papel dos contextos institucionais e culturais na produção do conhecimento. Pretende-se, para isso, apresentar um exemplo de aplicação dessa abordagem a partir da análise da obra *Epítome da Gramática da Língua Portuguesa* (1806), de Antônio de Moraes Silva, que constitui o corpus desta pesquisa. Compreende-se, assim, que a obra se insere no processo inicial de gramatização do português no contexto luso-brasileiro, evidenciando simultaneamente a continuidade da tradição gramatical greco-latina e adaptações conceituais que refletem o contexto intelectual do início do século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística; análise documental; gramática.

Referências:

AUROUX, Sylvain. *La révolution technologique de la grammatisation*. Liège: Mardaga, 1992.

AZEREDO, José Carlos de. Classes de palavras: um percurso crítico com vista a uma meta didática. *Confluência*, p. 296-323, 2021.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy. Um percurso transcorrido na historiografia da linguística: sobre a história entrelaçada. *Revista da Abralín*, v. 20, p. 511-521, 2021.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Fundamentos da pesquisa em Historiografia da Linguística*. 1. ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020.

BATISTA, Rodrigo A. *A prática discursiva da ciência: retórica, história e linguagem*. Campinas: Pontes, 2016.

BORGES NETO, J. Gramática tradicional e linguística contemporânea: continuidade ou ruptura. *Revista Todas as Letras*, v. 14, n. 1, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAVALIERE, Ricardo. *A gramática no Brasil: ideias, percursos e parâmetros*. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2014.

CAVALIERE, Ricardo. *História da gramática no Brasil: séculos XVI a XIX*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. *Tipos de métodos e sua aplicação*. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

FERREIRA, Emily Gonçalves de Medeiros. *Uma historiografia do processo brasileiro de gramatização da colocação pronominal em gramáticas oitocentistas*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

GLASER, B.; STRAUSS, A. *The discovery of grounded theory*. New York: Aldene de Gruyter, 1967.

JENKINSS, Keith. O que é História?. In: JENKINSS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 23-52.

KOERNER, E. F. K. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Braga: Publito, Estúdio de Artes Gráficas, 2014.

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009 [1962].

KALTNER, Leonardo Ferreira. Historiografia da Linguística e Gramaticografia: fundamentos teórico-metodológicos. In: WINDLE, Joel Austin; SAAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (org.). *História, política e contato linguístico*. Niterói: EdUFF, 2023. p. 182-212.

MORAES SILVA, Antônio de. *Epítome da Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1806.

MURRAY, Stephen O. “Chapter 1: Theory Groups in Science”. In: *Theory Groups and the Study of Language in North America: A Social History*. Amsterdam: Benjamins, 1994. p. 1-26.

POLACHINI, Bruna Soares; DANNA, Stela Maris Detregiacchi Gabriel. Dados sintáticos do português brasileiro em gramáticas brasileiras oitocentistas. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 192-202, 2016.

POLACHINI, Bruna Soares. *Uma história serial e conceitual da gramática brasileira oitocentista de língua portuguesa*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Nasser. 2008.

SANTOS, R. *Categorias*. Porto: Porto Editora, 1995.

SWIGGERS, P. Modelos, métodos y problemas en la historiografía de la Lingüística. In: ZUMBADO, C. et al. (eds.). *Nuevas aportaciones a la Historiografía Lingüística*. Madrid: Arco Libros, 2004. p. 113-146.

SWIGGERS, P. História e Historiografia da Lingüística: Status, Modelos e Classificações. *Eutomia: Revista Online de Literatura e Lingüística*, v. 3, n. 2, 2010.

SWIGGERS, P. A historiografia da lingüística: objeto, objetivos, organização. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 39-59, 2013.

SWIGGERS, P. A dinâmica na (/da) história da lingüística: posições e deslocamentos de “camadas”. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2020.

VIEIRA, F. E. *Gramáticas brasileiras contemporâneas do português: linhas de continuidade e movimentos de ruptura com o paradigma tradicional de gramatização*. Tese (Doutorado em Lingüística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

O FRANCÊS COMO LÍNGUA DA ARISTOCRACIA BRASILEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Tháina Goulart Mota Palmeira
thainagoulart@gmail.com

Situação acadêmica: doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de Pesquisa 3

RESUMO: Após a chegada da família real portuguesa em 1808, a língua e os costumes ‘à la française’ se espalharam progressivamente entre a aristocracia no Brasil. Uma das primeiras medidas para oficializar essa influência foi a contratação do primeiro professor de língua francesa no país, através do decreto de 13 de abril de 1808. Essa iniciativa demonstra o reconhecimento da importância do francês para a formação da elite e para as relações diplomáticas. A relevância do francês foi consolidada em 1809, com a instituição de uma cadeira de Língua Francesa no Rio de Janeiro, capital da corte. Essa medida, estabelecida pela decisão N. 29 da Câmara dos Deputados, especificava a criação de novas cadeiras de ensino, incluindo o francês ao lado de disciplinas essenciais como a matemática e o inglês. A elite brasileira percebia a língua francesa como um símbolo de prestígio, um veículo necessário para o acesso ao universo cultural e artístico europeu. Essa valorização manifestou-se pela vasta presença e comercialização da literatura francesa, que exercia uma influência maciça sobre os intelectuais, políticos e escritores brasileiros. Além disso, o século XIX foi um período de restabelecimento e intensificação das relações franco-brasileiras (SOUZA, 2018). Essa aproximação não se limitou ao comércio ou à política, incluindo a vinda de figuras eminentes das artes e da política francesas à corte brasileira. Nesse contexto de intercâmbio cultural e diplomático, o francês ganhou importância no sistema de ensino brasileiro, equivalendo-se em relevância a línguas clássicas como o latim e o grego. Nesta apresentação, buscamos analisar a influência da língua francesa na formação da identidade brasileira, especialmente em relação às representações linguísticas (Spolsky, 2004) do francês, investigando como essa língua era percebida pela sociedade da época.

PALAVRAS-CHAVE: século XIX; historiografia linguística; política linguística; língua francesa

Referências:

BRASIL. Collecção das Leis do Brazil de 1808. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>

DEBRET, J.B. Voyage Pittoresque et historique au Brésil. Vol 2. Paris : Firmin Didot Frères . 1835. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3802>

SOUZA, Laura de Mello: Os Braganças e a França, in: <https://heritage.bnf.fr/france-bresil/pt-br/os-braganças-e-frança> acesso em 29 de junho de 2025

SPOLSKY, Bernard. Language Policy. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

A ARTE DA LÍNGUA DE ANGOLA E O QUILOMBO DE PALMARES: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA E ECOLINGUÍSTICA.

Thayná Morena de Oliveira Chagas
thaynamorena28@gmail.com

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Leonardo Ferreira Kaltner

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é estudar a relação entre a obra *Arte da língua de Angola* (1697), escrita pelo padre jesuíta Pedro Dias (1621-1700) e a formação sociolinguística do Quilombo do Palmares e o Brasil colônia. A pesquisa parte da hipótese que a descrição da língua *kimbundo*, realizada por Dias, constitui uma importante fonte para compreender os processos de circulação linguística entre Angola e Brasil. Sob a perspectiva da Historiografia Linguística a pesquisa analisa o contexto histórico e a produção da gramática de Pedro Dias, examinando seu papel na gramatização de línguas africanas em território brasileiro. Juntamente com a ecolinguística que oferece os instrumentos teóricos para entender as interações língua, sociedade e território. Logo, este trabalho contribui para os estudos de Historiografia Linguística das línguas e da diáspora africanas, destacando a relevância das conexões entre Angola e Palmares para a compreensão da história linguística no/do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística. Línguas africanas. Ecolinguística. Contato linguístico.

Referências:

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992 [2014].

CAVALIERE, Ricardo. *História da gramática no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2022.

DIAS, Pedro. *Arte da língua de Angola, oferecida à Virgem Senhora Nossa do Rosário, mãe e senhora dos mesmos pretos*. Lisboa: Miguel Deslandes, 1697.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Arte da língua de Angola de Pedro Dias*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

SWIGGERS, Pierre. Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas e problemas. In: BATISTA, Ronaldo *et al.* **Historiografia da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2019, p. 45-80.

19 de agosto, 11h às 13h, remota
Link: <https://meet.google.com/rdy-dmdb-jcc>
Sessão: **Sociolinguística de contato**
Coordenadores: **Anderson Lucas Macedo (UFF)**
Debatedora: **Silvana Araújo (UEFS)**

NÓS E A GENTE PELAS FUNÇÕES SINTÁTICAS NA NORMA CULTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Vanessa Calais Oliveira

calaisol@gmail.com

Doutoranda – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador: Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Linha de Pesquisa: 3

RESUMO: Serão apresentados os resultados de uma análise variacionista a respeito da alternância entre as formas pronominais "nós" e "a gente" na representação da primeira pessoa do plural, com foco específico na norma culta da cidade do Rio de Janeiro. O desenho metodológico desta pesquisa fundamenta-se na utilização de seis entrevistas de caráter estritamente sociolinguístico, realizadas com moradores locais que possuem o curso superior completo, os quais foram devidamente distribuídos de forma equitativa pelos dois sexos e divididos em três faixas etárias distintas. Teoricamente ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos clássicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008), esta análise possui como objetivo principal identificar os condicionamentos linguísticos e estruturais, bem como os fatores sociais relevantes do fenômeno, examinando detidamente possíveis evidências de uma mudança linguística em curso na comunidade. As ocorrências do fenômeno gramatical que foram sistematicamente extraídas da amostra empírica passaram por submissão à análise estatística multivariada com a efetiva utilização do programa computacional GoldVarb X. Embora os resultados advindos do processamento quantitativo dos dados reflitam uma etapa preliminar da investigação, os índices indicaram com clareza que a substituição do pronome "nós" pela variante "a gente" encontra-se significativamente mais avançada na posição de sujeito oracional. Em contrapartida, o contexto do possessivo manifestou-se como o ambiente sintático mais refratário e resistente a essa implementação de mudança. Adicionalmente, observou-se que o emprego de "a gente" predomina amplamente quando a referência semântica do pronome assume um caráter estritamente genérico. No que tange ao plano social analisado, verificou-se o amplo predomínio da forma inovadora "a gente" na linguagem dos indivíduos pertencentes às faixas etárias mais jovens, apontando de maneira robusta para um cenário de mudança linguística em progresso na variedade carioca investigada.

PALAVRAS-CHAVE: Variação e mudança linguística. Norma culta. Nós e a gente.

Referências:

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.

A DOCTRINA CHRISTIANA (1593) E O BAYBAYIN: ESCRITA, EVANGELIZAÇÃO E POLÍTICA LINGUÍSTICA NAS FILIPINAS COLONIAIS

Bruno Gomes da Silva

brgomes@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando em Estudos de Linguagem

Orientador(a): Monica Maria Guimaraes Savedra

Linha de pesquisa 3

RESUMO: *A Doctrina Christiana en lengua española y tagala* (1593) ocupa posição central na história linguística e cultural das Filipinas por ser reconhecida como a mais antiga obra impressa conhecida no arquipélago e por preservar um dos mais importantes testemunhos do sistema de escrita Baybayin. Este trabalho, vinculado a uma pesquisa de doutorado sobre a história e a revitalização do Baybayin, tem como objetivo analisar o papel da Doctrina Christiana na representação escrita da língua tagala e discutir sua relevância para a compreensão das relações entre escrita, evangelização e política linguística no contexto colonial filipino. A pesquisa fundamenta-se nos estudos de história da escrita, paleografia e linguística histórica, adotando uma abordagem qualitativa e documental baseada na análise da edição fac-similar da obra de 1593 e de sua fortuna crítica. Busca-se examinar de que modo missionários espanhóis recorreram ao Baybayin para a transmissão da doutrina cristã, bem como as adaptações gráficas e linguísticas decorrentes desse processo de tradução cultural. Os resultados parciais indicam que, embora concebida como instrumento de catequese, a Doctrina Christiana contribuiu para a preservação documental do Baybayin, registrando formas gráficas e usos linguísticos que constituem fonte indispensável para os estudos da escrita filipina pré-moderna. Conclui-se que a obra desempenha papel ambivalente na história cultural das Filipinas, ao mesmo tempo em que integra o projeto evangelizador colonial e preserva elementos fundamentais do patrimônio linguístico e gráfico filipino, tornando-se referência para pesquisas contemporâneas sobre identidade cultural e revitalização das escritas indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Baybayin. Doctrina Christiana. Paleografia. História da Escrita. Colonização.

Referências:

ABARLIN, R. P. Fr. Cipriano Abarcilla. *Estudio de los Antiguos Alfabetos Filipinos*. Malabón: Tipo-litografía del Asilo de Huérfanos, 1895.

AGUSTIN, Fr. Gaspar de S. *Compendio del arte de la lengua tagala*. Manila: Amigos del País, 1879.

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Trad. Eni Puccinelli. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1992.

BIBLE. Ang Dating Bibliya (1905) = *The Holy Bible in Tagalog*. Manila: Philippine Bible Society; 1905.

CHIRINO, P. *Relacion de las Islas Filipinas y de lo que en ellas han trabajado los padres de la Compania de Jesus* (1604). Manila: Imprenta de D. Esteban Balbas, 1890.

LAPALLARGAS, J. G. *A study of the ancient Philippine syllabary with particular attention to its Tagalog version*. Manila: Ateneo de Manila University, 1974.

PLASENCIA, J. de. *Doctrina Cristiana en lengua española y tagala corregida por los Religiosos de las ordenes Impressa*. Manila: S. Gabriel de la orden de S. Domingo, 1593.

SILVA, Bruno Gomes da ; KALTNER, Leonardo Ferreira. *Plurilinguismo nas Filipinas: o caso do Baybayin*. In: ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva; LAGARES, Xoán Carlos (org.). *Transferência de conhecimento e popularização da linguística: história, política e contato linguístico*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 249–264.

TAYLOR, Isaac. *The Alphabet. An account of the Origin and Development of Letters*. Vol.1 and Vol 2. London : Kegan Paul, Trench & Co. Paternoster Square, 1883

TOTANES, S. de. *Arte de la lengua tagala, y manual tagalog, para la administración de los santos sacramentos*. Manila: Imprenta Santa Provincia, 1745.

WINDLE, J.; SAVEDRA, M. *História, política e contato linguístico*. Niterói: Eduff, 2023.

WOLF, Edwin. *Doctrina Christiana: The First Book Printed in the Philippines, Manila, 1593*. Washington: Library of Congress, 1947.

PLURILINGUISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ALEMÃO L2 NO MUNICÍPIO DO RJ

Josué Santos de Souza

josues@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof^a Dr^a Mônica Savedra

Linha: 3

RESUMO: Esta comunicação apresenta reflexões acerca do plurilinguismo na educação básica, focando no ensino de alemão como segunda língua (L2) na rede municipal do Rio de Janeiro. A contextualização do objeto recai sobre a implementação do Programa de Escolas Bilíngues (PEB) a partir de 2018, especificamente nos CIEPs Darcy Ribeiro e Oswald de Andrade, situados em contextos de vulnerabilidade social onde a diversidade linguística desafia a hegemonia do inglês imposta pela BNCC. O objetivo central é analisar a trajetória glotopolítica e discutir como a inserção do alemão promove novas leituras de mundo e o fortalecimento de identidade. A fundamentação teórico-metodológica ancora-se na pesquisa qualitativa por meio do Relato de Experiência (RE), sob a ótica do professor-pesquisador, dialogando com conceitos de políticas linguísticas (Horneberger, 1991; Calvet, 2007; Savedra & Lagares, 2012; Lagares, 2018; Spolsky, 2021), bilinguismo e bilingualidade (Savedra, 2009) e educação crítica (Freire, 1996). Os resultados indicam que abordagens interdisciplinares, como o caso “Três em Um” (integração com matemática e educação física), potencializam o engajamento discente, transformando alunos em multiplicadores do saber em seus núcleos familiares. Entretanto, observam-se entraves como a falta de continuidade do programa após o 6º ano e instabilidades na infraestrutura tecnológica. Conclui-se que o ensino de alemão no espaço público reafirma o direito à diversidade como ferramenta de justiça social e emancipação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino plurilíngue. Alemão. Educação básica. Política linguística.

Referências:

CALVET, L.-J. *As políticas linguísticas*. Trad. Isabel de Oliveira e Silva. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORNBERGER, N. H. Extending enrichment bilingual education: revisiting typologies and redirecting policy. *Comparative Education Review*, Chicago, v. 35, n. 2, p. 215-234, 1991.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

SAVEDRA, M. M. G. Bilinguismo e bilingualidade: uma revisão de conceitos. In: SAVEDRA, M. M. G. S.; SALGADO, A. C. P. (orgs.). *Sociolinguística no Brasil*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

SAVEDRA, M. M. G.; LAGARES, X. C. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. *Gragoatá*, Niterói, v. 17, n. 32, p. 11-27, 1. sem. 2012.

SOUZA, J. S. *Plurilinguismo na educação básica: experiências e desafios no ensino de alemão L2 no município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFF, 2023.

SPOLSKY, B. *Rethinking language policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021

CONTATO LINGUÍSTICO E COMUNIDADE DE PRÁTICA: A COMUNIDADE SURDA EM TERRITÓRIOS DE NEGOCIAÇÃO E ENGAJAMENTO MÚTUO NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO

Tiago Batista dos Santos
tiago.santos@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante Doutorado (PósLing-UFF)
Orientadora: Prof. Dr^a. Mônica Maria Guimaraes Savedra
Linha 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: O presente texto é parte de uma tese de doutorado em desenvolvimento que investiga a alternância de códigos entre estudantes surdos matriculados em escolas inclusivas no estado do Rio de Janeiro. É uma investigação que utiliza como lente de observação o arcabouço teórico da Sociolinguística de Contato, por ser a área que investiga os fenômenos referentes à mudança induzida pelo contato, tais como empréstimos e alternância de códigos (Savedra et al., 2021). Como desdobramento dessa discussão mais ampla, o presente trabalho tem como foco a identificação da comunidade surda não apenas como um agrupamento linguístico, mas como uma comunidade de prática, constituída por empreendimentos compartilhados e construção de um repertório comum. A comunidade surda se compõe de pessoas surdas e ouvintes que compartilham a Libras e os aspectos da visualidade em maior ou menor grau, um grupo que se organiza em torno de uma experiência visual e de práticas sociais singulares (Skliar, 1998; Strobel, 2008). O objetivo central é analisar essa comunidade a partir do conceito de comunidade de prática (Lave & Wenger, 1991; Wenger, 1998), identificando como o engajamento mútuo, o empreendimento compartilhado e o repertório comum se manifestam nos espaços de interação desses sujeitos em contexto de contato linguístico. A discussão teórica parte da Ecolinguística Ecosistêmica de Couto (2007, 2016), para quem a distinção entre comunidade de língua e comunidade de fala é fundamental. A comunidade de língua é vista da perspectiva do sistema linguístico e independe do tamanho do território ou da frequência de interação imediata entre seus membros. A comunidade de fala, por outro lado, é encarada da perspectiva dos atos de interação comunicativa, em que os membros interagem com relativa frequência e desenvolvem laços de solidariedade intensos, a ponto de a sensação de comunhão ser bastante forte. Ao se referir aos surdos, Couto identifica essa comunidade como difusa, pois está espalhada pelos territórios, e sua ênfase nos atos de interação e nos laços de solidariedade aponta para a centralidade da prática na constituição da comunidade. É precisamente a partir dessa ótica que propomos uma aproximação teórica para compreender a comunidade surda como uma comunidade de prática. Essa aproximação encontra respaldo na virada epistemológica promovida pela terceira onda da Sociolinguística de Eckert (2012), para quem a variação linguística não reflete identidades preexistentes, mas constitui uma prática estilística ativa pela qual os falantes constroem identidades e produzem diferenciação social. A discussão encontra eco na teoria da Comunidade de Prática de Wenger (1998), segundo a qual o sentimento de pertencimento emerge da participação em atividades conjuntas e do engajamento mútuo em torno de um empreendimento compartilhado, processo que resulta em um repertório comum construído coletivamente ao longo do tempo. O arcabouço do contato linguístico (Savedra et al., 2021) orienta, por sua vez, a análise das dinâmicas de interação entre Libras e português nos espaços investigados. Para este recorte, a metodologia adotada é a de uma pesquisa qualitativa, cuja finalidade é trabalhar com o universo da construção dos significados subjacentes, composto de motivos, crenças, valores e atitudes humanas que incidem sobre um determinado fato ou situação a ser pesquisada (Minayo, 2010). A investigação parte de levantamento bibliográfico (Severino, 2007) como forma de organização do arcabouço teórico. A coleta de dados se deu através da observação de campo (Minayo,

2014), e a análise se constituiu a partir da interpretação dos dados observados (Flick, 2009). Os resultados preliminares indicam que a escola inclusiva se configura como um território fundamental de negociação e engajamento mútuo para estudantes surdos em situação de contato linguístico. A análise revela, contudo, que a comunidade de prática surda não se restringe a esse espaço, estendendo-se a outros territórios ocupados pela comunidade para suas dinâmicas linguísticas, sociais e políticas. Nesses locais ocorrem conversação em Libras, troca de informações e performance da identidade visual, e é onde se negociam alternativas de resistência e preservação da língua (Strobel, 2009; Monteiro, 2006). A organização dos surdos pode ser compreendida sob a ótica do conceito de tática, de Certeau (1994), de que os surdos se apropriam à medida que ocupam os territórios de disputa e precisam construir resistência no que foi identificado como o campo, de acordo com Bourdieu (2003). Por meio dos resultados preliminares, interpretamos a apropriação de espaços como uma ação calculada, na ausência de um lugar próprio, a comunidade se coloca no território, transforma-o e cria, no espaço do outro, um local de pertencimento, resistência ao ouvintismo e negociação simbólica. A escola, as associações, os shoppings e as praças se tornam, assim, palcos onde o engajamento mútuo e o empreendimento compartilhado se concretizam, revelando a comunidade surda como uma comunidade de prática que se constitui simultaneamente como comunidade de língua, pelo compartilhamento da Libras, e como comunidade de fala, pelos encontros regulares e pela produção de pertencimento nos espaços que ocupa.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Surda. Comunidade de Prática. Contato Linguístico. Ecolinguística. Libras.

Referências:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

COUTO, Hildo Honório do; COUTO, Elza Kioko N. N. do. **A ecolinguística e o estudo das línguas de sinais: língua, linguagem e sinais domésticos**. Revista Diálogos, Cuiabá, v. 6, n. 2, p. 198-220, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6659>. Acesso em: 23 jul. 2024.

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus, 2007.

COUTO, Hildo Honório do. **Ecologia linguística: das comunidades de fala às comunidades de língua**. In: COUTO, Hildo Honório do. Ecologia linguística: interfaces. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 87-106.

COUTO, H. H. do. **Ecologia, Linguística e Ecolinguística: interações**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

ECKERT, P. **Three waves of variation study: The emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation**. Annual Review of Anthropology, v. 41, p. 87-100, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, M. S. **Cultura surda e identidade**. In: Congresso Internacional de Estudos Surdos, 5., 2006, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: INES, 2006. p. 294-295.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; SPINASSÉ, Karen Pupp. **Estudos de contato no GT de Sociolinguística**. Revista da Anpoll, [S. l.], v. 52, n. esp, p. 103–117, 2021. DOI: 10.18309/ranpoll.v52iesp.1587. Disponível em: <https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1587>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SAVEDRA, M. M. G.; CHRISTINO, B.; SPINASSÉ, K. P.; ARAÚJO, S. S. de F. **Studies in contact sociolinguistics in Brazil: ethnolinguistic diversity in focus**. Cadernos de Linguística, v. 2, n. 1, e315, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id315. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/315>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

STROBEL, K. L. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

WENGER, E. **Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

A REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SUJEITOS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: EM DEBATE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO BRASIL

Vitória Santana de Carvalho Barbosa

vsantana@id.uff.br

Situação acadêmica: mestranda (UFF)

Orientador(a): Mônica Savedra

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O estudo aqui apresentado é uma parte da minha dissertação de mestrado, que investigou a linguagem utilizada para se referir aos diferentes sujeitos e agentes das ações de inclusão, com foco em pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Em uma sondagem empírica, em *corpus* de propagandas veiculadas pelos meios digitais como o Instagram e o site do CONAR, foi possível constatar quais tipos de termos são utilizados nesses meios, se eles podem ser considerados ofensivos por parte de algum grupo social e se podem ser utilizados como instrumentos na construção de discursos preconceituosos que já estão presentes na sociedade. Representações problemáticas de pessoas com deficiência, grupo este que já pertence a uma parte marginalizada da população, fomentam ainda mais o imaginário social sobre alguns estereótipos há tempos já identificados, mas que insistem em permanecer na linguagem de uma grande parte da sociedade corroborando com a violência simbólica que grupos minoritários sofrem. Com isso, delimitamos o *corpus* no levantamento de termos utilizados pela legislação de inclusão, fazendo um recorte para as pessoas com deficiências (PcDs) a partir de propagandas que utilizem diretamente PCDs entre os anos de 2010 e 2025. O objetivo geral é analisamos como a linguagem utilizada nas propagandas digitais brasileiras e nas propagandas disponibilizadas no site da CONAR — Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária — representam a identidade social do grupo minoritário selecionado neste estudo. Como objetivo específico, foi investigado sobre como as publicidades contribuem para a construção de imagens estereotipadas sobre diferentes grupos a partir de discursos assentados na exclusão e no capacitismo linguístico. Além disso, explicamos como essas representações linguísticas, mesmo que de forma implícita, reforçam a construção de um discurso preconceituoso na sociedade. A metodologia utilizada foi uma pesquisa descritiva, de base qualitativa, ancorada em uma abordagem bibliográfica e documental. Como resultados, esperamos demonstrar a influência do uso de termos pejorativos e preconceituosos para se referir ao grupo minoritário aqui delimitado e tentar verificar se tal uso vem sendo modificado pela inserção das atuais leis vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: Violência simbólica. Representação. Propaganda. Linguagem.

Referências:

CONAR – CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. *Capacitismo*. São Paulo, nov. 2023. Disponível em: <http://www.conar.org.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PETITJEAN, Cécile. *Representations linguistiques et accents régionaux du français*. Aix-en-Provence: Université de Provence, 2008. Laboratoire Parole et Langage – UMR 6057 CNRS. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/18F5LWgVeM82SM0e0StaTIEYgllVWXGLG>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PICCOLO, Gustavo Martins. **Capacitismo**: uma categoria útil para a análise histórica das marginalizações sociais. Professor Doutor da Universidade de Araraquara, UNIARA, Araraquara, SP, Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dRpVwh6C99VB6kq5yxDjyNv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10/03/2025.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (orgs.). *Glotopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021. TABOURET-KELLER, Andrée. *Language and identity*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1mwFj6ClcgmSwcnujBXarLq6u6XO0JUUVjGEYr0dMq4/edit>. Acesso em: 16 jun. 2024.

19 de agosto, 11h às 13h, remota

Link: meet.google.com/nug-edwx-pxy

Sessão: **Entre políticas linguísticas e ações glotopolíticas:
diversidade, inclusão e representatividade**

Coordenadora: **Telma Pereira (UFF)**

Debatedora: **Marina Sousa (UFOB)**

A INTERFACE ENTRE LÍNGUAS ADICIONAIS, POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E TURISMO INTERNACIONAL: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Cassandra de Oliveira Rodrigues
rodriguescassandra21@gmail.com

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade UFF)

Orientador(a): Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Em 2025, o Brasil registrou crescimento recorde na chegada de turistas estrangeiros e nas receitas provenientes do turismo internacional, superando as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027. Entre os principais países emissores de turistas para o Brasil destacam-se Argentina, Chile, Estados Unidos, Uruguai e Paraguai. Nesse contexto, o domínio de línguas adicionais, especialmente inglês e espanhol, é frequentemente associado à qualificação dos profissionais do setor e à competitividade do turismo brasileiro. Sendo parte da minha pesquisa de doutorado em andamento, neste trabalho objetivamos investigar as relações entre línguas e turismo internacional no Brasil, utilizando como base teórica os conceitos de crença (Spolsky, 2004, 2016), representações sociolinguísticas (Pereira; Costa, 2021), planejamento de aquisição (Cooper, 2000) e comodificação das línguas (Fairclough, 2001). Adotando como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental interpretativa, realizaremos um mapeamento de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES que abordam a relação entre línguas, políticas linguísticas e turismo, buscando compreender como a produção acadêmica brasileira tem problematizado a formação linguística dos profissionais do turismo. Os resultados preliminares indicam que a produção acadêmica brasileira sobre a interface entre línguas adicionais, políticas linguísticas e turismo concentra-se principalmente em estudos voltados ao ensino de línguas para fins específicos, à elaboração de materiais didáticos e à capacitação profissional. Em contrapartida, observa-se um número reduzido de pesquisas dedicadas à análise de políticas linguísticas públicas voltadas à formação linguística dos trabalhadores do turismo. Tal cenário evidencia uma lacuna na literatura nacional e aponta para a necessidade de ampliar as discussões sobre planejamento de aquisição linguística no contexto do turismo internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas. Turismo Internacional. Ensino de Línguas Adicionais. Planejamento de Aquisição. Formação Profissional.

Referências:

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2024-2027*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em: 08 set. 2025.

COOPER, R.L. *Language planning and social change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SPOLSKY, B. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SPOLSKY, B. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Bernard Spolsky. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, p. 372-376, 2016. Tradução de Ana Carolina Spinelli e Gabriel de Ávila Othero.

PEREIRA, T.; COSTA, D. Representações sociolinguísticas e políticas de imigração: os haitianos no Rio de Janeiro. In: *SAVEDRA, M.M.G; PEREIRA, T.C.A.S; LAGARES, X.C. (Org.). Glotopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021, p. 199-215.

ENTRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E AÇÕES GLOTOPOLÍTICAS: INCLUSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Dayane Ferreira Brito

Email: ferreiradayane@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Telma Cristina Almeida Silva Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) materializam uma política linguística que privilegia o ensino da língua inglesa na educação básica brasileira, restringindo o acesso dos estudantes da rede pública a uma formação plurilíngue. Esse cenário produz impactos na participação desses estudantes nos processos de internacionalização do ensino superior, que exigem frequentemente competências linguísticas que não são contempladas pelas diretrizes educacionais nacionais. Nesse contexto, os centros de línguas universitários desenvolvem iniciativas glotopolíticas que emergem como estratégias locais voltadas à ampliação da oferta de línguas adicionais e à promoção da inclusão. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir de que modo tais iniciativas podem atuar em espaços não contemplados pelas políticas linguísticas nacionais, contribuindo para uma internacionalização mais inclusiva. Para tanto, propomos uma articulação entre os conceitos de Política Linguística (Calvet, 2007; Spolsky, 2016) e Glotopolítica (Guespin e Marcellesi, 1986; Lagares, 2021), analisados sob a perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (Blommaert, Rampton, 2011; Rajagopalan, 2004), em diálogo com os princípios de inclusão e equidade discutidos pela UNESCO (2019). Como recorte analítico, observamos o Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras (PULE), da Universidade Federal Fluminense (UFF), compreendido por Andrade (2018) e Pereira e Souza (2024) como uma ação glotopolítica de democratização do acesso às línguas e à internacionalização acadêmica. A análise desenvolvida evidencia que, diante das limitações das políticas linguísticas nacionais para promover o plurilinguismo e garantir condições equitativas, intervenções glotopolíticas locais assumem um papel estratégico na ampliação das oportunidades de formação linguística. As reflexões sobre o projeto desenvolvido na UFF demonstram que iniciativas dessa natureza, além de complementar as políticas existentes, atuam em espaços historicamente negligenciados, contribuindo para a democratização da aprendizagem de línguas e para a construção de processos de internacionalização mais inclusivos, plurilíngues e socialmente justos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Política Linguística. Glotopolítica. Linguística Aplicada Crítica.

Referências:

ANDRADE, C. S. **Políticas linguísticas e internacionalização acadêmica:** entre o status da língua inglesa e a promoção do plurilinguismo. Orientador: Prof.^a Dr.^a Telma Pereira. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói-RJ, 2018.

BLOMMAERT, J.; RAMPTON, B. Language and superdiversity. *Diversities*, v. 13, n. 2, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm#art2. Acesso em: 22 jun. 2026.

GUESPIN, L. MARCELLESI, J. B. Defesa da Glotopolítica. In: SAVEDRA, M. M. G.; PEREIRA, T. C. A. S.; LAGARES, X. C. *Glotopolítica e práticas de linguagem*. Trad. Marcos Bagno. Niterói: EDUFF, 2021, p. 11-49.

LAGARES, X. C. Uma leitura da “Defesa da Glotopolítica”. In: SAVEDRA, M. M. G.; PEREIRA, T. C. A. S.; LAGARES, X. C. *Glotopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: EDUFF, 2021, p. 51-62.

NOLETO, M. J.; GOMES, M. R. O.; BRAGA, M. *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Trad. Laís Canuto. Brasília: UNESCO, 2019.

PEREIRA, T.; SOUZA, M. Projetos glotopolíticos para a internacionalização acadêmica: o PULE e o ISF-francês na Universidade Federal Fluminense. In: COSTA, H. A.; ZANINI, M. P. *Programa idiomas sem fronteiras francês*. Reflexões e experiências de ensino e formação de professores no contexto de internacionalização das universidades brasileiras. São Paulo: FFLCH, 2024, p. 271-286.

Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras (PULE). <https://centrodelinguas.uff.br/pule/>. Acesso: junho de 2026.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica*. Linguagem, identidade e a questão ética. 2ª ed. São Paulo : Parábola, 2004.

MULHERES E PESSOAS SURDAS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS

Etienne Silva de Abreu
etiene_abreu@id.uff.br

Doutoranda, UFF

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Telma Pereira

Linha: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: As produções acadêmicas sobre línguas de sinais trazem muitas sobre concepções existentes sobre a sua natureza bem como sobre as pessoas surdas. Este trabalho apresenta um recorte do levantamento bibliográfico e análise desenvolvido para a tese, investigando o perfil dos primeiros pesquisadores que publicaram trabalhos de pós-graduação sobre língua de sinais no país, considerando que a produção científica também constitui espaço de intervenção glotopolítica. O foco da investigação foi a participação feminina e de pessoas surdas na pesquisa científica na área. O objeto de pesquisa, então, consiste na autoria acadêmica sobre línguas de sinais, compreendida como um espaço de circulação de crenças, de construção de legitimidade e de disputa por reconhecimento. O objetivo é analisar como pesquisadoras, professoras, mães, filhas e pessoas surdas se situam na construção e difusão de saberes sobre Libras, educação de surdos e políticas linguísticas educacionais. O quadro teórico-metodológico é constituído por estudos de política linguística e glotopolítica, compreendendo que toda ação sobre a língua se constitui uma ação política. Pesquisadores precisam assumir e reconhecer seu papel político dentro desse contexto (Lagares, 2018; Cabral; Pereira, 2020). Além disso, considera-se às discussões feitas dentro do campo dos Estudos Surdos (Quadros; Stumpf, 2009) e às discussões sobre participação de mulheres na escolarização inicial. A metodologia desenvolvida foi um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas, com consulta ao portal SciELO, ao Portal de Teses e Dissertações da CAPES e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A análise considerou autoria, ano de publicação, tipo de produção, presença de pesquisadoras e participação de pessoas surdas no campo. Os resultados indicam presença expressiva de mulheres na produção científica sobre línguas de sinais. Na consulta ao portal SciELO, foi identificado que as primeiras publicações ali disponibilizadas foram exclusivamente de pesquisadoras, e essa participação continuou significativa ao longo do período observado. Em relação às teses e dissertações, verificou-se que os primeiros 23 estudos localizados sobre língua de sinais, publicados entre 1984 e 1996, foram produzidos por mulheres. Entre as pesquisadoras que compõem esse percurso, destacam-se Lodenir Karnopp, Ronice Quadros, Cristina Lacerda, Nídia Sá, Maria Cecília de Moura, Regina Maria de Souza, entre outras autoras que contribuíram para consolidar a língua de sinais como objeto de investigação linguística, educacional e política. O levantamento também permite compreender que essa participação feminina não se restringe à autoria acadêmica formal. Muitas professoras da educação básica, ao receberem estudantes surdos e se depararem com suas especificidades linguísticas e sociais, passaram a buscar formação, produzir pesquisas e participar de movimentos em defesa da educação bilíngue. Esse dado dialoga com informações do INEP (2023), que apontam a predominância feminina na docência da educação básica, especialmente nas primeiras etapas da escolarização. As mães também aparecem como agentes centrais: acompanham a escolarização dos filhos, aprendem Libras, participam de movimentos sociais e, em alguns casos, transformam essa experiência em pesquisa acadêmica, como indica Leite (2004). A participação de pessoas surdas no campo também produz deslocamentos relevantes. Myrna Salerno é mencionada como a primeira professora surda efetivada como professora universitária, em 1997, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Gladis Perlin é lembrada como a primeira pessoa surda a concluir mestrado, em 1998, e

doutorado, em 2001, conforme Monteiro (2018). Esses marcos mostram que surdas e surdos não devem ser compreendidos apenas como objetos de pesquisa, mas como autores de conhecimento e de políticas linguísticas. Os resultados indicam que a produção acadêmica sobre Libras e educação de surdos tem forte participação feminina e surda, articulando docência, cuidado, militância, pesquisa e formação. Essa atuação tem dimensão glotopolítica porque desloca crenças sobre a Libras, a surdez e a educação de surdos, tensionando perspectivas que historicamente associaram as línguas de sinais à deficiência, à comunicação auxiliar ou ao apoio à língua portuguesa. Ao ocupar espaços de pesquisa, mulheres e pessoas surdas colaboram para reposicionar a Libras como língua de produção de conhecimento, reforçando a necessidade de políticas linguísticas educacionais que reconheçam a centralidade das línguas de sinais e a autoria surda nos processos de escolarização, pesquisa e formulação de direitos linguísticos. Desse modo, a análise parcial evidencia que a história acadêmica da área também é história dos autores das pesquisas: eles identificam questões, propõem diferentes observações sobre as concepções existentes e negociam políticas linguísticas. Compreender como se constituem a autoria sobre as pesquisas neste tema, colabora com a compreensão das políticas linguísticas desenvolvidas e como o campo de estudos vêm sendo constituído.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Políticas linguísticas. Produção acadêmica. Mulheres. Surdos.

Referências:

CABRAL, S.; PEREIRA, T. A responsabilidade social das universidades públicas brasileiras nas pesquisas sobre glotopolítica. In: SILVA, S. D.; SAVEDRA, M. M. (orgs.). Estudos de linguagem e compromisso social. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 251-263.

INEP. Professoras são 79% da docência de educação básica no Brasil. Brasília, 07 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/professoras-sao-79-da-docencia-de-educacao-basica-no-brasil>.

LAGARES, X. C. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MONTEIRO, M. S. Mestres e doutores surdos: um estudo sobre a crescente formação especializada de pessoas surdas no Brasil. Revista Virtual de Cultura Surda, n. 23, p. 1-40, maio 2018.

QUADROS, R.; STUMPF, M. O primeiro curso de graduação em Letras Língua Brasileira de Sinais: educação a distância. ETD - Educação Temática Digital, v. 10, p. 169-185, 2009. DOI: 10.20396/etd.v10i2.984.

ENTRE O ORGULHO E O LUCRO: AÇÕES GLOTOPOLÍTICAS E A GESTÃO DO PLURILINGUISMO NO MUNICÍPIO DE MARICÁ/RJ

Luciana Oliveira Farina
farina.luo@gmail.com

Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Dr^a Telma Pereira

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Esta investigação, em estágio inicial de desenvolvimento no âmbito do doutorado, objetiva analisar as ações glotopolíticas de promoção do plurilinguismo na esfera pública municipal de Maricá/RJ, município da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, por meio do programa de internacionalização “Maricá Interfronteiras”. O estudo investiga as estratégias de planejamento linguístico que estruturam o programa, o qual conta atualmente com dez escolas bilíngues de tempo integral que ofertam francês, espanhol, alemão, inglês e mandarim, em parceria com instituições de países como México, Escócia, Chile e Austrália, observando a distribuição dessas diretrizes no ecossistema escolar local. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem documental e exploratória. O arcabouço teórico-metodológico ancora-se na abordagem tripartite da Política Linguística proposta por Spolsky (2004, 2016), em diálogo com a perspectiva da Glotopolítica (Lagares, 2018; Guespin; Marcellesi, 2021), com os conceitos de “orgulho” e “lucro” desenvolvidos por Heller e Duchêne (2012) no contexto do capitalismo tardio. A partir desse aporte, busca-se analisar as justificativas discursivas mobilizadas pela gestão municipal para implementar essa política de internacionalização em uma periferia urbana, contrastando o tropo do “orgulho”, associado à democratização do acesso linguístico e à valorização cultural da comunidade local, com o do “lucro”, relacionado à instrumentalização do plurilinguismo como recurso de mobilidade global e às exigências de produtividade. Busca-se ainda compreender como a gestão municipal articula essas forças opostas para legitimar o ensino desses idiomas na escola pública, especialmente com a inserção de línguas de forte apelo geopolítico mediadas por tecnologias, convertendo o repertório plurilíngue dos estudantes em capital cultural institucionalizado e em recurso de inserção socioeconômica e internacional do município.

PALAVRAS-CHAVE: Política Linguística. Glotopolítica. Maricá Interfronteiras. Plurilinguismo.

Referências:

BLANCHET, P. *Integração ou discriminação da pluralidade linguística na educação de línguas e pelas línguas: uma questão crucial entre ideologia, ética e didática*. Revista Moara, n. 42, jul/dez, 2014. p. 09-21.

GAL, Susan. Sociolinguistic regimes and the management of “diversity”. In: HELLER, Monica; DUCHÊNE, Alexandre (org.). *Language in late capitalism: pride and profit*. New York: Routledge, 2012. p. 22-37.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Defesa da Glotopolítica. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (Orgs.). *Glotopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff-Editora da Universidade Federal Fluminense, 2021.

HELLER, Monica; DUCHÊNE, Alexandre. Pride and Profit Changing Discourses of Language, Capital and Nation-State. In: HELLER, Monica; DUCHÊNE, Alexandre (Orgs) *Language in the late capitalismo: pride and profit*. New York: Routledge, 2012, p. 1-21.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Maricá: panorama*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama>. Acesso em: 8 mai. 2026.

GALLI, Joice Armani. Política linguística e letramento em LE: o papel das línguas na sociedade contemporânea. In: GRIGOLETTO et al (orgs.) *Discursos de resistência: literatura, cultura e política*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 79-99.

LAGARES, Xoán. Uma leitura da “Defesa da Glotopolítica”. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (Orgs.). *Gltopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff-Editora da Universidade Federal Fluminense, 2021.

LAGARES, X. C. *Qual Política Linguística? Desafios Gltopolíticos Contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. *A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.

SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. Panorama crítico do processo de implantação do ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais do ensino fundamental do município de Niterói. In: DAHER, Del Carmen; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (orgs.). *O ensino plurilíngue na escola pública: desafios em tempos de globalização*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editorarte, 2020. p. 76–92.

SPOLSKY, Bernard. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SPOLSKY, Bernard. *Para uma teoria de políticas linguísticas*. ReVEL, v. 14, p. 32-44, 2016.

DIVERSIDADE DE GÊNEROS NOS MANUAIS DE FLE: EM BUSCA DA REPRESENTATIVIDADE PERDIDA

Luá da Mota Reinol

lua_mota@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Telma Cristina de Almeida Silva Pereira

Linha de pesquisa 3 – História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: O ensino de línguas estrangeiras, mais do que o domínio de estruturas linguísticas, envolve o entendimento e a apropriação de práticas culturais e de representações sociais que moldam a (re)construção identitária das alunas e dos alunos. No caso do Francês Língua Estrangeira (FLE), os materiais didáticos assumem um papel importante nas interseções socioculturais das nossas aulas, oferecendo discursos e imagens que compõem um repertório (inter)cultural. Contudo, tais materiais frequentemente reproduzem visões parciais ou normativas da realidade social, deixando lacunas quanto à diversidade cultural e à inclusão de grupos historicamente marginalizados. Este trabalho tem como objetivo investigar a representatividade de identidades LGBTQIAPN+ nos materiais de ensino de FLE, analisando de que modo tais identidades são — ou não — contempladas em suas lições. Busca-se compreender não apenas a presença explícita de personagens, situações comunicativas e discursos relacionados à diversidade sexual e de gênero, mas também os mecanismos de silenciamento, invisibilização ou estereotipia que possam estar em operação no interior dos textos e imagens. A partir de reflexões sobre a sociolinguística e as políticas linguísticas (Calvet, 2007), de estudos culturais e de gênero (Hall, 2006) e com reflexões sobre didática de ensino de línguas e interculturalidade (Cuq, 1992); essa análise busca compreender não apenas a natureza dessas representações, mas também suas implicações pedagógicas para o ensino-aprendizagem do FLE em perspectiva intercultural e crítica. Como análise referencial, esse trabalho se concentra na coleção *Défi (Éditions Maison des Langues)*, manual amplamente utilizado para o ensino do FLE em nosso país e, em atividades-guias que podem funcionar como ponto de partida para a inserção de narrativas LGBTQIAPN+ dentro das aulas de língua estrangeira ou adicional.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades. Representatividades. LGBTQIAPN+. Ensino. FLE.

REFERÊNCIAS:

CALVET, L.-J. *As políticas linguísticas*. 1. ed. Trad. Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CUQ, Jean-Pierre. Contact de langues, contact de didactiques ? De la politique linguistique aux choix méthodologiques en Algérie. In: *Lidil*, n.6, p. 141-151, 1992.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

19 de agosto, 14h às 16h, presencial

Sala 501, bloco C

Sessão: **Práticas de ensino, língua e racialização**

Coordenadoras: **Vanise Medeiros (UFF) e Andréa Rodrigues
(UERJ)**

Debatedor: **Flávio Benayon (UERJ)**

PRÁTICAS DISCURSIVAS E FORMAÇÃO POLÍTICA DE ESTUDANTES: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Antonio Carlos Bandeira Junior

prof.antoniobandeira@hotmail.com

Doutorando PPLIN/UERJ - Área de concentração: Estudos linguísticos

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Rodrigues

Linha de pesquisa: Linguagem e sociedade

RESUMO: A presente pesquisa insere-se no campo dos estudos da linguagem e teve como objetivo investigar como práticas discursivas de leitura, escrita e oralidade, desenvolvidas a partir da simulação de uma campanha eleitoral para representante de turma, podem produzir efeitos de sentido e contribuir para a constituição de sujeitos no espaço escolar. O trabalho foi realizado com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal situada em Saquarema (RJ), tendo como ponto de partida o interesse dos estudantes pelas discussões políticas que circulavam no município durante o período eleitoral. Partiu-se da compreensão de que a escola não é apenas um espaço de transmissão de conteúdos, mas também um lugar de circulação, regulação e disputa de sentidos, no qual os sujeitos são constantemente interpelados por discursos que atravessam suas práticas sociais. A pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso de filiação materialista, especialmente nas contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Nessa perspectiva teórica, a linguagem é compreendida como prática social atravessada pela história, pela ideologia e pelas relações de poder. Os sentidos não são concebidos como transparentes ou estáveis, mas como efeitos produzidos em determinadas condições de produção. Além disso, o sujeito é entendido não como origem autônoma de seus dizeres, mas como efeito da linguagem e da ideologia, constituído por memórias discursivas, formações discursivas e processos de interpelação. Também foram mobilizados conceitos como interdiscurso, gesto de interpretação, memória discursiva e condições de produção, fundamentais para a análise das práticas realizadas ao longo da intervenção. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza interventiva, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). A proposta pedagógica foi organizada em cinco oficinas didáticas articuladas em torno da simulação de uma campanha eleitoral para representante de turma. As atividades envolveram leitura e análise de materiais de campanhas reais, estudo de gêneros discursivos relacionados ao universo político, produção de panfletos e slogans, elaboração de propostas de campanha, realização de debates mediados e processo eleitoral simulado. O corpus de análise foi constituído pelas produções escritas e orais dos estudantes, pelos registros das interações ocorridas durante as oficinas e pelos materiais produzidos ao longo do projeto. Os resultados evidenciam que a proposta possibilitou a ampliação das práticas de leitura, escrita e oralidade, promovendo deslocamentos nos modos pelos quais os estudantes significavam política, representação e participação social. Ao assumirem posições discursivas de candidatos, eleitores e debatedores, os alunos passaram a mobilizar discursos que circulam socialmente, retomando sentidos já estabilizados, mas também produzindo ressignificações. A análise dos slogans, propostas e debates revelou a presença de formações discursivas associadas a valores como liderança, escuta, responsabilidade e participação coletiva, ao mesmo tempo em que tornou visíveis contradições, silenciamentos e disputas de sentidos que atravessam o espaço escolar. Observou-se ainda que a intervenção favoreceu a passagem dos estudantes de uma posição predominantemente receptiva para uma posição mais autoral diante da linguagem. Os alunos foram levados a interpretar, argumentar e justificar seus posicionamentos, compreendendo que os discursos não são neutros e que a produção de sentidos está relacionada a processos históricos e ideológicos. Embora determinados sentidos tenham permanecido vinculados a

discursos já legitimados socialmente, também foram identificadas fissuras e deslocamentos que evidenciam a possibilidade de construção de novas formas de participação discursiva. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância de práticas pedagógicas que valorizem a interpretação, a autoria e a reflexão crítica sobre a linguagem. Conclui-se que a simulação de campanhas eleitorais escolares constitui um dispositivo pedagógico potente para o ensino de Língua Portuguesa, na medida em que articula leitura, escrita e oralidade a práticas sociais concretas e socialmente significativas. Além de favorecer o desenvolvimento de competências discursivas, a proposta contribui para a formação de sujeitos capazes de reconhecer a linguagem como espaço de disputa de sentidos e de participação cidadã. A pesquisa reforça, portanto, a relevância da Análise do Discurso como perspectiva teórico-metodológica para a compreensão das práticas escolares e para a elaboração de propostas que problematizem a relação entre linguagem, educação e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Práticas discursivas. Ensino de Língua Portuguesa. Cidadania. Sujeito.

Referências:

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 11. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e Leitura*. 6a. ed. São Paulo: Cortez editora, 2012.

PÊCHEUX, Michel. *Análise automática do discurso*. Trad. Françoise Gadet, Maria da Conceição P. de Paula e Sírío Possenti. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. [Originalmente publicado em 1969].

PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. [Originalmente publicado em 1975]

A DIVISÃO SOCIORRACIAL DO TRABALHO E DA ESCOLARIZAÇÃO NO ARQUIVO JURÍDICO BRASILEIRO

Itamara dos Santos Alonso

itamaraalonso@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Vanise Medeiros

Linha de pesquisa 3

RESUMO: No Brasil, os negros – considerados maioria minorizada (SANTOS, 2020) – representam mais de 50% da população. Além disso, a União Africana (UA) – organização internacional composta por países do continente africano – reconhece a diáspora africana do Brasil como a sexta região da África. Assim, o fato de o Brasil ter a maior comunidade negra fora do continente africano significa que os saberes dos povos, sequestrados e trazidos para a América do Sul, estão dispersos nos territórios brasileiros. Mas a realidade que se instaura é que os negros formam o grupo mais atingido pela desigualdade socioeconômica¹. A partir dessas considerações, a ideia para esse trabalho ganhou peso e se formou através de uma posição curiosa em face do mundo (Freire, 2011), de uma busca constante pelo reconhecimento e entendimento das consequências que a colonização trouxe para a formação social brasileira, estabelecendo o racismo como um dispositivo de poder (Carneiro, 2023). Desse exposto partiu a delimitação deste trabalho: investigar, a partir do gesto de montagem de arquivo jurídico (Alonso, 2026), como estão inscritos – na memória jurídica brasileira – os processos de significação do que iremos chamar de divisão sociorracial do trabalho e da escolarização em relação à projeção de imagens de sujeitos em uma série de leis entre os séculos XIX e XX. Assim, considera-se o modo como os processos de racialização atravessam essas discursividades jurídicas. Para isso, apoia-se nos aparatos teóricos e metodológicos da História das Ideias Linguísticas em sua articulação com a Análise de Discurso Materialista. Com isso, sob a consideração de que o arquivo não é dado, não é "um repositório de dados" (Barbosa Filho, 2022, p.11), mas efeito de montagem, um "espaço de múltiplas determinações" (Barbosa Filho, 2022, p.11), estamos tomando arquivo jurídico como dispositivo "que, pelo silenciamento de gestos de interpretação produzidos em ordem discursivas exteriores ao arquivo jurídico, se projeta sobre um futuro em uma tentativa de fixar o processo histórico em um eterno presente formal" (Zoppi-Fontana, 2002, p. 198). O arquivo jurídico, portanto, traz uma interpretação/escritura projetadas sobre os fatos sociais, sobredeterminando o real histórico (Zoppi-Fontana, 2005) a partir de formulações que provocam um efeito atemporal. Então, nos interessa analisar como os discursos jurídicos materializam a relação dos sujeitos com o trabalho e com a escolarização; nesse sentido, estamos pensando na relação entre a racialidade e o jurídico, considerando – como um fato teórico-analítico – que o Direito excede a Instituição Jurídica (Adorno; Sigales-Gonçalves; Lagazzi, 2025). Isto é, interpelando diversas instituições, a discursividade jurídica "se materializa em relações sociais, portanto, relações de sentidos" (Adorno; Sigales-Gonçalves; Lagazzi, 2025, p. 336). Desse modo, estamos tomando os discursos jurídicos como discursividades atravessadas pelos processos de racialização (Modesto, 2021), visto que essa noção, proposta por Modesto (2021), "ressalta a compreensão de que a tensão racial é um problema constitutivo à formação social brasileira, tendo em vista o modo de produção que a domina" (Modesto, 2021, p. 2). Por fim, gostaríamos de destacar que esse trabalho – que decorre do gesto de montagem de arquivo jurídico (Alonso, 2026) – teve a proposta – em um primeiro momento – de fazer um levantamento das leis nas quais comparece

¹ Fonte: <http://aduff.org.br/site/index.php/noticias/noticias-recentes/item/5190-negros-sao-mais-afetados-por-desigualdade-socioeconomica-e-violencia>.

marcada a racialização do sujeito negro. Em relação a isso, numericamente as leis não foram muitas, questão que diz sobre o já-posto sobre os negros no/do Brasil, mas também diz dos sujeitos que não comparecem, como os sujeitos brancos, que tem sua racialidade apagada, não marcada. Nessa esteira de reflexão, pensar os textos jurídicos como materialidades racializadas nos descolou para o conceito de discursos racializados, pois não “se trata de ‘falar sobre’ raça”, mas de considerarmos “os processos de racialização atravessando discursividades, ainda que por efeitos do silenciamento, da contradição, da metáfora, da paráfrase, da paródia etc” (Modesto, 2021, p. 9). Mediante o exposto, estamos pensando a divisão sociorracial do trabalho e da escolarização no espaço jurídico, pois, em consonância com Orlandi (2013, p. 35), acreditamos que a “questão do trabalho é uma questão de educação”. Em relação a isso, partimos de algumas perguntas, tais como: quais sujeitos comparecem no discurso jurídico no que se refere ao trabalho e à escolarização; como comparecem; quais sujeitos deixam de comparecer; quais direitos são dados na lei aos sujeitos no que concerne tanto ao trabalho quanto à escolarização; na relação trabalho e educação, que direitos são negados e a quem são negados.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas. Análise de Discurso. Arquivo jurídico. Discursos racializados. Discurso jurídico.

Referências:

ADORNO, Guilherme.; SIGALES GONÇALVES, Jael Sânera.; LAGAZZI, Suzy. O “direito” e o “jurídico” na análise materialista do discurso. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 27, n. 3, p. 333-341, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v27i3.28424>.

ALONSO, Itamara. *Um gesto de arquivo: o negro no discurso jurídico*. 86 f. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa) - Univerdiade Federal Fluminense, Niterói, 206 (Não publicado).

BARBOSA FILHO, Fábio. Ler o arquivo em análise de discurso: observações sobre o alienismo brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 64, n. 00, p. e022007, 2022.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ORLANDI, Eni. Uma tautologia ou um embuste semântico? Ainda a propaganda de Estado: País rico é país sem pobreza. In: PETRI, Verli; DIAS, Cristiane (org.). *Análise de Discurso em Perspectiva: teoria, método e análise*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. p. 25–36.

SANTOS, Richard. *Maioria minorizada: um dispositivo analítico de racialidade*. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

ZOPPI-FONTANA, Mônica. “Acontecimento, arquivo, memória: às margens da lei”. In: *LEITURA*. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras (UFAL), v. 30. 2002, p. 175-205. <https://doi.org/10.28998/0103-6858.2002v2n30p175-205>

_____, Mônica. Arquivo jurídico e exterioridade: a construção do corpus discursivo e sua descrição/interpretação. In: GUIMARÃES, E.; PAULA, M. R. B. de (orgs.). *Memória e sentido*. Santa Maria: UFSM; Campinas: Pontes, 2005. p. 93–116.

MODESTO, Rogério. Os discursos racializados. *Revista da ABRALIN*, v. 20, n. 2, p. 1–19, 2021.

OS SENTIDOS DE “GÍRIA HOMOSSEXUAL” EM UMA LISTA DE PALAVRAS DE SILVA (2005 [1960])

Kaya Araújo Pereira
kaya.adup@gmail.com

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Vanise Medeiros

Linha de pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Com base em uma perspectiva discursivo-materialista de História das Ideias Linguísticas (Auroux, 1992, 2007; Orlandi, 2001; Nunes, 2003; Medeiros, 2012; Ferrari, 2023; entre outros), esta apresentação propõe uma reflexão inicial sobre uma lista de palavras intitulada “Vocabulário de gíria homossexual”, disposta como elemento pós-textual da tese de especialização em Sociologia de Barbosa da Silva (2005 [1960]). Ao longo da reflexão, busca-se problematizar os sentidos de “gíria homossexual”, retomando análises anteriores de outras listas de “gírias dos homossexuais” (Pereira, no prelo), que serão apresentadas adiante. A saber, o “Vocabulário de gíria homossexual” elaborado por Silva (2005 [1960]) dispõe palavras e expressões (como “caso”, “rainha”, “trenzinho”) das quais se ‘oferece’ uma definição que possibilitaria ‘desvendar’ o sentido de tais palavras e expressões (e talvez assim ‘descobrir’ algo do sujeito que as fala). Conforme Silva (2005 [1960]), esse conjunto de palavras e expressões foi recolhido ao longo de sua pesquisa de campo com sujeitos homossexuais de classe média da região central de São Paulo (SP), ao fim da década de 1950. Sumariamente, o “Vocabulário de gíria homossexual” se compõe por um parágrafo introdutório e, na sequência, por cinquenta e seis verbetes em ordem alfabética. A entrada do verbete é a palavra ou expressão descrita como pertencente à “gíria homossexual”, pareada com uma definição (em geral, uma descrição mais ou menos exaustiva e, raramente, uma palavra sinônima) na língua da publicação científica (a língua nacional: o português). Não há exemplos de uso tampouco classificações gramaticais. Há algumas remissões internas entre os verbetes. De início, pode-se questionar: como a tentativa de sistematização daquelas palavras e expressões como *outras* vem a participar da produção de conhecimento científico sobre o sujeito homossexual, para além de uma relação hierárquica entre texto e pós-texto, devido à disposição do Vocabulário ao fim da tese? Se, por um lado, a tese de especialização de Silva (2005 [1960]) seria uma das primeiras produções acadêmicas brasileiras a não considerar o sujeito homossexual um problema (cf. Green; Trindade, 2005), por outro lado, a tese teria continuado a circunscrever o conhecimento sobre a língua, inscrito na lista de palavras, ao conhecimento sobre o sujeito homossexual. Esse vínculo entre a produção de conhecimento sobre a língua e a produção de conhecimento sobre o sujeito homossexual remonta a outras listas de “gírias dos homossexuais”, como as que foram elaboradas por Whitaker et al. (1938/1940) e Jaime (1953 [1947]), respectivamente, um artigo de divulgação técnico-científica de alunos de Psiquiatria e Psicologia Jurídicas e uma tese de especialização em Medicina Legal. As listas de “gírias dos homossexuais” incluídas em Whitaker et al. (1938/1940) e Jaime (1953 [1947]) foram analisadas anteriormente (Pereira, no prelo) e serão retomadas para a comparação com Silva (2005 [1960]). Diferentemente de Silva (2005 [1960]), a conclusão de Whitaker et al. (1938/1940) e Jaime (1953 [1947]), baseados em uma perspectiva médico-legal, era a de que a homossexualidade seria um problema a ser combatido de diferentes maneiras. Conforme analisado anteriormente, os sentidos de homossexualidade como problema atravessavam os verbetes das listas de “gírias dos homossexuais” elaboradas por Whitaker et al. (1938/1940) ou por Jaime (1953 [1947]). Pode-se questionar: como o deslocamento de uma posição na qual o sujeito homossexual era significado como um problema (cf. Whitaker et al., 1938/1940; Jaime (1953 [1940]) a uma posição na qual a cultura do sujeito homossexual era desproblematizada

(cf. Silva, 2005 [1960]) atravessa (ou não) a produção de conhecimento sobre a língua inscrito na lista de palavras que será analisada nesta apresentação? Em uma perspectiva discursivo-materialista de História das Ideias Linguísticas, compreender os sentidos de “gíria homossexual” (cf. Silva, 2005 [1960]) é compreender a constituição histórica de tais sentidos, em meio ao confronto de línguas e sujeitos, considerando-se a relação entre o conhecimento linguístico, as instituições, a Ciência e o Estado. Busca-se desnaturalizar quaisquer hierarquias dadas entre língua e gíria e compreender como certas evidências foram produzidas historicamente, mediante certos apagamentos. Em uma reflexão inicial, os sentidos de “gíria homossexual” fazem trabalhar a diferença entre palavras e expressões que são gírias e palavras e expressões que não são gírias; o modificador “dos homossexuais” ou “homossexual” delimitaria, por sua vez, uma identidade linguística de certos sujeitos para com as palavras e as expressões listadas. Conforme Nunes (2003), a gramatização do português no Brasil, através, por exemplo, da produção de dicionários monolíngues, acompanhou-se pela produção de listas que buscavam sistematizar aquilo que ‘faltava’ aos dicionários monolíngues. Nunes (2003) recomendaria o deslocamento do analista em relação a tal efeito de complementaridade: como as listas de gírias significam, para além de um complemento? A saber, o primeiro dicionário de gíria publicado no Brasil teria circulado na imprensa fescenina (Bock, 1903 apud Preti, 2001). Podem ser citadas também outras obras, como a *Gíria cabocla do sul do Paraná* (Silva, 1990 [1924] apud Ferrari, 2023). Em trabalhos posteriores, busca-se compreender se os sentidos sobre sujeitos, espaços, trabalho etc. colocados em circulação por listas de gírias diferem daqueles colocados em circulação por dicionários de língua. Como hipótese inicial, considero que a circulação do primeiro dicionário de gíria no Brasil (Bock, 1903 apud Preti, 2001) entre o público de uma revista erótica tem relação com a espacialização dos sentidos sobre a sexualidade: quaisquer sentidos sobre a sexualidade não circulam em quaisquer listas de palavras, sob quaisquer denominações. Haveria certos sentidos sobre a sexualidade em um dicionário do português, para o cidadão; haveria outros sentidos sobre a sexualidade em um dicionário de gíria, para um cidadão específico (o do público da imprensa fescenina, por exemplo); haveria, por fim, outros sentidos sobre a sexualidade em uma lista de gírias vinculada à produção de conhecimento científico sobre o sujeito homossexual. Como resultado inicial, apreende-se que essa espacialização dos sentidos sobre a sexualidade também constitui a evidência de que as palavras e expressões *outras*, listadas em Silva (2005 [1960]), são gírias, e não quaisquer palavras e expressões da língua.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas. Análise do Discurso. Gíria. Homossexual.

Referências:

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

AUROUX, S. Lista de palavras, dicionários e enciclopédias: o que nos ensinam os enciclopedistas sobre a natureza dos instrumentos linguísticos. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 10, n. 20, p. 9–23, 2007.

FERRARI, D. G. José Julio Cleto da Silva e a Gíria cabocla do sul do Paraná na história das ideias linguísticas do Brasil. *Porto Das Letras*, 9(2), p. 347–371, 2023.

GREEN, J. N.; TRINDADE, R. (org.). *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2005 [1960].

JAIME, J. *Homossexualismo masculino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora O constructor, 1953 [1947].

MEDEIROS, V. Um glossário contemporâneo: a língua merece que se lute por ela. *Rua*, n. 18, p. 19-34, 2012.

NUNES, J. H. Definição lexicográfica e discurso. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 6, n. 11, p. 9-30, 2003.

ORLANDI, E. Lexicografia discursiva. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 44, p. 97-114, 2001b.

PEREIRA, K. Os vocabulários de línguas *queer* de Whitaker et al. (1938/1940) e Jaime (1953). No prelo.

PRETI, Dino. Dicionários de gíria. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 44, 2001.

SILVA, J. F. B. Aspectos Sociológicos do homossexualismo em São Paulo. In: GREEN, J. N.; TRINDADE, R. (org.). *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2005 [1960], p. 41-212. (Reedição de tese de especialização em Sociologia publicada em 1960.)

WHITAKER, E. de A. et al. Estudo biográfico dos homossexuais (pederastas passivos) da capital de São Paulo. Aspectos da sua atividade social, costumes, hábitos, “apelidos”, “gíria”. *Arquivos de Polícia e Identificação*, v. 2, n. 1, p. 244-260, 1938/1940.

19 de agosto, 14h às 16h, remota
Link: meet.google.com/nkq-uhip-dym
Sessão: **Semiótica e mídias digitais**
Coordenadora: **Eliane Soares (UFF)**
Debatedora: **Letícia Moraes (UFPB)**

O ACONTECIMENTO E A OFERTA INFINITA NA ROLAGEM DO TIK TOK

Gabriel Magalhães Siston

gabrielsiston1@gmail.com

Doutorando em estudos da linguagem

Silvia Maria de Sousa

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Esta investigação surgiu a partir de um trabalho de conclusão de disciplina e pretende servir de base para a futura tese de doutorado do autor acima indicado. A tese compara as inteligências artificiais generativas de texto, conhecidas como chatbots com outras mídias. Por isto, esta pesquisa delimita a investigação dos sentidos produzidos pela lógica da oferta infinita no *TikTok*, considerando os impactos das mediações algorítmicas na construção, circulação e permanência dos acontecimentos em plataformas digitais. O *corpus* de análise é composto por três gravações de tela consecutivas, multimodais e de curta duração, capturadas durante a experiência de rolagem no aplicativo. Esses registros permitem observar a dinâmica da navegação contínua e compreender como vídeos, sons, legendas, efeitos visuais e recomendações algorítmicas se articulam na constituição da experiência do usuário. O interesse pelo tema decorre da compreensão de que a lógica da oferta infinita instaurada pelas plataformas digitais configura um problema contemporâneo relacionado à atenção e aos possíveis efeitos de dependência produzidos pelas interfaces digitais. No *TikTok*, a rolagem contínua faz com que os conteúdos sejam apresentados de forma incessante, produzindo uma experiência marcada pela ausência de interrupções e pela constante renovação do fluxo informacional. O objetivo principal do trabalho é compreender como as mediações algorítmicas que sustentam a oferta infinita interferem na construção, circulação e permanência do acontecimento no *TikTok*. Busca-se analisar de que maneira a repetição e a recomendação contínua reorganizam a temporalidade dos conteúdos, produzem efeitos de relevância e visibilidade e estimulam a permanência do usuário na plataforma. O trabalho fundamenta-se teoricamente na semiótica discursiva e nos estudos sobre plataformas digitais, cultura algorítmica e circulação de conteúdos em ambientes digitais. Mobilizam-se, especialmente, os conceitos de acontecimento, debreagem temporal e figurativização, a partir das contribuições de Barros (1999; 2009). A noção de acontecimento permite compreender como determinados conteúdos emergem como relevantes no fluxo contínuo da plataforma, enquanto a debreagem temporal possibilita analisar as alterações na experiência do tempo promovidas pela rolagem infinita. Já o conceito de figurativização contribui para a identificação de padrões visuais, sonoros e discursivos recorrentes nos conteúdos recomendados. Além da semiótica discursiva, o estudo dialoga com pesquisas sobre cultura digital e mediações algorítmicas, buscando compreender como os algoritmos reorganizam práticas comunicacionais contemporâneas e produzem novas formas de consumo de informação e entretenimento. Nesse contexto, a plataforma não atua apenas como suporte técnico, mas como agente ativo na organização da circulação dos discursos e na definição das experiências de visibilidade. A pesquisa possui caráter qualitativo e analítico, utilizando como metodologia a análise semiótica das gravações de tela selecionadas. O percurso metodológico baseia-se na proposta de Barros (2009), conforme recomendada em Mendes *et al.* (2020), segundo a qual a semiótica pode relacionar texto e contexto por meio de três movimentos principais: a análise dos percursos temáticos e figurativos; a observação das relações intertextuais e interdiscursivas; e a articulação entre a semiótica da língua e outros sistemas de significação. A análise concentra-se na identificação de estratégias de repetição, recomendação e continuidade presentes na experiência de rolagem do *TikTok*, considerando tanto os aspectos discursivos quanto os elementos técnicos e algorítmicos envolvidos na circulação dos conteúdos. Também serão observados os modos

pelos quais os conteúdos são organizados sequencialmente, produzindo uma sensação de continuidade permanente e de atualização constante das informações consumidas pelo usuário. Como resultado parcial, observa-se que a lógica da oferta infinita se caracteriza pela continuidade interativa e ruptura temática que produz uma experiência atemporal. Ainda que exista, em determinados momentos, uma continuidade temática, não há uma continuidade progressiva e temporal dos três vídeos. Por isso, a intensidade do *corpus* se sobressai em relação à extensividade. Todos os vídeos são individuais e provocam rupturas ao anterior. Os algoritmos se adaptam aos interesses do enunciatário pelos botões dispostos na interface (auto engajamento) e pelo tempo de atenção (autoretenção) em busca de uma organização temática homogênea para atenuar essas rupturas. O que há de continuidade entre elas é a repetição de determinadas figuras e formatos (botões) da interface de experiência do usuário que sugerem a atuação de mecanismos algorítmicos voltados à maximização da experiência do usuário na plataforma. Dessa maneira, faz-se pertinente a discussão dos efeitos passionais que surgem dessa interação que é sempre estimulada ao próximo vídeo, ou seja, por uma sensação de completude e satisfação pelo consumo.

PALAVRAS-CHAVE: TikTok; oferta infinita; algoritmos; acontecimento; semiótica discursiva.

Referências:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1999.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística II*. São Paulo: Contexto, 2009.

MENDES, Conrado Moreira; SOUZA, Jocyare; SILVA, Sueli Maria Ramos da. A noção de acontecimento à luz da Análise do Discurso, da Semântica do Acontecimento e da Semiótica Tensiva. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 20, n. 01, p. 179-195, 2020.

IA GENERATIVA E ENSINO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS À LUZ DA SEMIÓTICA

Vitória Pereira Santos de Moraes
vitoria_m@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2

RESUMO: A crescente presença das chamadas Inteligências Artificiais Generativas (IAGen) em diferentes esferas da vida social tem produzido transformações significativas nas formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimento. No campo educacional, tais tecnologias vêm sendo frequentemente associadas à inovação, à ampliação das possibilidades de aprendizagem e à otimização de práticas pedagógicas. No entanto, a centralidade assumida por esses sistemas também coloca em evidência questões relacionadas à produção de sentidos, à circulação de discursos e aos modos pelos quais determinados saberes passam a adquirir legitimidade em ambientes cada vez mais mediados por algoritmos. Partindo das contribuições da semiótica discursiva, esta pesquisa em desenvolvimento busca refletir sobre os desafios que a IA generativa impõe ao ensino, considerando especialmente as relações entre linguagem, tecnologia e educação. Interessa compreender de que maneira textos, imagens e outras materialidades produzidas ou mediadas por sistemas de inteligência artificial participam de práticas semióticas contemporâneas, reconfigurando processos de enunciação, regimes de crença e formas de interação (Fontanille, 2008; 2019; Teixeira; Faria; Azevedo, 2017). Para isso, elege-se para análise inicial o relatório *Global Risks Report 2025* (World Economic Forum, 2025), especialmente as discussões sobre os efeitos adversos das tecnologias de inteligência artificial e seus impactos sociais, políticos e informacionais, buscando compreender os sentidos atribuídos à IA em discursos institucionais contemporâneos. Em diálogo com estudos recentes sobre inteligência artificial, mediações algorítmicas e construção de sentido (Dondero, 2024; Moraes, 2024; Schwartzmann; Sousa, 2025; Moraes; Sousa, 2025), a pesquisa procura discutir não apenas os usos dessas tecnologias no contexto educacional, mas também os efeitos discursivos produzidos por sua crescente incorporação às práticas de ensino. Trata-se, portanto, de uma investigação situada no campo dos estudos da linguagem que busca contribuir para a compreensão das transformações contemporâneas decorrentes da presença da IA generativa nos processos de produção, circulação e interpretação de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial generativa; Ensino; Semiótica discursiva; Mediações algorítmicas.

A INTERAÇÃO PASSIONAL ENTRE ENUNCIATÁRIO E ENUNCIADO DO PODCAST NÃO INVIABILIZE: ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS

Ana Vitória Lucas da Silva
anavitoriasilva@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (PosLing-UFF)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2 – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Esta pesquisa de mestrado propõe, como objeto de análise, o quadro “Picolé de Limão” do *podcast* brasileiro de contação de histórias *Não Inviabilize*, que conta histórias trágicas vividas e enviadas por seus ouvintes, cujo bordão é “O refresco ácido do seu dia”. Como objetivo geral de pesquisa, interessa analisar a dimensão passional que emerge da interação entre o enunciatário e o enunciado do quadro, uma vez que, através dela, infortúnios pessoais são transformados em fonte de entretenimento. Como objetivos específicos, importa (i) descrever a configuração dessa dimensão passional, denominada pelo *podcast* como “refresco ácido”, a partir de suas particularidades sintáticas e do modo de interação afetiva no qual se fundamenta; (ii) averiguar as estratégias de discursivização e textualização mobilizadas pelo enunciatário do *podcast* para influenciar a interação entre o enunciatário e o enunciado; (iii) depreender o perfil do enunciatário-ouvinte do quadro, através do simulacro construído no enunciado dos episódios. Para que tais objetivos sejam alcançados, será utilizado o aporte teórico-metodológico da semiótica discursiva. Dentro desse quadro, interessam especialmente as questões da enunciação, como a veridicção (Greimas, 2014) e as projeções da enunciação no enunciado (Barros, 2002; Fiorin, 2016), e a atualização do esquema passional canônico (Lima, 2017; 2019) proposta com base na abordagem da semiótica tensiva (Zilberberg, 2011). Como resultado parcial, será apresentada a análise do nível discursivo do plano do conteúdo do episódio “Lindóia” (T1:E01) – um dos três episódios do quadro “Picolé de Limão” selecionados como parte do *corpus* –, mostrando as estratégias de narração utilizadas pelo enunciatário para garantir o vínculo afetivo do enunciatário com o enunciado. Espera-se, com o desenvolvimento dessa pesquisa, dar continuidade às tendências teóricas atuais da semiótica discursiva e contribuir para a compreensão dos desdobramentos das interações *online*, questão de grande relevância na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; Semiótica das paixões; Enunciação; *Podcast*.

Referências:

BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. 3. ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002.

FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. 1. ed. Trad. Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

LIMA, E. S. de. A semiótica das paixões e a análise da dimensão passional dos enunciados. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 841-871, 2017.

LIMA, E. S. de. *Entre compaixão e piedade: o estudo das paixões em semiótica*. São Paulo: FFLCH/USP, 2019.

ZILBERBERG, C. *Elementos de semiótica tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit, Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

BULLYING E CYBERBULLYING COMO PRÁTICAS SEMIÓTICAS DE EXCLUSÃO

Lorrany Prado Santos

lprado@id.uff.br

Situação acadêmica: estudante da Iniciação Científica com bolsa FAPERJ

(Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha 2

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito da iniciação científica, investiga o bullying e o cyberbullying a partir da perspectiva da Semiótica Discursiva, compreendendo essas práticas como formas organizadas de produção de sentido e não apenas episódios isolados de violência escolar. O estudo parte da hipótese de que tais práticas se sustentam por meio de percursos de sanção que estruturam as relações assimétricas de poder e os mecanismos de exclusão social que legitimam a violência entre pares. Fundamentada nos trabalhos de Greimas, Courtés e Fontanille, o objetivo é, então, mobilizar a noção de *prática semiótica* para descrever os papéis actanciais assumidos pelos sujeitos envolvidos, os valores sociais mobilizados na interação e as formas de validação coletiva da agressão. Nossa hipótese é que, embora o bullying e o cyberbullying compartilhem uma mesma lógica de julgamento e desqualificação do outro, sustentada por discursos intolerantes que sancionam negativamente sujeitos que são considerados “desviantes” às normas sociais, o ambiente digital promove uma reconfiguração significativa dessa prática de violência que passa a ter características próprias. Nesse sentido, a partir de uma análise das definições dadas ao bullying por estudiosos do assunto, procuraremos descrever o fenômeno como uma prática semiótica, para, assim, melhor compreender os pontos de semelhança e divergência entre ele e o cyberbullying. Interessa identificar e descrever as dinâmicas narrativas e discursivas de ambas as práticas para, assim, melhor poder combatê-las.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Cyberbullying; Semiótica Discursiva; Violência Escolar.

Referências:

BARROS, D. L. P. de. A construção discursiva dos discursos intolerantes. In: *Preconceito e intolerância: reflexões linguístico-discursivas*. São Paulo: Mackenzie, 2011. p. 255-270.

BARROS, D. L. P. de. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas, 2001.

BRASIL. *Bullying e convivência escolar: entendendo o fenômeno e os caminhos para uma cultura de paz*. Curitiba-PR: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/bullying-e-convivencia-escolar--entendendo.pdf>

BUCKINGHAM, D. *Manifesto pela educação midiática*. Trad. José Ignacio Mendes. São Paulo: Sesc, 2022.

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 10, p. 3369-3379, 2018. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/cyberbullying-conceituacoes-dinamicas-personagens-e-implicacoes-a-saude/16827?id=16827>

FONTANILLE, J. Práticas semióticas. Imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (Orgs.). *Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC, 2008. p. 15-74.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2008.

OLWEUS, D. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Cambridge, MA: Blackwell, 1993.

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092/PDF/368092por.pdf.multi>

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. *Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying*. Psicologia Clínica, v. 25, n. 1, p. 73-87, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v25n1/05.pdf>

VIOLÊNCIA DISCURSIVA CONTRA MULHERES PRETAS NA REDES SOCIAIS: ANÁLISE SEMIÓTICA

Amanda Lira Basílio
amanda_basilio@id.uff.br

Situação acadêmica: estudante de Iniciação Científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Eliane Soares de Lima

Linha de pesquisa 2

RESUMO: A violência verbal contra mulheres pretas nas redes sociais demonstra como o preconceito racial e o sexismo operam de forma interligada tonificando o efeito ofensivo e opressor sobre as vítimas. Essas práticas discursivas reforçam a desigualdade social, propagando imagens negativas que impactam a autoestima das mulheres pretas. Nas redes sociais, essas manifestações se espalham com rapidez e muitas vezes camufladas como comentários comuns, que, muitas vezes, dificultam a sua identificação. Ademais, esses discursos reafirmam os estigmas e, com eles, as formas de violência simbólica de modo geral, dentro e fora das redes sociais digitais. Diante deste cenário de violência recrudescida, nosso objetivo é apresentar uma reflexão semiótica que coloque em evidência traços e consequências sociais do discurso racista e sexista contra as mulheres pretas nas redes sociais digitais. Por meio das ferramentas da Semiótica Discursiva (Barros, 2011; Lima, no prelo), em diálogo com estudos de pesquisadores do campo da negritude (Gonzalez, 1984; Trindade, 2022; Barreto, 2023), serão examinadas publicações e interações marcadas pela desumanização e inferiorização dessas mulheres no ambiente digital. Ao evidenciar os mecanismos dessa violência recrudescida, acreditamos ser possível pensar em práticas educativas voltadas ao enfrentamento do racismo, do sexismo e da violência simbólica presentes nas interações digitais. Desta forma, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento e a valorização da identidade de mulheres negras, combatendo estereótipos historicamente construídos. Compreender como essas violências se manifestam no ambiente digital é fundamental para a construção de espaços mais seguros, respeitosos e inclusivos, nos quais a diversidade seja reconhecida e a exclusão social seja superada.

PALAVRAS-CHAVE: Violência recrudescida, Racismo, Sexismo, Mulheres pretas, Discurso de ódio, Redes sociais, Semiótica discursiva.

Referências:

BARRETO, Luciana. *Discursos de ódio contra negros nas redes sociais*. Prefácio de Flávia Oliveira. Rio de Janeiro: Pallas, 2023.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A construção discursiva dos discursos intolerantes. In: BARROS, D. L. P. de (org.). *Preconceito e intolerância: reflexões linguístico-discursivas*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. (org.). *Movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 223-243.

LIMA, Eliane Soares de. *Lógica algorítmica e Discursos de ódio: uma análise semiótica*. [Capítulo de livro no prelo].

TRINDADE, Luiz Valério. *Discurso de ódio nas redes sociais*. São Paulo: Jandaíra, 2022.

19 de agosto, 14h às 18h, remota

Link: <https://meet.google.com/djf-iycx-yrg>

Sessão: **Análise Dialógica do Discurso em Projetos: Diálogos Iniciais**

Coordenadora: **Jéssica Rodrigues (UFF)**

Debatedora: **Marcela Tavares de Mello (UFSJ)**

ENTRE O DIÁLOGO E O ALGORITMO: DISCURSOS DE PESQUISADORES BRASILEIROS SOBRE OS USOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA LEITURA-ESCRITA ACADÊMICA

Maysa Barreto da Silva Feijó

maysabarreto@id.uff.br

Mestranda em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Jéssica do Nascimento Rodrigues

Linha 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Fundamentada na reflexão sobre responsabilidade e posicionamento axiológico, esta pesquisa inicial busca mapear e analisar dialogicamente os discursos de pesquisadores brasileiros em plataformas científicas acerca das preocupações sobre o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) nas práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos. A inquietação primária advém da incompreensão atual sobre os desdobramentos em relação ao diálogo entre vozes sociais e a autoria em textos escritos por intermédio da IAG no ambiente acadêmico, o qual é cada vez mais mediado por ferramentas automatizadas. O objetivo, dessa forma, é analisar tais discursos por meio do aporte bakhtiniano, baseando-se nos conceitos de enunciado, ato responsável-responsivo, posicionamento axiológico, diálogo e gênero do discurso. Ademais, para o Círculo, analisar o discurso é, também, cotejar relações dialógicas entre enunciados, sendo a linguagem um fenômeno indissolúvel da existência humana. Pensando no viés metodológico, como se trata de uma pesquisa ainda em sua constituição, o presente trabalho não apresentará a análise dialógica dos discursos dos pesquisadores. No momento, reflexões iniciais, feitas por meio do registro em caderno de campo e da leitura de artigos que abordam o tema, serão apresentadas. Para isso, serão considerados os debates sobre as práticas de leitura-escrita na esfera discursiva acadêmica fomentados no ambiente do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA-UFF), que tem se dedicado, nos anos de 2025 e 2026, a estudar os usos da IAG e seus impactos sobre a formação científica no ensino superior. Como apontamentos parciais, elucidam-se: (i) os desafios pedagógicos e éticos inerentes ao uso da IAG na esfera discursiva acadêmica; (ii) as implicações sobre os prejuízos de tal uso no processo de leitura-escrita; e (iii) o reconhecimento de que, no contexto de capitalismo acadêmico, o produto é mais valorizado do que o processo na construção do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial Generativa. Gênero discursivo. Posicionamento axiológico. Ato responsável. Leitura-escrita.

Referências:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6ª ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS BRASILEIROS REGULATÓRIOS DOS USOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA EDUCAÇÃO? UMA ANÁLISE DIALÓGICA DOS DISCURSOS SITUADOS NESSES DOCUMENTOS

Fernanda Morosini dos Santos Lemos
fernandamorosini@id.uff.br

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem
POSLING/UFF

Orientador(a): Jéssica do Nascimento Rodrigues
Linha de pesquisa: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O lançamento do ChatGPT e de outros modelos de linguagem (Claude, da *Anthropic*, e *Gemini*, da Google, por exemplo) iniciou um novo capítulo nos debates sobre inteligência artificial (IA). Anteriormente, as discussões sobre IA estavam concentradas no funcionamento dos algoritmos de redes sociais e dos sistemas de recomendação presentes em plataformas de *streaming*. Hoje, por sua vez, a IA generativa é pautada como capaz de simular a escrita de seres humanos, passando, inclusive, a ser utilizada nos processos de produção científica do ensino superior. A intensificação desses usos na esfera discursiva acadêmica, o discurso de certeza sobre sua inevitabilidade e a preocupação coletiva com a ética na pesquisa e com a qualidade da formação acadêmica têm culminado na elaboração de diversos documentos, como guias, resoluções, dentre outros gêneros discursivos, os quais registram posicionamentos axiológicos dos sujeitos e das instituições envolvidas nesses debates. A partir dessas inquietações, interessa-nos realizar a análise dialógica dos discursos produzidos em determinados documentos oficiais sobre os usos da inteligência artificial generativa na educação superior, em especial na pesquisa, compreendendo os posicionamentos axiológicos materializados nesses documentos. Para concretizá-lo, traçaremos um panorama global da elaboração de marcos regulatórios da inteligência artificial generativa na educação superior, especialmente na pesquisa científica, e mapearemos documentos oficiais brasileiros da esfera federal, a exemplo do *Plano Brasileiro de Inteligência Artificial*, elaborado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da *Portaria 2.664/2026*, instituída pelo CNPq, e do *Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação*, elaborado pelo Ministério da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial Generativa. Educação Superior. Documentos Oficiais Brasileiros. Análise Dialógica do Discurso.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação**. Brasília: MEC, 2026. 241 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 mar. 2026. Seção 1, p. 4. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI; CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **IA para o bem de todos**; Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Brasília: MCTI; CGEE, 2025. 104p.

DISCURSOS SOBRE A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, DOCENTE E PROFISSIONAL DE PROFESSORES-MESTRANDOS NO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

Beatriz Fernanda Antunes Fortunato

beatrizfernanda@if.uff.br

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem

Orientador(a): Jéssica Rodrigues

Linha de pesquisa: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O ingresso na esfera discursiva acadêmica constitui um desafio significativo para estudantes que conciliam a docência na Educação Básica com a formação em cursos de pós-graduação, uma vez que implica a adaptação a novas práticas letradas e a formas de interação discursiva, situadas em culturas disciplinares específicas. Nessa perspectiva, compreendemos que os sujeitos são simultaneamente letrados e iletrados, a depender dos campos de atividade em que atuam (Geraldi, 2014), sendo a pós-graduação parte do processo de educação linguística, ao demandar a internalização de normas próprias de determinados grupos sociais (Bagno; Rangel, 2005). Nesse contexto, a orientação acadêmica assume papel central como espaço de mediação, negociação de sentidos e construção da autoria. Partimos do entendimento de que esses sujeitos estão situados em esferas discursivas distintas, nas quais assumem posições como professores e mestrados, articulando identidades docentes e acadêmicas. Para tanto, formulamos a questão de pesquisa: Como os professores-mestrados significam as contribuições da orientação acadêmica para sua formação na pós-graduação e como se posicionam axiologicamente em relação a esse processo, considerando o trânsito entre os cronotopos da escola e da universidade? Diante disso, o estudo, ainda em estágio inicial, focaliza professores da Educação Básica matriculados no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que vivenciam simultaneamente o exercício docente e a formação acadêmica. Como dispositivo teórico-metodológico, adotamos a Análise Dialógica do Discurso (ADD), com ênfase no cotejamento dos enunciados produzidos pelos sujeitos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação acadêmica. Letramentos acadêmicos. Análise Dialógica do Discurso. Mestrado profissional. Formação docente.

Referências:

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005.

GERALDI, João Wanderley. A produção dos diferentes letramentos. Bakhtiniana: *Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, p. 25 - 34, 2014.

ANÁLISES DIALÓGICAS SOBRE A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES NA PÓS-GRADUAÇÃO E SOBRE SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA E EDUCATIVA

Rafaela Garcia Estrela
rafaelaestrela@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof^a Dr^a Jéssica do Nascimento Rodrigues
Linha de pesquisa 2

RESUMO: A orientação acadêmica ainda é uma temática pouco explorada nos contextos acadêmicos, mesmo sendo um dos elementos mais relevantes para o processo de formação de pesquisadores. Ao defender o conceito de orientação acadêmica enquanto trabalho pedagógico e educativo (Rodrigues, 2024; Saviani, 2010), compreendemos a importância dessa discussão no campo da pós-graduação, uma vez que a prática da orientação é mais evidente nesse âmbito do que na graduação. A partir desses questionamentos, almejamos investigar e discutir as políticas e os documentos norteadores das práticas de orientação acadêmica, *a priori*, na pós-graduação. De caráter qualitativo e descritivo, a pesquisa busca analisar documentos institucionais e nacionais que contemplam a orientação acadêmica nesse locus de formação. Para isso, utilizaremos a abordagem teórica da Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada em Bakhtin (2010), e pesquisadores do campo da Pedagogia, como Saviani (2010). Os resultados previamente encontrados mostram que, nos documentos analisados, o termo “orientação” é destacado como um dos índices de relevância para a avaliação dos programas de pós-graduação, porque é um elemento fundamental para se considerar o produtivismo docente na academia; porém, não há uma discussão acerca do processo de orientação acadêmica, enquanto um espaço de co-formação e trabalho pedagógico, e, conseqüentemente, a sua importância para o processo de formação intelectual. Essa lacuna, portanto, evidencia que a orientação acadêmica não é discutida nos âmbitos individuais, de cada universidade, e nem na esfera nacional, o que demonstra a naturalização de determinadas práticas de orientação acadêmica e o incentivo exacerbado ao produtivismo acadêmico, pondo à margem discussões importantes sobre seu aspecto formativo. Dessa forma, consideramos que a orientação acadêmica pode e deve ser pensada como um trabalho pedagógico, sendo a relação entre orientador-orientando baseada num processo dialógico-dialético, na qual cada sujeito assume seu papel social, mas ambos atuam enquanto sujeitos ativos dessa relação.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. Orientação acadêmica como trabalho pedagógico no ensino superior. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 49, p. 1-15, 2024. Disponível em: SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação: o lugar da Educação Superior. *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, Brasil, v. 13, n. 1, p. 45-66, 2010. DOI: 10.18224/educ.v13i1.1244. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1244>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2000.

ENTRE O AFETO E O TRABALHO: O SIGNO IDEOLÓGICO “TIA” EM DISPUTA NA DOCÊNCIA DOS ANOS INICIAIS

Ramon Coutinho Cury
ramoncury@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrando (POSLING – UFF)

Orientadora: Jéssica Rodrigues do Nascimento

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Esta pesquisa investiga o uso da designação “tia” para se referir a professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo-o como um signo ideológico que participa da produção de sentidos sobre a docência. Fundamentada na Análise Dialógica do Discurso de base bakhtiniana, especialmente nas contribuições de Volóchinov acerca do signo ideológico e da relação entre linguagem e vida social, a investigação parte da hipótese de que o uso recorrente desse signo mobiliza valores associados ao cuidado, à afetividade e à maternagem, contribuindo para a construção de determinados posicionamentos sobre o trabalho docente. O estudo também dialoga com as reflexões de Paulo Freire em *Professora, sim; tia, não*, obra na qual o autor problematiza a redução da professora à condição de “tia” e seus efeitos na compreensão social da profissão docente. Em articulação com a Pedagogia Histórico-crítica de Saviani, busca-se evidenciar a especificidade do trabalho educativo enquanto prática intencional voltada à socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, centrada na discussão teórica dos conceitos de signo ideológico, dialogismo, ato responsivo e responsável, práxis e trabalho educativo. Como resultado esperado, pretende-se demonstrar que a aparente naturalidade do uso da designação “tia” pode obscurecer dimensões intelectuais, profissionais e políticas da docência, reforçando a necessidade de reflexão crítica acerca dos sentidos produzidos pela linguagem no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Signo ideológico. Docência. Análise Dialógica do Discurso. Paulo Freire. Volóchinov.

Referências:

1. Livros:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, V.]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, P. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. 30. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

2. Capítulos de livro:

SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

3. Artigos de periódicos:

SILVA, Elisabeth Ramos da; ABUD, Maria José Milharezi. Tia ou professora? O resgate do sentido e significado da palavra “tia” nas representações infantis. *Revista Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté, v. 10, n. 1, p. 190-213, 2014.

SOBRAL, Adail. O ato “responsível”, ou ato ético, em Bakhtin, e a centralidade do agente. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, n. 11, p. 219-235, 2008.

19 de agosto, 16h às 18h, remota

Link: <https://conferenciaweb.rnp.br/sala/joice-galli>

Sessão: **Letramento em Línguas: políticas públicas, decolonialidade, FOS e FOU Littéraire**

Coordenadora: **Joice Galli (UFF)**

Debatedora: **Rosária Cristina Costa Ribeiro (UFAL)**

POLÍTICAS PÚBLICAS E LETRAMENTOS: OS EFEITOS DA PLC 186/24 NAS PRÁTICAS E NA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA CARIOCA

Amaury Rezende Ferreira

amaury_rf@id.uff.br

Doutorando em Estudos de Linguagem, UFF

Orientadora: Profa. Dra. Joice Armani Galli

Linha de Pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: A aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 186/2024 (PLC 186/24) pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro representa um agravamento das condições de trabalho dos professores da rede pública municipal, ao ampliar a carga horária docente sem a correspondente valorização financeira e estrutural. Inserida em um contexto histórico de precarização da carreira docente, tal medida impacta não apenas as relações trabalhistas, mas também as práticas discursivas, os letramentos e a construção das identidades docentes (Nóvoa, 1995) no espaço escolar. A proposta de apresentação desta comunicação baseia-se no projeto de pesquisa de doutorado em curso, ancorando-se em uma perspectiva interdisciplinar que visa articular quatro eixos teóricos fundamentais: a Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2001; Moita Lopes, 2006), que permite examinar como políticas públicas incidem sobre as relações de poder constituídas pela e na linguagem; os Estudos de Letramento (Bunzen, 2010, 2019; Street, 2014 [1984]; Kleiman, 2016; Galli, 2017, 2020, 2022), cujos trabalhos concebem as línguas como prática social; os Estudos sobre Representações (Galli, 2015), que investigam como reformas trabalhistas fragilizam o *ethos* profissional e as Políticas Linguísticas (Lagares, 2018, 2021), que situam o professor como agente glotopolítico capaz de ressignificar e resistir às estruturas legais em sua prática cotidiana. Do ponto de vista metodológico, o projeto de pesquisa almeja adotar uma abordagem qualitativa, de natureza documental e empírica, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas estruturadas com professores de línguas (portuguesa e inglesa) de diferentes Coordenadorias Regionais de Educação da cidade do Rio de Janeiro e para a presente comunicação adotaremos uma análise preliminar tanto do PLC 186/24 quanto algumas de suas reverberações iniciais. A presente apresentação almeja iniciar esta discussão sobre as repercussões e consequências que o PLC 186/24 exerce(u) sobre as práticas discursivas e as identidades docentes na rede pública carioca.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Docente; Letramento; Linguística Aplicada Crítica; PLC 186/24; Política Linguística.

Referências:

BUNZEN, C. dos S. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VOVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (orgs.). *Letramentos*. São Paulo: Mercado de Letras: 2010. p.99 a 120.

BUNZEN, C. dos S. Um breve decálogo sobre o conceito de ‘literacia’ na política nacional de alfabetização (PNA, 2019). In: *Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf*. Belo Horizonte, MG, V.1, N. 10 (Edição Especial), jul.-dez. 2019, p. 44-51.

GALLI, J. A. A noção de intercultural e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil: Representações e realidades do FLE. In: *Revista Entre Línguas*. 2015, p. 111-130.

GALLI, J. A. Línguas estrangeiras: formação e pesquisa nas letras, consciência política e social. In: ATAÍDE, C. [et al] (orgs.). *Gelne 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura*. São Paulo: Blucher, 2017, p. 231- 252.

GALLI, J. A. Política linguística e letramento em LE: O papel das línguas na sociedade contemporânea. In: GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S.; SILVA, S. D. (orgs.). *Discursos da Resistência: literatura, cultura, política*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 79-99.

GALLI, J. A. Representação e interculturalidade: Noções centrais para as línguas no campo dos estudos do letramento. In: GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S.; GALLI, F. C. S.; SOBRINHO, H. F. da S. (orgs.). *Tensões entre o urbano e o digital: discursos, arte, política(s)*. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022, p. 123-141.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (orgs.). *Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas: SP: Mercado de letras, 2016.

LAGARES, X. C. Uma leitura da “defesa da glotopolítica”. In: SAVEDRA, M.; PEREIRA, T.; LAGARES, X. C. (Orgs.) *Gltopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021, p. 51-62.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística: desafios gltopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

MOITA LOPES, L. P. da (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics and language education. In: HORNBERGER, N. H. (org.). *Encyclopedia of Language and Education*. 2nd Ed, Vol. 1, Springer Science + Business Media LLC, 2008, p. 169-181.

STREET, B. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014 [1984].

POR UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA ANTICOLONIAL: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS

Vanessa da Fonte Cabral Viégas
nessacabral@gmail.com

Doutoranda em Estudos de Linguagem, UFF

Orientadora: Profa. Dra. Joice Armani Galli

Linha de Pesquisa 3: História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica da pesquisa de doutorado, em curso, que investiga manifestações da colonialidade no ensino de língua inglesa (LI). Situa-se no contexto da escola pública, nos anos iniciais da Educação Básica (EB), da rede municipal de ensino de Niterói. Inserida no campo dos Estudos do Letramento (Bunzen, 2019), a pesquisa dialoga com o giro decolonial (Quijano, 2014; Walsh; Mignolo, 2018), problematizando a permanência de epistemologias eurocentradas no ensino dessa língua. Em articulação com a Linguística Aplicada (in)disciplinar (Moita Lopes, 2006) e, em consonância com as discussões oriundas do Letramento em Línguas (Galli; Porto, 2025; Lagares; Galli, 2024), compreende-se a linguagem como prática social, histórica e política, atravessada por relações de poder e disputas identitárias. Além disso, os multiletramentos (Cope; Kalantzis; Pinheiro, 2020) são mobilizados como possibilidade para a construção de práticas pedagógicas críticas e socialmente situadas. O estudo também dialoga com reflexões sobre educação, colonialidade e neoliberalização dos processos educativos na contemporaneidade, especialmente diante das transformações educacionais associadas à chamada quarta revolução industrial (Bonilla-Molina, 2021). Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, bibliográfica e interpretativista (Minayo, 2001), voltada ao mapeamento de produções teóricas sobre colonialidade, ensino de LI, multiletramentos e educação anticolonial nos anos iniciais da EB, cobrindo o período entre 2018 e 2025, marcado pela implementação da BNCC e pela intensificação dos debates sobre educação linguística decolonial. Na perspectiva de contribuir para pensar o ensino de línguas como espaço de formação e construção de sentidos, a revisão preliminar indica que ainda são escassas as pesquisas sobre educação linguística anticolonial voltadas especificamente para crianças de escolas públicas periféricas, apontando para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem repertórios culturais locais e identidades marginalizadas. Espera-se que os resultados contribuam para a construção de referenciais teórico-metodológicos voltados a uma educação linguística anticolonial nos anos iniciais da escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de língua inglesa; colonialidade; multiletramentos; Linguística Aplicada; educação anticolonial.

Referências:

BONILLA-MOLINA, L. Escola, universidade e educação na quarta revolução industrial. 2020. Disponível em: <https://luisbonillamolina.com/2020/09/13/escuela-universidad-y-educacion-en-la-cuarta-revolucion-industrial/>. Acesso em: 9 jun. 2026.

BUNZEN, C. Dos “Estudos do Letramento” aos estudos dos multiletramentos: reflexões críticas sobre sentidos, epistemologias e métodos. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M.; PINHEIRO, P. A. *Letramentos*. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

LAGARES, X. C.; GALLI, J. A. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: um diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. *The ESPecialist*, v. 45, n. 4, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/65129> Acesso em 09 de jun. de 2026.

GALLI, J. A.; PORTO, R. K. O perigo de uma língua única: algumas reflexões acerca da BNCC a partir da perspectiva dos multiletramentos. *Entretextos*, Londrina, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/51712> Acesso em 09 de jun. de 2026.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MIGNOLO, W. *La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial*. Barcelona: Gedisa, 2007.

MOITA LOPES, L. P. *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social. In: QUIJANO, Aníbal. *Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

WALSH, C.; MIGNOLO, W. *On decoloniality: concepts, analytics, praxis*. Durham: Duke University Press, 2018.

LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS (PLEC): UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

Laura Silva Ribeiro

laura_ribeiro@id.uff.br

Mestranda, Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Joice Armani Galli

Linha de pesquisa: História, política e contato linguístico

RESUMO: O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em curso, já qualificada, cujo objetivo é analisar livros didáticos voltados para o ensino de Português Língua Estrangeira para Crianças (PLEC). Até o momento, analisou-se o “Brasileirinho: Português para crianças e adolescentes” (Gonçalves, 2017), sobre o qual se desenvolverá o presente trabalho. No atual cenário globalização avançada e de crescente mobilidade humana, o Brasil tem se tornado um destino cada vez mais frequente para imigrantes por diversas razões, seja como fonte de trabalho, seja por meio de vínculos familiares, além de razões relativas ao refúgio (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2024). Reconhece-se, então, uma demanda crescente para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) e, em particular para o público infantil (Hachem; Tonhati, 2023), coexistindo com uma notável escassez de produções acadêmicas, formação docente e materiais didáticos disponíveis para o referido público (Silva; Moreira 2023). Neste trabalho, articularam-se os Estudos do Letramento à perspectiva Glotopolítica (Guespin; Marcellesi, [1986] 2016) para o ensino de Língua Estrangeira (LE), face ao avizinhamento e diálogo de ambas as epistemologias acerca da linguagem, já que situam a língua em um contexto sócio-histórico-cultural globalizado, pluricultural e plurissemiótico (Lagares; Galli, 2024). Foram mobilizados também os conceitos de letramento autônomo e crítico de Street (2014), bem como foram adotadas as quatro etapas da pedagogia dos multiletramentos, propostas no manifesto do Grupo de Nova Londres (Cazden *et al.*, [1996] 2021; Kalantzis; Cope, Pinheiro, 2020) como categorias de análise, quais sejam: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada. Importa ressaltar a pertinência dos conceitos de cultura e interculturalidade crítica aplicados ao contexto de LE (Candau, 2013; Mendes, 2015) para o presente estudo, que tem como *corpus*: o material didático “Brasileirinho: português para crianças e pré-adolescentes” (Gonçalves, 2017). As perguntas orientadoras da pesquisa são: os materiais de PLEC atualmente e, mais precisamente, o “Brasileirinho” (Gonçalves, 2017) se alinha aos Estudos do Letramento, propondo o ensino de linguagem de modo contextualizado, significativo e crítico?; em que medida o livro favorece o desenvolvimento de um sujeito agente?; as idiossincrasias do público infantil são contempladas nesse material didático? A pesquisa tem por objetivos específicos: realizar uma leitura crítica dos materiais didáticos usando as quatro etapas da pedagogia dos multiletramentos como categorias de análise; verificar se há incentivo para a formação agentiva dos pequenos aprendentes e reconhecer o atendimento das especificidades do público infantil nos materiais. Como primeiro movimento de pesquisa, buscaram-se no Banco Digital de Teses e Dissertações trabalhos acadêmicos no campo de PLEC. De modo sintético, as produções acadêmicas apresentadas reúnem alguns dados em comum que se mostram relevantes: 1) ausência do ensino de PLEC na Educação Básica (EB); 2) falta de políticas linguísticas voltadas para alunos estrangeiros na EB; 3) confusão entre integração de estrangeiros e inclusão de pessoas com deficiência ou neurodivergência; 4) discursos discriminatórios direcionados aos alunos estrangeiros; 5) necessidade de formação docente voltada para PLE e Português Língua de Acolhimento (PLAc), mediante as atuais demandas migratórias no Brasil; 6) desenvolvimento dos estudos de PLEC no contexto de PLAc a princípio; 7) necessidade de sensibilidade intercultural para

trabalhar com PLEC/PLAc. Após a leitura e discussão das seis dissertações encontradas, chegou-se à conclusão de que os docentes do ensino público no geral sentem-se despreparados e desamparados para atender as demandas provenientes do aumento migratório. Evidenciou-se também o vácuo teórico sobre o ensino de PLEC e a necessidade de continuar produzindo pesquisas nessa área, bem como investir na formação docente em PLE. Feito o levantamento acadêmico sobre temática PLEC e seguindo a metodologia de análise qualitativa, iniciou-se a análise do “Brasileirinho: português para crianças e pré-adolescentes” (Gonçalves, 2017). Como resultados parciais, verificou-se que no material: 1) a ludicidade e a prática transformada apresentam-se como mediadoras da aprendizagem; 2) falta a chamada “prática situada”, estabelecendo o ensino de língua no modelo de letramento autônomo, segundo Street (2014); 3) falta o enquadramento crítico dos conteúdos abordados, não havendo qualquer proposta de mediação intercultural crítica; 4) são usados signos ocidentalizados e estrangeiros para criar vínculo e interesse no alunado. Por ser o único livro didático brasileiro voltado para PLEC até então, pôde-se verificar que o Brasil não dispõe de um livro didático de PLEC alinhado aos Estudos do Letramento que favoreça a formação agentiva do pequeno aprendente e que apresente a língua portuguesa por um viés intercultural crítico. Frente às atuais demandas de ensino de PLEC, é necessário refletir sobre a produção de materiais didáticos para esse público. Por tal razão, entendeu-se que a presente discussão torna-se relevante pela construção de um repertório teórico-pedagógico que auxilie outros professores da área não só na condução das aulas, mas também na produção de seus próprios materiais didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira. Letramentos. Glotopolítica. Interculturalidade.

Referências:

BORGES, I.; TIRONE, M.; GÔJA, T. *Timi 1* (Português do Brasil). Lisboa: Lidel, 2016.

_____. *Timi 2* (Português do Brasil). Lisboa: Lidel, 2019a.

_____. *Timi 3* (Português do Brasil). Lisboa: Lidel, 2019b.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. *Relatório Anual OBMigra 2024*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

CANDAU, V. M. F. Educación intercultural crítica: construyendo caminos. IN: Walsh, C. (ed). *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

CAZDEN *et al.* *Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais*. Organização de Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa. Tradução de Adriana Alves Pinto et al. Belo Horizonte: LED, [1996] 2021.

GONÇALVES, C. *Brasileirinho: português para crianças e pré-adolescentes*. Monnerat, Christian (ilustrador). Rio de Janeiro: E.P.U, 2017.

GUESPIN, L.; MARCELLESI, J.-B. Defesa da Glotopolítica. Tradução de Marcos Bagno. [1986]. IN: SAVEDRA, M. M. G.; PEREIRA, T. C. d. A. S.; LAGARES, X. C. (org.). *Glotopolítica e práticas de linguagem*. Niterói : Eduff, 2021, p.11-50.

HACHEM, Z. I.; TONHATI, T. Crianças e adolescentes na imigração internacional no Brasil. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. [orgs.]. *Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas*. Série Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Cap. 6, p. 116-130.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Petrilson Pinheiro (Trad.). Campinas: Unicamp, 2020.

LAGARES, X. C.; GALLI, J. A. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: um diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. *The ESpecialist*, [S. l.], v. 45, n. 4, p. 11–37, 2024. DOI: 10.23925/2318-7115.2024v45i4e65129. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/65129>. Acesso em: 6 apr. 2026.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *Rev. EntreLinguas*, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i2.8060. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, F. d. O.; MOREIRA, J. P. d. S. O ensino do português como língua estrangeira no contexto das escolas públicas brasileiras: perspectivas a partir da análise de estudos acadêmicos. *Rev. EntreLinguas*, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, 2023.

STREET, B. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. [1995]. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

A DIDÁTICA DO FLE NA FORMAÇÃO EM LETRAS-FRANCÊS DA UFF E O CONSTRUTO TEÓRICO-METODOLÓGICO FOS: UM DIÁLOGO FAVORÁVEL

Yasmin Codeço do Amparo
yasmincodeco@id.uff.br

Mestrado - UFF

Orientadora: Joice Armani Galli
Linha 3

RESUMO: A presente comunicação proveniente da pesquisa de mestrado ancora-se no domínio de ensino de Línguas Estrangeiras e/ou Adicionais (LE/Lad), principalmente no que se refere à formação superior dos profissionais desta área. Ao levar em consideração aspectos como a promoção do Francês Língua Estrangeira (FLE) e o processo de internacionalização das línguas, busca verificar como ocorre a formação dos licenciandos engajados no processo de ensino-aprendizagem do FLE. O principal objetivo é analisar o cenário da Didática do Francês Língua Estrangeira (DFLE) na formação de licenciandos em Letras/Francês, esta vertente, cerne da dissertação em curso, apresenta sua relevância ao observarmos a didática das línguas como abordagem que prioriza as especificidades requeridas por uma LE/Lad, tanto aos profissionais que a ensinam quanto aos alunos que a aprendem, conforme indica Puren (2000 e 2018). Nesse sentido, consideramos que o Français sur Objectif Spécifique (FOS), modalidade do FLE de base francesa, cujos cinco pilares: 1) identificação da demanda de formação; 2) análise das necessidades linguageiras dos estudantes; 3) coleta dos dados; 4) análise dos dados e 5) elaboração didática sustentam-se nas obras seminais de Jean-Marc Mangiante e Chantal Parpette (2004, 2023). Esta vertente indica uma aproximação teórico-metodológica favorável para o estudo do currículo universitário do Curso Letras-Francês da UFF, pois pensa-se em uma abordagem para um grupo e demandas específicas, tendo sido implementada anteriormente em projetos que motivaram a pesquisa em curso. Desta forma, ao distanciar-se lógica mercadológica associada à LE, ponto criticado por Mészáros (2004), consideramos o *savoir-faire* docente elemento central frente à realidade do ensino do FLE no Brasil, o que evidencia a DFLE enquanto recurso formativo no percurso dos licenciandos do referido curso. O escopo teórico diz respeito igualmente às Políticas Linguísticas (PL), por compreender que toda prática e escolha linguística é política e que as consequências destas escolhas moldam o cenário glotopolítico. Por esta ótica, consideramos a formação superior em LE/Lad como parte de um cenário glotopolítico, de acordo com a obra *Glotopolítica e práticas de linguagem*, de Guespin e Marcellesi ([1986] 2021). Além disso, nos ancoramos nos Estudos do Letramento, conforme Street (1995), Grupo Nova Londres (GNL, [1996] 2021) e Lagares e Galli (2024), por conceberem esta abordagem de forma crítica e social, particularmente no contexto das LE/Lad. No que tange à metodologia, partimos de Liberali e Liberali (2011) onde destaca-se o caráter documental da pesquisa, pois essa focará na análise do currículo de Letras - Português/Francês com habilitação em licenciatura da universidade. As contribuições teóricas de Paviani (2009) também compõem este o arcabouço teórico-metodológico, pois considera o caráter científico e social que estão implicados na produção de uma pesquisa científica. O *corpus* refere-se à versão 21.03.004 do currículo, localizado na plataforma IDUFF e o recorte temporal compreende os anos de 2018.2 e 2023.1. O objetivo desta etapa era analisar a consonância das disciplinas com a DFLE e o FOS, sendo os descritores observados o conteúdo programático e a ementa. Os resultados observados até a presente etapa de pós-qualificação, concernem principalmente aos grupos de disciplinas que estão associadas à DFLE e ao FLE, e a pergunta que se buscava responder é como essas podem auxiliar os licenciandos no processo inicial da prática docente. Ao analisar as disciplinas do grupo I intitulado DFLE, foi possível se debruçar sobre os componentes curriculares PPE IV e VI, considerando sua forte imersão na

realidade escolar estabelecida por carga horária obrigatória, tendo sido considerados fatores como a comparação entre práticas em ambiente escolar e atividades complementares, essas geralmente realizadas de forma individual e teórica. Além disso, estabelecemos o nível de proximidade destas disciplinas com a vertente DFLE, que carrega o título deste grupo de disciplinas. Já ao discorrer sobre o grupo II, relativo às disciplinas de língua e literatura AD/estrangeira, notou-se que é oferecida uma porcentagem maior no que tange à carga horária a ser cumprida, do que para as disciplinas do grupo anterior, relativas à didática. Ademais, ainda nesta parte do corpus, observou-se componentes que conduzem o perfil do estudante em direção a uma visão anticolonialista e francófona, atributo que confere caráter pioneiro à universidade em nível nacional. Assim, considerando o escopo e os resultados parciais da pesquisa, acreditamos que esta traz à tona debates pertinentes na perspectiva de aprimoramento do currículo de FLE na formação superior como atesta o construto do FOS.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Formação superior. FLE. FOS

Referências:

GALLI, J. A. ; LAGARES, X. C. Perspectiva glotopolítica e letramento em línguas: um diálogo convergente para a pesquisa em política linguística. In: The Specialist/Dossiê Políticas Linguísticas para o Multilinguismo no Sul Global. Vol. 45, número 4, 2024, p. 11-37. <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/65129/45706>.

GUESPIN, L. MARCELLESI, J.-B. Pour la Glottopolitique, 1986. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (org.). Glotopolítica e práticas de linguagem. Niterói: EdUFF, 2021.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. Revista Linguagem em Foco, v.13, n.2, p. 101-145, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353104959_Uma_Pedagogia_dos_Multiletramentos_Projetando_Futuros_Sociais_Traducao_de_Deise_Nancy_de_Moraes_Gabriela_Claudino_Grande_Rafaela_Salemme_Bolsarin_Biazotti_Roziane_Keila_Grando

LIBERALI, F. C.; LIBERALI, A. R. A. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. In: Revista FAINC. Vol. 1. N. 1. São Paulo: Santo André, 2011. https://www.researchgate.net/publication/342926764_Para_pensar_a_metodologia_de_pesquisa_nas_ciencias_humanas

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Spécifique: ingénierie de formation et conception de programme*. Collection F. Paris : Hachette, 2023.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. *Le français sur objectif spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris: Hachette, 2004.

PAVIANI, J. Epistemologia prática. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

REPRESENTAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: INTERLOCUÇÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS NO CAMPO DE ESTUDOS DO FOU LITTÉRAIRE E DO LETRAMENTO EM LÍNGUAS

Maria Rita Gomes Costa

E-mail: mariaritacosta@id.uff.br

Situação acadêmica: Bolsista de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Dra. Joice Armani Galli

Linha de pesquisa: 3- História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: A presente pesquisa, inscrita no Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal Fluminense (PIBIC/CNPq/UFF), investiga a polissemia e os deslocamentos semânticos das noções de representação e interculturalidade no âmbito dos Estudos do Letramento, mais especificamente, no Letramento em Línguas numa interface com a área do *Français sur Objectif Universitaire Littéraire* (FOU Littéraire), de tradição francesa. O objetivo geral consiste em elaborar uma cartografia discursiva e conceitual dos usos dessas categorias nos títulos de teses e dissertações produzidas na última década, identificando recorrências, tensões epistemológicas e possíveis imprecisões terminológicas na produção científica da área. O referencial teórico ancora-se nos estudos de Moscovici (1989) e Charaudeau (2001; 2007) para a noção de representação, e em Pinheiro-Mariz (2014) e Lagares e Galli (2024) para a interculturalidade, articulando-os aos Estudos do Letramento conforme formulados por Street (2014), Bunzen (2010) e Galli e Ketzer (2024), além do construto teórico-metodológico do FOU Littéraire, cuja obra inaugural remonta para os estudiosos Mangiante e Raviez (2015). Do ponto de vista metodológico, a investigação adota abordagem quali-quantitativa de natureza exploratória e documental, com análise sincrônica e diacrônica de *corpus* coletado nos repositórios do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e do Google Acadêmico, com base em descritores temáticos previamente definidos. A relevância científica do estudo reside na necessidade de sistematização teórica em um campo marcado por hibridismos disciplinares e pela crescente complexificação das práticas de linguagem em contextos educacionais multiculturais e digitais. Espera-se que a pesquisa contribua para a consolidação de uma perspectiva crítica e interdisciplinar sobre as Línguas Estrangeiras e/ou Adicionais (LE/Lad), tensionando a relação entre língua, literatura e cultura na formação universitária. A compreensão dos efeitos de sentido produzidos por essas categorias no discurso acadêmico brasileiro contemporâneo redimensiona e atualiza o estudo da língua enquanto prática social, conforme preconizam os estudos do Letramento em Línguas (Camelo; Galli, 2019).

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Interculturalidade. Letramentos em Línguas. FOU Littéraire. Análise do Discurso Acadêmico.

19 de agosto, 18h às 20h, remota
Link: <https://meet.google.com/wyt-pjeg-mev>
Sessão: **Conectores não canônicos do português**
Coordenador: **Monclar Guimarães (UFF)**
Debatedora: **Thaís Pedretti Marinho (UFRRJ)**

O MARCADOR ESTRUTURANTE DO DISCURSO FORA SN: UMA VISÃO DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Barbara Andréa Fontoura Bittencourt
babittencourt@id.uff.br

Doutoranda em Estudos de Linguagem - Universidade Federal Fluminense

Orientador: Monclar Guimarães Lopes

Linha 1: Teoria e análise linguística

RESUMO: O objetivo deste trabalho é examinar os padrões de uso da construção *Fora N* sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (Bispo e Lopes, 2021; Rosário, 2022; Oliveira, 2022). Trata-se de uma construção não canônica que, por não ser contemplada pela tradição, demanda descrição e análise linguística que permitam compreender sua configuração formal e funcional. O percurso de mudança do objeto em análise fundamenta-se nas contribuições de Traugott e Dasher (2001) e de Traugott e Trousdale (2013 [2021]), no que se refere ao papel da inferência e da mudança construcional. Consideram-se ainda os princípios de gramaticalização (Hopper, 1991) e a abordagem metafórica (Traugott e Heine, 1991), articulados a perspectivas cognitivo-funcionais que relacionam uso, cognição e interpretação. A construção caracteriza-se pela combinação da preposição *fora* com um sintagma nominal complexo, geralmente iniciado por artigo definido seguido de nome. Parte-se da hipótese de que *Fora N* passou por um processo de reconceptualização funcional, por meio do qual a preposição *fora*, tradicionalmente empregada na conexão entre constituintes sintáticos, passou a articular unidades discursivas, mobilizando sentidos de exclusão, adição e contraste. A análise adota uma perspectiva pancrônica, articulando ocorrências diacrônicas e sincrônicas. Quanto à coleta de dados, foram utilizados, no eixo diacrônico, o corpus *Vercial* e o corpus histórico do *Corpus* do Português. Para o eixo sincrônico, recorreu-se ao corpus *Now* (*Corpus* do Português). Os resultados parciais revelam a existência de três padrões semânticos: exclusão; exceção com adição (Neves, 2011) e (Castilho, 2010); e exceção com contraste, em consonância com Neves (2011), Loghin e Ferrari (2020) e Mauri e Ramat (2012). Do ponto de vista sintático, foram identificados dois padrões construcionais: [fora N] e [fora N [oração relativa]]. Os achados indicam que a construção [fora N] apresenta comportamento conector, estabelecendo relações entre unidades discursivas e veiculando valores de exclusão, adição e contraste.

PALAVRAS-CHAVE: *Fora N*; Linguística Funcional Centrada no Uso; conectividade discursiva; Gramática de Construções; mudança construcional.

Referências

BISPO, E. B.; LOPES, A. B. F. Continuum categorial entre explicação e restrição: uma análise de orações relativas. *Revista do GELNE*, Natal, v. 23, n. 2, p. 160–175, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2021v23n2ID24992>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

CASTILHO, Ataliba T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CROFT, W. *Radical construction grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LACERDA, P.F.A.C., O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística / Revista do Programa de*

Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, dez de 2016, p. 83-101.

MATEUS, M.H.M. et al. Gramática da Língua Portuguesa, Caminho Lisboa, 5. ed., rev. e aum. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

MAURI, C.; RAMAT, A. G. The development of adversative connectives. *Studies in Language*, Amsterdam, v. 36, n. 1, p. 191–239, 2012.

NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português. 2ª.ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA, M.R. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). *Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação* [recurso eletrônico]. Niterói: Eduff, 2022. p. 54–91. (Coleção Biblioteca Básica).

ROSÁRIO, I. C. Linguística funcional centrada no Uso e gramática de construções: hierarquia construcional e domínios gerais. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa do (org.). *Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação* [recurso eletrônico]. Niterói: Eduff, 2022. p. 128–163.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Construção e mudança construcional*. Tradução brasileira. São Paulo: Contexto, 2021.

OS MARCADORES ESTRUTURANTES DO DISCURSO INSTANCIADOS PELO SUBESQUEMA [SEM V_{dicendi}]: UMA ANÁLISE CENTRADA NO USO

Brenda da Penha de Oliveira

E-mail: brendapenha@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante de Doutorado (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Em nível de doutoramento, este trabalho investiga as microconstruções instanciadas pelo subesquema [sem V_{dicendi}]. Baseados na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), partimos da hipótese de que [sem contar], em contextos de ambiguidade semântica, constitui um *chunk* (Bybee, 2010) em que cada item se distancia da sua função original e juntos são neoanalisados (Traugott; Trousdale, 2013), assumindo o papel de marcador estruturante do discurso (MED) (Traugott, 2022) com valor de acréscimo. Propomos que, por via da analogização (Bybee, 2010), o sentido de acréscimo se expande para outras microconstruções instanciadas pelo subesquema [sem V_{dicendi}], como [sem falar] e [sem mencionar] (cf. Lopes; Moura, 2022; Lopes; Oliveira, 2024; Oliveira, 2025). Compreendemos os MED como uma subcategoria dos Marcadores Pragmáticos responsável por articular duas declarações — D1 MED D2. Assim, nosso objetivo geral é analisar o subesquema [sem V_{dicendi}], já os objetivos específicos são averiguar as microconstruções recrutadas e verificar o desempenho do entorno linguístico. Trata-se de uma pesquisa sincrônica com metodologia mista (Lacerda, 2016). Para isso, coletamos e analisamos dados da plataforma *Youglish* (disponível em <<https://pt.youglish.com/portuguese>>). Os resultados, até o presente momento, reforçam que as sequências *sem contar*, *sem falar* e *sem mencionar*, instanciadas pelo subesquema, atuam na língua tanto como orações hipotáticas modais/condicionais quanto como marcador estruturante do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: LFCU. Sem. Verbo *dicendi*. Marcador Estruturante do Discurso. Acréscimo.

Referências:

BYBEE, J. L. *Langue, Usage and Cognition*. New York: Cambridge University Press, 2010.

CROFT, W.. *Radical Construction Grammar*, syntatic theory in tipological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LACERDA, P. F. A. C.. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, v. especial, 2016, p. 83-101.

LOPES, M. G.; MOURA, S. C.. [Sem V_{dicendi} que]: um conector hipotático de adição do português. *PERcursos Linguísticos*, v. 12, n. 30, 2022, p. 235-255.

LOPES, M. G.; OLIVEIRA, B. P.. De oração modal ou condicional a operador argumentativo de acréscimo: o papel da intersubjetividade na emergência de [sem falar] no português. *Revista Linguística*, v. 20, n. 1, 2024, p. 48-70.

OLIVEIRA, B. P.. De oração hipotática modal ou condicional a operador argumentativo de acréscimo: o caso de *sem falar* no português. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, 2025, 114 f.

TRAUGOTT, E. C.. *Discourse Structuring Markers in English*. Philadelphia: John Benjamins, 2022.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

O SUBESQUEMA [DIANTE DE N] NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE PANCRÔNICA À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Carolina Reis Fonseca
fonsecacarolina@id.uff.br
Doutoranda-UFF

Orientador: Prof. Dr. Monclar G. Lopes
Linha de pesquisa 1– Teoria e análise linguística

RESUMO: Este estudo investiga o subesquema [diante de N] no português, considerando suas propriedades morfossintáticas, semântico-pragmáticas e discursivas em uma perspectiva pancrônica. O objeto de análise corresponde às construções formadas pela locução prepositiva “diante de” seguido de um sintagma nominal cuja natureza influencia os valores referenciais e discursivos da construção. O objetivo geral consiste em descrever e analisar a emergência, a produtividade e as funções desempenhadas pelo subesquema ao longo da história da língua, examinando suas trajetórias de mudança e os processos de construcionalização envolvidos em sua trajetória de mudança. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Croft, 2001; Traugott e Trousdale, 2021, 2023; Rosário e Oliveira, 2016; Bybee, 2016; Rosário, 2022) articulados às contribuições da Linguística Textual (Fávero, 2004; Koch, 2020; Cavalcante, 2012) e da Linguística Cognitiva (Johnson, 1987; Lakoff, 1987; Langacker, 1987). Metodologicamente, adota-se o método misto (Lacerda, 2016; Lopes, 2022), com análise de 874 ocorrências coletadas nos corpora *Vercial* e *Corpus do Português* (interfaces *Historical* e *Now*), abrangendo dados do século XVI ao XXI. Os resultados parciais indicam que o subesquema apresenta um percurso de mudança que parte de usos locativos concretos, ancorados no esquema imagético Frente/Trás, para usos progressivamente mais abstratos e discursivos. Além disso, é altamente produtivo, instanciando diferentes *types* e estabelecendo conexões referenciais e discursivas nos níveis oracionais e supraoracionais, atuando como conector, sequenciador e termo oracional. Os dados analisados demonstram que a trajetória pancrônica do subesquema [diante de N] reflete à estreita relação entre experiência corpórea, cognição e estrutura linguística, evidenciando a projeção de esquemas espaciais para domínios cada vez mais abstratos e discursivos ao longo da história do português.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso; Linguística Textual; Microconstruções; Conectores discursivos; Cognição.

Referências:

BYBEE, J. *Língua, Uso e Cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.

CASTANHEIRA, Dennis. Linguística De Texto E Funcionalismo Norte-Americano Em Diálogo: Em Defesa De Uma Agenda De Pesquisas. *PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 181–202, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/38661>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CAVALCANTE, M. M. et al. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. 1ª ed. Pontes Editores, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. (Org.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013. 625 p.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; CUNHA, M. A. F. (org.). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2013. p. 13-40.

FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

FONSECA, C.R. **Análise funcional do subesquema [diante de N]**. UFF, 2025. (no prelo)

FONSECA, C. R. **Relações coesivas e valores semânticos da construção conectora [diante disso] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso**. 2024. 117f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, 2024.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I.G. V. **As tramas do texto**. 2 ed. São Paulo: editora Contexto, 2014.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. In: **Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Volume Espacial, 2016, p. 83-101.

LOPES, M. G.; FONSECA, C. R. Análise funcional do conector diante disso. **Signótica**, Goiânia, v. 36, p. e78570, 2024. DOI: 10.5216/sig.v36.78570. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/78570>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LOPES, Monclar G. Metodologia da pesquisa diacrônica. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa (org.). **Metodologia da pesquisa funcionalista**. UFF, Niterói, 2022b. (no prelo).

ROSÁRIO, Ivo da Costa (org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso- teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022a.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. Online), v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>.

SANTOS, L.W. RICHE, R.C. SOUZA C. **Análise e produção de textos**. São Paulo: editora Contexto, 2015.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

[POR X]_{CONNECT CAUSAL}: ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NOS USOS DE [POR DESDE] E [POR NEM]

Mayra Laurindo Rabello

mmayra_laurindo@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutoranda (Posling/UFF)

Orientador: Monclar Guimarães Lopes

Linha de pesquisa 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste trabalho, orientamo-nos pelos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário, 2022) para analisar usos do esquema construcional [por X] na expressão de conexão causal em língua portuguesa. Devido à amplitude do esquema, voltamo-nos às construções [por desde] e [por nem] para descrever como o esquema atua nos domínios da causalidade (Sweetser, 1990). Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar os usos sincrônicos de [por desde] e [por nem] para testar a hipótese de que o esquema [por X] possui uma organização gradiente, com variações de sentido, com diferentes noções de causa, e de forma, com diferente capacidade conectora. Para isso, a pesquisa analisou 100 dados, 50 de cada construção, recuperados dos *corpora Corpus* do Português e *Portuguese Web 2023* (ptTenTen23), do *Sketch Engine*. Os resultados parciais indicam que, embora os domínios referencial, epistêmico e interacional possam ser distinguidos por critérios de temporalidade, factualidade e (inter)subjetividade (Lopes; Rabello, 2024), [por desde] e [por nem] mostram que há variação nesses critérios. No âmbito semântico-pragmático, a variação ocorre principalmente na noção de causa vinculada. A primeira construção é bastante recrutada no domínio interacional, para apresentar um valor causal diluído que se aproxima de uma justificativa dada a uma informação anterior. Essa construção ainda apresenta um interessante aspecto condicional, que é temporalmente anterior, mas não configura a relação sequencial característica do domínio referencial. A segunda construção, por sua vez, atua de modo mais equilibrado nos domínios interacional, exprimindo valor justificativo, e epistêmico, exprimindo valor opinativo, mas demonstra ênfase na polaridade negativa da informação vinculada, que promove modalização discursiva e reforço argumentativo. Há também grande capacidade (inter)subjetiva, porque as construções são muito recrutadas para exprimir opinião ou para se direcionar a um interlocutor. No nível morfossintático, ambas construções consistem em construções complexas utilizadas principalmente para conexão intraperíodo de orações subordinadas adverbiais causais.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Funcional Centrada no Uso. Conexão causal. Conector [por desde]. Conector [por nem].

Referências:

LOPES, M. G.; RABELLO, M. L. A expressão da causalidade no conector por isso: funções de conclusão, consequência e elaboração. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 18 n. 40, p. 219-240, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/46070>. Acesso em: 22 dez. 2024.

ROSÁRIO, I. C. (org.). *Introdução à Linguística Funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: EdUFF, 2022.

SWEETSER, E. *From Etymology to Pragmatics*. Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure. Peking: Peking University Press, 1990.

USOS DE CONSTRUÇÕES COM O VERBO BASTAR: UMA PERSPECTIVA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Kamilla Andressa da Paz Gouvêa Nascimento

kamillaandressa@id.uff.br

Situação: Mestranda – Universidade Federal Fluminense

Orientador: Prof. Dr. Monclar Guimarães Lopes

Linha 1– Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar os usos das construções [como se não bastasse] e [não bastando] na modalidade escrita do Português Contemporâneo. Tendo como referência a pesquisa de Moura (2020), intitulada *A Construção [(Como) (Se) Não Bastasse] Conector Sob A Perspectiva Da Linguística Funcional Centrada No Uso*, a pesquisa tem como propósito ampliar a investigação introduzida pela autora, descrever as construções, bem como identificar algumas generalizações entre uma construção mais cristalizada e uma mais recente na língua e derivada. Considerando que a língua é um grande inventário de pareamentos simbólicos de forma e função, que se molda em decorrência dos contextos de uso, a pesquisa ancora-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), no que diz respeito às propriedades da forma e da função (Croft, 2001), os princípios da não sinonímia e do poder expressivo maximizado (Goldberg, 1995), as relações entre as construções (Traugott e Trousdale, 2013; Diessel, 2019), intersubjetividade e postura epistêmica (Traugott e Dasher, 2005; Tantucci, 2018) e os processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2016). Como universo de coleta de dados, utilizamos o Sketch Engine, a fim de investigar as frequências *type* e *token* das construções em textos escritos da contemporaneidade, por meio do método misto (Lacerda, 2016). Até o momento, foram coletadas cinquenta ocorrências de cada construção. A pesquisa tem como objetivos específicos: (i) identificar a posição sintática, o nível de articulação textual, a postura epistêmica, o nível de intersubjetividade e a sequência tipológica predominante; e (ii) levantar a produtividade das construções em relação ao uso. Os resultados obtidos parciais sugerem que as construções apresentam três usos, a saber: o composicional, em que há valor semântico de suficiência; o de transição; e o conector, com o sentido de acréscimo. Verifica-se que as construções são mobilizadas para revelar insatisfação, inconformidade ou crítica. Desse modo, as construções demonstram estar sofrendo o processo da construcionalidade, definido por Rosário e Lopes (2019, 2022).

PALAVRAS-CHAVE: Usos. Como se não bastasse. Não bastando. Construcionalidade.

Referências:

BYBEE. Language, usage and cognition. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, William. Radical construction grammar: Syntactic theory in typological perspective. OUP Oxford, 2001.

DIESEL, Holger. The grammar network. Cambridge University Press, 2019.

GOLDBERG, Adele E. Constructions: A construction grammar approach to argument structure. University of Chicago Press, 1995.

MOURA, Samara Costa. A construção [(como)(se) não bastasse] conector sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos em Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do. LOPES, M. G. Construcionalidade: uma proposta de aplicação sincrônica. Soletras, 2019.

TANTUCCI, Vittorio. From Co-Actionality to Extended Intersubjectivity: Drawing on Language Change and Ontogenetic Development. Applied Linguistics. Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.

TRAUGOTT, E.; DASHER, R. Regularity in semantic change. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

_____; TROUSDALE, G. Constructionalization and Constructional Changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Quinta-feira, 20 de agosto

20 de agosto, 10h30 às 13h, presencial
Sala 505, bloco C

Sessão: **Entre revoluções na História das Ideias Linguísticas**
1

Coordenadores: **Phellipe Marcel (UFF)** e
Thaís Araújo (UFF)

Debatedora: **Carolina Padilha Fedatto (Pesquisadora independente)**

POLÍTICAS DE ENSINO E DE LÍNGUA NO/DO ESTADO NOVO (1937–1945): LEITURAS ACERCA DA POSIÇÃO DO GRAMÁTICO

Daniele Barros de Souza

danielebs@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado

Orientadora: Thaís de Araujo da Costa

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Esta pesquisa, derivada de dissertação de mestrado em andamento, ancora-se na História das Ideias Linguísticas em articulação com a Análise de Discurso (AD-HIL) e toma como objeto os discursos sobre língua, ensino, trabalho e sujeitos que circularam durante o Estado Novo (1937–1945). O estudo inscreve-se em um campo de investigação que considera gramáticas e Decretos-leis voltados à organização do ensino como materialidades nas quais se inscrevem políticas de língua (Orlandi, 2007), compreendendo que dizer sobre língua é também dizer sobre os sujeitos que a falam, uma vez que língua e sujeito se constituem mutuamente (Pfeiffer, 2015). O objetivo da dissertação consiste em analisar quais sentidos sobre língua, ensino, trabalho e sujeito se tornam (im)possíveis nesse período, marcado por rearranjos nas relações entre Estado, trabalho e educação. Questiona-se, assim: a) quais posições os sujeitos (não) podem ocupar nesse imaginário de Estado Nacional? b) quais efeitos de sentido sobre língua, ensino, trabalho e sujeitos emergem das materialidades analisadas? A pesquisa articula conceitos da AD materialista, como condições de produção, formações imaginárias, memória discursiva e posições de sujeito (Pêcheux, 1995 [1975]; Pêcheux, 1997 [1969]; Orlandi, 2020), com noções da HIL, entre as quais processos de gramatização e a constituição de instrumentos linguísticos (Auroux, 1992). Metodologicamente, a investigação organiza-se a partir da constituição de arquivos de pesquisa, quais sejam: o arquivo secundário, composto por textos historiográficos e catálogos institucionais – isto é, pelo que Horta Nunes (2008) denomina textos documentadores –, mobilizados na seleção e delimitação dos documentos que passam a compor o arquivo primário; o arquivo primário, constituído por textos documentais, também conforme a formulação de Horta Nunes (2008). O arquivo primário é integrado pelas Leis Orgânicas do Ensino (LOE) promulgadas entre 1942 e 1943, bem como por quatro gramáticas de língua portuguesa publicadas entre 1937 e 1945. O arquivo primário desta pesquisa constitui-se também a partir de um recorte produzido no interior do “Arquivo de Gramáticas no/do Brasil – Século XX” (AGra), vinculado ao projeto *Arquivos de Saberes Linguísticos* (SaberLing/UERJ), sendo orientado pelas questões teóricas e analíticas da pesquisa. A análise vem sendo organizada em torno de *corpora*, constituídos a partir do arquivo de pesquisa primário, do qual são recortadas sequências discursivas (Courtine, 2009 [1981]). Compreende-se que tanto a organização do(s) arquivo(s) quanto a constituição dos *corpora* e o recorte das SDs são gestos de interpretação. Até o momento, o gesto analítico tem-se concentrado nas LOE e na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (1943), de Napoleão Mendes de Almeida. Os recortes analisados orientaram um primeiro movimento interpretativo acerca do funcionamento articulado entre políticas de ensino, discurso gramatical e produção de efeitos de legitimidade sobre a língua dita legítima, bem como sobre os lugares possíveis do sujeito-aluno frente ao saber escolar e ao imaginário da nação. Considerou-se, nessa direção, tanto o funcionamento de discursos do Estado Novo – materializados nas LOE – quanto o de discursos no Estado Novo, tal como circularam no discurso gramatical, sob determinadas condições de produção. As análises vêm permitindo observar efeitos de hierarquização e estabilização de sentidos que regulam a circulação do saber, a autoridade do dizer e os modos legítimos de pertencimento linguístico e cívico,

projetando posições diferenciadas de sujeito no espaço escolar e social. O ensino da gramática normativa funciona, nessa direção, como prática que legitima determinados modos de dizer em detrimento de outros, articulando-se à reflexão de Pfeiffer (2002) sobre o lugar de *autorização*, no qual o sujeito é inscrito em um simulacro de autoria, reiterando sentidos já constituídos sem poder historicizar seu dizer. Trilha-se, assim, a interpretação segundo a qual os discursos no/do Estado Novo participam da configuração de uma divisão desigual do trabalho intelectual, atribuindo a determinados sujeitos a possibilidade de interpretar e produzir saberes, enquanto a outros se destinam posições de reprodução (Pêcheux, 2014 [1982]). Esses encaminhamentos conduzem à interrogação da posição do gramático no interior das relações entre língua e ensino, considerando que a autoria gramatical se constitui como efeito de tensões entre diferentes lugares sociais projetados no espaço discursivo (Costa, 2019). Convém observar que, no período anterior à implementação da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e à institucionalização da Linguística como campo autônomo no Brasil, ainda não se encontra estabilizada uma distinção entre o lugar do gramático e o do linguista. Nessa esteira, a presente exposição detém-se sobre o funcionamento da posição do gramático em relação às políticas de ensino (Pfeiffer, 2011) e às políticas de língua (Orlandi, 2007), tomando como materialidades os prefácios da *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* (1943), de Napoleão Mendes de Almeida, e da 2ª edição da *Gramática Histórica* (1942 [1937]), de Rosário Farani Mansur Guérios. Interroga-se, nesse recorte, como a posição do gramático é afetada pelas condições de produção do período, produzindo reformulações no discurso gramatical e efeitos sobre os modos de legitimação e circulação de saberes sobre a língua. As leituras aqui discutidas permanecem em elaboração, permanecendo abertas a deslocamentos no batimento entre teoria e análise (Petri, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso Materialista. História das Ideias Linguísticas. Língua(s) e sujeito(s). Políticas de língua e de ensino. Estado Novo (1937–1945).

Referências:

ALMEIDA, N. M. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Livraria Acadêmica (Saraiva & Cia.), 1943.

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

COSTA, T. A. *Discurso gramatical brasileiro: permanências e rupturas*. Campinas, SP: Pontes, 2019.

COURTINE, J. J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009 [1981].

GUÉRIOS, R. F. M. *Gramática Histórica*. São Paulo: Livraria Acadêmica. 1942 [1937]. 2ª ed. melhorada.

HORTA NUNES, J. O discurso documental na história das idéias lingüísticas e o caso dos dicionários. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 52, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1468>. Acesso em: 1 mai. 2026.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes, 2020.

ORLANDI, E. P. Apresentação: Há palavras que mudam de sentido, outras... demoram mais. In: ORLANDI, E. P. (org.). *Política Linguística no Brasil*. Campinas, SP: Pontes. 2007.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F. HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997 [1969]. 3ª ed. p. 61-161.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. P. (org.) [et. al.]. *Gestos de leitura: da história no discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014 [1982]. 4ª ed.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1995 [1975]. 2ª ed.

PETRI, V. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do “dispositivo experimental” da Análise de Discurso. In: PETRI, V. DIAS, C. *Análise de Discurso em perspectiva: teoria, método e análise*. Santa Maria: Editora UFSM. 2013. p. 39-48.

PFEIFFER, C. C. Discursos sobre a língua escolarizada, leituras possíveis. In: FLORES, G.; NECKEL, N.; GALLO, S. (org.) *Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia v.1*. 2015. Campinas: Pontes. p. 95-108.

PFEIFFER, C. C. O lugar do conhecimento na escola: alunos e professores em busca da autorização. *Escritos*, Campinas, n. 7, p. 9-19, ago. 2002. Publicação do Laboratório de Estudos Urbanos (LABEORB), NUDECRI, UNICAMP. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/site/web/upload/files/escritos/Escritos7.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2026.

PFEIFFER, C. C. Políticas públicas: educação e linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, 53(2): 149-155, jul./dez. 2011.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE REGRA, EXEMPLO E AUTORIA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS EM TEMPOS DE MERCANTILIZAÇÃO DO SABER

Bruna Alves Goulart
brunagoulartga@gmail.com

Situação acadêmica: Mestrado (PosLing - UFF)

Orientadora: Thaís de Araujo da Costa

Linha de pesquisa 3 - “História, Política e Contato Linguístico”

RESUMO: Este projeto encontra-se em andamento no PosLing-UFF (Linha 3) e filia-se ao grupo Arquivos de Saberes Linguísticos (ILE-UERJ). Fundamentando nossos gestos analíticos sobre o arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso de vertente materialista em sua relação com a História das Ideias Linguísticas (AD-HIL), tomamos como objeto de análise o livro didático (LD), de autoria coletiva publicado pela Somos Educação e intitulado “Amplia: Ensino fundamental - anos finais - 6º ano - volume 2: Língua portuguesa e redação”. As investigações propostas, de forma mais abrangente, no projeto de mestrado – intitulado “Entre a escola, o mercado e o Estado: livro didático de português como instrumento linguístico, político, pedagógico e mercadológico” –, visam trazer contribuições para discussões acerca da política mercadológica que rege a atuação dos grandes sistemas de ensino – redes que controlam o cenário educacional do Brasil, atualmente – e se materializam em LDs como o que tomamos como objeto. No entanto, como recorte para esta exposição, buscando compreender como se estabelece no LD a relação entre língua, leitura e escrita, nos debruçaremos sobre a relação entre regra e exemplo, tomando como objeto de análise o capítulo 11, em que se diz sobre uma ideia linguística específica, a saber, aquela que tradicionalmente se nomeia como “adjetivo”. A partir deste recorte, nos voltamos para enunciados mobilizados para exemplificar regras prescritas para o emprego do chamado adjetivo, também com vistas a pensar o lugar de autoria a partir do exemplário, buscando compreender o que se mantém e o que se desloca em relação ao funcionamento observado em gramáticas tradicionais (Medeiros; Costa, 2024). Como resultados parciais, faz-se possível notar que o funcionamento da legitimidade da autoria está passando por outro lugar que não mais um nome de autor. Os efeitos de sentidos produzidos a partir desse apagamento da autoria dos exemplos – que são mais *forjados* do que *citados* da literatura – é o que objetivamos explorar nesta exposição.

PALAVRAS-CHAVE: AD-HIL. Livro Didático. Exemplo. Regra. Autoria.

Referências:

Amplia: ensino fundamental / 6º ano / volume 2 / Língua portuguesa e redação: livro do professor / obra coletiva. – 3 ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2026.

COSTA, T. de A. da; MEDEIROS, V. G. de. Exemplo: categorizações e procedimentos. In: MEDEIROS, V. et al. *Na movência dos conceitos...* – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2024, p. 87-95.

DO VERBETE ÀS SUBDIVISÕES DO ARTIGO

Cassidy Lima de Paula

julia_paula@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este resumo nasce dos esboços de um capítulo do projeto de pesquisa de mestrado intitulado “O súdito cidadão, o cidadão brasileiro e o brasileiro: os sentidos de cidadão nas constituições brasileiras”, cujo aporte teórico-metodológico é a Análise do Discurso de base materialista em contato com a História das Ideias Linguísticas, considerando os contornos teóricos particulares que ambos os campos receberam ao serem trabalhados no Brasil. Visamos, a partir disso, propor um gesto de análise que se debruce sobre o modo como os dicionários assumem posições com relação às palavras cidadão e cidadania e de que maneira isso coloca as palavras em funcionamento no cotidiano e, ao que nos interessa centralmente, nas constituições do Brasil, que também jogam e disputam esses mesmos sentidos. Para tanto, mobilizamos conceitos caros à Análise do Discurso, a saber, as condições de produção, as paráfrases e polissemias, os silêncios e, à medida em que a análise for tomando seus contornos, as formações ideológicas e discursivas. O corpus coletado foi retirado de um conjunto de dicionários físicos e virtuais que passam o século XX e XXI. Quanto às constituições, usaremos como sequências discursivas os respectivos artigos: o artigo 6 da Constituição de 1824, o 69 da Constituição de 1891, o 106 da de 1934, o 115 da de 1937, o 129 da de 1946, o 140 da de 1967 e o 12 de 1988.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. História das Ideias Linguísticas. Cidadão. Verbetes. Constituição.

DA PRIMEIRA À QUARTA CAPA: LIVROS PUBLICADOS POR SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS FILIADOS AO PT OU AO PL NUMA LEITURA DISCURSIVA

Beatriz Ferreira de Carvalho Fonseca
beatrizfcf@id.uff.br

Bolsista de Iniciação Científica CNPq (Universidade Federal Fluminense)
Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

RESUMO: À luz de um tripé composto pela Análise do Discurso materialista (Pêcheux, 2009 [1975] & Orlandi, 2012, 1996), a História das Ideias Linguísticas (Auroux, 1973, 2018 [1990]) e a História dos Livros (Darnton, 2013 [1979], 2010 [1983]; entre outros autores), este estudo pensa o objeto *livro* enquanto *discurso*, isto é, enquanto uma materialidade que veicula sentidos na língua. Dessa forma, procuro refletir sobre a maneira como o livro mobiliza a língua — quais pré-construídos e quais sentidos são articulados e naturalizados nos aspectos linguísticos e imagéticos, estes também vistos como materialidade linguística. A partir desse viés, busca-se, portanto, reunir, selecionar e analisar a primeira, segunda, terceira e quarta capa de livros publicados por senadores e deputados federais atualmente exercendo seus mandatos em filiação ao Partido dos Trabalhadores (PT) ou ao Partido Liberal (PL) — partidos que se autocategorizam no espectro político como de esquerda e de direita, respectivamente. Para pensar o livro nesse contexto, além do embasamento teórico já citado, penso também em Genette (2018 [1987]) que, ao propor o conceito de paratexto editorial, coloca em questão a articulação do movimento de edição do livro enquanto um processo que traz à tona elementos de disputa e de mediação entre diferentes lugares discursivos. Nesse projeto, o objetivo é, através da seleção de livros e da análise das quatro capas que compõem o objeto, compreender como a língua é mobilizada, quais discursos estão postos e quais pré-construídos são articulados considerando a relação entre os elementos linguísticos, imagéticos e dos paratextos editoriais, de forma a mostrar como as capas, e não apenas os escritos do miolo, significam.

PALAVRAS-CHAVE: Livros. Discurso político. Análise do Discurso materialista. Materialidades significantes. Paratexto editorial.

Referências:

AUROUX, S. *L'Encyclopédie 'grammaire' et 'langue' au XVIIIe siècle*. Paris: Mame, 1973.

_____. A enciclopédia, o saber e o ser do mundo. Tradução: Phellipe Marcel. Fragmentum, número especial, jul.-dez. 2018 [1990]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/36596/19846>

DARNTON, Robert. *L'aventure de l'Encyclopédie: 1775-1800*. Prefácio de Emmanuel Le Roy Ladurie. Trad.: Marie-Alyx Revellat. Paris: Editions Points, 2013 [1979].

_____. *Bohème Littéraire et Révolution: Le monde des livres au XVIIIe siècle*. Paris: Gallimard, 2010 [1983].

GENETTE, G. *Paratextos editoriais*. 2. ed. Trad.: Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2018 [1987].

ORLANDI, E. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas: Pontes, 2012.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso*. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4. ed. Trad.: Eni Orlandi et alii. Campinas: Editora da Unicamp, 2009 [1975].

ENCONTRO-CONFRONTO ENTRE LÍNGUAS E SUJEITOS EM DA TENDÊNCIA DO TUPI (1926)

Nicole Cavalcante Duque Gredilha Coelho

nicole.gredilha.duque@gmail.com

Mestrado em Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Thaís de Araujo da Costa

Linha de Pesquisa 3

RESUMO: Calçada no aporte teórico da Análise do Discurso Materialista em sua relação com a História das Ideias Linguísticas (AD-HIL), este projeto resulta da continuação do trabalho desenvolvido durante a Iniciação Científica (FAPERJ) com o *Arquivo Clóvis Monteiro* (SaberLing/ILE-UERJ) e se propõe a pensar de que maneira se dá a relação entre língua(s), sujeito(s), história(s) e espaço(s) frente ao período da colonização portuguesa na obra *Da Tendência do Tupi* (1926), de Clóvis Monteiro (1898-1961), primeiro professor titular de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e que teve sua escrita concentrada no século XX. Para esta apresentação, em específico, busca-se compreender como se dá esse encontro-confronto a partir de uma sequência discursiva (SD) recortada do primeiro capítulo da obra. Através da reflexão sobre o funcionamento da SD, espera-se recolocar em circulação, por meio de uma perspectiva crítica, o nome de autor Clóvis do Rego Monteiro, assim como desnaturalizar evidências sobre língua(s) e sujeito(s) no/do Brasil. Dessa forma, partindo de gestos iniciais de análise e fundamentada nos conceitos de colonização linguística (Mariani, 2004), descolonização linguística (Orlandi, 2007), discursos racializados (Modesto, 2018), endo/exogramatização (Auroux, 1992), discurso fundador (Orlandi, 1993) e espaço (Guimarães, 2005; Orlandi, 2010), alguns efeitos de sentido possíveis foram sendo colocados: (1.) o apagamento da heterogeneidade das línguas e dos sujeitos indígenas; (2.) o silenciamento da violência constitutiva do processo de invasão e colonização portuguesa imposta aos povos autóctones; bem como (3.) a filiação a uma rede de memórias de dizeres sobre os sujeitos indígenas que se inicia nos primeiros momentos da colonização e que tem como discurso fundador a gramática de Anchieta, *Arte da Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil* (1595).

PALAVRAS-CHAVE: AD-HIL. Clóvis Monteiro. Colonização. Sujeitos Indígenas. Da Tendência do Tupi.

Referências:

ANCHIETA, José de. *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. Coimbra: António de Mariz, 1595.

AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes. 2005.

MARIANI, Bethania. *Colonização Linguística*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MODESTO, Rogério. Os discursos racializados. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–19, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i2.1851. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php /abralin/article/view/1851>. Acesso em: 22 jun. 2026.

ORLANDI, Eni P. *Discurso Fundador*. Campinas, S. R: Pontes, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Processo de descolonização linguística e lusofonia. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 10, n. 19, p. 9–19, 2007. DOI: 10.20396/lil.v10i19.8659723. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/ view /8659723>. Acesso em: 22 jun. 2026.

ORLANDI, E. *Discurso e Políticas Públicas Urbanas: a fabricação do consenso*. Campinas: Editora RG. 2010.

CONSTITUIÇÃO DE SABERES: O LIVRO E OS SENTIDOS EM CONFLITO A PARTIR DE O RETRATO DE DORIAN GRAY

Samara Ciscotto de Andrade

samaraciscotto@id.uff.br

Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2: Teoria do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Esta pesquisa, ainda em fase inicial, desenvolve-se sob a perspectiva da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso de base materialista. Para realizá-la, será analisado o livro *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, com foco no prefácio, bem como as condições socio-históricas de sua circulação e recepção. A formulação “Não existe livro moral ou imoral” (Wilde, [1891] 2012, p. 5), presente no prefácio da obra, opera como a sequência discursiva de referência para esta pesquisa, analisando-se os sentidos produzidos em relação aos saberes institucionalizados por textos jornalísticos da imprensa da época de publicação do romance, junto aos dicionários em circulação no período vitoriano. Para isso, olha-se para esses materiais (o livro, os textos jornalísticos e dicionários) como um lugar de representação de saberes, como definido por Orlandi (2001). Desta maneira, interessa neste trabalho compreender os sentidos das formulações de “moral” e “imoral” e como é constituída a ideia de livro na Inglaterra, na Era Vitoriana, bem como os saberes ali inscritos, dicionarizados e materializados na língua. Para isto, considera-se a repercussão da obra, observada na relação dos sentidos em conflito com os saberes institucionalizados e legitimados entre a obra e os demais materiais, produzindo efeitos de verdade. Desse modo, consideram-se as pesquisas de Orlandi (2001; 2008) e Auroux ([1992] 2014), visando analisar os sentidos em conflito, os saberes e a recepção da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso materialista. História das Ideias Linguísticas. Livro. Saberes.

Referências:

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. 3. ed. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

COELHO, Cidarley Grecco Fernandes. Instrumentos linguísticos e discursos de disponibilização de/em instrumentos digitais de aprendizagem. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, n. 44, p. 78-111, jul./dez. 2019.

FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes. A análise de discurso e a constituição de uma história das ideias linguísticas do Brasil. *Fragmentum*, Santa Maria, n. Especial, p. 17-47, jul./dez. 2018.

GADET, F.; HAK, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de: Bethânia S. Mariani et al. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. (Coleção Repertórios). Título original: *Towards an automatic discourse analysis*.

GREENBLATT, S.; ROBSON, C.; CHRIST, C. T. (ed.). *The Norton Anthology of English Literature – Volume E: The Victorian Age*. 9. ed. London: W. W. Norton & Company, 2016.

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise. História das Ideias Linguísticas. In: WINDLE, Joel Austin; SAAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (Orgs.). História, política e contato linguístico. Niterói: Eduff, 2023, p. 152-181. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/historia-politica-e-contato-linguistico-e-book-pdf-745>

MAYS, K. J. O mundo editorial. In: BRANTLINGER, Patrick; THESING, William B. (ed.). *A Companion to the Victorian Novel*. Malden: Blackwell, 2002.

ORLANDI, E. P.. *História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PETRI, Verli. Gramatização das línguas e instrumentos linguísticos: a especificidade do dicionário regionalista. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 15, n. 29, p. 23–37, 2012.

WILDE, Oscar. *O Retrato de Dorian Gray*. Tradução de: Paulo Schiller. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

20 de agosto, 14h às 16h, presencial

Sala 312, bloco C

Sessão: **Entre revoluções na História das Ideias Linguísticas**

2

Coordenadores: **Phellipe Marcel (UFF)** e

Thaís Araújo (UFF)

Debatedora: **Joyce Palha Colaça, Universidade Federal do
Sergipe (pós-doc UFRJ)**

PENSAR AS MATERIALIDADES DOS LIVROS-BIBLIOTECA

Gustavo José Pinheiro

gustavopinheiro@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha de pesquisa 2: teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A presente pesquisa de doutorado, que para esta apresentação trazemos um recorte inicial, tem por objeto de análise livros que possuem o sintagma *Minha primeira biblioteca* como título. São objetos que temos entendido como livros-biblioteca, coleções de livros imaginariamente destinados primeiro às crianças. Para isso, tomamos esses livros enquanto discurso, isto é, enquanto objetos que (re)produzem e fazem circular (ditos primeiros) sentidos. Por objetivos gerais de pesquisa, buscamos investigar quais formações discursivas (Haroche, Pêcheux, Henry, 2020 [1971]) estão presentes nesses livros, no sentido do que pode e deve ser o primeiro conhecimento para a criança, junto à investigação do processo de assujeitamento/interpelação da criança enquanto sujeito. Com o recorte aqui proposto, buscamos apresentar reflexões em torno da questão das relações entre duas materialidades: a concretude (no sentido da forma, cor, tamanho...) desses objetos e de seus títulos. Concretudes sensíveis? A pesquisa está sendo fundamentada com os aportes teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista (Pêcheux, 2014 [1969]; 2014 [1975]; Orlandi, 2020 [1996]; 2009 [1999]) em sua articulação com a História das Ideias Linguísticas do Brasil (Orlandi, 2001; Ferreira, 2018; 2020). Na atual conjuntura do trabalho, nos questionamos: o que e como os títulos nos dizem sobre os (ditos primeiros) saberes que são recortados e oferecidos aos - assim entendidos por nós como - sujeitos-criança, isto é, o que é recortado para ser *meu* e *primeiro* de um sujeito-criança? O que nas materialidades dos livros-biblioteca pode apontar para a relação com os significantes *livros* e *biblioteca* que consta nos títulos desses livros/coleções?

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso materialista. História das Ideias Linguísticas. Livros para crianças. Livros-biblioteca. *Minha Primeira Biblioteca*.

Referências:

FERREIRA, A. C. F. A análise de discurso e a constituição de uma história das ideias linguísticas do Brasil. *Fragmentum*, [S.l.], n. ESPEC, p. 17–47, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/36580>.

_____. *Uma História da Linguística: entre os nomes dos estudos da linguagem* / Ana Cláudia Fernandes Ferreira; Prefácio de Claudia Castellanos Pfeiffer. - 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

HAROCHE, Claudine; PÊCHEUX, Michel; HENRY, Paul. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. In BARONAS, Roberto Leiser. (org.) *Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. Araraquara: Letraria, 2020 [1971].

ORLANDI, Eni. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico* / Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2020 [1996].

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Eni P. Orlandi. 8a Edição, Campinas, SP: Pontes, 2009 [1999].

_____. *História das idéias lingüísticas no Brasil: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional* / organizadora: Eni P. Orlandi. – Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.

PÊCHEUX, M. *Análise Automática do Discurso (AAD-69)*. In *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Organizadores Françoise Gadet; Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani ... [et al.] – 3. Ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014 [1969].

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* / Michel Pêcheux; tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. - 5a ed. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014 [1975].

O USO DE SOFTWARES DE CÓDIGO ABERTO: (IM)POSSIBILIDADES EDITORIAIS EM MEIO À TERCEIRA REVOLUÇÃO TECNOLINGUÍSTICA

Júlia Souza Quaresma
juliaquaresma@id.uff.br

Graduanda e bolsista CNPq de PIBITI/PIBINOVA (UFF)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Hegemonicamente a produção editorial atual se dá por meio de *softwares* que estão sob a posse de grandes empresas — em sua maioria, à *Adobe*. Esta apresentação visa, portanto, investigar e testar programas gratuitos e de código aberto para ampliar as possibilidades de diagramação e impressão de livros com o intuito de fornecer maior independência para autores e editoras pequenas. Para além do uso dessas ferramentas, procuro uma aproximação com a impressão e a encadernação artesanal dos livros que, por meio da realização e organização de oficinas abertas e minicursos, podem contribuir com a facilitação da produção de livros de forma independente e com menor custo. Enxergo esse monopólio atual no mercado editorial como uma extensão do conceito de Imperialismo de Arquivo (Esteves, 2022): neste caso, uma padronização dos meios de produção do objeto livro, como algo que circula discursos, na posse de uma só empresa. Além disso, enxergo os *softwares* de diagramação e de processamento de texto como meios de reprodutibilidade técnica (Benjamin, 2018 [1936]) e, dessa forma, agentes da terceira revolução tecnolinguística: a mecanização da linguagem (Auroux, 1998). Ou seja, concebo estes programas como ferramentas que atualizam os discursos que circundam a produção de livros. Com o objetivo de explorar discursivamente a escolha ou a não escolha do uso de *softwares* de código aberto no mercado editorial, me volto aos aportes teóricos da História das Ideias Linguísticas em uma perspectiva discursiva. Pretendo, assim, compreender o que está sendo significado na presença ou na ausência de compatibilidade entre as alternativas de ferramentas tecnológicas, que reconheço como produtoras de conhecimento sobre linguagem(ns).

PALAVRAS-CHAVE: Mercado editorial. História das Ideias Linguísticas. *Softwares* de código aberto.

Referências:

AUROUX, S. *A filosofia da linguagem*. Campinas: Editora UNICAMP, 1998.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: L&PM, 2018.

ESTEVES, P. M. S. Imperialismo de arquivo. In: Branco, L. et al. (orgs.). *Entrenós: da língua, do sujeito, do discurso vol.1. Uma Homenagem à Bethania Mariani*. Campinas: Pontes Editores, 2022. p. 239 - 255.

O CASO DO SUMIÇO DOS “LIVROS BOBOS”: UM APAGAMENTO DISCURSIVO

Nayana Ferraz

nayanaferraz@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda

em Estudos da Linguagem (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha de pesquisa: História, política e contato linguístico (linha 3)

RESUMO: O Clube de Leitura Quindim é um clube de assinatura de livros infantis criado em 2016 com o objetivo de “desenvolver uma ação sustentável a longo prazo e que contribua para a superação as enormes dificuldades em se fazer do Brasil um país mais leitor” (Canonica, 2016). Nesse horizonte de projeção (Auroux, 2014 [1992]) de projeto, de nação e – na indissociabilidade entre Estado, história e língua – de leitura, o Quindim tem veiculado, desde então, a autoimagem de melhor clube de livros infantis em um sem-número de publicações em redes sociais que materializa a(s) formação(ões) discursiva(s) com a(s) qual(is) o Clube se identifica, como vimos apontando no mestrado em Estudos da Linguagem na Universidade Federal Fluminense. Ao investigar os efeitos de sentido das seleções do Quindim (como metonímia de uma práxis mais ampla das curadorias literárias), temos chegado sempre aos apagamentos inevitáveis dos gestos curatoriais de escolha na legitimação do (e)legível. Assim, à luz da História das Ideias Linguísticas, atualizada às condições de produção brasileiras em sua imbricação com a Análise de Discurso materialista, sem ignorar a História Discursiva dos Livros e sua compreensão do livro como forma material do discurso, este trabalho visa a investigar os saberes discursivizados como válidos, profundos e interessantes em dois posts de Instagram do Clube Quindim, em diferentes temporalidades, mas com o mesmo título: “O que o clube quindim tem de diferente dos outros?” (@clubequindim, 2024, 2026). As publicações que compõem o arquivo em análise foram organizadas em carrosséis de sete cards, cada um com texto imagético e verbal. A materialidade significativa (Lagazzi, 2010) indica um discurso pré-construído, ainda que deslocado, nos cinco supostos diferenciais elencados em ambas as publicações: em 2024, 1) Quem escolhe os livros realmente entende de literatura infantil, 2) Sua criança conhecerá outros mundos, 3) Você não receberá “livros bobos”, 4) Sua família terá acesso a lançamentos exclusivos e 5) Nós realmente acolhemos a sua família; em 2026, 1) Quem escolhe os livros realmente entende de literatura infantil e infâncias, 2) A criança conhecerá outros mundos, 3) Livros com profundidade e temas interessantes, 4) Lançamentos exclusivos e mimos com propósito e 5) Aqui, sua família é acolhida de verdade. A comparação dos dois posts dá a ler o movimento parafrástico com que os enunciados de 2026 foram produzidos, de modo que a primeira materialidade significativa de 2024 está para a primeira de 2026, e assim por diante. No recorte aqui proposto, objetiva-se uma investigação dos saberes linguísticos não-ditos na dicotomização construída entre “Você não receberá ‘livros bobos’” (aspas originais, indicando uma heterogeneidade mostrada, em consonância com Authier-Revuz, 1990) e “[Você receberá] Livros com profundidade e temas interessantes”. Tendo em vista que a história é condição de produção do sentido, entende-se que o apagamento, dois anos depois, dos “livros bobos” não se dá apenas a nível linguístico (no que deixa de ser enunciado), mas também, sobretudo, nas seleções, que tendem a invisibilizar livros que não tratem de/abordem “temas relevantes”, como se repete. Uma das perguntas que nos colocamos é: relevante para quem e para quê?

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas materialista. Análise do discurso materialista. História Discursiva dos Livros. Curadoria literária. Clube de assinatura.

Referências:

@clubequindim. O que só o Clube de Leitura Quindim oferece à sua família?. Instagram, 11 jun. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8FZqXDJY0U/?img_index=1. Acesso em: 8 maio 2026.

@clubequindim. Quer saber tudo o que temos de diferente dos outros clubes de assinatura de livros infantis? Instagram, 22 jan. 2026. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DT1CjdNEk8V/?img_index=1. Acesso em: 8 maio 2026.

AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014 [1992].

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Cad. Est. Ling., Campinas, n. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.

CANONICA, Volnei. In: Acaba de nascer o mais novo clube de leitura, o ‘Clube Quindim’ Lunetas, 6 dez. 2026. Disponível em: <https://lunetas.com.br/acaba-de-nascer-o-mais-novo-club-de-leitura-conheca-o-quindim/#:~:text=Acaba%20de%20nascer%20o%20mais,leitura%2C%20o%20%26%239;Clube%20Quindim%26%239;,. Acesso em: 12 maio 2026>.

LAGAZZI, Suzy. Linha de passe: a materialidade significativa em análise. Rua, Campinas, n. 16, v. 2, p. 172-182, 2010.

CASAMENTO EM DICIONÁRIOS: O LUGAR DOS INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS NA REPRODUÇÃO DE DISCURSOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE - NOTÍCIAS DE UM PROJETO EM CONSTRUÇÃO

Tayane Pinto dos Santos
tayanerjsantos@gmail.com

Situação acadêmica: Mestrado (PosLing - UFF)

Orientador(a): Thaís de Araujo da Costa

Linha de pesquisa 3 - “História, Política e Contato Linguístico”

RESUMO: Este projeto encontra-se em andamento no PosLing-UFF (Linha 3) e filia-se ao Arquivo de Saberes Linguísticos (ILE-UERJ), notadamente ao Arquivo de Dicionários e Vocabulários no/do Brasil (ADiVoc). A partir do recorte desse acervo, propõe-se uma análise, à luz da História das Ideias Linguísticas na sua relação com a Análise do Discurso materialista, de discursos sobre gênero e sexualidade materializados nos verbetes “casamento” e “casal” presentes em dicionários da língua portuguesa. Como critério para realização desse recorte, estabeleceu-se como espaço temporal dez anos anteriores e posteriores ao ano de 2013 (2003-2023), quando ocorreu a aprovação da Resolução Nº 175, responsável por oficializar a legalização de casamentos homoafetivos no Brasil. Tomando os dicionários como “um dos lugares que sustentam as evidências dos sentidos, funcionando como um instrumento de estabilização dos discursos” (Nunes, 2006, p. 7), e adotando a lexicografia discursiva (Orlandi, 2002) como princípio metodológico, objetiva-se refletir sobre o lugar dos instrumentos linguísticos na circulação desses discursos. Assim, ao nos debruçarmos sobre o funcionamento do discurso lexicográfico, impõe-se a necessidade de pensar sua relação com o discurso gendrado, tal como proposto por Zoppi-Fontana (2017). Conforme a autora, o funcionamento da interpelação ideológica, que atravessa todo sujeito, e portanto, todo discurso, configura “um processo sempre-já-gendrado (...) que sofre a sobredeterminação de identificações simbólicas de gênero e sexualidade.” (Zoppi-Fontana, 2017, p. 9). Pressupondo que sujeito e sentido se constituem simultaneamente, compreende-se os processos de constituição do sujeito lexicógrafo em seu atravessamento pelos efeitos da interpelação ideológica “sempre-já-gendradora”. Se todo discurso é constituído de efeitos de sentidos produzidos por sujeitos interpelados ideologicamente, e portanto, atravessados por questões de gênero desde seu nascimento, de que forma isso se faz significar no discurso lexicográfico? Essa é a questão que se busca explorar nesta apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ideias Linguísticas. Análise do Discurso Materialista. Discurso lexicográfico. Discurso gendrado. Instrumentos Linguísticos.

Referências:

NUNES, José Horta. Dicionários no Brasil: análise e história: do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes Editores, 2006. 254 p. ISBN 85-7113-226-7.

ORLANDI, Eni P. Língua e conhecimento linguístico: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

ZOPPI-FONTANA, Mônica G. FERRARI, Ana J. (Org.). Mulheres em Discurso: Gênero, Linguagem e Ideologia. 1. ed. Campinas, SP: Pontes, 2017. 276p.

Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013. Disponível em: <URL do documento no Portal CNJ>. Acesso em: dia de acesso. mês abreviado. ano, por exemplo, 01 ago. 2025

DESVIO OU ESTILO? ANÁLISE DA POLÊMICA ACERCA DE LIVROS LITERÁRIOS COM DESVIOS GRAMATICAIS COMO MARCA LINGUÍSTICA

Victória Maria de Souza Soares
victoriamaria.s2020@gmail.com
Mestranda (Universidade Federal Fluminense)
Orientador(a): Phellipe Marcel da Silva Esteves
Linha de pesquisa 3

RESUMO: Com base teórica na História das Ideias Linguísticas e na Análise do Discurso Materialista, esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, pretende analisar a polêmica linguística acerca de edições e reedições de livros literários que têm como marca desvios gramaticais, como "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de Jesus e "O sol na cabeça" de Geovani Martins, explicitando a diferença entre a perspectiva sobre estilo – como escolha do autor – e desvio gramatical – o qual se acredita que deve ser corrigido –. Dessa forma, a pesquisa pretende refletir o que está sendo significado como estilo e o que está sendo significado como desvio e por que ocorre a diferença entre essa significação, relacionando com as condições de produção de cada obra e com a escolha de uma forma de língua em detrimento de outra. A pesquisa leva, portanto, em consideração questões sobre língua e resistência linguística e individuação, visto que a trajetória do autor, principalmente em termos de escolaridade, é de suma importância para a diferenciação entre as categorias desvio ou estilo. Nesse sentido, o trabalho traz o olhar para a literatura não através da História das Ideias Literárias, mas através da Análise do Discurso e da História das Ideias Linguísticas, visto que para Pêcheux (1990), a língua não é distante da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Disputa por sentidos. Análise do discurso materialista. História das Ideias Linguísticas. Livro. Saberes.

Referências:

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. 3. ed. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

GADET, F.; HAK, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de: Bethânia S. Mariani et al. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997. (Coleção Repertórios). Título original: Towards an automatic discourse analysis.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise. História das Ideias Linguísticas. In: WINDLE, Joel Austin; SAAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (Orgs.). *História, política e contato linguístico*. Niterói: Eduff, 2023, p. 152-181. Disponível em: <https://www.eduff.com.br/produto/historia-politica-e-contato-linguistico-e-book-pdf-745>

MARIANI, Bethania. *Testemunhos de resistência e de revolta*. Um estudo em Análise do discurso. Campinas: Pontes, 2021,

MARTINS, Geovani. *O sol na cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

ORLANDI, E. P.. *História das Ideias Linguísticas: Construção do Saber Metalinguístico e Constituição da Língua Nacional*. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

ORLANDI, Eni. Ideologia e Inconsciente. In ORLANDI, Eni. *Eu tu ele. Discurso e real da história*. Campinas, Pontes, 2017.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento. Décalages, Los Angeles, Occidental*, 1990.

UMA HISTÓRIA DISCURSIVA DOS PANFLETOS RELIGIOSOS

Jully Rodrigues de Souza

rodriguesjully@id.uff.br

Estudante de Iniciação Científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Phellipe Marcel

Linha de pesquisa 3

RESUMO: O trabalho tem como objetivo historicizar a divulgação do Discurso religiosos impressos como panfletos, retomando a sua memória e observando as condições de produção, concomitante ou não ao surgimento da imprensa no século XV, investigando sua atuação na produção de sentidos que compõem uma ideologia dominante em igrejas e sua relação com o sujeito no discurso e como isso constitui o sujeito com a sociedade. O trabalho se sustenta teoricamente a partir dos estudos de Análise do Discurso Materialista, retomando Pêcheux e Orlandi e História das Ideias Linguísticas (Auroux, Orlandi, entre outros). Analisamos panfletos de divulgação religiosa com corpus obtidos a partir de materiais urbanos. A análise busca averiguar as Condições de Produção e observar o funcionamento dos processos de seleção e circulação e as relações do silêncio discursivo a partir do que é e o que não é dito e quais são os efeitos de sentido produzidos. É analisado também como esses discursos emitidos através de panfletos podem produzir sentidos excludentes e de opressão ao sujeito religioso ou não religioso à luz dos recortes dos textos bíblicos. Buscamos, a partir desse projeto, construir a história do tempo presente da distribuição desses panfletos. Esse trabalho compõe um conjunto de trabalhos realizados por pesquisadores do Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS) que se dedica a produzir uma História Discursiva dos Livros, estudando desde sua proliferação até sua catalogação em bibliotecas e livrarias. Compondo essa série de pesquisas já produzidas e em produção, este se compromete com a catalogação de panfletos e outros impressos religiosos, com a finalidade de produzir reflexões acerca do aparecimento do livro e seus impressos, analisando sua atuação em contextos religiosos.

PALAVRAS CHAVES: Panfletos. Religião. Imprensa. Ideologia. Textos Bíblicos.

Referências:

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. O livro, este fermento. In: FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. Tradução de Fulvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2017. cap. 8, p. 345-440.

O ESPAÇO URBANO NO DISCURSO: APONTAMENTOS SOBRE IDEOLOGIA E REPRESSÃO

Heraldo Alcântara de Andrade
heraldoa@id.uff.br

Doutorando em Estudos de Linguagem (PosLing/UFF)

Orientador: Prof.º Dr. Phellipe Marcel da Silva Esteves

Linha 2

RESUMO: O espaço para a Análise do Discurso Materialista funciona como um elemento constituinte das condições de produção do discurso, atuando como um lugar material e ideológico capaz de determinar o que pode ou não pode ser dito, não um simples espaço neutro. Mas qual o espaço de produção e de circulação da ideologia no cotidiano? Se Orlandi (2023, p. 232) conceitua o discurso como o encontro da ocorrência da liberdade do locutor com a ordem em um lugar, então cabe esmiuçar o que conceitua e qual a dinâmica, especificamente, do espaço urbano, tendo em vista que é no ambiente citadino que os discursos são produzidos, circulam, se confrontam e constituem sujeitos e sentidos. O espaço urbano é a arena na qual diferentes formações ideológicas se materializam em discursos, assim, seja em debates políticos, manifestações, mídias de massa ou mesmo conversas cotidianas, a linguagem utilizada nesses espaços é atravessada por ideologias que buscam naturalizar – ou mesmo impor – certos sentidos e posições. Ao recorrer à geografia – enquanto área do saber que efetivamente aborda e se inscreve legitimamente nos estudos desses espaços –, encontra-se a definição de produção do espaço urbano como “*condição, meio e produto* da reprodução da sociedade, definindo-o como processo/movimento em constituição, como o da própria sociedade” (Carlos, 2011, p. 62, grifos da autora), evidenciando-se como “condição e meio de realização das atividades humanas em sua totalidade” (Carlos, *op. cit.* 2011, p. 62). Desta maneira, a sociedade constitui o espaço urbano como um processo de/em movimento constante originado da espacialidade das relações sociais em sua natureza social e histórica (Carlos, 2005, p. 90). É por meio da interação social nos espaços que a ideologia também se mantém e interpela os sujeitos, nesses mesmos espaços que possibilitam a interação, mas também controlam, vigiam, permitem e interditam o que pode ser dito e ouvido, ou seja, há regras e padrões sociais presentes no cotidiano das relações interpessoais que regulam as ações do sujeito naquela sociedade (Lagazzi, 1988, p.45). Entre tantas possibilidades de ação do sujeito neste espaço, uma chama a atenção, que é a conversa no cotidiano, caracterizada como a prática social mais comum no cotidiano das pessoas e que tem destaque ao promover um espaço privilegiado para a construção das identidades sociais em um contexto real, sendo uma das formas mais eficientes de controle social imediato por exigir uma enorme coordenação de ações que exorbitam em muito as simples habilidades linguísticas do falante, com o objetivo de manter em funcionamento as relações interpessoais: estabelecer, manter e transformar relações entre amigos, familiares ou frequentadores daquele espaço, sem nenhum tipo de vínculo pré-estabelecido (Mattos, 1998, p. 15). Assim, o cotidiano autoriza a ritualização a todas os sujeitos: eles perguntam, respondem, comentam, sugerem, acatam demandas pertinentes àquela ação. Deste modo, é na conversa do cotidiano que o sujeito mostra que foi interpelado por uma ideologia (Pêcheux, 2014) e que está alinhado a ela ou não, pois na conversa do cotidiano existe uma relação que se constitui em paralelo com sua exterioridade, pois “na materialidade do discurso, há a explicitação do modo de existência – existência histórico-social – da linguagem” (Mattos, *op. cit.*, p. 18). No entanto, durante a escrita do texto para a qualificação, foram observados dois pontos: o primeiro tópico refere-se à dinâmica populacional como força de produção social referente às ideologias dominantes, como um princípio de dinâmica do controle e poder do Estado (Silveira, 2005, p. 90), o que mostra as dinâmicas da ideologia,

tanto como instrumento de persuasão quanto como elemento de repressão da classe dominante no meio social, que fazem os indivíduos agirem sozinhos sem a necessidade de agentes de repressão (Cassin, [s.d], p. 04). A segunda questão foi observar as ruas e os espaços urbanos e públicos também como Aparelhos Ideológicos do Estado e como Aparelhos Repressivos do Estado (Althusser, 2023). Então, além de enxergar estes espaços como Aparelhos Ideológicos do Estado, lugares nos quais a ideologia da classe dominante interpela os indivíduos enquanto sujeitos (Althusser, 1999, p. 13), notam-se também como Aparelhos Repressivos do Estado, pois não são todas as ações e dizeres que são permitidas no espaço público de convívio social, o que acaba fomentando a representação da ideologia do Estado majoritariamente através da violência (polícia, forças armadas, prisões, etc), cabendo, aí, adequações daqueles sujeitos. Postas estas questões, objetiva-se nesta proposta de apresentação pensar, de acordo com o que foi criticado e apontado anteriormente e após leituras e debates, na (im)possibilidade da rua e do espaço urbano como Aparelhos Ideológicos e Repressivos do Estado, considerando a era informatizada e midiaticizada na qual vivemos, em que nada – ou quase nada – passa despercebido porque vivemos nos vigiando com as câmeras de segurança instaladas dentro e fora de ambientes em nome da segurança e porque, também, estamos a todo instante registrando, testemunhando e compartilhando nosso cotidiano através dos aparelhos celulares.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Urbano. Análise do Discurso Materialista. Discurso no Cotidiano.

Referências:

ALTHUSSER, L. *Sobre a Reprodução*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

_____. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 2023.

CARLOS, A. F. A. *A Cidade*. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2005 – (Coleção Repensando a Geografia).

_____. Da “Organização” à “Produção” do Espaço no Movimento do Pensamento Geográfico. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B (orgs.). *A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.

CASSIN, M. *Louis Althusser: Aparelhos Ideológicos de Estado e a Escola*. [s.d.]

LAGAZZI, S. *O Desafio de Dizer Não*. Campinas (SP): Pontes Editores, 1988.

MATTOS, M. A. de. *Dispersão e Memória do Quotidiano*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

ORLANDI, E. *A Linguagem e seu Funcionamento: As Formas do Discurso*. 7ª ed. Campinas (SP): Pontes Editores, 2023.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. 5ª ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2014.

SILVEIRA, R. A. da. *Michel Foucault: Poder e Análise das Organizações*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

20 de agosto, 14h às 16h, presencial
Sala 405, bloco B

Sessão: **Circunstanciais: análises e
descrições funcionalistas**

Coordenadora: **Érika Cristine (UFF)**

Debatedora: **Julia Langer de Campos (UFRJ)**

“QUANTAS VEZES” NO TWITTER: ANÁLISE FUNCIONALISTA DE CIRCUNSTANCIAIS ASPECTUAIS REITERATIVOS

Augusto Martins da Conceição Vasconcellos

augustovasconcellos@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profa. Dra. Érika Cristine Ilogti de Sá

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho almeja realizar uma análise qualiquantitativa dos possíveis usos dos circunstanciais aspectuais reiterativos, com foco naqueles compostos pela palavra “vezes” a fim de descrever seu comportamento semântico, sintático e discursivo. O *corpus* utilizado é constituído de *tweets* produzidos por falantes do português brasileiro na rede social X (antigo Twitter). Temos como principais objetivos observar as noções semânticas internas e externas a reiteração instanciadas pelo nosso objeto de estudo; atestar se, além da expressão de tempo e aspecto, assume funções discursivas; propor um *continuum* semântico para os adverbais reiterativos. Ademais, pretendemos verificar a hipótese da emergência, no português brasileiro, do uso da locução “às vezes” como um modalizador epistêmico de possibilidade. Entendemos a língua como um organismo vivo e maleável sujeito a constantes transformações motivadas por necessidades comunicativas dos falantes em contextos de uso, isto é, cuja gramática é moldada pelas vicissitudes do discurso. Portanto, julgamos adequado fundamentar nosso estudo nos pressupostos teóricos do Funcionalismo norte-americano. Para tal, utilizamos os postulados de Martelotta (1994); Ilari (2001); Martelotta e Areas (2003); Cunha, Costa e Cezario (2003); Cunha (2011); Neves ([2000]2011); Machado (2012); Martelotta (2012); Ilogti de Sá (2015); Travaglia ([1981]2016); Rosário (2022); Pinto e Castanheira (2024); Coutinho *et al* (2024). Nossa pesquisa até o momento resultou em 88 dados válidos. Com base neles, em nossa análise de dados, destacamos que encontramos treze noções semânticas distintas expressas por esses circunstanciais as quais se associam a tipos específicos de locuções. Do ponto de vista sintático, atestamos uma preferência pelas margens da oração, o que refutou parcialmente nossa hipótese inicial de que por serem mais aspectuais tenderiam a buscar posições próximas ao verbo. Por fim, no que concerne ao circunstancial “às vezes”, encontramos apenas dois dados que apresentam comportamento semelhante ao de um modalizador epistêmico, impossibilitando, assim, quaisquer generalizações acerca desse uso.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo norte-americano. Análise qualiquantitativa. Circunstanciais aspectuais reiterativos. Noções semânticas. Ordenação sintática.

Referências:

COUTINHO, N. S. N. *et al.* “Construções epistêmicas: os casos de vai que e de repente” In: CEZARIO, M. M. C. *et al* (Orgs.). **Pesquisas funcionalistas e aplicações ao ensino superior**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 264-285.

CUNHA, A. F. “Funcionalismo” In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 156-176.

CUNHA, M. A. F.; COSTA, M. A.; CEZARIO, M. M. “Pressupostos teóricos fundamentais” In: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 29-56.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ILARI, R. **A expressão do tempo em português**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ILOGTI DE SÁ, E. C. **Aconteceu em 2015 e En 2015 il est arrivé**: ordenação dos circunstanciais temporais no português e no francês. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MACHADO, N. I. P. **As locuções temporais e aspectuais nos séculos XVIII e XIX do português**: um estudo da ordem. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MARTELOTTA, M. E.; AEAS, E. K. “A visão funcionalista da linguagem no século XX” *In*: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 17-28.

MARTELOTTA, M. E. T. **Os circunstanciadores temporais e sua ordenação**: uma visão funcional. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

MARTELOTTA, M. E. “Advérbios — conceitos e tendências de ordenação”. *In*: CEZARIO, M. M.; OLIVEIRA, M. R. (Orgs.). **Adverbiais**: aspectos gramaticais e pressões discursivas. Niterói: Editora da UFF, 2012. p. 13-96.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PINTO, D. C. M.; CASTANHEIRA, D. “Adverbiais modalizadores” *In*: CEZARIO, M. M. C. *et al* (Orgs.). **Pesquisas funcionalistas e aplicações ao ensino superior**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p.107-135.

ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso**: teoria, método e aplicação. Niterói: Eduff, 2022.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.

ORDENAÇÃO DAS ADVERBIAIS LOCATIVAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS PE: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Bruna Gomes Werneck

E-mail: brunawerneck@id.uff.br

Bolsista de IC (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Dra. Érika Ilogti de Sá

Linha 1: Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O trabalho pretende analisar a ordenação das adverbiais de lugar presentes nos textos jornalísticos em PE (Português Europeu), pautando-se nos pressupostos discutidos pela linguística funcional norte-americana, a fim de investigar as possíveis motivações sintáticas e discursivas para a ordenação. O *corpus* escolhido é composto por editoriais e notícias/reportagens de dois jornais portugueses, Público e Diário de Notícias. (a) "Estamos **num cruzamento e no meio de um furacão** para a Medicina Interna." (Notícias/Reportagens, Diário de Notícias). (b) **Em Portugal**, essa resposta exige uma mudança de escala e de horizonte. (Editorial, Público). Segundo os fundamentos propostos pelo Funcionalismo norte-americano, a língua se apresenta como instrumento de interação social, isto é, caracteriza-se por seu aspecto maleável, suscetível às pressões impostas pelo discurso, bem como às necessidades comunicativas de seus falantes. Esse trabalho parte de produções de Ilogti de Sá, 2015; Ilogti de Sá, Cezario e Paiva, 2020; Paiva, 2008, e tem como aporte teórico, Bispo; Lemos; Cordeiro, 2022; Oliveira, 2022; Neves, 2017; além dos clássicos Givón, 1995; Hopper e Thompson, 1980; dentre outros. Para além, admite-se que a escolha feita pelo indivíduo em relação a ordenação das locativas na oração diz respeito a progressão do discurso, assim, o falante gerencia as informações que pretende veicular e atribui ao elemento não apenas a função de circunstancial de lugar, mas também de organizador discursivo. No que concerne à análise quantiquantitativa, entre os parâmetros sintáticos considerados estão: (a) posição do verbo, (b) transitividade verbal, (c) tipos de sujeito, (d) posição do sujeito em relação ao verbo. Por outro lado, quanto às características discursivas, contemplamos diferentes fatores, como a presença dos locativos no título, subtítulo ou corpo do texto, além de considerar os gêneros textuais analisados com o objetivo de verificar se a ordenação desse circunstancial mais à esquerda da sentença, posição recorrente, seria melhor explicada por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo Norte-Americano. Ordenação. Locuções Adverbiais Locativas. Domínio Jornalístico.

A ORDENAÇÃO DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS DE LUGAR: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-PRAGMÁTICA

Caio Santos da Silva

caiosantossilva@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrando (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Erika Cristina Ilogti de Sá

Linha de pesquisa 1

RESUMO: O presente trabalho examina o uso de locuções adverbiais locativas apresentando uma análise comparativa entre o Português Europeu (PE) e o Português brasileiro (PB). Desse modo, buscamos investigar as motivações sintáticas e discursivas subjacentes ao uso desses circunstanciais, principalmente fora de sua posição prototípica. Como percebe-se em (1): (1) **Lá de cima**, tudo era mais bonito. Até o silêncio. (Crônica, Estadão)². Nossos principais objetivos na análise são: Analisar o uso das locuções adverbiais de lugar na língua portuguesa e identificar a motivação dos usos dos adverbiais. Para tanto, baseamo-nos nos pressupostos do Funcionalismo norte-americano, enxergamos a língua como um instrumento de interação social, maleável e sujeito às pressões impostas pelas vicissitudes do discurso. Sob esse prisma, adotamos como fundamentação teórica desse trabalho as produções de Ilogti de Sá, Cezario e Paiva (2020) Ilogti de Sá (2015); Paiva (2008), Gívon (1995). Quanto à metodologia, empreendemos uma análise qualiquantitativa. Logo, para a análise do *corpus* foram adotados os seguintes parâmetros: (a) tipo de verbo; (b) representação do sujeito; (c) posição do sujeito; (d) tamanho da locução; (e) função discursiva; (f) gênero textual.. Acreditamos, em consonância com Ilogti de Sá, Cezario e Paiva (2020) e Paiva (2008), que a variação na ordenação dos circunstanciais cumpre papel fundamental na progressão do discurso e em como o falante gerencia as informações. Portanto, o indivíduo opta por uma ordenação específica das locativas baseando-se nas necessidades comunicativas que ele tem em uma determinada situação. A partir desse estudo, esperamos, portanto, em confluência com Paiva (2008), encontrar que a ordem não marcada dos adverbiais circunstanciais locativos é a margem direita da oração, após o verbo. Igualmente, esperamos comprovar que a variação posicional das locuções adverbiais de lugar é motivada pela intenção comunicativa do falante, ou seja, por sua função discursiva desempenhada e não somente por motivações sintáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo norte-americano. Locuções adverbiais locativas. Motivação discursiva. Ordenação.

Referências:

GIVÓN, T. Functionalism and Grammar. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

ILOGTI DE SÁ, E.; PAIVA, M. C. ; CEZARIO, M. M. Ordem de circunstanciais temporais em português e francês: motivações discursivas. Revista Linguística, Rio de Janeiro, v. 16, Número Especial Comemorativo, p. 646-665, nov. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/21490>.

² Acesso: <https://www.estadao.com.br/emails/cronica-por-quilo/montgolfiere-e-os-vira-latas>

ILOGTI DE SÁ, E. C. Aconteceu em 2015 e En 2015 il est arrivé: ordenação dos circunstanciais temporais no português e no francês. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PAIVA, M. C. “Ordem não marcada de circunstanciais locativos e temporais”. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Orgs). Anthony Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p. 254-264.

UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS E ASPECTUAIS NAS FANFICS

Julia do Sacramento Lopes
juliasacramento@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profa. Dra. Érika Cristine Ilogti de Sá

Linha de pesquisa 1

RESUMO: A presente pesquisa busca explorar os diferentes usos e funções das locuções adverbiais de tempo dentro do discurso. Para isso, temos como objeto os circunstanciais temporais e aspectuais nas *fanfics*. Nosso foco é descrever qualiquantitativamente o comportamento sintático-semântico dessa categoria e investigar as possíveis motivações que levam aos seus usos e posicionamentos, pois a gramática tradicional não considera sua diversidade semântica e discursiva nem suas diferentes posições na oração. Compreendemos a importância de observar a língua a partir do contexto linguístico. Assim, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos do Funcionalismo norte-americano, abordagem que considera o comportamento comunicativo dos falantes para descrever o funcionamento da língua. Isto é, recuperamos os postulados de Hopper e Thompson (1980); Martelotta (1994); Givón (1995); Neves ([1999]2011); Cunha, Oliveira e Martelotta (2003); Paiva (2008); Ilogti de Sá (2009); Martelotta (2011); Martelotta (2012); Ilogti de Sá (2015). Nosso *corpus*, recolhido através da plataforma *Wattpad*, apresenta motivações e fatores extralinguísticos que influenciam o uso e a escolha das palavras, havendo diversas características dessas narrativas que podem interferir no emprego dos adverbiais. Desse modo, observaremos essa categoria sob esse viés teórico, buscando descrever suas regularidades no uso interativo da língua e analisar as condições discursivas em que estão inseridas. Nossa hipótese é que, dentro do próprio subgênero romance nas *fanfics*, o conteúdo pode influenciar os usos dos circunstanciais. Além da temática, verificaremos as diferentes possibilidades de ordenação sintática de acordo com propriedades estruturais, semânticas e discursivo-funcionais, como posição de sujeito e verbo, semântica da locução, função discursiva e tipologia textual. Esperamos que este *corpus* contribua para a investigação dessa categoria.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo norte-americano. Análise qualiquantitativa. Circunstanciais temporais e aspectuais. *Fanfics*. Funções discursivas. Ordenação sintática.

Referências:

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

HOPPER P. J.; THOMPSON, S. A. *Transitivity in grammar and discourse*. *Language*, vol. 56, n. 2, p. 251-299, jun. 1980.

ILOGTI DE SÁ, E. C. *Aconteceu em 2015 e En 2015 il est arrivé: ordenação dos circunstanciais temporais no português e no francês*. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ILOGTI DE SÁ, E. C. *Ordenação de locuções de tempo e aspecto em textos jornalísticos: uma abordagem funcionalista*. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MARTELOTTA, M. E. “Advérbios — conceitos e tendências de ordenação”. In: CEZARIO, M. M.; OLIVEIRA, M. R. (Orgs.). *Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói: Editora da UFF, 2012. p. 13-96.

MARTELOTTA, M. E. T. *Os circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional*. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2011.

PAIVA, M. C. “Ordem não marcada de circunstanciais locativos e temporais”. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Orgs.). *Anthony Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p. 254-264.

20 de agosto, 14h às 16h, presencial
Sala 501, bloco C

Sessão: **Variação e discurso no ensino de pronomes**

Coordenador: **Dennis Castanheira (UFF)**

Debatedora: **Danielle Kely Gomes (UFRJ)**

A VARIAÇÃO E A MUDANÇA NO QUADRO PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR MEIO DOS MEMES

Cecília Attianezi Ribeiro Nazareth
ceciliaattianezi@id.uff.br

Situação acadêmica: Aluna de iniciação científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho consiste na discussão de uma aplicação realizada em uma turma da graduação da disciplina Língua Portuguesa VIII do curso de Letras da UFF, voltada à discussão do quadro pronominal do Português Brasileiro e dos fenômenos de variação linguística relacionados ao uso dos pronomes nos memes. O estudo adota o arcabouço teórico do Sociofuncionalismo (TAVARES, 2013; TAVARES; GÖRSKI, 2015; CASTANHEIRA, 2018), abordagem que integra pressupostos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Norte-americano, focalizando o uso linguístico com base em fatores linguísticos, sociais e discursivos. Nesse contexto, a inserção dos pronomes “a gente” e “você” no quadro pronominal representa uma mudança significativa no português brasileiro, como apontam Vianna e Lopes (2015) e Duarte (2018). Lopes (2015) destaca que a variação entre “nós” e “a gente” configura um processo gradual de mudança, no qual a forma inovadora vem ocupando o espaço da forma mais antiga. Nessa perspectiva, Castanheira (2023) defende que as mudanças no quadro pronominal sejam abordadas nas aulas de língua portuguesa de maneira contextualizada, aproximando o ensino da realidade linguística dos falantes. Com base nesses pressupostos, metodologicamente, a proposta articula reflexão teórica e análise de usos reais da língua por meio de memes, possibilitando aos alunos observar processos de mudança linguística, efeitos de sentido e marcas identitárias presentes nas escolhas pronominais. A análise coletiva dos memes busca promover debates sobre preconceito linguístico, monitoramento estilístico e representação da fala em ambientes digitais. Nossos resultados indicam que, com a atividade, conseguimos aproximar os estudantes de uma perspectiva científica da língua, compreendendo a variação como parte constitutiva do funcionamento do Português Brasileiro e reconhecendo a importância de práticas pedagógicas que valorizem os usos reais da linguagem em sala de aula na relação variação e discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Quadro pronominal. Memes.

Referências:

CASTANHEIRA, Dennis. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. *Falange Miúda*, v. 3, p. 87-95, 2018.

DUARTE, M. E. ReVEL na Escola: Sobre pronomes pessoais na fala e na escrita. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 16, p. 1-12, 2018.

TAVARES, M. A.; GÖRSKI, E. M. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapea*

VIANNA, J. S.; LOPES, C. R. Variação dos Pronomes "nós" e "a gente". In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 109-132.

ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA DA ABORDAGEM SOBRE PRONOMES COM FUNÇÃO DE OBJETO EM MATERIAIS DIDÁTICOS

Gabriella Miranda de Brito Gonzalez Skinner
gabskinner@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Esta pesquisa, ainda em estágio inicial, investiga, à luz do Sociofuncionalismo, a forma como os pronomes pessoais com função de objeto utilizados no Português Brasileiro (PB) são abordados nos materiais didáticos. Para realizar essa análise, adotamos os pressupostos do Sociofuncionalismo e as discussões sobre o ensino desenvolvidas por autores como Görski e Martins (2021) e Castanheira e Cezario (2024). O Sociofuncionalismo constitui uma interface entre a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo norte-americano, abrangendo fenômenos relacionados à variação e à mudança linguística. Considerando que o quadro de pronomes pessoais do PB passou por mudanças significativas nas últimas décadas, visamos a analisar se as alterações ocorridas estão contempladas nos materiais didáticos. Buscamos observar se os alunos entram em contato com a variação linguística ou apenas a norma-padrão, bem como se há exemplos reais de uso da língua. Para além das mudanças nos pronomes tônicos, observa-se também a diminuição, de acordo com Duarte (2018), do uso dos pronomes átonos/clíticos o(s) e a(s) frequentemente empregados em construções indeterminadas ou apassivadoras. A pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa empírica e bibliográfica, isto é, por meio de um conjunto de práticas, analisamos dados reais e representativos, buscando entender o fenômeno em seu contexto natural. Os materiais selecionados são livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2025 e 2026 e materiais de Português Língua Estrangeira. Em nossa análise inicial, percebemos que, em geral, os livros didáticos apresentam uma visão tradicional, não abordam a variação linguística em relação aos pronomes objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes objeto. Variação linguística. Sociofuncionalismo.

Referências:

CASTANHEIRA, D.; CEZARIO, M. M. Ensino, "só que" em perspectiva sociofuncionalista. In: MACHADO VIEIRA, M. S.; MEIRELES, V.. (Org.). *Diversidade e estabilidade em línguas românicas/ Diversité et stabilité dans les langues romanes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024, p. 255-278.

DUARTE, Maria Eugenia Lammoglia. ReVEL na Escola: sobre pronomes pessoais na fala e na escrita. ReVEL, vol. 16, n. 30, 2018. [www.revel.inf.br]

GÖRSKI, E. M.; MARTINS, M. A. R. (2021). Questões teórico-metodológicas da Sociolinguística em interface com o Gerativismo e Funcionalismo linguísticos e o ensino de Língua Portuguesa. *Revista Da Anpoll*, 52(esp), 173–197. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1591>

OS PRONOMES POSSESSIVOS E SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Autora: Isabel Albuquerque de Souza Netto

Aluna de Iniciação Científica

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral analisar a abordagem dos pronomes possessivos nos livros didáticos de Ensino Médio (EM), tendo como base teórica a interface teórico-metodológica entre o Funcionalismo norte-americano e a Sociolinguística Variacionista que foi defendida por Göski e Tavares (2013), Tavares (2013); Göski e Tavares (2015) e Castanheira (2018; 2023). Segundo os autores, as duas abordagens podem ser conciliadas porque a língua é viva, dinâmica, muda com o tempo e é influenciada por fatores linguísticos, sociais, culturais e discursivos. Também revisitamos trabalhos anteriores sobre a temática como; Mamus (2013), Marcotulio, Pinheiro e Assis (2015), Lopes e Guedes (2020) e Guedes e Oliveira (2023). Para este projeto, utilizaremos a metodologia empírica qualitativa, que contará com três fatores principais para análise aprofundada da abordagem dos pronomes possessivos nos livros didáticos: discussão da variação e da mudança linguística, tratamento do conceito (apagamento ou evidência) e consideração de aspectos discursivo-pragmáticos. Como *corpus* para esta pesquisa, serão utilizados os livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021: *Estações*, *Interações*, *Linguagens em Interação*, *Multiversos*, *Práticas de linguagem*, *Se liga nas linguagens* e *Ser protagonista*. Os resultados finais desta pesquisa são as seguintes tendências: não é abordada a variação no quadro dos pronomes possessivos, os conceitos vistos estão em evidência e os pronomes são apresentados a partir das funções discursivo-pragmáticas. Nossa análise demonstrou que diversos pontos ainda precisam ser discutidos nos materiais didáticos, o que reforça a ideia de novas pesquisas com outros *corpora*.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes. Possessivos. Língua. Livros didáticos. Ensino Médio.

Referências:

CASTANHEIRA, Dennis; Caseira, Carolina. A abordagem sobre conjunções nos livros didáticos de ensino médio: um diálogo ao longo do tempo. *Revista Diadorim*, v.26, n.1, e63132, 2024.

CASTANHEIRA, Dennis. SOCIOFUNCIONALISMO. *Revista Falange Miúda*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 87–95, 2023. Disponível em: <https://periodicos.upe.br/index.php/refami/article/view/506>. Acesso em: 6 nov. 2025.

CUNHA, Celso. Cintra, Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. 7ª edição. Rio de Janeiro. Lexikon editora digital. 2016.

FREITAS, Neli. RODRIGUES, Melissa. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. *DA Pesquisa*, Florianópolis, v 3, n 5, 300-307, 2008.

GUEDES, Dailane. de OLIVEIRA, Thiago. A influência da semântica de posse no processamento de seu e dele: um estudo experimental. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v 17, n 36, 32-51, 2023.

LOPES, Célia. GUEDES, Dailane. FORMAS POSSESSIVAS DE TERCEIRA PESSOA:CONFRONTANDO SEU E DELE A PARTIR DA ABORDAGEM EXPERIMENTAL. Rio de Janeiro, nº 58, 82- 105, 1º semestre, 2020.

MARCOTULIO, Leonardo; PINHEIRO, Igor; ASSIS, Dalila. (2016). A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO: O QUADRO DE POSSESSIVOS DO PORTUGUÊS. *Cadernos de Letras da UFF*. 25. 10.22409/cadletrasuff.2015n51a225.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. *História da Educação*. Porto Alegre. v 20. nº 50. p. 119-138. set/dez. 2016.

TAVARES, Maria Alice. SOCIOFUNCIONALISMO: UM DUPLO OLHAR SOBRE A VARIAÇÃO E A MUDANÇA LINGUÍSTICA. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1312>. Acesso em: 6 nov. 2025.

TOSI, Brenda Gonçalves; OLIVEIRA, Thiago Laurentino de; CARNAVAL, Manuella. A percepção da variação pronominal entre teu/seu no português brasileiro: um estudo de interface prosódia-pragmática. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. Especial, e6344. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17001419

UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM DA VARIAÇÃO DAS FORMAS PRONOMINAIS POSSESSIVAS NOS MATERIAIS DE PLE: UMA ABORDAGEM SOCIOFUNCIONALISTA

Letícia Guimarães Magalhães
magalhaesgleticia@gmail.com

Situação acadêmica: Aluna de Especialização (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho, ainda em fase inicial, tem como objetivo analisar, à luz do Sociofuncionalismo, a abordagem sobre variação pronominal de formas possessivas nos materiais utilizados no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). A fundamentação teórica adotada é o Sociofuncionalismo (GÖRSKI; TAVARES, 2013; TAVARES; GÖRSKI, 2015; CASTANHEIRA, 2025), abordagem que une pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]; MOLLICA; BRAGA, 2003) e do Funcionalismo Norte-Americano (GIVÓN, 1995; 2022). Essas duas correntes teóricas apresentam uma interseção na qual a língua é concebida como heterogênea, dinâmica e condicionada pelo uso. Assim, podemos dizer que o Sociofuncionalismo analisa a variação e mudança linguística, levando em consideração fatores sociais e discursivos. Nessa visão, há uma “conversa na diferença” e questões pragmáticas são discutidas aliadas aos usos dos elementos linguísticos de modo contextualizado e integrado aos perfis sociais dos falantes. Em relação ao ensino, é um olhar que busca discutir as formas variáveis ligadas às situações de uso, englobando os efeitos de sentido nos elementos gramaticais. Nossa metodologia é qualitativa e engloba a constituição de um *corpus* de materiais utilizados no ensino de PLE. Como a pesquisa ainda está em fase inicial de coleta de *corpus* e fundamentação teórica, há apenas resultados iniciais, que indicam que há diferentes tendências de abordagem nos materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes possessivos. Sociofuncionalismo. Materiais didáticos - PLE.

Referências:

CASTANHEIRA, D. Linguística em minutos - Sociofuncionalismo (Prof. Dennis Castanheira). Youtube, 11 de agosto de 2025. 12 min. Disponível em: <https://youtu.be/c7QqeYSxoI4?si=hCfB8UWfKMW7a6Ig>. Acesso em: 15 de mai. de 2026.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1995.

GIVÓN, T. Functional syntax: an interview with T. Givón. *ReVEL*, v. 20, n. 39, 2022.

GÖRSKI, E. M.; TAVARES, M. A. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. *Revista do GELNE*, Natal, v. 15, n. esp., p. 79-101, 2013.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, M. A.; GÖRSKI, E. M. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, p. 249-270, 2015.

A ABORDAGEM SOBRE PRONOMES NOS VESTIBULARES ENEM E UERJ: UMA ANÁLISE FUNCIONAL-TEXTUAL

Vitória Luíze Mendes da Silva

vitorialuize@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho, que está em fase inicial, tem como objetivo analisar, à luz da visão funcional-textual, a abordagem sobre os pronomes adotada pelas provas de ingresso às universidades. Utilizamos os pressupostos do Funcionalismo norte-americano Butler (2003); Oliveira (2022), que compreende a gramática como fruto do uso e da interação discursiva, e da Linguística de Texto Koch (2004); Bentes (2004); Marcuschi (2008), que define o texto como um processo sociocognitivo, a partir da situação comunicativa entre seus interlocutores. Essa interface também é pautada na proposta de Castanheira (2022) e consiste na articulação das duas teorias a partir de seus diversos pontos em comum. Metodologicamente, adotamos um olhar qualitativo e quantitativo e selecionamos as questões que abordam os pronomes nos exames para ingresso na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e nas provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) entre os anos de 2009 e 2026. Excluímos as questões que abordam a norma-padrão ou variação linguística como pré-requisito de conteúdo, pois tal recorte já foi adotado por Castanheira e Attianezi (2025) e Castanheira e Estolano (2025). Também pretendemos, ao final, a partir do panorama estabelecido, elaborar questões com gabarito comentado que contemplem a visão funcional-textual seguindo os modelos UERJ e Enem. Com isso, esperamos contribuir para as discussões sobre essa classe e sua abordagem no ensino, ampliando uma compreensão mais integrada e contextualizada da gramática em interação comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo norte-americano. Linguística Textual. Pronomes.

Referências:

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p.246-285.

BUTLER, Christopher. *Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

CASTANHEIRA, Dennis. *Anáforas encapsuladoras e construção do gênero entrevista: análise textual-funcional*. 2020. 235 f. Tese (Doutorado em Letras – Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CASTANHEIRA, Dennis; ATTIANEZI, Cecília. A abordagem sobre pronomes pessoais com função de sujeito nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). In: SIMÕES NETO, N.; SANTOS, D. B.; KNOTH, J. V.. (Org.). *Pesquisas contemporâneas sobre a língua portuguesa: perspectivas funcionalistas, cognitivistas e construcionais*. Salvador: EDUFBA, 2025, p. 291-313.

CASTANHEIRA, Dennis; ESTOLANO, Thais. (Re)pensando o ensino de variação linguística no contexto do vestibular: uma proposta sociofuncionalista. *ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM) (ONLINE)*, v. 25, p. 1-22, 2025.

KOCH, I. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *A produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa;. MENDES, Luciana Sanchez. (orgs). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: teoria, método e aplicação*. Niterói: Eduff, 2022. p. 54-91.

UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Julia Duarte dos Santos

Ju_duarte@id.uff.br

Estudante de IC

Orientador Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha 1

RESUMO: O presente projeto de pesquisa investiga o tratamento conferido aos pronomes demonstrativos nos livros didáticos direcionados ao Ensino Fundamental II. A estrutura do estudo organiza-se em torno de três pilares: a evolução histórica do livro didático, o seu papel no ambiente escolar e a análise linguística focalizada. A sustentação teórica articula o Funcionalismo norte-americano à Linguística de Texto, mobilizando as perspectivas de Butler (2003), Bybee (2010), Oliveira (2022), Bernárdez (2003) e Van Dijk (2015), além das reflexões sobre o ensino de línguas propostas por Castanheira (2017; 2022). Tais vertentes, apesar de suas especificidades, complementam-se ao convergirem para a premissa da língua em pleno uso. Sob essa ótica, assumimos a linguagem como um organismo dinâmico, cujas transformações são impulsionadas por condicionamentos internos e externos ao sujeito. O texto, por sua vez, é concebido como um fenômeno sociocognitivo e interacional, no qual o contexto sociocultural e a subjetividade dos interlocutores guiam a produção de significados. A partir desse entendimento, argumentamos que a prática pedagógica da gramática deve transcender a categorização puramente formal, priorizando as dimensões pragmáticas em cenários reais de comunicação. O estudo se propõe, assim, a examinar a convergência entre os pressupostos teóricos e a realidade das salas de aula por meio da análise de textos autênticos. Metodologicamente, a pesquisa se configura como um estudo empírico-qualitativo, cujo corpus é constituído por manuais didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2024. O propósito fundamental é adensar as discussões sobre as classes gramaticais, avaliando de modo crítico a abordagem dos demonstrativos nos materiais de ensino atuais. Por fim, os dados preliminares sinalizam que, embora haja uma tentativa de contextualização desses pronomes, subsiste um distanciamento na integração sistemática entre as dimensões morfológica, semântica e sintática nas tarefas oferecidas aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes. Demonstrativos. Funcionalismo. Linguística. Textual.

Referências:

BERNÁRDEZ, E. El texto en el proceso comunicativo. *Revista de Investigación Lingüística*, v. 6, n. 2, 7–28, 2003.

BUTLER, C. S. *Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Amsterdam: John Benjamins. 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 1997.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTANHEIRA, D. Uso de adverbiais modalizadores e sua abordagem em livros didáticos de ensino médio: reflexões e propostas de atividades. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CASTANHEIRA, D. Linguística De Texto E Funcionalismo Norte-Americano Em Diálogo: Em Defesa De Uma Agenda De Pesquisas. *Percursos Linguísticos (UFES)*, v. 12, p. 181-202, 2022.

CASTANHEIRA, D; LEBLER, C. D. Linguística de Texto: perspectivas de interface. *Revista Rascunhos Culturais*, v. 13, p. 22-41, 2022.

OLIVEIRA, M. R. de. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, Ivo da Costa. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso*. Niterói: Editora da UFF, 2022, p. 54-91.

VAN DIJK, T. Context. In: TRACY (org.), *International Encyclopedia of Language and Social Interaction*. London: Wiley-Blackwell, 2015. p. 1-11

ENSINO DE PRONOMES DE TRATAMENTO EM MEMES: ABORDAGEM FUNCIONAL-TEXTUAL NA ESCOLA

Tainá Lyrio Corrêa
tainalyrio@id.uff.br

Situação acadêmica: Aluna de iniciação científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma intervenção didática acerca dos pronomes de tratamento (Cunha; Cintra, 1985) em memes em uma turma de Ensino Médio Técnico à luz da abordagem funcional-textual. Para isso, seguimos as bases do Funcionalismo norte-americano (Butler, 2003; Martelotta; Cezario, 2011) e da Linguística de Texto (Santos; Cavalcante, 2014; Fávero, 2019) em uma interface com o ensino, como proposto por Castanheira (2022). O estudo dessas teorias antecedeu e fez parte do processo de desenvolvimento do trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - *Campus Maracanã*, especificamente em uma turma de segundo período. A interface entre essas teorias parte de uma perspectiva sociocognitiva e funcional da linguagem, que considera os usos reais e contextuais como centrais para a construção do sentido, articulando aspectos discursivos e gramaticais em uma abordagem integrada (Castanheira, 2022). A atividade desenvolvida articulou o ensino dos pronomes de tratamento à análise dos memes, promovendo uma abordagem contextualizada dos usos da língua. Os focos centrais da proposta envolveram atividades que englobam a integração entre leitura e análise linguística/semiótica. Nessa atividade, percebemos o engajamento dos alunos e também que as estratégias foram eficazes na discussão do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes de tratamento. Memes. Ensino. Funcionalismo norte-americano. Linguística de Texto.

Referências:

BUTLER, C. Structure and function: a guide to three major structural-functional theories. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

CASTANHEIRA, Dennis. Linguística De Texto E Funcionalismo Norte-Americano Em Diálogo: Em Defesa De Uma Agenda De Pesquisas. *PERcursos Linguísticos*, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 181–202, 2022.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016 [1985].

FÁVERO, L. L.. Linguística textual; história, delimitações e perspectivas. (CON)TEXTOS LINGÜÍSTICOS, v. 13, p. 12-24, 2019.

MARTELOTTA, M. E. T.; CEZARIO, M. M. C. . Grammaticalization in Brazilian Portuguese. In: NARROG, H.; HEINE, B. (Org.). *The oxford handbook of grammaticalization*. Oxford: Oxford, 2011, p. 729-739.

SANTOS, L. W.; CAVALCANTE, M. Referenciação: continuum anáfora-dêixis. *Intersecções (Jundiaí)*, v. 12, p. 224-246, 2014.

20 de agosto, 14h às 17h, híbrida
Sala 505, bloco C

Link: <https://meet.google.com/onn-vsea-iek>

Sessão: **Estudos glotopolíticos**

Coordenador: **Xoán Lagares (UFF)**

Debatedor: **Matías Blanco (UNILA)**

O ÁRABE NA ESCRITA DA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS: INTERFACES GLOTOPOLÍTICAS DE UM CONTATO

João Lúcio Gusman
jlgusman@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Xoán Carlos Lagares

Linha de pesquisa 3 – História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: A escrita da história da língua portuguesa é um objeto glotopolítico por concepção, o que se reflete na representação e na ausência de fenômenos inerentes à língua em si, na representação da história interna, e à sociedade que a faz circular, na representação da história externa. Nesse sentido, o que é dito sobre o contato entre as línguas portuguesa e árabe não foge a essas representações. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo analisar aspectos políticos e discursivos em materiais de história da língua portuguesa, a fim de traçar uma cartografia de apagamentos, racializações e afastamentos relativos à língua árabe e a seu papéis sociais e linguísticos na constituição do português, considerando o fenômeno inerente à representação que o ocidente constrói do oriente, bem como à ideologia de relação restrita com o latim. Para tal, a pesquisa utiliza interfaces que relacionam a linguística aos estudos da ciência política, sob a metodologia glotopolítica de análise da língua, focando nos aspectos que evidenciam as relações de poder, a produção de uma hegemonia e, sobretudo, manutenção da concepção eurocêntrica. Como resultado, é possível perceber que essas questões levadas em consideração só podem ser efetivadas com o papel do linguista e historiador das linguagens como agente glotopolítico e responsável pela manutenção da realidade subalterna dos povos arabófonos da atualidade, bem como pela manutenção de uma ideologia racializada do português como produto direto de Roma.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. História do português. Árabe. Orientalismo.

REFERÊNCIAS:

AMIN, Samir. *O eurocentrismo: crítica de uma ideologia*. 1. ed. Trad. Ana Barradas. São Paulo: Lavrapalavra, 2021.

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. 1. ed. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. 2. ed. Princeton: Princeton University Press, 2008.

DEL VALLE, José. La perspectiva glotopolítica y la normatividad. *Anuario de Glotopolítica*, Buenos Aires, n. 1, p. 17-39, 2017.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 24. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Trad. Luiz Felipe Beata Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019a.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 9. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Defesa da Glotopolítica. In: SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva; LAGARES, Xoán Carlos (org.). *Glotopolítica e práticas de linguagem*. Niterói: Eduff, 2021, p. 11-49.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. 1. ed. Trad. Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V. 5.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. 3. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. V. 3.

LAGARES, Xoán Carlos. *Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SAID, Edward W.. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. 1. ed. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 44, p. 39-59.

VARGENS, João Baptista M.. *Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de filologia*. 1. ed. Rio Bonito: Almadena, 2007.

ZAIDAN, Assaad. *Letras e história: mil palavras árabes na língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Escrituras Editora: EDUSP, 2010.

INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS DO GUARANI NO BRASIL E NO PARAGUAI

João Pedro Peres da Costa
joao_peres@id.uff.br
(Universidade Federal Fluminense)
Orientador: Xoán Lagares

RESUMO: Esta comunicação consiste em um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento a respeito dos processos de normatização do Guarani no Brasil e no Paraguai. O Guarani atualmente é falado no Brasil, no Paraguai, na Argentina e na Bolívia. No Paraguai, é falado pela maioria da população, aproximadamente 6.500.000 segundo o Ethnologue (2020); e, no Brasil, é uma língua minorizada, falada pela população indígena que se identifica como pertencente a um dos grupos Guarani (Kaiowá, Mbyá, Nhandewa / Ñadeva), que, por sua vez, totalizam, neste país, pouco mais de 85.000 segundo o Mapa Guarani Continental (2016). Essa situação sociolinguística peculiar em que o Guarani é, ao mesmo tempo, língua nacional e oficial no Paraguai e língua indígena minorizada no Brasil instaura diferentes dinâmicas normativas no que tange à descrição e normatização da língua, isto é, processos diferentes têm sido desenvolvidos ao longo da história para produzir gramáticas, dicionários e outros instrumentos linguísticos (AUROUX, 2009; ARNOUX, 2016) sobre o Guarani nos dois países. Nesta comunicação pretendo analisar um arquivo de instrumentos linguísticos (gramáticas, dicionários, trabalhos de linguística descritiva, manuais pedagógicos) levantado para as variedades de Guarani faladas no Brasil e no Paraguai. Para isso, parto de uma perspectiva glotopolítica (GUESPIN, MARCELLESI, 1986; LAGARES, 2018) com um diálogo com a área das História das Ideias Linguísticas (ORLANDI, 2001; AUROUX, 2009; COLOMBAT; FOURNIER; PUECH; 2017[2010]) para examinar comparativamente o contexto de produção e circulação desses instrumentos, os agentes e as instâncias que participaram da sua produção além de apontar algumas ideologias linguísticas (KOSKRITY, 2004; 2010) que permeiam estes instrumentos sobre a língua Guarani.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Guarani. Normatização. Instrumentos Linguísticos. Campo Glotopolítico.

REFERÊNCIAS:

ARNOUX, Elvira Beatriz Narvaja de. La perspectiva glotopolítica en el estudio de los instrumentos lingüísticos: aspectos teóricos y metodológicos. Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 23, n. 38, 2016.

AUROUX, Sylvain. A revolução tecnológica da gramatização (1992). Trad. Eni P. Orlandi. 2ª. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.

COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. Histoire des idées sur le langage et les langues. Paris: Klincksieck, 2010. Edição brasileira: Uma História das Ideias Linguísticas. São Paulo: Contexto, 2017.

CONTINENTAL, Equipe Mapa Guarani. Caderno Mapa Guarani Continental: povos Guarani na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Campo Grande: MS, 2016.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Pour la glottopolitique. Langages, n. 83, p. 5-34, 1986.

KROSKRITY, Paul V. Language ideologies. *A companion to linguistic anthropology*, v. 496, p. 517, 2004.

KROSKRITY, Paul V. Language ideologies—Evolving perspectives. *Society and language use*, v. 7, n. 3, p. 192-205, 2010.

LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos. Parábola, 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. História das ideias Linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional, Campinas: Pontes, Cáceres, UNEMAT, 2001.

CRIADORES DE CONTEÚDO DIGITAL COMO AGENTES GLOTOPOLÍTICOS DO SÉCULO XXI: O PAPEL DAS AGÊNCIAS DIGITAIS DE LETRAMENTO NA PERPETUAÇÃO DE UMA TRADIÇÃO NORMATIVA DO PORTUGUÊS NO BRASIL

João Victor Lima Ferreira Dutra

E-mail: joao.victor.10.fr@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Prof. Dr. Xoán Carlos Lagares Diez

Linha de pesquisa 3

RESUMO: Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de doutorado em andamento intitulada *Criadores de conteúdo digital como agentes glotopolíticos do século XXI: o papel das agências digitais de letramento na perpetuação de uma tradição normativa do português no Brasil*, que avalia como criadores de conteúdo digital das redes sociais YouTube, Instagram e TikTok (chamadas pelo autor do trabalho de agências digitais de letramento) praticam e disseminam uma política linguística de normatização através desses veículos. O objetivo geral da pesquisa é analisar as políticas normatizadoras do português brasileiro em agências digitais de letramento. Como objetivos específicos, temos: a realização de uma contextualização histórica sobre a normatização da língua portuguesa no Brasil; a identificação dos assuntos gramaticais (verbos, ortografia, concordância, regência, figuras de linguagem, análise sintática, fonologia, estrutura e formação de palavras) que mais aparecem nas páginas normatizadoras do português brasileiro escolhidas para a pesquisa; a verificação de como os usuários das páginas reagem às regras gramaticais ensinadas nos perfis analisados; e a investigação sobre as convergências e divergências dos principais gramáticos e linguistas do país a respeito das regras gramaticais mais comentadas nas três páginas escolhidas para o estudo. O trabalho se inicia com a apresentação de conceitos básicos como *política linguística*, *norma*, *letramento* e *letramento digital*, juntamente com a aplicação desses conceitos no contexto linguístico-normativo digital do Brasil contemporâneo. O segundo capítulo, denominado *Processos históricos que configuraram as normas normais do português brasileiro*, destaca os processos históricos que moldaram a língua portuguesa como falamos hoje em território nacional. Essa seção é dividida em duas partes: a primeira, que foca no período do Brasil colonial até as grandes migrações do século XX; e a segunda, que trata especificamente do século XXI e da nova era das mídias digitais. O terceiro capítulo, chamado *A consolidação da norma-padrão do português brasileiro*, tem como intuito evidenciar o processo histórico de consolidação das diretrizes normativas (presentes em gramáticas, livros e dicionários) do português no Brasil, sendo dividida em 3 subseções: a primeira, que salienta o caráter difuso que caracterizou a padronização linguística no país e disserta sobre a noção de autoridade linguística; a segunda, que retrata a busca por uma identidade nacional e um modelo de língua no período referente ao fim do império e constituição da república; e a terceira, que expõe o fato da própria ciência linguística ter sido usada como pretexto por alguns autores para legitimar a norma-padrão vigente até os dias atuais. A principal diferença entre os capítulos 2 e 3 é que o primeiro discorre sobre a composição de fenômenos linguísticos que ocorrem no cotidiano de nossa língua (que podem ser chamados de *normas normais*, pois são comuns à realidade da população brasileira), enquanto o 3 discute as consideradas *normas normativas*, que correspondem a uma idealização da língua, uma prescrição de como se deve falar e escrever. A partir da leitura de autores da Glotopolítica como Louis Guespin, Jean-Baptiste Marcellesi, Xoán Carlos Lagares Diez e Marcos Bagno, o trabalho analisa como as páginas @cintiachagass (Instagram), Português sem Enrolação (YouTube) e @professornoslen (TikTok) se constituem como agentes glotopolíticos. Posteriormente, com base em autores da Linguística Aplicada como

Angela Kleiman e Magda Soares, o trabalho fala sobre os múltiplos letramentos existentes e desenvolve o conceito de agência digital de letramento. A metodologia levanta dados quantitativos a respeito dos assuntos gramaticais que mais aparecem nessas páginas e dos tipos de reação do público diante das postagens, juntamente com uma análise qualitativa das considerações de especialistas de nossa língua sobre as regras ensinadas nesses perfis. Como resultados parciais, nota-se que nenhuma das contas analisadas apresentou questionamentos em relação ao processo de formação das normas do português brasileiro ou fez uso de perspectivas da Linguística em seus conteúdos, tampouco citou quaisquer tipos de fonte (autores, gramáticas, etc.) que pudessem embasar as publicações de cunho linguístico-normativo. Mesmo com a ausência de fontes, a imensa maioria dos usuários confia nas regras exibidas nas publicações e agradece pelos ensinamentos. Alguns usuários estranham a regra publicada, o que evidencia um não reconhecimento por parte dos falantes brasileiros diante das *normas normativas* da língua. Há também uma variação em relação às estratégias dessas páginas: enquanto um perfil propaga um discurso mais conservador (não só linguisticamente, como socialmente de forma geral), outro faz uso do humor para atrair público. Em relação à perspectiva de gramáticos quanto às normas linguísticas mostradas por essas páginas, notam-se divergências entre os especialistas, o que demonstra que muitas vezes a regra ensinada pelo perfil digital como sendo a única forma correta de falar ou escrever não é um consenso entre gramáticos e linguistas.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Norma. Português brasileiro. Agências digitais. Letramento.

Referências:

BAGNO, Marcos. A norma oculta. Língua & Poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste (1986). Pour la Glottopolitique, *Langages*, n. 83, 1986, p. 5-34.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, p. 1-25, dez. 2007.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LAGARES, Xoán Carlos. Dinâmicas normativas e espaços linguísticos : contrastes e interseções na construção do português e do espanhol. *Treballs de sociolingüística catalana*, 2021, Vol. 31, p. 63-79, <https://raco.cat/index.php/TSC/article/view/386903>.

LAGARES, Xoán Carlos. Linguistas na berlinda: a polêmica normativa no Brasil. *Glottopol*, v. 32, p. 170-188, 2019.

LAGARES, Xoán Carlos. Qual Política Linguística? Desafios Glotopolíticos Contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005. E-book. 64 p. (Alfabetização e Letramento). ISBN 8599372041.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In: _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ENTRE VISITAS E REVISITAS A FATOS GRAMATICAIS DA NORMA-PADRÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO – O CASO DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LEXIAS COMPLEXAS

Carlos Eduardo Deoclecio
edu.lettras@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Xoán Carlos Lagares Diez

Linha de pesquisa: 3 – História, Política e Contato Linguístico

RESUMO: Esta apresentação trata de um fragmento de tese de doutorado em andamento, numa perspectiva macrossociolinguística, dentre as quais a da Glotopolítica (Guespin; Marcellesi, 1986; Lagares, 2018) e da Estandardologia (Joseph, 1987; Amorós Negre, 2008; Lebsanft; Tacke, 2020). Visitar e revisitar fatos da norma-padrão do português brasileiro para contribuir para a reelaboração de uma norma de referência mais abrangente e flexível constitui uma das propostas deste trabalho. Por exemplo, rever como tem se comportado determinados fatos ou fenômenos linguísticos elencados por Bagno (2009), como a colocação dos clíticos pronominais (ou dos pronomes oblíquos átonos). Linguistas brasileiros, de forma geral, quando tocam em problemas de ordem normativa, dificilmente deixam de mencionar a colocação de tais pronomes em relação ao verbo ou verbos – nos casos das locuções verbais e/ou lexias complexas. Nesse sentido, vamos apresentar dados da produção linguística escrita brasileira contemporânea (literária e não literária) que demonstram uma linha regular no que diz respeito a construções do tipo *que tinha me buscado* / *que tinha me falado*, com próclise ao particípio na configuração com dois verbos e o suposto atrator *que*. As gramáticas normativas de maior referência para a elaboração dos currículos escolares e para as questões de concurso público, tais como Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2017) determinam, sem flexibilização e mantendo uma tendência lusitana da língua, que a redação das construções anteriores seja *que me tinha buscado* / *que me tinha falado*, devido à presença do atrator, algo contraintuitivo para o falante das distintas variedades do português brasileiro, tanto as faladas como as escritas. Um levantamento prévio e considerável de dados da escrita produzida no Brasil contemporâneo, um dos critérios que consideramos coerentes para o refinamento de uma nova norma de referência para a língua brasileira de maior penetração, demonstra a inviabilidade da permanência desse dispositivo normativo/prescritivo.

PALAVRAS-CHAVE: Glotopolítica. Estandardologia. Norma-padrão. Colocação Pronominal.

Referências:

AMORÓS NEGRE, Carla. *Norma y estandarización*. Salamanca: Luso-española, 2008.

BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

JOSEPH, John Earl. *Eloquence and power*. The rise of language standards and standard language. New York: Basil Blackwell, 1987.

LAGARES, Xoán Carlos. *Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

LEBSANFT, Franz; TACKE, Felix (org.). *Manual of Standardization in the Romance Languages*. Berlin: De Gruyter, 2020.

GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Pour la glottopolitique. *Langages*, [s. l.], n. 83, p. 5-34, 1986.

O REVISOR COMO AGENTE GLOTOPOLÍTICO: ENTRE A NORMATIZAÇÃO E A HIGIENE VERBAL

Augusta Porto Avalor
augusta.avalor@gmail.com

Doutoranda em Estudos de
Linguagem

Orientador: Xoán Lagares

Linha de pesquisa História, política e contato linguístico

RESUMO: A revisão de textos é uma área de atuação que exige do profissional um perfil peculiar: uma disposição obsessiva, desconfiada e angustiada em relação ao texto para que seus leitores possam receber um material sem pistas de tensões, suspeições e verificações criteriosas. Como mediador entre o autor e o leitor, o revisor atua como decisor linguístico cuja autonomia e poder são delegados por editores, instituições e autores em graus variados, que dependem do prestígio e da valorização dado a essa atividade ou mesmo da natureza da publicação, entre outros. Como revisora de textos acadêmicos da área da saúde e suas interfaces (história, sociologia, antropologia, políticas públicas etc) de uma editora em uma instituição pública, lido diariamente com manuais, gramáticas, dicionários, normas, acordos, atualizações, discursos, gêneros, e mais recentemente com programas de inteligência artificial para edição e revisão de textos. Um conjunto de expectativas rege a atividade de revisão, entre elas a padronização ou normatização da língua, de acordo com uma norma-padrão referendada por gramáticas e instrumentos linguísticos oficiais, ou seja, legitimados por instituições como a Academia Brasileira de Letras, por exemplo. Considerando o contexto de produção acadêmico, a posição de autoridade científica de seus autores, mas também o propósito de disseminação do conhecimento científico, lidamos com expectativas e concepções difusas de língua culta escrita formal brasileira que circula entre revisores, editores e autores, tornando a definição do nível pretendido ou aceitável de intervenção no texto e a escolha de fontes de consulta e instrumentos linguísticos de referência um processo em que o revisor assume um papel glotopolítico. O objetivo da pesquisa é compreender como esse profissional incorpora a tradição normativa em seu trabalho, discutindo ou automatizando o prescritivismo, contribuindo para a standardização e/ou adotando uma postura de higiene verbal diante dos textos, e, em decorrência, como se insere em uma tradição de práticas de seu grupo profissional. A princípio, pretende-se analisar as memórias de revisão, e o Manual de Revisão utilizado como referência padronizadora da editora. Como problema de pesquisa, proponho investigar critérios e disposições do revisor diante das tensões entre o texto/autor e os instrumentos linguísticos que auxiliam o trabalho de modo a atualizar ou manter uma representação do português escrito contemporâneo nos livros acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão de textos. Glotopolítica. Norma. Prescritivismo. Higiene verbal.

Referências:

ARNOUX, E. La perspectiva glotopolítica en el estudio de los instrumentos lingüísticos: aspectos teóricos y metodológicos. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.23, n.38, p. 18-42, 2016.

BAGNO, M. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002

_____. (org.). *Norma linguística*. São Paulo: Loyola, 2001.

BRISAUD, S. La lecture angoissée ou la mort du correcteur. *Cahiers GUTemberg*. Paris, n. 31. P.38-44, 1998.

CAMERON, D. *Verbal hygiene*. Londres: Routledge, 1995.

COELHO NETO, A. *Além da revisão: critérios para revisão textual*. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.

DEOCLÉCIO, C. E.; Marcos Bagno, M. Estandarização e estandardologia: notas sobre a norma linguística. *Gragoatá*, Niterói, v.26, n.54, p.139-162, 2021.

DEL VALLE, J. Glotopolítica y Teoría del Lenguaje. La perspectiva glotopolítica y la normatividad. *Anuario de Glotopolítica*. n.1, p.17-39, 2017.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Lingua[gem]).

_____. *O linguista e sua caixa de ferramentas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2026. (Lingua(gem); 106)

LAGARES, X. C. *Qual política linguística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MILROY, J. Ideologias linguísticas e as consequências da padronização. In: LAGARES, X. & BAGNO, M. (orgs.) *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 49-85. (Lingua[gem]).

RIBEIRO, A. E.; ROMANO, M. R. (orgs.). *Para ler e revisar textos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2024. (Questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual; 2).

VOLKWEIS, F. *Revisão de textos: da escrita acadêmica e outros domínios*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2025. (Questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual; 3).

20 de agosto, 15h às 18h, presencial

Sala 212, bloco C

Sessão: **Educação Linguística**

Coordenadora: **Luciana Freitas (UFF)**

Debatedora: **Elzimar Marins-Costa (UFMG)**

VOZES EMPRESARIAIS NA BNCC

Caio Barros Sepúlveda

caiosepulveda@id.uff.br

Doutorando em Estudos de Linguagem (UFF)

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Linha 2

RESUMO: O presente trabalho analisa dialogicamente a materialidade discursiva da Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018), focalizando a reenunciação de discursos alheios (Volóchinov, 2017) vinculados à esfera da Reforma Empresarial da Educação (Freitas, 2018) no documento curricular, o qual funciona como um currículo nacional (Apple, 2013b), promovendo o controle político do conhecimento. Destaco a natureza centrípeta (Bakhtin, 2002) destes enunciados, isto é, a característica centralizadora e de produção de monólogos artificiais a respeito das políticas públicas educativas, em uma materialização do discurso neoliberal. Com base no arcabouço teórico-metodológico da Sociologia do Discurso do Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviedev (Bakhtin, 2002;2011; Volóchinov, 2017;2019) analiso como a modalidade deôntica (Koch, 2000) é utilizada para enunciar o discurso neoliberal. A partir da análise da situação extra-verbal, enquadro os enunciados analisados no contexto histórico e social da longa depressão econômica (Roberts, 2016) e da política de contrarrevolução preventiva (Antunes, 2020), demonstrando como a natureza centrípeta do discurso neoliberal na educação cumpre a função de legitimar a agenda privatista e contribuir com o controle político do conhecimento a partir do currículo nacional (Apple, 2013a).

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo. Sociologia do Discurso. BNCC. Reforma Empresarial da Educação.

Referências:

ANTUNES, R. **A devastação do trabalho na contrarrevolução de Temer.** Le monde Diplomatique, 2017. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-devastacao-do-trabalho-na-contrarrevolucao-de-temer/> Acesso em: 10 set. 2023

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital** - 2ª ed - São Paulo: Boitempo, 2020

APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: Faz sentido a ideia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2013a

APPLE, M. W. **Repensando Ideologia e currículo.** In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; TADEU, Tomaz (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2013b

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 5 ed. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **PL 6840/2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=602570&fichaAmigavel=nao> Acesso em: 08 ago. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. D. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior**. In: AGUIAR, M. A. D. S.; DOURADO, L. F. (Org.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018.

EAGLETON, T. **Ideologia: Uma introdução**. tradução Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.

FARACO, C. A. (org.). **Uma introdução a Bakhtin**. Curitiba: Hatier, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989. FREITAS, L. C. de. **Responsabilização, Meritocracia e Privatização: Conseguiremos escapar ao neotecnicismo?**. In: PINO, R. I; ZAN, D. D. P. (Org.) Plano Nacional da Educação (PNE): questões desafiadoras e embates emblemáticos. Brasília, DF: Inep, 2013.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias - 1ª Edição** - São Paulo: Expressão Popular, 2018

FREITAS, L. M. A.. De. ; SELLES, S. Prática e Estágio nas Normativas Brasileiras sobre Formação Docente: Sentidos em Construção. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 29, n. 110, p. 1-27, 2021.

FREITAS, L. M. A. De. **O Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev**. In: SILVA, S. C. D.; ESTEVES, P. M. S. (Org.). Teorias do texto, do discurso e da tradução. Niterói: Eduff, 2023. (Coleção Estudos de Linguagem, v. 2).

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 6ª ed - São Paulo: Cortez, 2000.

LÊNIN, V. I. **Que fazer? A organização como sujeito político**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARX, K. **A ideologia alemã : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)** / Karl Marx, Friedrich Engels ; supervisão editorial, Leandro Konder ; tradução, Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. - São Paulo : Boitempo, 2007

PEREIRA, L.C.B . **A Reforma do Estado dos anos 90: Lógica e Mecanismos de Controle.** Caderno 1. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/cadernosmare/caderno01.pdf> Acesso em: 06 jun. 2023.

PIETRI, E. D. **Proposições curriculares para o ensino de língua portuguesa no Brasil: entre as políticas de bem estar social, as neoliberais e as de financeirização da economia.** São Paulo: Feusp, 2019.

RAVITCH, D. **Reign of Error: The Hoax of privatization movement and the danger to America's Public Schools.** Nova York: ALFRED A. KNOFF, 2013.

RAVITCH, D. **Texas public schools are better than charter schools: stop funding failure!.** 2021. Disponível em: <https://dianeravitch.net/2021/04/07/texas-public-schools-are-better-than-charter-schools-stop-funding-failure/> Acesso em: 03 jun. 2023

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação.** Tradução Marcelo Duarte. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROBERTS, M. **Não há luz no fim do túnel da longa depressão.** Tradução: Eleutério F. S. Prado. 2023 Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/nao-ha-luz-no-tunel-da-longa-depressao/>. Acesso em: 04/09/2023

ROBERTS, M. **The long depression: How it happened, why it happened and what happens next.** Chicago: Haymarket Books, 2016. SAHLBERG, P. **Lições Finlandesas 2.0.** São Paulo: SESI-SP editora, 2018;

SEPULVEDA, C. **Relações Dialógicas entre documentos do “Movimento Pela Base” e do “Todos Pela Educação” e a Reforma Empresarial da Educação.** Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação: uma agenda urgente: reflexões do Congresso Internacional realizado pelo Todos Pela Educação Brasília, setembro de 2011.** --- São Paulo: Fundação Santillana, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; MOVIMENTO PELA BASE; FUNDAÇÃO LEMANN. **Políticas Pedagógicas: Recomendações de Políticas Pedagógicas para o governo Estadual e Federal.** 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/11/educacao-ja-2022-politicas-pedagogicas.pdf> Acesso em 08 mar. 2025

VOLÓCHINOV, V. N. **A palavra na vida e a palavra na poesia.** Tradução S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed. 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Tradução S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed. 34, 2017.

**“PALAVRA QUANDO ACESA, NÃO QUEIMA EM VÃO”: APROXIMAÇÕES
ENUNCIATIVAS, DIALÓGICAS E IDEOLÓGICAS COM O TEMA DO
EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA E O SEU VIVENCIAMENTO POR
PROFESSORAS E PROFESSORES**

Lucilaine Maria da Silva Reis

lumariareis@id.uff.br

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Linha de Pesquisa 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa foi analisar enunciados que circulam na esfera educacional acerca da violência letal contra jovens negros em nosso país, buscando compreender que papel educadoras e educadores atribuem à escola e aos processos educativos diante de tal realidade e como sua atuação se materializa nos discursos e práticas dos profissionais envolvidos. Em um primeiro momento, tendo por orientação o diálogo com professoras e professores como prováveis leitores/leitoras, optei por iniciar explicitando os parâmetros teórico-metodológicos da pesquisa a partir dos princípios da filosofia da linguagem. No segundo momento faço uma reflexão sobre as relações étnico-raciais no Brasil, o impacto da escravidão para a constituição de um racismo à brasileira (pautado no mito do senhor benevolente e da democracia racial) e inicio uma reflexão sobre os reflexos desse processo no extermínio da juventude negra. A seguir, trato mais detalhadamente do genocídio da juventude negra brasileira (extermínio, juvenicídio), sua complexidade, retomando sua intrínseca relação com o racismo e as lutas antirracistas. A realidade em que estão inseridos adolescentes e jovens negros é de perigo e constante estado de alerta. Segundo o Atlas da Violência (2025, p. 73), em 2023, uma pessoa negra tinha 2,7 vezes mais chances de ser vítima de homicídio do que uma pessoa não negra. Frantz Fanon (2020) e Achille Mbembe (2017 e 2018) afirmam que o racismo está na base de todo processo colonial. O processo de racialização dos povos fratura drasticamente o conceito de humanidade, colocando as diferenças como inferioridades, criando a ideia de sub-raças dentro da raça humana e estabelecendo o branco europeu como o normal, o padrão, o auge da evolução humana e da civilização, enquanto coloca os demais grupos étnicos como racializados. Portanto, nas relações estabelecidas entre metrópoles e colônias, nos processos de sequestro e escravização em massa dos povos africanos, na expropriação e no genocídio dos povos nativos, estão as bases para as profundas desigualdades sociais e os imensos problemas que perpassam os países do chamado Sul Global. O problema que abordamos nesta pesquisa: o extermínio/genocídio da juventude negra brasileira, não pode, portanto, ser compreendido fora das relações de poder estabelecidas no contexto do colonialismo, pois é apenas na teia destas relações, que é possível buscar compreender de modo social, histórico, geográfico, cultural, linguístico e ideológico, o solo de que brotam os horizontes extraverbais (Volochinov, 2019) de violência nos territórios brasileiros, latino-americanos e caribenhos. Diante dessa realidade posta, buscamos trazer as contribuições dos estudos da linguagem e mais especificamente do círculo de Bakhtin e Volóchinov, para compreender como ela afeta as práticas discursivas de educadoras e educadores que trabalham com a juventude negra em seu dia a dia. Para apresentar a perspectiva metodológica que desenhou esta pesquisa recorro ao conceito de Cronotopo em Bakhtin (1998). Em questões de Literatura e estética o autor reflete sobre os processos de vivências do tempo, do espaço e dos indivíduos, afirmando que esta se dá de forma fluída e complexa. Ao afirmar que a assimilação da realidade ocorre por meio do "indivíduo histórico e real" que se revela no tempo e no espaço, o autor possibilita pensar um caminho para uma metodologia onde os sujeitos da pesquisa não sejam fontes passivas de dados, mas tornam-se coautores do conhecimento, produzido e a ser produzido. Nessa perspectiva, a construção metodológica pode ser um evento

dialogico: se cada estágio histórico exige "métodos de gênero correspondentes", a pesquisa contemporânea com professoras e professores sobre a violência letal contra a juventude negra, permite a possibilidade de uma construção metodológica que comporte a complexidade das vozes ativas que habitam esses territórios e tempos de resistência. Ao longo desse período de pesquisa, foram produzidas e se encontram em processo de análise, trinta e cinco entrevistas com professores e professoras da Educação Básica da Rede Pública, no Estado do Rio de Janeiro. Nessas entrevistas, narram a experiência com a perda de estudantes, elaboram reflexões sobre a escola, a segurança pública, as desigualdades sociais, sobre o racismo e a luta antirracista. Essa reflexão vem sendo realizada levando em consideração nossos referenciais teóricos, sejam do campo da Sociologia da Linguagem (Volóchinov, 2019 e 2021; Bakhtin, 1998, 2002, 2003, 2013, 2016; Arán 2006), sejam dos autores que têm nos ajudado a pensar os temas ligados aos Estudos das Relações Étnico-raciais e da violência letal contra a juventude negra (Gomes e Laborne, 2018; Ramos, 2014, 2021, 2025; Ortegal, 2019; Valenzuela, 2015; Nascimento, 1981, 2002, 2006, 2016, 2019; Munanga e Gomes, 2006; Gonzales, 2020; Fanon, 2020 e 2022; Mbembe, 2017, 2018, 2025).

PALAVRAS-CHAVES: Racismo. Dialogismo. Discurso. Escola

Referências:

ATLAS DA VIOLÊNCIA. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. 4 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 5. ed. São Paulo: Hucitec: Annablume, 2002.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Trad. Lígia Fonseca Ferreira e Regina Salgado Campos. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Sebastião Nascimento com colaboração de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FAUSTINO, D.M. Frantz Fanon: capitalismo, racismo e a sociogênese do colonialismo / Frantz Fanon: capitalism, racism and the sociogenesis of colonialism. In: *Ser Social*, v. 20, jan.– jun./2018, p. 148-163. 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GOMES, N. L.; LABORNE, A. A. P. Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. In: EDUR: *Educação em revista*. 2018; vol. 34. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yyLS3jZvjzrvqQXQc6Lp9k/?lang=pt#> Acesso em: 09 de mar. 2025.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. / RIOS, F.; LIMA, M. (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 1ª edição.

MBEMBE, A. *A universalidade de Frantz Fanon*. Cidade do Cabo. 2011. Disponível em: <https://www.epedagogia.com.br/materialbibliotecaonline/2894A-universalidade-de-Frantz-Fanon.pdf> Acesso em: 16 de mar. 2025.

MBEMBE, A. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, A. *Políticas da Inimizade*. Trad. Marta Lança. Lisboa, Portugal: Ed. Antígona, 2017.

MUNANGA, K; GOMES, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global, 2004.

NASCIMENTO, A. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, A. *O Brasil na mira do pan-africanismo*. Salvador: Ceao/Edufba, 2002.

NASCIMENTO, A. *Sitiado em Lagos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

NASCIMENTO, A e SEMOG, É. *O griot e as muralhas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

ORTEGAL, L. *Atos de reexistência: juventude negra, reinvenções e resistência anti-extermínio*. 2019. 158 f. Tese (Doutorado em Política Social). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

RAMOS, P. C. *“Contrariando a estatística”*: a tematização dos homicídios pelos jovens negros no Brasil. 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

RAMOS, P. C. *Gramática negra contra a violência de Estado: da discriminação racial ao genocídio negro (1978-2018)*. 2021. 328 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

RAMOS, P. C.; PEREIRA, M. C. S.N.; TOLEDO, S. H.; BRAGA, V. L. Associativismo juvenil (Capítulo 1). In: CARUSO, Haydée (org.). *Juventude negra e direito à vida*:

contribuições para as políticas públicas de enfrentamento à violência. Rio de Janeiro: Autografia, 2025. p. 19-29.

VALENZUELA, ARCE J. M. *Juvenicidio: Ayotzinapa y las vidas precárias en America Latina y España*/ José Manuel Valeunzuela, coord. – Barcelona: Ned Ediciones; - Guadalajara: ITESO; Tijuana: El Colegio de la Frontera Norte, 2015.

VALENZUELA, ARCE J. M. *La danza de los extintos: Juvenicidio, violencias y poderes sicarios en América Latina*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2022.
Universidad de Guadalajara Miguel Ángel Navarro

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: Ensaaios, artigos, resenhas e poemas*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

LINGUAGEM E ANTIRRACISMO: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA O ENSINO MÉDIO (PNLD 2026)

Douglas Coelho Alves Ferreira

douglascoelho@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando (UFF)

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de minha pesquisa de doutorado em andamento que pretende analisar a representação negra em livros didáticos de espanhol para o Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Material e do Livro Didático (PNLD) de 2026. Trata-se de uma continuidade da minha dissertação de mestrado, defendida em abril de 2022, intitulada PRETUNHOL: representação negra em livros didáticos de espanhol, que buscou analisar os livros aprovados pelo PNLD de 2012 e o de 2018. Conforme aponto em minha dissertação, o tema da pesquisa se faz necessário, pois “perceber e questionar a representação negra nos livros didáticos é uma forma de refletir e de incentivar o debate sobre temas como racismo e desigualdade social no espaço escolar, e suas consequências fora dele” (Coelho, 2022, p. 24). Nesse sentido, a metodologia será desenvolvida de forma quantitativa e discursiva: em um primeiro momento, será observada a quantidade de pessoas negras presentes nesses materiais, para depois observar como elas são apresentadas, analisando se eles estabelecem relações dialógicas de adesão (Freitas; Selles, 2020) com práticas antirracistas ou reforçam estereótipos racistas. A fundamentação teórica será baseada na Sociologia do Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017; 2019), cujas contribuições primordiais são o princípio do dialogismo e o conceito de ideologia, além de gêneros discursivos e expressividade. Ademais, é fundamental trazer à baila autores e autoras que discutem temas relacionados ao antirracismo como Educação Antirracista, Movimento Negro Educador, Pedagogia decolonial, Lugar de Fala, Interseccionalidade, entre outros. Para isso, a pesquisa se fundamenta em autores e autoras como Abdias do Nascimento (2016), Carla Akotirene (2019), Chimamanda Adichie (2019), Djamila Ribeiro (2019a; 2019b), Grada Kilomba (2019), Nilma Lino Gomes (2019), Lélia González (2020), entre outros. Dentre os diferenciais teóricos entre a dissertação e a tese, um tema de importante discussão será o Pacto da Branquitude, com base em Cida Bento (2022). Nos últimos anos, nossa sociedade vem passando por mudanças positivas nos debates sobre temas socialmente relevantes, ainda que alguns retrocessos em determinadas áreas político sociais persistam. O avanço do debate público sobre temas como racismo e desigualdade racial possibilita a popularização de termos como antirracismo, representatividade, lugar de fala etc. Por isso, é cada vez mais comum presenciar essas discussões na televisão, nas redes sociais e em conversas pessoais. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante levar esses temas para a escola, pois são fundamentais para o desenvolvimento de práticas antirracistas no espaço escolar e para a formação dos 119 estudantes como cidadãos críticos humanizados. Além disso, cabe destacar que, em alguns casos, esses conceitos são usados de forma distorcida e acabam fortalecendo discursos sem fundamentos. Por isso, é papel da escola atuar na conscientização de estudantes e todo o corpo docente a fim de combater esses usos esvaziados e combater o racismo dentro e fora do âmbito escolar. Também é importante ressaltar que, para que a luta antirracista seja eficaz, é fundamental que o racismo seja identificado e nomeado. Não são raras as vezes em que casos de racismo são considerados apenas como “brincadeira de mau gosto” no ambiente escolar ou como um simples descontrole emocional de pessoas com laudos médicos na sociedade. Como afirma Ribeiro (2019b, p. 37), “a maioria das pessoas admite haver racismo no Brasil, mas quase ninguém se assume como racista”. Por isso, vivemos em um país racista

no qual muitas pessoas não reconhecem o racismo internalizado em si mesmas e que é reforçado todos os dias pelo racismo institucionalizado na estrutura da nossa sociedade. Cabe destacar, também, que a pesquisa visa a promover reflexões sobre a importância da permanência da Língua Espanhola no currículo da Educação Básica, já que, infelizmente, o espanhol foi excluído e segue sofrendo com o descaso dos governantes brasileiros. Para promover uma educação linguística antirracista eficiente em língua espanhola, é fundamental lutar pela pluralidade linguística e cultural. E é importante ressaltar que o espanhol é uma língua presente em países que sofreram e ainda sofrem com as sequelas de um passado de colonização semelhante ao nosso. Ainda, podemos afirmar que o espanhol é de grande importância para a educação linguística antirracista, pois se trata de uma língua que é o idioma oficial de diversos países que carregam uma história de (re)existência que deve ser contada e recontada. Sobre os resultados da pesquisa, é importante apontar que, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, até o momento de inscrição desse trabalho não foi possível apresentar exemplos de análise de todos os livros didáticos selecionados. Mas, com base nos resultados obtidos até o momento, é possível criar uma hipótese positiva de que esses materiais didáticos avançaram ainda mais no que diz respeito à representação negra e ao antirracismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação linguística. Livros didáticos. Espanhol. Representação negra.

Referências:

- ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENTO, C. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 120
- COELHO, D. Pretunhol: representação negra em livros didáticos de Espanhol. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. 1.
- FREITAS, L. M. A. de. SELLES, S. E. Prática e estágio nas normativas brasileiras sobre formação docente: Sentidos em construção. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, [S. v. 29,n. Agosto-Dezembro, 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/index.php/epaa/article/view/6355>. Acesso em: 02 jun 2026.
- GOMES, N. L. O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. / RIOS, F.; LIMA, M. (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 1ª edição.
- KILOMBA, G. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- NASCIMENTO, A. do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016. 3ª edição.

RIBEIRO, D. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019a.

RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b. 1ª edição.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

A REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sione Pereira Alves

sione_alves@id.uff.br

Doutoranda – Estudos de Linguagem

Orientadora Prof^a Dra Luciana Maria Almeida Freitas

Linha de pesquisa - 2

RESUMO: Neste artigo, apresentamos o recorte de minha pesquisa de Doutorado, que se encontra em andamento e tem como objetivo analisar a representatividade de mulheres negras em Livros didáticos de Língua Portuguesa (LDLP), dos anos finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2024. Os referenciais teóricos baseiam-se nos estudos da Sociologia do Discurso, do Círculo de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev (Bakhtin/Volochínov, 1992; Bakhtin, 2011; Volochínov, 2021), cuja concepção de linguagem é a do enunciado concreto e dialógico. São tratados conceitos como dialogismo, ideologia, gêneros discursivos entre outros fundamentais para subsidiar a análise pretendida. A pesquisa busca refletir sobre relações étnico-raciais e de gênero, fundamentada em autores como Fanon (2008), Bourdieu (2012), Davis (2016), Nascimento (2016), Gomes (2017), Adichie (2019), Akotirene (2019), Beauvoir (2019), Ribeiro (2019a e 2019b), Kilomba (2019), Gonzalez (2020), Bento (2022), hooks (2025) entre outros. A discriminação racial oprime a população afrodescendente, enquanto a discriminação de gênero oprime as mulheres. O cruzamento do racismo e do sexismo atinge as mulheres negras, especificamente, de forma intensa e as coloca, com maior frequência, em um lugar subalterno e estereotipado. Nesse sentido, os estudos sobre interseccionalidade (Akotirene, 2019) possibilitam compreender as múltiplas formas de discriminação que incidem sobre essas mulheres. Embora tenham ocorrido avanços nos estudos sobre gênero e raça, sobretudo com as contribuições dos movimentos feminista e negro, observamos que as mulheres negras ainda são invisibilizadas e vivem sob estigmas sociais atravessados por séculos. Este trabalho enfatiza as mulheres negras enquanto sujeitos, sendo protagonistas da própria história e denunciando as estruturas de poder que as silenciam. Para se tornarem sujeitos, as mulheres negras devem falar de si mesmas, ser produtoras de saber e estar em qualquer lugar que desejam (Kilomba, 2019). Além disso, serão consideradas reflexões sobre livros didáticos e livros didáticos de Língua Portuguesa, a partir de Bonafé (2002), Dionísio (2002), Choppin (2004), Batista (2008), Bunzen e Rojo (2008), Marcuschi (2008), Turra Díaz (2011), Daher, Freitas e Sant’Anna (2013), Coracini e Cavallari (2016) entre outros. Reconhecemos a influência e importância do livro didático na formação de estudantes. Embora haja outros recursos pedagógicos, como os digitais por exemplo, ele é o mais acessível e presente em todas as regiões do país. O livro didático é um instrumento de ensino e aprendizagem considerado, em nossa pesquisa, um gênero discursivo, com função socioideológica, em que interagem vozes dos autores, editores, normas do PNLD e documentos oficiais da Educação Brasileira (Bunzen e Rojo, 2008). A metodologia consiste em analisar as propostas de atividades de leitura e os textos verbais, visuais e verbo-visuais relacionados à representação e à representatividade de mulheres negras, nas coleções didáticas. Os procedimentos de análise são quantitativos e qualitativos: no primeiro momento, é feito um mapeamento da quantidade de imagens de pessoas em geral e imagens de mulheres negras, em uma tabela, e uma comparação da proporção de mulheres negras e a população em geral na sociedade brasileira, observando se há ausência ou silenciamento de abordagem ou estereótipos sobre as mulheres negras; logo depois, selecionamos textos verbais, não verbais, verbo-visuais e autoria de textos, que enfatizam as mulheres negras, suas vivências e produções; e por fim, construímos diálogos com os fundamentos teóricos, se por adesão (Freitas e Selles, 2021),

confrontação ou outros tipos (Arán, 2006), e com isso interpretar as concepções de mulheres negras presentes nos LDLP. A coleção didática, aprovada pelo PNLD de 2024, selecionada para este artigo é a “Português Linguagens”, de William Cereja e Carolina Dias Vianna. Com base no relatório de escolhas divulgado pelo PNLD (Brasil, MEC, 2024), onze coleções de Língua Portuguesa foram aprovadas e “Português Linguagens” foi a mais escolhida. Portanto, a referida coleção faz parte do cotidiano escolar de um número maior de adolescentes. Como se trata de uma pesquisa em fase de desenvolvimento, não há resultados. Analisaremos outras coleções didáticas de Língua Portuguesa aprovadas nesta mesma edição do PNLD. Contudo, as análises iniciais realizadas até aqui, permitem enxergar que há avanços, mas também entraves. A coleção “Português Linguagens”, dos anos finais do Ensino fundamental, são os livros de maior circulação e uso no contexto brasileiro e, de forma geral, não oferece visibilidade satisfatória de mulheres negras e a representatividade ainda é limitada, o que pode impactar nas experiências de estudantes negros/as de forma negativa, como falta de autoidentificação, baixa autoestima e o sentimento de não pertencimento aos espaços sociais, especialmente, onde são compartilhados saberes. Pretendemos prosseguir com nossa investigação em busca de avanços e poder afirmar que os LDLP, utilizados atualmente por alunos/as e professores/as, promovem vozes, espaços e oportunidade dos saberes e vivências de mulheres negras. Assim, a escola será um espaço de resistência, emancipação e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático de Língua Portuguesa. Mulheres Negras. Representatividade. Educação Antirracista e Antissexista.

Referências:

ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. Coordenação de Djamila Ribeiro – Feminismos Plurais. São Paulo: Pólen, 2019.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. *Livros escolares no Brasil: a produção científica*. In: VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p. 13-45, 2008.

BENTO, C. *O pacto da branquitude*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica*. Tradução: Maria Hekena Kühner. 24ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 dez. 2023.

_____. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 22 dez. 2023.

_____. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 22 dez. 2023.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4414481/mod_folder/content/0/BNCC/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 22 dez. 2023.

BUNZEN JÚNIOR, C. S. *Livro didático de Português: políticas, produções e ensino*. 1. Ed. São Carlos: Pedro & João, 2020.

_____; ROJO, R. *Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo*. In VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (orgs). *Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

CEREJA, W.; VIANNA C. *Português Linguagem*. 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. 11ª ed. São Paulo: Saraiva Educação S. A. 2022.

COELHO, D. *Pretunhol: representação negra em livros didáticos de Espanhol*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

CORACINI, M. J. R. F.; CAVALLARI, J. S. (Org.). *(Des)construindo verdade(s) no/pelo material didático: discurso, identidade, ensino*. Campinas: Pontes, 2016.

DAHER, D. C.; FREITAS, L. M. A.; SANT’ANNA, V. L. A. *Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD*. Eutomia, Recife, v. 1, 2013.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. Tradução Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo 2016.

DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

EVARISTO, C. A. *Escrivência e seus subtextos*. In DUARTE, C. L., NUNES, I. R. (Org.) *Escrivência: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, p. 26-46, 2020.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias Linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS, L. M. A. *Da fábrica à sala de aula: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas*. 2010. 311 f. Tese (Doutorado em Letras

Neolatinas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, N. L. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. / RIOS, F.; LIMA, M. (Org.) 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MOREIRA, K. H.; HERNÁNDEZ DÍAS, J. M. (org.). *História da Educação e livros didáticos*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

RIBEIRO, D. *Lugar de fala*. São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019a.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. *Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso*. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, jul./set. 2016.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. *Memória, imprecisões, sentidos: em torno da proposta bakhtiniana de estudos da linguagem*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 21, n. esp., p. 395-432, 2018.

VOLÓCHINIV, V. (Círculo de Bakhtin) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

(RE)EXISTÊNCIAS FEMININAS EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Thaís de Araujo Ogeda
thaisogeda@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Luciana Freitas

Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A pesquisa consiste em analisar a representação de mulheres em livros didáticos de Espanhol para o Ensino Médio, incentivando a reflexão crítica e o debate sobre a continuidade ou não de veiculação de estereótipos e de preconceitos relacionados às mulheres na instituição escolar. Para isso, foram selecionados os livros didáticos de Espanhol para o Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático em 2025. A investigação em estado inicial de desenvolvimento se faz necessária para refletirmos sobre a representação de mulheres em um dos materiais mais presentes na educação básica. Com isso, buscamos compreender as relações dialógicas com enunciados estereotipados ou preconceituosos a respeito das mulheres apresentadas nos livros, o entrelaçamento do gênero com raça, classe e sexualidade, além dos espaços sociais ocupados pelas mulheres. É fundamental analisar se os textos e as atividades propostas estabelecem relações dialógicas de confrontação (ARÁN, 2006) ou de adesão (FREITAS; SELLES, 2021) com discursos estereotipados, estigmatizados, sexistas ou preconceituosos a respeito das mulheres. Propomos uma abordagem teórica com base na Sociologia do discurso do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2018; 2019), consideramos o dialogismo (BAKHTIN, 2011) que mantém conexão entre o livro didático e os enunciados que perpassam pela sociedade em determinado espaço e tempo, promovendo sentidos diversos. O livro, como produto ideológico, reflete e refrata (VOLÓCHINOV, 2018) discursos que circulam publicamente, desempenhando valores e tomadas de posição, não sendo neutro. Além disso, a escola, que é responsável pela formação integral de sujeitos, pode operar transmitindo, rompendo ou subvertendo com a manutenção de relações desiguais entre mulheres e homens.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Desigualdade de gênero. Livro Didático. Educação Linguística.

Referências:

ARÁN, O. P. *Nuevo diccionario de la teoría de Mijail Bajtin*. Córdoba, Argentina: Ferreyra Editor, 2006.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3 ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREITAS, L. M. A. de; SELLES, S. E. Prática e estágio nas normativas brasileiras sobre formação docente: Sentidos em construção. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v.29, n.110, p. 1-27, Agosto, 2021.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

20 de agosto, 16h às 18h, presencial
Sala 501, bloco C

Sessão: **Usos de pronomes no português do Brasil:
variação e discurso**

Coordenador: **Dennis Castanheira (UFF)**

Debatedora: **Maria Maura Cezario (UFRJ)**

ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA DA VARIAÇÃO DOS PRONOMES POSSESSIVOS DE 2SG “TEU” E “SEU” EM *GRAPHIC NOVELS*

Thais Estolano de Paiva
thais_estolano@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante de doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Dennis Castanheira

Linha de pesquisa 1

RESUMO: Este trabalho, ainda em estágio inicial, tem como objetivo geral analisar, à luz do Sociofuncionalismo, os usos dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular (2SG) “teu” e “seu” em *graphic novels* – livros que combinam a arte gráfica e a literatura. Nosso aporte teórico conjuga pressupostos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo norte-americano, uma vez que ambas as teorias se fundamentam a partir da compreensão de que a língua é variável e mutável. Sob essa ótica, os fenômenos linguísticos são motivados por fatores tanto sociais quanto discursivo-pragmáticos (cf. Castanheira, 2018, Görski, Tavares, 2013). Metodologicamente, selecionamos, como *corpus* de língua em uso, *graphic novels* de autores brasileiros, como *Confinada* (Oliveira, Assis, 2021), *O Beijo Adolescente* (Coutinho, 2019) e *Eles Estão por Aí* (Pinheiro, Stella, 2018), tendo em vista que esse gênero textual tende a ser escrito majoritariamente por meio de diálogos, o que favorece o uso das formas possessivas de 2SG, além de apresentar aspectos da oralidade, a partir da representação da língua falada (Silva, Prado, 2020). Nesse momento da pesquisa, os livros utilizados como *corpus* foram acessados mediante a plataforma do governo MEC Livros, que permite o empréstimo de diversos títulos da literatura nacional e internacional. Além disso, adotamos uma perspectiva empírica quantitativa-qualitativa, já que pretendemos analisar os dados caso a caso, categorizando-os e, posteriormente, sistematizando-os matematicamente a partir de diferentes grupos de fatores, dentre os quais: (a) sexo/gênero do personagem; (b) intersubjetividade; (c) graus de indeterminação; entre outros. Nossos resultados parciais evidenciam a coocorrência das duas variantes nos livros analisados, ainda carecendo de ampliação das análises para estabelecer as discussões estatísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Sociofuncionalismo. Variação. Pronomes.

Referências:

CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. *Revista Falange Miúda*, Pernambuco, ano 3, p. 87-95, 2018.

COUTINHO, R. *O beijo adolescente*. Todavia, São Paulo, 2019.

GÖRSKI, E. M; TAVARES, M. A. Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista. *Revista do GELNE*, Natal, vol. 15, número especial, p. 79-101, 2013.

OLIVEIRA, T.; ASSIS, L. *Confinada*. Todavia, São Paulo, 2021.

PINHEIRO, B.; STELLA, G. *Eles estão por aí*. Todavia, São Paulo, 2018.

SILVA, A. V.; PRADO, N. C. Uma análise da prosódia visual imagética na *graphic novel* “Laços”. *Revista X*, Paraná, v. 15, n. 2, p. 30-48, 2020.

A VARIAÇÃO “TU” E “VOCÊ” EM VÍDEOS DO *TIK TOK*: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Rafaela Reis Carvalho
rafaela_reis@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda no Programa de Pós-graduação em
Estudos de Linguagem (Universidade Federal Fluminense)
Orientador(a): Prof. Dr. Dennis Castanheira
Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho, em estágio de desenvolvimento, investiga a variação no uso dos pronomes de segunda pessoa do singular (doravante 2SG), “tu” e “você”, na fala de usuários cariocas em vídeos publicados na rede social *TikTok* a partir de variáveis sociais e linguísticas sob uma perspectiva Sociofuncionalista. Com o objetivo de analisar a frequência desses pronomes na fala carioca em meio digital, realizou-se uma revisão dos estudos sobre variações no uso dos pronomes “você” e “tu” no Rio de Janeiro em Lopes *et al.* (2009), Paredes Silva (2000, 2003), Santos (2012) e Scherre *et al.* (2015). À luz do Sociofuncionalismo, segundo Görski e Valle (2021), Tavares (2013), Gorski e Tavares (2015) e Castanheira (2018), foi utilizada uma metodologia qualitativa e quantitativa, a partir de um *corpus* composto por vídeos de 20 perfis de homens e mulheres cariocas no *Tik Tok* de diferentes nichos, os quais foram transcritos seguindo os critérios do Grupo de Estudos Discurso & Gramática. Para a análise, foram selecionados os fatores: gênero do falante; nicho do perfil (de guia turístico e de humor); caráter do enunciado; paralelismo; e função sintática, cujos resultados foram cruzados para refinamento de dados e comparação com os de pesquisas anteriores. Nota-se inicialmente que perfis de humor, de ambos os sexos, tendem a utilizar mais o “tu” como marca de oralidade e para gerar comicidade ou proximidade com o espectador. Já nos perfis de guias turísticos, o “você” se faz mais presente, principalmente por mulheres, como um traço de formalidade e para gerar credibilidade quanto indicações sem perder seu poder apelativo. Os resultados parciais sugerem que o uso dos pronomes de 2SG no contexto virtual reflete dinâmicas sociolinguísticas contemporâneas da fala carioca, as quais parecem estar relacionadas não apenas a fatores estruturais da língua, mas também a estratégias discursivas de diferentes contextos comunicativos.

PALAVRAS-CHAVE: Variação, Pronomes, *TikTok*, Sociofuncionalismo.

Referências:

CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. *Revista Falange Miúda* (ReFaMi), ano 3, n. X, jan.-jun., 2018.

GÖRSKI, E. M.; TAVARES, M. A. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 249-270.

GÖRSKI, E. M.; VALLE, C. A dinâmica do significado social na gramaticalização: desafios para uma abordagem sociofuncionalista. *Estudos da Língua(gem)*, v. 19, p. 183-207, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/9278>.

LOPES, C. R. *et al.* Quem está do outro lado do túnel? Tu ou você na cena urbana carioca. *Neue Romania*. v. 39, p. 49-66, 2009.

PAREDES SILVA, V. L. 2000. A distribuição dos pronomes de segunda pessoa na fala carioca ao longo do século XX. In: Congresso Nacional da ABRALIN, 2., 2000. Florianópolis, Anais... Florianópolis: ABRALIN, 2000. CD-ROM.

PAREDES SILVA, V. L. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (eds.). *Português Brasileiro – contato lingüístico, heterogeneidade, história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003, 160-169.

TAVARES, M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1312>.

SANTOS, V. M. *Tu vai para onde?... Você vai para onde”: manifestações da segunda pessoa na fala carioca*. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SCHERRE, M. M. P. *et al.* Variação dos pronomes “tu” e “você”. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 133-172.

VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NOS USOS DO PRONOME “TU” EM MÚSICAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Yasmim Martins dos Santos

yasmimms@id.uff.br

Mestranda em Estudos de Linguagem

Orientador(a): Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: Linha 1 - Teoria e análise linguística

RESUMO: Este trabalho investiga a variação morfossintática na concordância verbal com o pronome “tu” em letras de músicas brasileiras dos gêneros funk, gospel e MPB, interpretadas por artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. O objetivo principal é verificar se o gênero musical atua como fator condicionante na realização da concordância, observando a frequência de usos canônicos e não canônicos em diferentes contextos estilísticos e socioculturais. O quadro teórico adotado é a abordagem sociofuncionalista (Tavares, 2013; Castanheira, 2023), que articula a Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972) e o Funcionalismo (Bybee, 2010), permitindo compreender a língua como resultado de fatores sociais, cognitivos e comunicativos. A metodologia consiste em uma análise qualitativa e empírica de letras de músicas de 12 artistas (homens e mulheres), considerando variáveis como gênero musical, sexo/gênero do artista, localização geográfica e tipo de referência (definida ou indefinida). Entre os fatores linguísticos analisados estão a proximidade entre sujeito e verbo, a marcação da forma verbal, a iconicidade e a informatividade. Os resultados parciais indicam padrões recorrentes de flexão verbal que se associam a determinados estilos musicais e apontam para a influência da música como meio de propagação ou transformação de usos linguísticos, contribuindo para a reflexão sobre variação e preconceito linguístico no português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Pronome “tu”. Música brasileira. Sociolinguística. Funcionalismo.

Referências:

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo e ensino de pronomes pessoais com função de sujeito. In: SOARES, E. P. M. et al. (Org.). *Descrição, Análise e Ensino de línguas*. Rio Branco: Nepan Editora, p. 84-90, 2023.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

TAVARES, M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. Itabaiana: *Interdisciplinar*, Edição Especial ABRALIN/SE, Ano VIII, v. 17, p. 27-47, 2013.

USOS DE PRONOMES CONTRASTIVOS EM MÚSICAS DO FEMINEJO: ANÁLISE FUNCIONAL-TEXTUAL

Carolina de Aguiar Fernandes Caseira
carolinaaguiar@id.uff.br

Situação acadêmica: Aluna de Especialização (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar como os pronomes em músicas de feminejo são utilizados para estabelecer uma relação de contraste entre as pessoas referenciadas no discurso. Nos baseamos na interface entre o Funcionalismo norte-americano (Butler, 2003; Oliveira, 2022) e a Linguística de Texto, (Santos; Cavalcante, 2014; Fávero, 2019), proposta por Castanheira (2022), visto que ambas as teorias estão presentes no polo funcional da linguagem. Dentro dessa visão, a língua é uma entidade social, moldada pelo uso contextualizado de falantes reais. Logo, tal objeto de estudo não pode ser analisado sem considerar o contexto situacional em que foi produzido e, por isso, questões pragmáticas são centrais na análise de questões morfossintáticas. O feminejo é um movimento inserido no contexto do gênero musical sertanejo, em que as músicas são interpretadas por mulheres, trazendo uma outra perspectiva para sua interpretação musical (Schwartz; Gonçalves; Costa, 2019). Nesse momento inicial da pesquisa, nossa análise é feita por uma metodologia qualitativa, em que selecionamos as artistas com mais ouvintes no Spotify (Marília Mendonça, Ana Castela, Maiara & Maraísa, Simone Mendes e Lauana Prado) e suas músicas mais tocadas. Analisaremos todos os pronomes morficamente expressos em tais músicas que estabelecem uma relação contrastiva. Com base em uma análise inicial, percebemos que os pronomes possessivos exercem um papel fundamental para a elaboração de contraste e da intersubjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalismo norte-americano; Linguística de Texto; Pronomes; Feminejo.

Referências

CASTANHEIRA, D. Linguística De Texto E Funcionalismo Norte-Americano Em Diálogo: Em Defesa De Uma Agenda De Pesquisas. *Percursos Linguísticos (UFES)*, v. 12, p. 181-202, 2022.

BUTLER, C. *Structure and function: a guide to three major structural-functional theories*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

FÁVERO, L. L.. Linguística textual; história, delimitações e perspectivas. *(CON)TEXTOS LINGÜÍSTICOS*, v. 13, p. 12-24, 2019.

OLIVEIRA, M. R. Linguística funcional norte-americana: gramaticalização, lexicalização, reanálise e analogia. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso*. Niterói: Editora da UFF, 2022, p. 54-91.

SANTOS, L. W.; CAVALCANTE, M. Referenciação: continuum anáfora-dêixis. *Intersecções (Jundiaí)*, v. 12, p. 224-246, 2014.

SCHWARTZ, G. A. D.; GONÇALVES, V. C.; COSTA, R. A. A arte popular como movimento social: uma interlocução entre o gênero musical feminejo e os feminismos. *Revista de Direito Brasileira*, v. 22, p. 101-110, 2019.

A VARIAÇÃO NOS USOS DO PRONOME VÓS EM MÚSICAS CRISTÃS: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DO SOCIOFUNCIONALISMO

Júlia Antunes Felício da Silva
juantunes@id.uff.br

Aluna de especialização (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Com base teórica no Sociofuncionalismo, este trabalho de Especialização – ainda em seu estágio inicial – tem como objetivo geral analisar a variação nos usos do pronome “vós” em músicas cristãs. Para a fundamentação desta pesquisa, a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo norte-americano serão utilizados. Essa abordagem é caracterizada pelo estudo da variação ligada ao discurso, por meio de uma “conversa na diferença” (Neves, 1999; Labov, 2008 [1972]; Tavares, 2013; Castanheira, 2023). Em nossa revisão da literatura, percebemos que o pronome “vós” está presente no quadro da gramática tradicional como pronome sujeito de 2ª pessoa do plural e tende a ser mais usado em contextos mais conservadores (Bechara, 2009; Rocha Lima, 2011 [1992]; Cunha e Cintra, 2016 [1985]). O pronome “vós” parece se manter vivo na língua portuguesa por conta de seu uso em cerimônias religiosas (missas) e músicas católicas e evangélicas. No entanto, diferentemente da classificação normativa desse pronome, ele é usado geralmente como pronome de segunda pessoa do singular, para fazer referência a Deus e à Nossa Senhora. Sob esse panorama, metodologicamente, por meio de um *corpus* formado por “músicas” do gênero cristão e de uma visão qualitativa e quantitativa, serão examinados os fatores externos e internos à língua que motivam a variação nos usos do pronome “vós” entre católicos e pentecostais, examinando aspectos linguísticos, históricos e sociais. Nossos resultados parciais indicam que há uma variação na referência do pronome “vós” e que essa parece ser motivada por questões sociais e discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes; Músicas cristãs; Sociofuncionalismo; Sociolinguística Variacionista.

Referências:

- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CASTANHEIRA, D; VIANNA, J. Pronomes pessoais com papel de sujeito no ensino. In: CASTANHEIRA, D; CEZARIO, M. M. (Orgs). *Funcionalismo linguístico e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.
- CASTANHEIRA, D. *Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso*. Pernambuco: Revista Falange Miúda, ano 3, p. 87-95, 2018.
- CASTANHEIRA, D. Funcionalismo norte-americano e ensino de gramática: interfaces teóricas no estudo das classes de palavras. In: OLIVEIRA, M. R.; LOPES, M. G. (Orgs.). *Funcionalismo linguístico: interfaces*. Campinas: Pontes Editores, 2023.
- CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo e ensino de pronomes pessoais com função de sujeito. In: SOARES, E. P. M. et al. (Org.). *Descrição, Análise e Ensino de línguas*. Rio Branco: Nepan Editora, 2023.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016 [1985].

LABOV, W. Entrevista com William Labov: sociolinguistics by its creator. São Paulo: Revista Letra Magna, v.2, n.2, 2005.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Traduzido por Marcos Bagno, Maria M. P. Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.

OMANSON, Roger L. *Variantes textuais do Novo Testamento*. Análise e avaliação do aparato crítico de ‘O Novo Testamento Grego’; Trad. e adapt. Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

TAVARES, M. A. *Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística*. Itabaiana: Interdisciplinar, Edição Especial ABRALIN/SE, Ano VIII, v. 17, p. 27-47, 2013.

UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PRONOMES POSSESSIVOS “TEU” E “SEU” EM SAMBAS SOB UM OLHAR SOCIOFUNCIONALISTA

Raíssa de Amorim Guimarães

raissa_a@id.uff.br

Situação acadêmica: Aluna de iniciação científica (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Este trabalho analisa, sob um olhar sociofuncionalista, a variação dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular “teu” e “seu” em músicas de samba (samba-enredo, samba de roda, partido-alto e pagode). Esta pesquisa se apoia nos estudos do Funcionalismo Norte-Americano e da Sociolinguística Variacionista, em que a língua é vista como um sistema heterogêneo, variável e mutável. Nessa visão, defendida por Tavares (2013) e Castanheira (2018), há uma “conversa na diferença” por meio de um casamento teórico, articulando os pressupostos labovianos a questões pragmáticas. Nessa perspectiva, fenômenos de variação acontecem por conta de fatores sociais e discursivos, o que influencia diretamente, por exemplo, a alternância dos pronomes possessivos de 2SG. Metodologicamente, selecionamos como *corpus* músicas de samba de diferentes estilos, interpretadas por artistas como Zeca Pagodinho, Turma do Pagode, ExaltaSamba, Belo e Raça Negra. Além disso, foi adotada uma abordagem empírica quantitativa-qualitativa em que as ocorrências da variação serão analisadas e catalogadas conforme diferentes grupos de fatores, dentre os quais: (a) subgênero musical; (b) temática da música; (c) tipo de referência. Nossos resultados parciais evidenciaram a ocorrência da alternância das variantes “teu” e “seu” nas canções analisadas, mostrando a necessidade de uma análise mais profunda para a quantificação dos dados em relação aos fatores sociais e discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Sociofuncionalismo. Pronome. Possessivo.

Referências:

CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. Revista Falange Miúda, Pernambuco, ano 3, p. 87-95, 2018.

TAVARES, M. Sociofuncionalismo: Um duplo olhar sobre a variação e mudança linguística. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, v.17, jan./jun. 2013.

VARIAÇÃO NOS USOS DE PRONOMES PESSOAIS E DE TRATAMENTO EM O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA: UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Rafaela Reis Carvalho
rafaela_reis@id.uff.br

Situação acadêmica: Aluna de Especialização(Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 - Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Esta pesquisa analisa a variação no usos de pronomes pessoais e de tratamento na obra infanto-juvenil “O Fantástico Mistério de Feiurinha” (2009), de Pedro Bandeira, com ilustrações de Avelino Guedes, a qual, em um processo criativo de releitura dos contos de fadas, destaca a força da tradição oral e popular, assim como sua capacidade de renovação a partir da construção de novos sentidos. Nessa perspectiva, em um cruzamento de fatores linguísticos e discursivos, o objetivo deste trabalho é investigar, à luz do Sociofuncionalismo, os usos de pronomes pessoais e de tratamento em situações interacionais no livro “O Fantástico Mistério de Feiurinha”, observando suas motivações sociais e discursivo-pragmáticas, assim como o seu papel na caracterização das personagens e da obra, contribuindo para a relação entre variação e identidade. Para isso, será adotada uma metodologia qualitativa de base empírica em uma perspectiva Sociofuncionalista, fundamentada nos estudos de Castanheira (2018, 2025), Görski e Tavares (2013), e Tavares (2013), a fim de realizar um mapeamento dos usos de pronomes pessoais e de tratamento. Na revisão da literatura, são retomados trabalhos, como Menon (1995, 2009) e Lopes *et al.* (2025), que apontam tendências de usos desses pronomes em diferentes *corpora*. Destaca-se, sobretudo, as pesquisas de Görski (2020) e Menezes (2023), que demonstram a importância da análise variacionista em textos literários no processo de construção de identidades sociolinguísticas. Como resultados parciais, foi comprovada a hipótese de que as relações entre as personagens e sua caracterização são intimamente ligadas ao uso de pronomes em contextos interacionais, que ora reafirmam ora subvertem os papéis sociais e o comportamento tradicionalmente construído pelos contos de fadas, bem como constatou-se que a criação de tais personalidades estão relacionadas ao uso de recursos discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociofuncionalismo, Pronomes, Contos de Fadas, Intertextualidade.

Referências:

BANDEIRA, P. *O fantástico mistério de Feiurinha*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CASTANHEIRA, D. Sociofuncionalismo: caminhos na interface variação-discurso. *Revista Falange Miúda* (ReFaMi), ano 3, n. X, jan.-jun., 2018.

CASTANHEIRA, D.; VIANNA, J. B. S. Pronomes pessoais com papel de sujeito no ensino. In: CASTANHEIRA, D.; CEZARIO, M. M.. (Org.). *Funcionalismo linguístico e ensino*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2025, p. 93-110.

GÖRSKI, E. (2020). *Variação pronominal em obras infantis de Monteiro Lobato: motivações socioestilísticas*. *Porto Das Letras*, 6(1), 142–166. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7972>

GÖRSKI, E. M. ; TAVARES, M. A. *Reflexões teórico-metodológicas a respeito de uma interface sociofuncionalista*. Revista do GELNE, v. 15, p. 75-97, 2013.

LOPES, C. R. S. et al. História dos pronomes de tratamento no português brasileiro. In: MARTINS, M. A.; OSÓRIO, P.; COELHO, I. (Org.). *História do português brasileiro: Trajetórias e perspectivas*. Berlin-Boston: De Gruyter, 2025, p. 161-196.

MENEZES, K. V. Explorando pistas sociolinguísticas em obras literárias: o diálogo literário e a construção de personas sociais através de traços variáveis da língua. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 64-88, 2023. DOI: 10.25189/rabralin.v22i2.2135. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2135>. Acesso em: 15 maio. 2026.

MENON, O. P. S. *Sobre a datação de você, ocê e senhorita*. Fórum Lingüístico, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 45-71, jan./jun. 2009.

MENON, O. P. S. *O sistema pronominal do português*. Letras, Curitiba, n. 44, p. 91-106, 1995.

TAVARES, M. A. Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1312>. Acesso em: 1 maio. 2026.

VARIAÇÃO PRONOMINAL E IDENTIDADE EM *DA MINHA JANELA*: ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA

Gabriela Martins Moura

martinsmgabriela@gmail.com

Situação acadêmica: Aluna de Especialização (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Prof. Dr. Dennis Castanheira

Linha de pesquisa: 1 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho, ainda em estágio inicial, tem como objetivo analisar a construção da subjetividade no livro *Da Minha Janela*, escrito por Otávio Júnior e ilustrado por Vanina Starkoff, a partir dos usos pronominais de 1ª pessoa e de possíveis outras escolhas linguísticas que marcam a perspectiva do narrador. Utilizamos, como aporte teórico, os pressupostos basilares da teoria Sociofuncionalista, que compreende os usos da língua em relação aos contextos sociais e discursivos, conforme proposto por Tavares e Görski (2013) e Castanheira (2018). Sob esse olhar, a língua é viva, variável, mutável e está relacionada às pressões do discurso. Nessa abordagem, são contempladas questões centrais para a investigação, como o conceito funcionalista de subjetividade e a identidade sociolinguística. A análise concentra-se especialmente no emprego de pronomes em primeira pessoa que evidenciam experiências subjetivas e identitárias do sujeito narrador. Metodologicamente, optamos pela análise linguística e pragmática da obra, considerando a relação entre tais usos e o contexto discursivo, o que situa esta pesquisa em uma tendência atual da análise da variação em textos literários, tal como realizado por Görski (2020) e Menezes (2023). A pesquisa busca compreender, portanto, de que maneira os pronomes atuam na expressão da subjetividade e na representação das vivências em comunidade. Em nossa análise inicial, percebemos os usos de pronomes possessivos (“meu”, “minha” e “nossa”) e a não expressão morfossintática do pronome sujeito primeira pessoa “eu”, o que parece estar ligado a motivações discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes. Sociofuncionalismo. Subjetividade. Ponto de vista. Língua em uso.

Referências:

GÖRSKI, E. Variação pronominal em obras infantis de Monteiro Lobato: motivações socioestilísticas. *Porto Das Letras*, v. 6, n. 1, 142–166, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7972>. Acesso em 15 mai. 2026.

MENEZES, K. V. Explorando pistas sociolinguísticas em obras literárias: o diálogo literário e a construção de personas sociais através de traços variáveis da língua. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 64–88, 2023. DOI: 10.25189/rabralin.v22i2.2135. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2135>. Acesso em: 15 mai. 2026.

20 de agosto, 16h às 18h, remota
Link: meet.google.com/kaa-ryvm-orf
Sessão: **Estudos em Linguística Cognitiva**
Coordenadoras: **Jussara Abraçado (UFF) e**
Solange Vereza (UFF)
Debatedor: **Paulo Henrique Duque (UFRN)**

TOPICALIZAÇÃO, REFERENCIAÇÃO E METONÍMIA: UMA EXPLICAÇÃO BASEADA NA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Rodrigo Afonso Ferreira de Oliveira

rodrigoafonso@id.uff.br

Doutorando em Estudos de Linguagem (UFF)

Linha de pesquisa: Teoria e Análise Linguística

Orientadora: Jussara Abraçado

RESUMO: O presente trabalho pretende apresentar os principais aspectos da topicalização e a importância da referenciação e da metonímia na conceptualização de construções desse tipo. O trabalho se vale de dois modelos teóricos da Linguística Cognitiva, a saber: a Teoria Cognitiva da Metonímia (Lakoff e Johnson, [1980] 2002; Littlemore, 2015; Kövecses, 2006, 2010) e a Gramática Cognitiva (Langacker, 1987, 2009, 2013), para explicar como tópico e comentário se relacionam conceptual e gramaticalmente, mesmo não tendo vínculo sintático entre si. As ocorrências que constituem o *corpus* deste trabalho foram coletadas integralmente da internet, desde entrevistas do projeto NURC-RJ a transcrições de vídeos do YouTube. O procedimento de análise consistiu em aplicar os modelos teóricos supracitados a ocorrências de construção de tópico, mapeando: (i) o modelo cognitivo idealizado e o *frame* acionados em cada construção; (ii) a função metonímica (referência direta, anafórica ou indireta) e (iii) a metonímia conceptual (PARTE-PARTE ou PARTE-TODO ou TODO-PARTE). Mediante a análise de caráter qualitativo realizada, verificou-se que a relação entre tópico e comentário não é uma questão de presença ou ausência de um elo gramatical (sintático) explícito, mas sim de acessibilidade conceptual. Constatou-se, também, que o tópico (entidade acessada) e o comentário (entidade alvo) pertencem ao mesmo domínio conceptual e que, por isso, o significado, nessas construções, é construído pelos processos de referenciação, em nível textual/discursivo, e metonímico, em nível conceptual. Assim sendo, no seio da abordagem cognitivista, constata-se que os dois modelos teóricos aqui escolhidos oferecem um arcabouço teórico consistente e particularmente produtivo para reformular o dilema tradicional que separa a sintaxe e o discurso. Os resultados indicam que o significado, em construções de tópico, é construído de maneira predominantemente metonímica, o que relativiza a necessidade de estabelecer fronteiras rígidas entre categorias gramaticais e discursivas, e salienta a importância do papel da cognição no significado linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Topicalização. Referenciação. Metonímia. Linguística Cognitiva.

Referências:

ABRAÇADO, Jussara. Como é possível vivermos e convivermos em um mundo real e nos comunicarmos exclusivamente no âmbito de um universo discursivo?. *ALFA: Revista de Linguística*. São Paulo, v. 55, n. 1, 2011.

ABREU, Antônio Suárez. *Linguística Cognitiva: Uma Visão Geral e Aplicada*. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.

ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão de; PINHEIRO, Diogo; SOUZA, Janderson Lemos de; NASCIMENTO, Mauro José Rocha do; BERNARDO, Sandra Pereira. Breve introdução à Linguística Cognitiva. In: ALMEIDA, M. L.; FERREIRA, R. G.; PINHEIRO, D.; SOUZA, J. L.; GONÇALVES, C. A. V. (Org.). *Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica*. Rio de Janeiro: Publit, 2010. p. 15-50.

BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira. “O prato faz as pessoas”: metonímia e metáfora em conversa. *Fórum linguístico*. Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 6585-6603, jul./set. 2021.

BLANK, A. Co-presence and succession: a cognitive typology of metonymy. In: PANTHER K.-U.; RADDEN, G. (ed.). *Metonymy in language and thought*. Amsterdam: John Benjamins, 1999, p. 169-191.

CHAVES, J. F.; PELEGRINI DELLA MÉA, C. H. O papel da anáfora indireta na progressão textual. *Disc. Scientia*. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 7, n. 1, p. 137-158, 2006.

CROFT, William. The Role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies. In: DIRVEN, R.; PÖRINGS, R. (Eds). *Metaphor and metonymy in comparison and contrast*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2003. p. 161- 205.

DUARTE, Inês. Construções de Topicalização. In: PAIVA RAPOSO et al (org). *Gramática do Português*, vol I: 401-426, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. The nature of cognitive linguistics: assumptions and commitments. In: _____. *Cognitive Linguistics: an introduction*. George Square, Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006. 857 p. cap. 2, p. 27-53.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2016. 171 p.

FILLMORE, Charles. Frame semantics. In: GEERAERTS, Dirk. (ed.). *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 373-400.

GEERAERTS, Dirk. *Cognitive Linguistics: Basic Readings*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 22. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

_____. Discurso e referência. *ALFA: Revista de Linguística*. v. 28. São Paulo: Revista Alfa, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3663>. Acesso em: 9 dez. 2025.

KÖVECSES, Zoltán. *Language, mind and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2010.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. University of Chicago Press, 1980.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana* [coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas-SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002 [1980].

LANGACKER, R. W. Indeterminacy in semantics and grammar. In. CIFUENTES HONRUBIA, J. L. (ed.). *Estudios de Linguística Cognitiva II*. Alicante: Universidad de

Alicante, Departamento de Filología Española, Lingüística General y Teoría de la Literatura, 1998. pp. 649-672.

_____. Construction grammars: Cognitive, radical, and less so. In. MENDOZA IBÁÑEZ, F. J. R.; PEÑA CERVEL, M. S. (ed.). *Cognitive Linguistics: Internal Dynamics and Interdisciplinary Interaction* [Cognitive Linguistics Research 32]. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2005. pp. 101-159.

_____. Metonymic grammar. In. PANTHER, K.; THORNBURG, L.; BARCELONA, A. *Metonymy and metaphor in grammar*. v. 25. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009. pp. 45-71.

MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Cadernos de Estudos da Linguagem*. v. 48(1). Campinas: Cadernos de Estudos Linguísticos, 2006. p. 7-22.

A METÁFORA DA SEMEADURA: SUA PRODUTIVIDADE NOS DISCURSOS RELIGIOSOS, MORAIS E EDUCACIONAIS

Paulo Ricardo Pimentel Queyroi D' Anna
paulodanna@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestrado (Universidade Federal Fluminense - UFF)

Orientador(a): Solange Coelho Vereza
Linha de pesquisa 1

RESUMO: A metáfora, de acordo com os estudos da Linguística Cognitiva publicados nos anos 80 do século anterior, não se encontra apenas no texto poético ou retórico, com fins de apenas embelezar ou ornamentar o vocabulário, mas é observada nas conversas informais e cotidianas, nos textos técnico-científicos, nas obras acadêmicas e até em gestos habituais. A partir desses novos estudos, então, a metáfora passa a ser considerada um fenômeno cognitivo, isto é, estrutura o pensamento, as ações e a linguagem cotidiana – algumas vezes sem a percepção do usuário da língua (Lakoff; Johnson, 1980 [2002]). Nesse viés, há expressões recorrentes em nossa comunidade linguística como “o fruto do trabalho”, “semear a discórdia”, “plantar igrejas”, “maturar uma ideia”, “o que se planta colhe”, “educar é semear com sabedoria e colher com paciência”, entre outras, as quais remetem à metáfora da sementeira. Devido a certa facilidade para se ouvir, ler e proferir falas como essas, há uma alta produtividade desse tipo de metáfora. Diante dessa abrangência, analisaremos a presença desse fenômeno em 3 (três) domínios socioculturais: no discurso religioso, no discurso moral e no discurso educacional. Neles, buscaremos traçar o mapeamento metafórico entre o domínio-fonte sementeira e o domínio-alvo religião, palavras moralistas e educacionais, com vistas a identificar como essa metáfora da sementeira é produzida. Para isso, lançaremos mão da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) (Lakoff e Johnson, 1980 [2002]), do Modelo Cognitivo Idealizado (MCI) (Lakoff, 1980 [2002]), do conceito de Nicho Metafórico (Vereza, 2010) e de Metáfora Situada (Vereza, 2010); além disso, será empregado os métodos MIP-VU de Steen, MIC para mapear e identificar as metáforas conceptuais nos *corpus* determinados.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora da sementeira. Teoria da Metáfora Conceptual. Discurso religioso. Discurso moral. Discurso educacional.

Referências:

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Trad. Marta Sophia Zanoto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

LAKOFF, George. *What is conceptual system?*.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Roza. Linguística Cognitiva. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, p. 177 - 192, 2013.

VEREZA, Solange Coelho (org). Trajetórias da metáfora: retórica, pensamento e discurso. In: *Sob a ótica da metáfora: tempo, conhecimento e guerra*. Niterói: EDUFF, 2010.

_____. O *lócus* da metáfora: linguagem, pensamento e discurso. Caderno de Letras da UFF. Dossiê: letras e cognição, nº 41, p. 119 - 212, 2010.

20 de agosto, 18h às 21h, presencial sala
405, bloco B

Mesa de encerramento: **mesas redondas
do SEPEL**

Coordenador: **Phellipe Marcel (UFF)**

Debatedores:

Mesa-redonda 1 (18h às 19h30)

**Priscilla Hoelz Pacheco (Técnica em assuntos educacionais:
UFF)**

Gisele Flores Caldas Manhães (IBGE)

**Ariel Matías Blanco (Universidade Federal da Integração
Latino-Americana (UNILA))**

Mesa-redonda 2 (19h30 às 21h)

**Monique Borges Ramos da Fonseca (Prefeitura Municipal
de Araruama / Prefeitura Municipal de Maricá)**

**Fábio de Oliveira Vargas (Instituto Federal do Sudeste de
Minas Gerais (IF SUDESTE MG) / Universidade Salgado
de Oliveira (UNIVERSO))**

Luana Agualuza (Prefeitura de São Gonçalo)

Sexta-feira, 21 de agosto

21 de agosto, 9h às 11h, remota
Link: meet.google.com/nkq-uhip-dym
Sessão: **Semiótica e Literatura**
Coordenadora: **Silvia Maria de Sousa (UFF)**
Debatedor: **Ivã Lopes (USP)**

TAG CURADORIA E A PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA

Luiza Riveiro Gonçalves

luizariveirogoncalves@gmail.com

Situação acadêmica: Doutoranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Em meio ao desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, as formas de vida do mundo digital tornaram-se cada vez mais centrais em nossa sociedade, reconfigurando práticas herdadas do mundo analógico. Se antes pagávamos com dinheiro em espécie, hoje o pagamento com cartão de crédito ou pelo celular tende a ser a opção predominante. Do mesmo modo, documentos como a carteira de trabalho ou a comprovação de titulação em universidades públicas, antes estritamente físicos, foram substituídos por versões digitais. Essa mesma lógica atinge também as práticas de leitura: os novos objetos, bem como as práticas que se organizam em torno deles, passam a concorrer com o livro. É justamente nesse contexto que surgem as comunidades literárias digitais – como o *booktube*, o *booktok* e o *bookstagram*, por exemplo – que utilizam os supostos “inimigos do livro”, as redes sociais e a internet, como ferramentas de estímulo à leitura e ao consumo de livros. Dentre as diversas comunidades de leitores, selecionamos, como objeto de estudo, o clube de assinatura TAG Livros, em especial a modalidade *TAG Curadoria*, que envia mensalmente aos seus assinantes uma caixa contendo um livro em capa dura – indicado por uma figura importante da cultura nacional ou internacional –, acompanhado de uma revista com conteúdo extra, uma luva que envolve o livro, um marcador de páginas e um mimo literário. Além desses itens físicos, o clube também disponibiliza um aplicativo exclusivo, por meio do qual os assinantes podem interagir entre si e acessar conteúdos complementares sobre a obra, articulando, assim, objetos e práticas do mundo digital à prática de leitura literária. Diante desse fenômeno, a pesquisa busca responder aos seguintes objetivos gerais: (a) como se caracterizam as práticas de leitura contemporâneas? (b) que estratégias enunciativas são utilizadas por essas comunidades para atrair o público leitor (consumidor)? Com esses objetivos em mente e considerando as características próprias desse objeto de estudo – uma experiência literária que utiliza diferentes plataformas (Instagram, comunidade da TAG Livros, Spotify etc.) e objetos (livro, caixa, revista, mimo literário, celular, computador etc.) na constituição de uma comunidade de interesse (FECHINE *et al.*, 2013) –, o recorte de análise se concentra nos kits enviados entre abril de 2024 e junho de 2025, de forma a garantir a representatividade do *corpus*, conforme postulado por A. J. Greimas e J. Courtés (2016), para quem o *corpus* não deve ser nem fechado nem exaustivo. Além dos kits físicos, também integram o *corpus* o site da empresa e as interações entre os assinantes na comunidade TAG. Em busca de analisar esse objeto e de responder às perguntas norteadoras da pesquisa, nos apoiamos no quadro da Semiótica Discursiva, em especial nas contribuições de J. Fontanille (2005, 2008, 2014, 2016, 2018, 2019), que propõe a expansão do conceito de imanência em uma hierarquia composta por seis níveis de pertinência: figuras-signos, textos-enunciados, objetos-suporte, práticas semióticas, estratégias e formas de vida. A partir dessa proposição, torna-se possível deslocar o olhar analítico para além do texto, aproximando-se da própria cultura, uma vez que cada uma dessas instâncias exprime uma significação cultural e está associada a uma experiência específica. Os resultados parciais da pesquisa indicam que a TAG Livros localiza-se no nível de pertinência da estratégia, visto que insere diversos objetos (celular, baralho de tarot, chá, alfajor, guardanapo) na prática de leitura literária e ajusta diferentes práticas semióticas – a prática de leitura literária, a prática de consumo, a prática editorial, a prática de colecionismo, a prática alimentar etc. Desse modo, o clube de assinatura redefine o que está em jogo na leitura literária, integrando-a a rotinas de consumo recorrente,

de pertencimento a comunidades digitais e de exibição identitária em ambientes digitais. Tal estratégia afilia-se a formas de vida contemporâneas marcadas pela digitalização, fragmentação, transmidialidade e convergência de mídias e de linguagens. Dentro dessa realidade, ser leitor não significa apenas ler o livro, mas também abrir a caixa, tirar fotos, usar produtos ligados ao universo da leitura, exibir os próprios livros, discutir sobre suas leituras em ambientes digitais... Assim, a *TAG Curadoria* parece fazer parte da forma de vida *bookishness*, em apropriação do termo proposto por J. Pressman (2020) para se referir à valorização dos livros em meio a uma cultura digital por meio da construção de uma identidade ancorada na proximidade com o objeto-livro.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Prática semiótica. Leitura. Clube de assinatura. TAG Livros.

Referências:

BARROS, D. L. P. de. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru: EDUSC, 2003.

FECHINE, Y. *et al.* Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, M. I. V. de. (org.). *Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FONTANILLE, J. A semiótica hoje: avanços e perspectivas. *Estudos semióticos*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-9, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/127608>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FONTANILLE, J. Discursos, mídias, práticas e regimes de crença. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 246-261, 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2608/1664>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FONTANILLE, J. *Formas de vida*. Lima: Fondo Editorial, 2018. *E-book*.

FONTANILLE, J. *Prácticas semióticas*. Lima: Fondo Editorial, 2014. *E-book*.

FONTANILLE, J. Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias*. Bauru: UNESP/FAAC, 2008. p. 17-76.

FONTANILLE, J. *Significações e visualidade: exercícios práticos*. Porto Alegre: Sulina, 2005. (Coleção Estudos sobre audiovisual, v. 3).

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, L. R. *A leitura como prática semiótica no booktube: o caso do Literature-se*. 2022. 127 p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/30260>. Acesso em: 5 fev. 2024.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LÉVY, P. *O que é o virtual?*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

OLIVEIRA, L. M. de B. *Formas de vida em confronto: a enunciação da imprensa em mídias digitais a partir do exemplo de Piauí*. 2022. 123 p. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2022.

PRESSMAN, J. *Bookishness: loving books in a digital age*. New York: Columbia University Press, 2020. *E-book*.

QUINTANILHA, E. de B. *Espaço e gestualidade em entrevistas de emprego: análise de uma prática semiótica em cenas de filme*. 2023. 171 p. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/38305>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SOUSA, S. M. de. A transmidialidade como estratégia discursiva. *CASA*, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 241-263, 2016a. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8015>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUSA, S. M. O discurso da inovação no ensino: uma análise semiótica. *Soletras*, v. 1, n. 47, p. 56-72, set.-dez. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/80345/48902>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOUSA, S. M. de. Texto, leitura e leitor: apontamentos para os dias de hoje. In: DIAS, A.; FERES, B.; ROSÁRIO, I. (org.). *Leitura e formação do leitor: cinco estudos e um relato de experiência*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016b. v. 1, p. 73-86.

SOUSA, S. M. de. Transmidialidade: plano de expressão e níveis de pertinência. In: MANCINI, R.; GOMES, R. (org.). *Semiótica do sensível: questões do plano da expressão*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2021. p. 137-151. *E-book*.

SOUSA, S. M. de.; TEIXEIRA, L. Contribuições da semiótica às práticas de multiletramento. *Estudos Semióticos*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 46-62, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/165201>. Acesso em: 15 abr. 2025.

TEIXEIRA, L. Achados e perdidos: análise semiótica de cartazes de cinema. In: LARA, G. M, P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Orgs.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1, p.169-198.

TEIXEIRA, L. A pesquisa em semiótica. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (org.). *Trabalhando com linguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 401-464. *E-book*.

TEIXEIRA, L. et al. Semiótica. In: SILVA, S. C. D. da; ESTEVES, P. M. da S. (org.). *Teorias do texto, do discurso e da tradução*. Niterói: Eduff, 2023. p. 161-192. (Coleção Estudo de Linguagem, 2).

QUESTÕES DE ESTILO EM *ANTES DO BAILE VERDE*: A ESCRITA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Bruno Grosso Coutinho

bcoutinho@id.uff.br

Doutorado (Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Soares de Lima

Linha 2 - Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Em *Antes do baile verde*, a escritora brasileira Lygia Fagundes Telles constrói histórias nas quais o foco narrativo não recai sobre as ações das personagens, mas sim, principalmente, sobre as relações entre elas, suas questões psicológicas e sentimentais. O livro, publicado em 1970, representativo de sua obra por resumir vinte anos de atividade literária da escritora, reúne vinte contos apresentados em ordem decrescente — começando com os inéditos, escritos em 1969, e terminando com os mais antigos, de 1949. A coletânea trata de temas como triângulo amoroso, casamento, relações familiares e o papel feminino na sociedade da época, além de contar, também, com narrativas de suspense e mistério. Diante de seu caráter ímpar de elaboração de histórias cativantes e de convocação do seu enunciário-leitor, propomos, neste trabalho, tecer um primeiro esboço de análise que busca, discursivamente, depreender como se dá a construção do *estilo* do enunciadador-contista lygiano na obra em questão. Para tanto, buscaremos nas ferramentas teórico-metodológicas da Semiótica Discursiva meios de semiotizar a noção de *escritura*, formulada por Barthes (2004). Partiremos, para isso, dos resultados de análise de três contos do livro: “Venha ver o pôr do sol”, “Antes do baile verde” e “Um chá bem forte e três xícaras”. Assim, apoiaremos-nos nas proposições teóricas de Barthes (2004), Greimas e Courtés (2021), e Discini (2004; 2008) para pensar os conceitos de *escrita*, *estilo* e *escritura* na obra de Telles. Para identificar de que maneira as escolhas enunciativas desse enunciadador-contista, as marcas deixadas por ele no discurso, reforçam a construção do *éthos* lygiano nos contos, utilizaremos, como metodologia de análise, o *percurso retórico canônico* proposto por Lima (2015), a fim de compreender como os sentidos do texto se constroem na própria leitura e no nível da enunciação em ato.

PALAVRAS-CHAVE: Escritura. Estilo. Enunciação. Semiótica Discursiva. Literatura Brasileira.

Referências:

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2004

DISCINI, Norma. “Éthos e estilo”. In. MOTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (org.). **Éthos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 33-45

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Tradução de Alceu Dias Lima, Diana Luz Pessoa de Barros, Eduardo Peñuela Cañazil, Edward Lopes, Ignacio Assis da Silva, Maria José Castagnetti Sombra, Tieko Yamaguchi Miyazaki. São Paulo: Contexto, 2021.

LIMA, Eliane Soares de. A dimensão passional do discurso: um diálogo entre Retórica e Semiótica. **Gragoatá**, v. 20, p. 52-72, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33300/19287>. Acesso em: 07/06/2026.

TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde**. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

LITERATURA NA ERA DIGITAL: ANÁLISE SEMIÓTICA E PROPOSTA DE ATIVIDADE DO MINICONTO “FINALMENTE...”, DE LEONARDO BRASILIENSE

Rafaela Lopes da Silva Andrade
rafaelalsa@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Profa. Dra. Silvia Maria de Sousa

Linha de pesquisa 2 – Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe dez competências gerais para a Educação Básica; neste trabalho, ressaltaremos a competência cinco. Esta orienta a formação de discentes capazes de se envolver com tecnologias digitais de informação e comunicação de forma consciente e responsável, empregando-as em diversas práticas sociais para a produção e circulação de conhecimentos e a resolução de problemas cotidianos, permitindo autonomia e participação social (Brasil, 2018, p. 9). Considerando essa competência apontada pelo documento, apresentaremos neste trabalho uma proposta de atividade que abarque questões tecnológicas, permitindo autonomia e criticidade dos alunos. O objeto a ser analisado será um texto narrativo do gênero miniconto, adequado ao segundo segmento do Ensino Fundamental. Para isso, optamos pelo livro brasileiro *Adeus conto de fadas*, de Leonardo Brasiliense, publicado em 2006, cujos textos abordam temáticas juvenis adequadas à faixa etária de ensino fundamental II, de 11 a 15 anos. A atividade integra a dissertação em desenvolvimento, na qual analisamos quatro minicontos desse livro: “Quando” (p. 9); “O que eu vou ser” (p. 12); “Finalmente...” (p. 31); e “Diário da Flavinha” (p. 34). No recorte empreendido para este trabalho, nos centramos no miniconto “Finalmente...”. É necessário reforçar que, na BNCC, conforme está na habilidade EF89LP33, há uma chamada para textos contemporâneos e juvenis, de forma que estes aproximem os estudantes de temáticas que eles se interessem e façam parte de seu dia a dia. Essa aproximação é importante para o desenvolvimento de uma boa relação com a Literatura desde a juventude, em uma tentativa de surgir interesse pela leitura. A Base valoriza textos contemporâneos, digitais e multissemióticos; propõe que o ensino de Língua Portuguesa esteja articulado às práticas reais de uso da linguagem, considerando os contextos sociais em que os sujeitos estão inseridos – sua contemporaneidade. Nesse sentido, quando dizemos gêneros contemporâneos neste trabalho, chamamos atenção para diferentes gêneros que sejam de autores contemporâneos ou apresentem temas contemporâneos (em relação à saúde, cidadania, cultura, meio ambiente...), conforme indicação da BNCC. O miniconto pode ser considerado um gênero contemporâneo tanto por temas e autoria quanto por suas características. Trata-se, como veremos, de uma narrativa extremamente breve, cuja principal característica é a síntese, a qual pode ser encontrada nos breves *posts* presentes em redes sociais. Esse gênero ganha destaque sobretudo em contextos digitais, nos quais a leitura tende a ser mais rápida; porém ganha espaço nas editoras também, como *Adeus Conto de Fadas*, que foi publicado e venceu diversos prêmios literários. Em relação à leitura, segundo Fiorin (2018, p. 9), “não basta recomendar que o aluno leia atentamente o texto muitas vezes, é preciso mostrar o que se deve observar nele”. Para que isso seja possível, é necessário que o professor compreenda também o que se deve observar. Mesmo com uma formação pedagógica adequada e tendo uma boa interpretação por si mesmo, nem sempre o profissional consegue direcionar a interpretação de um estudante a como interpretar um texto, o que torna essa prática, muitas vezes, mais intuitiva. Diante desse quadro, o trabalho se apoia na Semiótica Discursiva para explorar o ensino sob uma perspectiva semiótica, a fim de analisar os efeitos de sentido obtidos pelas projeções enunciativas, como uso de verbos, vozes verbais, pontuação e foco narrativo e colaborar com o docente, ao mostrar uma análise detalhada e com metodologias que podem ser seguidas em sala de aula. Como base teórica, nos

apoiaremos, de início, na BNCC (2018); em Teixeira e Sousa (2019); Sousa (2018); Gomes (2004), (2008) e (2009); Pereira (2019); Lima (2021) e Colomer (2007), a fim de abordar o ensino e a relação com a Semiótica; Moraes (2012); Fiorin (1996), (2005), (2007) e (2018); Greimas (2002); Barros (1990) e (2001), para a teoria semiótica; e Pinho (2018) para tratar das tecnologias digitais da informação e comunicação. Em relação à proposta de atividade, será priorizada, como produção dos alunos, uma atividade que incentive o uso da tecnologia como meio de divulgação literária, feita após a análise semiótica, interpretação e exercícios do miniconto abordado. Essa atividade será direcionada para o 8º ano do Ensino Fundamental de Ginásio Educacional Tecnológico (GET) da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, as quais têm laboratório (sala disponível com *notebooks*, *tablets* e outros equipamentos tecnológicos, voltada para o uso de atividade integradoras das tecnologias às demais disciplinas). Por agora, reafirmamos a importância de trabalhar em sala de aula com a tecnologia disponível. No caso desta pesquisa, em escolas que tenham Laboratório ou Sala de Informática, ressaltamos a importância de práticas que contribuam também para a leitura e criticidade dos estudantes, a fim de que os discentes sejam capazes de se apropriar das tecnologias, assim como propõe a BNCC. Em uma ampliação desta pesquisa, esperamos colocar em prática as análises e os exercícios, a fim de avaliar sua atuação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Discurso. BNCC. Minicontos. Tecnologia.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Uma reflexão semiótica sobre a “Exterioridade” discursiva. **ALFA**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 351-364, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2120>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BARROS, D. L. P. de. Paixões e apaixonados. In: **Teoria do discurso:** fundamentos semióticos. São Paulo: Humanitas, 2001, p. 60-69.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Paixões e apaixonados: Exame semiótico de alguns percursos. In: TASCA, Norma B.; FABBRI, Paolo; ESCUDERO, Lucrecia; GREIMAS, Algirdas J. (et al.). Semiótica das paixões. **Cruzeiro Semiótico**, São Paulo, v. 11-12, p. 65-72, 1990. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/2018/cruzeirosemiotico1112.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASILIANSE, Leonardo. **Adeus conto de fadas:** minicontos juvenis. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

BUENO, Matheus Felipe Xavier. **Minicontos e minicontos digitais:** potencialidades dos gêneros para o desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos. 2021. 99 p. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, José Luiz. A noção de texto na semiótica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 7–11, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370/18060>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.

FIORIN, José Luiz. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios. In: SCHOLZE, Lia; ROSING, Tania M. K. (org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. P. 95–116.

FIORIN, José Luiz. Gêneros e tipos textuais In: **Ensaaios sobre leitura**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2005, v. 1, p. 101-117.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Editora Ática, 1996.

FIORIN, José Luiz. Sobre a tipologia dos discursos. **Significação**: Revista Brasileira de Linguística, São Paulo, n. 8-9, p. 91–106, out./1990. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/23dd/0edd4c17f4b6a1ba5140edc022e117080bca.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES, Regina Souza. Gêneros do discurso: uma abordagem semiótica. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 575–594, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2132>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GOMES, R. S. Semântica e texto: polifonia e produção de sentido nas atividades de leitura. In: SANTOS, L. W., MACHADO, M.; GOMES, R. S. (org.). **Anais da II Semana de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

GOMES, Regina Souza. O ensino da leitura: uma abordagem semiótica. **Linguagem em (re)vista**. Niterói, vol. 1, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/1/09.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II: ensaios semióticos. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Edusp, 1. ed. 2014.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, A.J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural**: pesquisa de método. São Paulo: Cultrix, 1974.

LIMA, Eliane Soares de. Semiótica discursiva e Educação básica: um diálogo possível e necessário. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13–36, abr. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MONTERROSO, Augusto. **Obras completas (y otros cuentos)**. México: Ediciones Era, 1959.

MORAIS, Márcia Andrade. As projeções enunciativas em produções de alunos do ensino médio. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, vol. 10, n.1, Araraquara, UNESP, julho de 2012. Acesso em: 6 maio 2024.

PINHO, Alexandre Martins. **Letramento informacional digital**: um estudo de caso do comportamento de busca e seleção de informações realizado por professores em formação. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) - S.I, Mato Grosso do Sul, 2018.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. Semiótica discursiva na educação: caminhos possíveis. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82–98, dez. 2019.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUSA, Silvia Maria de. A partir de Greimas: formação, atuação e pesquisa em semiótica. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 7–11, mar. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SOUSA, S.; TEIXEIRA, L. Contribuições da Semiótica às práticas de multiletramento. **Estudos Semióticos**, v.15, n. 2, p. 46-64, 2019.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2008.

SPALDING, Marcelo. Pequena poética do miniconto. **Digestivo Cultural**, 20 fev. 2007. Disponível em: https://www.digestivocultural.com.br/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequena_poetica_do_miniconto. Acesso em: 7 jun. 2025.

TEIXEIRA, Lúcia. Gêneros orais na escola. Bakhtiniana: **Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 240–252, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8953/7565>. Acesso em: 21 jul. 2025

TEIXEIRA, Lúcia; GOMES, Regina Souza; MANCINI, Renata; SOUSA, Silvia Maria de. Semiótica. *In*: ESTEVEZ, Phellipe Marcel da Silva; DELA-SILVA, Silmara (org.). **Teorias do texto, do discurso e da tradução**. Niterói: Eduff, 2023. p. 161-191.

TEIXEIRA, Lucia; SOUSA, Silvia Maria de. Por uma gramática discursiva: contribuições da Semiótica ao ensino. *In*: OLIVEIRA, Mariangela Rios de; WILSON, Victoria (org.). **Discurso e gramática: entrelaces e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2022.

FORMANDO LEITORES EXPLORADORES: UMA PROPOSTA SEMIÓTICA DE LEITURA LITERÁRIA

Ana Carla Brígido Emerick
anaemerick@id.uff.br

Situação acadêmica: Estudante de Iniciação Científica (Universidade Federal Fluminense)
Orientador(a): Eliane Soares de Lima
Linha de pesquisa 2

RESUMO: A partir da análise da obra *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, de C. S. Lewis, à luz da Semiótica Discursiva, com o objetivo de compreender de que modo os elementos da narrativa podem contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura desde a educação básica, propomos repensar o trabalho com a leitura literária em sala de aula apoiando-nos nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Com base nesse referencial, apresentaremos a sequência didática elaborada e destinada ao Ensino Fundamental II, voltada não ao ensino do gênero textual, mas ao desenvolvimento da leitura literária, com foco na formação do leitor fruidor, conforme orienta a BNCC. A proposta, pautada pelos princípios analíticos da Semiótica, organiza-se em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, valorizando a construção de sentidos pelo aluno ao longo do processo. Ela está estruturada em 12 encontros e organizada em quatro módulos: narrador e enunciação; narrativas moldura; percursos narrativos; e temas e figuras. O eixo central da proposta é o “Diário do Explorador de Nárnia”, no qual o aluno registra leituras, interpretações e descobertas ao longo da obra, assumindo o papel de explorador do texto. Essa estratégia favorece o envolvimento ativo com a leitura e a construção de sentidos, contribuindo para a formação do leitor literário. Partimos, portanto, da compreensão de que o ensino da leitura literária, quando reduzido à análise gramatical ou à seleção de obras distantes do repertório dos estudantes, pode afastá-los da experiência estética e do envolvimento com o texto. Nesse sentido, defendemos que a leitura literária deve constituir-se, antes de tudo, como experiência de prazer, descoberta e encantamento. Assim, propomos uma abordagem voltada especialmente à literatura de fantasia, capaz de levar o aluno a mergulhar no discurso e nos sentidos produzidos pela narrativa, despertando o prazer pela leitura e incentivando-o a tornar-se um explorador do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; ensino de literatura; C.S. Lewis; sequência didática.

Referências:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LIMA, Eliane Soares de. Semiótica discursiva e Educação básica: um diálogo possível e necessário. *Estudos Semióticos*, vol. 17, n. 1. p. 13-36. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/181019>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

21 de agosto, 9h às 13h, remota
Link: <https://meet.google.com/wje-zmba-vbw>
Sessão: **Linguística Textual em novos
tempos: Textualidade,
Multimodalidade, Argumentação,
Tecnologia, Interação, Ensino e IA.**
Coordenador: **Fabio André Cardoso Coelho**
(UFF)
Debatedor: **Júlio César de Araújo** (UFC)

A ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NA REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO LGBTFÓFICO EM TIRAS DA LAERTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LEITURA À LUZ DA BNCC

Denis Fernandes de Oliveira
denis_fernandes@id.uff.br

Doutorando

Orientador: Fábio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: As discussões contemporâneas sobre ensino de leitura têm demandado abordagens que ultrapassem a identificação de conteúdos explícitos e avancem em direção à compreensão dos modos pelos quais os textos produzem posicionamentos, constroem valores e orientam interpretações. Nesse contexto, ganha relevância a perspectiva da Linguística Textual que compreende o texto como prática sociocognitiva, interacional e discursiva, marcada por escolhas que orientam argumentativamente o leitor. Ao mesmo tempo, documentos normativos voltados para a educação básica brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm enfatizado a necessidade de formação de sujeitos capazes de analisar criticamente discursos que circulam socialmente, reconhecendo preconceitos, relações de poder e práticas de exclusão. É nesse entrecruzamento entre Linguística Textual, ensino de leitura e formação crítica que se insere o presente trabalho. Partindo da compreensão de que os discursos de ódio se materializam discursivamente por meio de estratégias linguísticas e multimodais que orientam modos específicos de leitura da realidade social, esta pesquisa propõe refletir sobre o tratamento pedagógico dessas práticas discursivas no contexto escolar. O estudo toma como objeto tiras da cartunista brasileira Laerte, cuja produção tem problematizado de forma recorrente questões relacionadas às dissidências de gênero e sexualidade, especialmente por meio da exposição crítica de discursos lgbtfóbicos. A escolha do corpus decorre do potencial que os quadrinhos apresentam para o ensino de leitura, sobretudo por mobilizarem múltiplos modos semióticos e favorecerem processos interpretativos que extrapolam a dimensão estritamente verbal. O objetivo geral consiste em analisar como a orientação argumentativa participa da representação do discurso lgbtfóbico em tiras de Laerte e discutir possibilidades de articulação dessa leitura com competências e habilidades previstas pela BNCC para o ensino de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, busca-se: identificar marcas verbais e visuais responsáveis pela construção de posicionamentos argumentativos nos textos; compreender como tais marcas participam da representação e problematização do discurso de ódio; e refletir sobre possibilidades de mediação pedagógica que favoreçam práticas de leitura críticas e responsivas diante de discursos discriminatórios. Do ponto de vista teórico, o trabalho ancora-se na Linguística Textual em sua vertente sociocognitivo-interacional, compreendendo que a argumentatividade faz parte da dimensão constitutiva dos processos de produção de sentidos. Nesse sentido, dialoga-se com Koch e Elias (2020; 2023), ao compreender que todo texto orienta determinadas interpretações e mobiliza conhecimentos sociocognitivos para sua construção. Também se mobilizam os estudos de Cavalcante et al. (2020; 2022), especialmente no que concerne à construção dos objetos de discurso e aos efeitos argumentativos decorrentes das escolhas textuais. Para pensar a dimensão argumentativa do discurso, recorre-se ainda a Amossy (2020), cuja perspectiva permite compreender a argumentação como fenômeno constitutivo das práticas discursivas. Em relação ao ensino, o estudo considera as orientações da BNCC para o componente Língua Portuguesa, sobretudo aquelas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica, da análise discursiva e do enfrentamento de práticas de intolerância e exclusão por meio da linguagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativista, desenvolvida a partir da análise de tiras selecionadas do corpus mais amplo da pesquisa de doutorado em andamento. A análise busca

observar como recursos verbais e visuais organizam percursos interpretativos que expõem, tensionam ou desestabilizam discursos lgbtfóbicos, considerando os efeitos argumentativos produzidos no encontro entre texto e leitor. Os resultados parciais apontam que a orientação argumentativa nas tiras analisadas se constitui por meio de enunciados explicitamente avaliativos e da articulação entre elementos visuais, implícitos, enquadramentos discursivos e mecanismos de representação dos sujeitos envolvidos. Observa-se que a exposição crítica do discurso de ódio, ocorre, frequentemente, pela articulação de recursos que evidenciam contradições e deslocam sentidos cristalizados, favorecendo uma leitura crítica de valores socialmente naturalizados. Além disso, as análises indicam que o trabalho com esse tipo de texto em sala de aula dialoga diretamente com as diretrizes da BNCC ao favorecer práticas de leitura orientadas para a interpretação crítica, para o reconhecimento da diversidade e para a reflexão sobre os usos sociais da linguagem. Espera-se, com este estudo, contribuir para o fortalecimento de práticas de ensino de leitura que reconheçam o texto como espaço de disputa de sentidos e que promovam a formação de leitores capazes de identificar e interpretar criticamente discursos de intolerância, compreendendo a linguagem como prática social e instrumento de intervenção no mundo.

Palavras-chave: Linguística textual; orientação argumentativa; ensino de leitura; discurso de ódio; BNCC.

Referências:

AMOSSY, Ruth. *A argumentação no discurso*. Tradução de Eduardo Lopes Piris et al. São Paulo: Contexto, 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. Campinas: Pontes, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

OS TEXTOS PRODUZIDOS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SÃO NEUTROS? REFLEXÕES SOBRE ÉTICA, DISCURSO E ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Diniz Duarte de Souza
dinizduartes@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorado
Orientador: Fabio André Cardoso Coelho
Linha de pesquisa: 2

RESUMO: A crescente presença da Inteligência Artificial (IA) nos contextos educacionais tem ampliado os debates sobre suas potencialidades e desafios para o ensino. (Wolfram, 2023) Nesse contexto, as nossas escolhas atuais podem transformar o futuro da sociedade (Suleyman, 2023). Uma parte expressiva dessas discussões concentra-se em questões relacionadas à autoria, ao plágio e ao uso responsável das ferramentas digitais. Contudo, tais abordagens tendem a negligenciar um aspecto fundamental: os textos produzidos por sistemas de IA também constituem práticas discursivas que participam da construção de sentidos e podem influenciar a formação de opiniões, crenças e decisões dos usuários. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da Linguística Textual para a promoção de uma utilização ética da IA no ensino de produção textual. Fundamentado nos pressupostos da Linguística Textual (LT), especialmente nas reflexões sobre textualidade, referenciação, argumentação, o presente estudo defende que os textos gerados por IA não devem ser compreendidos como produções neutras ou meramente informativas. Em vista disso, como devem ser analisados os textos escritos pelo ChatGPT? Eles são discursos que mobilizam escolhas linguísticas e estratégias argumentativas capazes de orientar interpretações? Em busca de (re)pensar essas questões, duas respostas de usuários diferentes do ChatGPT sobre uma notícia serão avaliadas sob a perspectiva da LT. Argumenta-se que a formação ética dos estudantes, em um contexto marcado pela crescente circulação de textos produzidos por IA e *fake news*, exige o desenvolvimento de competências críticas que lhes permitam analisar posicionamentos implícitos, processos de referenciação (Cavalcante *et al*, 2022), escolhas lexicais (Cavalcante *et al*, 2020) e efeitos de sentido (Koch e Elias, 2016) presentes nessas produções. Nesse contexto, a LT apresenta-se como um importante referencial para a construção de práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores e produtores de textos capazes de interagir criticamente com os discursos gerados por essas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Ética; Linguística Textual; Produção Textual.

Referências:

CAVALCANTE, M. Linguística Textual e argumentação. 1º ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

_____. Linguística Textual: conceitos e aplicações. 1ª ed. Pontes Editores, 2022.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SULEYMAN, Mustafa. *The coming wave: technology, power, and the twenty-first century's greatest dilemma*. New York: Crown, 2023

WOLFRAM, Stephen. **O que faz o ChatGPT e como funciona**. Tradução de Carlos Duarte. Lisboa: Casa das Letras, 2023

“MULHER BONITA” É BRANCA: A BRANQUITUDE COMO REFERÊNCIA NÃO MARCADA NA GERAÇÃO DE IMAGENS PELO CHATGPT

Edgard dos Santos Ribeiro
edgard_ribeiro@id.uff.br

Mestrado (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Fábio Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Em uma sociedade que historicamente submete a população negra a um olhar redutor e a condições de morte física ou simbólica (Mbembe, 2003), constata-se que essa mesma lógica passa a atuar em sistemas de Inteligência Artificial Generativa (IAG), seja por meio de vieses nos dados de treinamento, seja pela reprodução de estereótipos em suas respostas. Nesse cenário, o conceito de Racismo Algorítmico, delineado por Tarcísio Silva (2022) evidencia como o Racismo Estrutural é atualizado por processos automatizados que aprofundam as desigualdades sociais. Para trazer essa perspectiva para o campo da Linguística Textual, adota-se a premissa de que algoritmos são textos performativos e formas de textualização (Araújo, 2025; Marcuschi, 2008), ampliando sua leitura para além dos códigos e posicionando-os como instâncias de produção de sentido. Neste contexto, o objetivo dessa pesquisa é denunciar o viés racial no banco de dados da IAG e demonstrar que o privilégio de aparecer sem necessidade de especificação pertence ao corpo branco, enquanto o corpo negro precisa ser explicitamente nomeado no prompt para se tornar visível. Metodologicamente, serão elaborados seis (6) prompts em português brasileiro, no ChatGPT, a fim de dissecar o processo de geração de imagens em três etapas: (i) a entrada, quando se insere um prompt sem marcação racial explícita para identificar, nas escolhas visuais presentes nas imagens geradas, processos de referência e (re)categorização; (ii) na análise inferencial do processamento algorítmico, momento em que o sistema mobiliza o dispositivo de racialidade (Carneiro, 2023), definindo quem deve ser visibilizado ou apagado; e (iii) a saída, quando o sistema devolve uma imagem racializada frequentemente associada à branquitude. Articulam-se a Linguística Textual, por meio das noções de referência e (re)categorização (Mondada e Dubois, 2003; Cavalcante, Mônica Magalhães, 2024; Marcuschi, 2008), a multimodalidade (Adami, 2017; Elias, 2016) e a Gramática do Design Visual (Kress & van Leeuwen, 2006), buscando compreender a construção de sentidos na relação entre texto e imagem. A pesquisa, ainda em estágio embrionário, indica que prompts não marcados explicitamente como “mulher bonita”, tendem a gerar imagens com corpos brancos, confirmando a hipótese de que a branquitude opera como norma não marcada, enquanto corpos negros são sistematicamente invisibilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo Algorítmico; Inteligência Artificial Generativa; Referência; Multimodalidade; Branquitude.

Referências:

ADAMI, Elisabetta. Multimodality. In: COUPLAND, Nikolas (Ed.). *The Oxford Handbook of Language and Society*. Oxford: Oxford University Press, 2017. p. 451–472.

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Revista Linguagem em Foco*, v. 16, n. 2, p. 89–109, 2024.

ARAÚJO, Júlio. Necroalgoritmização: notas para definir o racismo algorítmico. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2025a.

ARAÚJO, Júlio. O algoritmo é um texto. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 18, e58505, 2025b.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade. In: CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação. In: FLORES, Valdir do Nascimento; AZEVEDO, Tânia Maris (org.). *Estudos do discurso: conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Estratégias de referenciação em textos multissemióticos. *SEDA - Revista de Letras da Rural-RJ*, v. 5, n. 12, p. 55-71, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.revistaseda.org/index.php/seda/article/view/154>.

ELIAS, Vanda Maria. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. *ReVEL*, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.

KOCH, Ingedore. *Argumentação e Linguagem*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LIMA, Isabel Muniz. *Linguística Textual e Interação Digital*. Campinas: Pontes Editores, 2024.

MARCUSCHI, L.A. Processos de referenciação na produção discursiva. *D.E.L.T.A* 14 (número especial). São Paulo, 1998.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. (2003). Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012. [Tese/dissertação? Dados incompletos na lista fornecida].

SILVA, Tarcísio. *Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes*. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

INTERFACE DE INTERAÇÃO COMO UM MODO SEMIÓTICO

Eduardo Azevedo Jadel e Fabio André Cardoso Coelho

E-mail: ejadel@id.uff.br

Situação acadêmica: mestrando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Fabio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: O desenvolvimento exponencial dos gêneros textuais digitais na sociedade contemporânea tem revelado estruturas e práticas que, outrora, poderiam ser taxadas de pouco relevantes ou, então, pouco produtivas para o campo dos Estudos da Linguagem. Até a consolidação dos aparelhos computacionais como veículos de comunicação, a interação leitor-obra-autor, no campo dos gêneros inseridos no grande escopo das sequências textuais narrativas tradicionais (como romances, novelas, contos e roteiros), acontecia, exclusivamente, através da leitura e interpretação, por parte do enunciatário, dos dizeres ou imagens expostos pelo enunciador no texto produzido. Nesse ínterim, não havia tanto interesse acadêmico na prática física, em si, da realização deste evento comunicativo, tendo como fatores físicos analisados apenas o tipo de suporte e mídia utilizados no enunciado. Contudo, após o computador assumir o centro das relações humanas modernas, o campo das Tecnologias da Informação e seus derivados iniciaram um movimento constante em direção a uma maior imersão do usuário no produto que está consumindo, confeccionando formas diversas de viabilizar o contato do público com o conteúdo elaborado por determinado autor/produtor. Essa realidade leva a crer que, ao longo do percurso humano, a sociedade sempre manteve uma constante “evolução” em suas formas de produzir e ler textos, lançando mão, em qualquer época, das ferramentas mais modernas que a permitisse propagar informações e comunicar-se de forma mais eficiente ou criativa. Assim, com a criação de mecanismos cada vez mais sofisticados, como os *smartphones*, *tablets* ou até leitores de livros digitais, acredita-se que a forma como concebemos os sentidos de uma produção textual pode ser alterada a depender da ferramenta usada na interação com esta. Devido a isso, acreditamos que o próprio mecanismo usado na interação com um texto já faz parte dele, sendo um veículo semiótico, relevante para a construção de sentido. Isso pode ser observado no campo dos *Game Studies*, principalmente no *Game Design*, uma vez que observa-se, quase unanimemente, que os desenvolvedores de jogos digitais mais elaborados (os de cunho majoritariamente narrativo) consideram imprescindível indicar aos jogadores a ferramenta através da qual o *game* foi pensado para ser jogado. Em meio à multiplicidade de elementos intermédios jogador-jogo, não existe um único aparato capaz de transportar o mesmo sentido a todos os gêneros de jogos, sendo importante selecionar, de maneira coerente, o que será usado na interação. Nesse contexto, esta pesquisa visa a analisar o papel do que chamamos essa “interface de interação” e seu papel na construção de sentidos na jogabilidade (*gameplay*), como a manifestação da interatividade e o palco da interação entre enunciatário-enunciado em jogos digitais, como objeto que deve ser levado em consideração na prática, reconhecendo a importância do próprio processo interacional como um modo gerador de sentido. Assim, objetiva-se definir o que seria este mecanismo e comprovar que o ato físico pelo qual iniciamos a interpretação e compreensão textuais, nessa interface humano-máquina, por si, é relevante para a criação de semioses diversas nos textos, sendo parte crucial da composição textual. Para isso, analisaremos o jogo *Before Your Eyes* (2021), da *GoodByeWorld Games*, sobre uma abordagem metodológica ludonarrativa procedural, que leva em consideração elementos das estruturas lúdicas do jogo, a narrativa por ele apresentada e fatores de criação autônoma da máquina, e comparativa entre diferentes interfaces de interação, a fim de demonstrar como diferentes ferramentas são constitutivas de sentido na narrativa de jogos. Nosso percurso consiste na definição de interface de interação, demonstrando sua

presença no mundo dos *games* e de outros gêneros digitais, lançando mão de autores da Linguística Textual, como Cavalcante et al. (2022), Elias (2016) e Muniz-Lima (2024); da Semiótica, como Fontanille (2008; 2015); e das teorias da Ludologia e TDIC, como Aarseth (1997; 2007; 2014) e Aranha (2006; 2008; 2014), entre outros cujos trabalhos permitem a articulação entre *games*, texto e semiotização de práticas e objetos. Assim, objetivamos a construção de um conceito caro ao momento atual dos Estudos da Linguagem, fortalecendo uma visão pós-dualista da comunicação que considere a interface humano-máquina como indissociável nas práticas linguageiras mais atuais. As conclusões parciais da pesquisa nos permitiram reconhecer um vasto número de interfaces possíveis, sendo algumas mais físicas, apelando para uma maior imersão do usuário na obra, e outras mais simples ou intuitivas, que facilitam a utilização e exploração do texto pelo enunciatário. Além disso, notamos que a familiaridade com uma das formas afeta diretamente no aproveitamento geral do jogo digital, podendo levar a uma experiência completamente diferente caso o objeto seja alterado. Isso nos leva a crer que, para além do cenho dos *games*, a interface de interação pode ser um mecanismo presente em outros eventos comunicativos distintos, sendo um fator importante da produção e recepção linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Interatividade. Multimodalidade. Jogabilidade. Jogos Digitais.

Referências:

AARSETH, E. *A multidimensional typology of games*. In: MAJSTER-CEDERBAUM, M. (org.). Computer Games and Digital Cultures Conference Proceedings. Tampere: Tampere University Press, 2003. p. 48–53.

AARSETH, E. *Cybertext: perspectives on ergodic literature*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

AARSETH, E. *Genre Trouble*. Electronic Book Review, 21 mai. 2004. Disponível em: <<https://electronicbookreview.com/essay/genretrouble>>

ARANHA, G. *A reconfiguração do gesto de leitura e leitor nos textos narrativos mediados pela tecnologia de jogos eletrônicos*. Revista Comunicação, Mídia e Consumo, v. 3, n. 8, 2006. Disponível em: <<https://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/27>>

ARANHA, G. *O processo de consolidação dos jogos eletrônicos como instrumento de comunicação e de construção de conhecimento*. Revista Ciências & Cognição, v. 3, n., p. 21-62, 31 jul. 2004.

AUAD, P. T. K. *Narrativa literária e narrativa de jogos eletrônicos: uma interlocução semiótica*. In: 2º CIELLI - COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2012, Maringá-PR. Anais eletrônicos ISSN 2177-6350. Maringá: UEM, 2012.

BEFORE Your Eyes. Desenvolvido por GoodbyeWorld Games. Publicado por Skybound Games. Los Angeles: Skybound Games, 2021. Jogo eletrônico.

BOGOST, I. *Persuasive Games: the expressive power of videogames*. Cambridge, MA: MIT Press, 2007.

CAVALCANTE, M.; ISABEL-MUNIZ, L. **Texto e interação em ambiente digital**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2419, p. 1-17, outubro/2022.

CAVALCANTE, M. et al. **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. 1ª ed. Pontes Editores, 2022.

ELIAS, V. **Estudos do texto, multimodalidade e argumentação**: perspectivas. ReVel, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. Disponível em < <https://revel.inf.br/>>.

FONTANILLE, J. **Práticas semióticas**: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva; PORTELA, Jean Cristtus (org.). *Semiótica e mídia: textos, práticas, estratégias*. São Paulo: UNESP/FAAC, 2008. p. 15-74.

FONTANILLE, J. **Formas de vida**. Tradução de Jean Cristtus Portela. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, S. **Encoding/decoding**. In: HALL, Stuart (org.). *Culture, media, language: working papers in cultural studies, 1972–79*. London: Hutchinson, 1980. p. 128–138.

JUUL, J. **Half-Real**: *video games between real rules and fictional worlds*. MIT Press, 2005.

MUNIZ-LIMA, I. **Linguística textual e interação digital**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

MURRAY, J. H. **Hamlet on the holodeck**: *the future of narrative in cyberspace*. Cambridge, MA: MIT Press, 1997.

PATRÍCIA, P. **Simulação Lúdica, a Arte da Jogabilidade como Narração Sensorial**. In Anita Fernandes, Esteban Clua, Lynn Alves, Rudimar Dazzi (Orgs.): *Jogos eletrônicos: mapeando novas perspectivas*, Editora Visual Books, Florianópolis, Brasil, (pp.73-93).

PICOLO, C. M. **Jogos eletrônicos e narratologia**: aprofundando noções de interatividade na narrativa. In: V SIMPÓSIO NACIONAL ABCiber, 2011, Florianópolis-SC. Florianópolis: UDESC/UFSC, 2011.

SALEN, K.; ZIMMERMAN, E. **Rules of play**: *Game design fundamentals*. Cambridge, MA: MIT Press, 2012.

TEIXEIRA, L. F. B. **Criticismo Ludológico**: Simulação Ergódica (jogabilidade) vs Ficção Narrativa. In: *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, Lisboa, v. 8, p. 29-36, junho, 2007.

LINGUAGEM, TECNOLOGIA E PODCAST: O TEXTO E SUA RELAÇÃO DE ENSINO NOS AMBIENTES DIGITAIS

Gustavo Fernandes Felizardo da Silva
gustavofelizardoo@gmail.com

DOUTORADO (Universidade Federal Fluminense UFF)

Orientador: Fábio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Este trabalho aborda a articulação entre letramento literário, escuta e práticas de oralidade no Ensino Fundamental II a partir do desenvolvimento de atividades do gênero crônica e sua retextualização para o formato podcast. Justifica-se diante dos desafios contemporâneos da educação básica, especialmente no que se refere ao baixo engajamento discente e aos índices insatisfatórios em avaliações externas, evidenciando a necessidade de propostas pedagógicas que promovam a participação ativa e significativa dos alunos. O objetivo geral consiste em analisar de que modo as práticas de leitura, retextualização, gravação e edição podem favorecer o desenvolvimento do letramento literário e social articulando leitura, escrita e oralidade. Como objetivos específicos, destacam-se: promover a confiança na produção escrita e oral; explorar as características dos gêneros crônica e podcast; incentivar o uso crítico de tecnologias digitais e refletir sobre a escuta como prática fundamental no processo de construção de sentidos. A pesquisa, de natureza qualitativa, adota a perspectiva da pesquisa-ação (Thiollent, 2008, 2011), envolvendo diretamente o professor e alunos na construção do conhecimento. O estudo fundamenta-se na Linguística Textual (Marcuschi, 2008; 2010; Santos, 2020) e na pedagogia dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2012), em diálogo com as orientações da BNCC (2018). Como corpus, foram utilizados crônicas da obra *A Vida não é Justa* de Andrea Pachá, que serviram de base para atividades de leitura, discussão e produção de podcast. Os resultados evidenciam aumento significativo no engajamento dos alunos, bem como no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade. Destaca-se, ainda, a ampliação das formas de expressão dos estudantes e a repercussão do projeto para além do espaço escolar. Apesar de desafios relacionados à inclusão, adaptações pedagógicas possibilitaram a participação efetiva de todos, reforçando o potencial transformador da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Oralidade. Podcast. Ambiente Digital.

Referências:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita – Atividades de retextualização*. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

PACHÁ, Andréa Maciel. *A vida não é justa*. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

ROJO, Roxane. (Org). *Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

THIOLLENT, M. J. M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. J. M. *Pesquisa-ação nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

ARGUMENTAÇÃO EM VÍDEOS DE TIKTOK: UMA ANÁLISE DE TEXTOS DIGITAIS SOBRE O PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

Islaine Oliveira Meirelles
islaineoliveiraprof@gmail.com

Situação acadêmica: Mestranda (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Fábio André Coelho

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Essa pesquisa consiste na análise do processo de argumentação utilizado em vídeos do Tiktok que abordam sobre emagrecimento de forma saudável e buscam levar conhecimento em meio a um ambiente de muitas informações falsas e equivocadas., O trabalho está em estágio inicial e tem como objetivo geral observar a construção argumentativa que os profissionais utilizam para defender a temática e como objetivos específicos analisar as orientações e dimensões argumentativas utilizadas em vídeos selecionados de cada influenciador; identificar o potencial persuasivo de cada vídeo; perceber os conteúdos mobilizados que contribuem para o processo de argumentação. Serão estudados três perfis dos seguintes tiktokers: Maju Engracia, Carol Ferraz e Thales Faccin, todos como profissionais da nutrição. A análise será feita a partir da seleção de três vídeos de cada influenciador, utilizando os critérios de orientação e dimensão argumentativa que serão percebidos nos textos. Tem-se como hipóteses que o uso de informações pautadas na ciência, a formação profissional na área e a adaptação à realidade do indivíduo contribuem para que os pontos de vista defendidos pelos influenciadores sejam mais seguros e coerentes. Para esse estudo, serão refletidas as ideias pautadas na Linguística Textual, já que, para a LT, argumentar é uma atividade comunicativa, com sentido de influenciar ou convencer o leitor de determinada ideia. Assim, os estudos de Mônica Magalhães Cavalcante (2016), Ruth Amossy (2011), Ingedore Koch (2016) dentre outros serão usados como base para produzir essa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação.Tiktok. Emagrecimento.

Referências:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*, edição especial, v. 14, n. 12, p. 106-124, 2016.

AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução: E. L. Piris e M. Olímpio-Ferreira. *EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, jun./nov. 2011

COERÊNCIA TEXTUAL E GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS NA CULTURA DIGITAL: O MICROCONTO DIGITAL VERBAL HIPERSINTÉTICO COMO PRÁTICA DE CONDENSAÇÃO DE SENTIDOS

Mônica Paula de Lima Cabral
monicapl@id.uff.br

Doutorado (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Fabio André Cardoso Coelho

Linha de Pesquisa 2: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Na perspectiva da Linguística Textual, este capítulo tem como objeto de estudo a construção da coerência em microcontos digitais verbais hipersintéticos. Em um contexto marcado pela intensificação das práticas discursivas mediadas por tecnologias digitais, observa-se a emergência de gêneros caracterizados pela extrema brevidade e pela condensação de sentidos. Neste recorte, considera-se o microconto digital exclusivamente em sua dimensão verbal, isto é, como produções discursivas de extensão mínima desprovidas de componentes multimodais. Nesse cenário, problematiza-se de que maneira a coerência, concebida como princípio elementar da textualidade na Linguística Textual, se realiza em produções discursivas com materialidade linguística extremamente reduzida. Parte-se da hipótese de que, nesse gênero textual-discursivo, a coerência textual se constrói, predominantemente, por meio de processos de inferência, deslocando seu estatuto de propriedade textual para processo interacional. Com isso, o objetivo geral desta investigação é analisar como a coerência textual se configura em microcontos digitais verbais hipersintéticos, considerando-os como gêneros textuais-discursivos presentes em práticas sociocomunicativas contemporâneas. Os objetivos específicos são: (a) discorrer sobre a noção de coerência no âmbito da Linguística Textual, entendendo-a como resultado da interação entre o texto, o sujeito e o contexto; (b) caracterizar o microconto digital verbal como gênero textual-discursivo emergente no ambiente digital, marcado pela hipersíntese; (c) identificar os principais mecanismos linguístico-discursivos de construção de sentido em textos extremamente curtos; e (d) analisar microcontos digitais, observando os processos de inferência implicados na leitura. A fundamentação teórica apoia-se na Linguística Textual, a fim de expor que a coerência não está apenas no texto, mas também é construída na interação entre o texto e o leitor, envolvendo inferências e conhecimentos de mundo (Beaugrande e Dressler, 1997; Fávero, 2006; Koch, 2008; Koch e Travaglia, 2008; Koch e Elias, 2016; Cavalcante *et al.*, 2022). Além disso, os textos se organizam em gêneros textuais-discursivos, que são formas relativamente estáveis ligadas às práticas sociais (Bakhtin, 2016), sendo compreendidos por Marcuschi (2008) como ações sociais mediadas pela linguagem. No contexto digital, marcado pela circulação de textos breves e dinâmicos, surgem novos modos de leitura e produção (Santaella, 2007), que exigem maior participação do leitor na construção do sentido (Coelho, 2023; Rojo, 2009). Nesse cenário, o microconto digital verbal hipersintético evidencia que a coerência depende menos da extensão do texto e mais da capacidade inferencial do leitor. O *corpus* é constituído por dois microcontos digitais verbais, selecionados no concurso literário *Prêmio MicroConto de Ouro*, oferecido pela Casa Brasileira de Livros, considerando-se critérios de hipersíntese, autonomia textual e ausência de elementos multimodais. A análise centra-se na identificação de mecanismos de coerência que operam para além da coesão explícita, tais como inferência, pressuposição, elipse e intertextualidade, buscando compreender como esses recursos possibilitam a construção do sentido em textos de extensão mínima. Os resultados parciais apontam que a coerência, nos microcontos digitais verbais hipersintéticos, não se fundamenta na progressão textual linear nem na explicitação de relações semânticas, mas na ativação de conhecimentos de mundo e na capacidade inferencial do leitor. Observa-se que tais textos operam por meio de uma economia linguística intensa, na

qual a seleção lexical e a organização sintática são altamente estratégicas, de modo a maximizar a carga semântica de unidades mínimas. Nesse contexto, a elipse e a pressuposição assumem papel central, assim como a intertextualidade, que permite a expansão do sentido para além dos limites do enunciado. A análise também indica que, ao restringir-se ao plano verbal, o microconto hipersintético intensifica ainda mais a dependência da atividade interpretativa do leitor, diferentemente de gêneros multimodais que contam com apoio de imagens ou outros recursos semióticos. Dessa forma, a coerência configura-se como efeito emergente da interação entre o texto e o leitor, sendo construída com base em lacunas deliberadas que exigem preenchimento interpretativo. Considera-se que o estudo do microconto digital verbal hipersintético, no âmbito da Linguística Textual, contribui para a ampliação da compreensão da coerência como fenômeno processual, dinâmico e interacional. Ao investigar a textualidade em condições de extrema redução linguística, este trabalho evidencia que a coerência não depende da extensão do texto, mas da articulação entre elementos linguísticos mínimos e processos cognitivo-discursivos amplos. Assim sendo, o estudo oferece contribuições teóricas relevantes para os estudos do texto, ao mesmo tempo em que reafirma a pertinência do microconto digital como objeto de investigação nos quadros contemporâneos da Linguística Textual.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Coerência textual. Texto hipersintético. Microconto digital verbal. Leitura.

Referências:

BEAUGRANDE, R-A. de; DRESSLER, W. U. *Introducción a la Lingüística del Texto*. Barcelona: Ariel, 1997.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

COELHO, Fabio André Cardoso. Linguística Textual: questões para pesquisa e ensino. In: SILVA, Silmara Cristina Dela da; ESTEVES, Phellipe Marcel da Silva (organizadores). *Teorias do texto, do discurso e da tradução* [recurso eletrônico]. Niterói: Eduff, 2023. p. 55-91. PDF. (Coleção Estudos de Linguagem, v. 2)

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *O texto na linguística textual*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

PRINCÍPIOS DA TEXTUALIDADE E ATIVIDADES DE TRADUÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS TEXTUAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Pablo Luiz Freire e Lima
pabloluizlima@id.uff.br

Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador: Professor Doutor Fábio André Cardoso Coelho

Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Em um mundo multicultural e interconectado, a atividade tradutória está presente em tarefas cotidianas e escolares, porque ela é uma atividade linguístico-textual mediadora (Conselho da Europa, 2001): uma atividade de leitura e de (re)produção de textos em diferentes língua(gen)s. Nesta conjuntura, ao pôr a linguística textual em foco, os princípios da textualidade têm sido abordados nos livros de língua (portuguesa e inglesa) por meio dos gêneros discursivos de maneira assistemática (explícita e/ou implícita). Apesar dos avanços nas coleções didáticas, consideramos uma inclusão mais patente e mais dialógica das traduções e dos princípios nas aulas de inglês, porque todo estudo textual deve ser compreendido como um “evento comunicativo” (Beaugrande & Dressler, 1997), em que os princípios textuais estão contemplados. A partir desta questão, em fase inicial de escrita, a pesquisa sustenta a hipótese que os princípios – “um modo múltiplo de conexão ativado toda vez que ocorrem eventos comunicativos” (Marcuschi, 1998 apud Bentes, 2001, p. 252) – podem orientar as traduções, porque eles estão implicados no processo de leitura e de (re)produção textual. Assim, o objeto da estudo reside nos princípios textuais como parâmetros avaliativos para a tradução escolar, de maneira que, como objetivo geral, o estudo visa à extração (ou à proposição) de um parâmetro avaliativo para a tradução escolar fundamentado em uma análise tradutória. Como referencial teórico, a pesquisa apresentará nos pressupostos da linguística textual (Marcuschi, 2008; Koch, 2024). Como referencial metodológico, a pesquisa apresentará uma natureza qualitativa (bibliográfica e interpretativa) e um caráter aplicativo (analítico e propositivo), cujo *corpus* será constituído pelas traduções de *O Corvo* de Allan Poe, que foram realizadas por Machado de Assis e Fernando Pessoa. A tradução é um potente recurso pedagógico, que pode contribuir para a competência comunicativa e para a aprendizagem linguística na escola pública, porquanto a tradução e o letramento estão vigorosamente entrelaçados.

PALAVRAS-CHAVE: Texto. Princípios. Tradução. Competências. Línguas.

Referências:

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. *Introducción a la lingüística del texto*. 1ª edición. Editorial Ariel, S. A. Córcega, Barcelona, 1997 [1981].

BENTES, A. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Orgs.). *Introdução à linguística*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 244-285.

CONSELHO DA EUROPA. *Common European Framework of Reference for Languages*. 2001. Disponível em: <https://www.coe.int/web/common-european-framework-reference-languages> Acesso em: jun. 2025.

KOCH, I. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2ª ed., 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2024.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O CÍRIO DE NAZARÉ NA SAPUCAÍ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Renan Carlos dos Anjos Silva
renana@id.uff.br

Mestrando em Estudos de Linguagem (PosLing – UFF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Coelho

Linha de pesquisa (2): Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução.

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar uma proposta de atividade pedagógica multidisciplinar para turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental (EF), articulando o ensino de Língua Portuguesa ao de Geografia. A referida proposta foi elaborada no âmbito do curso de extensão, ofertado pela Fundação CECIERJ, *Carnaval Fundamental: as escolas de samba como recurso pedagógico multidisciplinar*, cuja proposta era mergulhar nas possibilidades educativas que o universo das escolas de samba oferece, além de demonstrar como o carnaval constitui-se como um patrimônio cultural vivo e um rico campo de produção de conhecimento, capaz de dialogar com os conteúdos curriculares e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma criativa e significativa. Diante disso, o objetivo principal do trabalho é divulgar a proposta pedagógica multidisciplinar elaborada durante o curso de extensão, que trata sobre o enredo “Pedi pra parar, parou! Com a Viradouro eu vou pro Círio de Nazaré”, do G.R.E.S Unidos do Viradouro (2004). Como objetivos específicos, pretende-se: (i) realizar uma breve explicação sobre o curso de extensão e sua importância para a formação de professores; (ii) demonstrar como os conceitos de Geografia Cultural e Intertextualidade se articulam na atividade; (iii) identificar quais habilidades da BNCC a proposta contempla; (iv) detalhar a proposta, demonstrando o que se espera. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, uma vez que busca apresentar, analisar e divulgar uma proposta pedagógica multidisciplinar elaborada no âmbito do curso de extensão promovido pela Fundação CECIERJ. A fundamentação teórica baseia-se na Linguística Textual, ancorada em Cavalcante *et al.* (2022), e na Geografia Cultural, com Dantas (2022), Lima (2019) e Sousa (2025). Espera-se que o trabalho alcance professores de Língua Portuguesa e Geografia, os incentivando e/ou os fortalecendo em suas práticas multidisciplinares; e que mostre a potência pedagógica das produções das escolas de samba.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Multidisciplinariedade. Intertextualidade. Geografia Cultural. Escolas de samba.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM INFOGRÁFICOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE À LUZ DOS PRINCÍPIOS DE TEXTUALIDADE E DA MULTIMODALIDADE

Viviane da Silva Faria
vsfaria@id.uff.br

Doutorado: (Universidade Federal Fluminense)

Orientador (a): Fabio André Cardoso Coelho

Linha de pesquisa 2: Teoria do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: Nas últimas décadas, as transformações causadas pelas tecnologias digitais têm modificado e expandido expressivamente as formas de produção, circulação e consumo de informações na atualidade. A forma como consumimos essas informações a partir das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação são caracterizadas por uma multiplicidade de linguagens em uma diversidade de gêneros textuais. É fundamental que os sujeitos desenvolvam competências que lhes permitam compreender os sentidos produzidos nas mais diversas situações comunicativas, independentemente da linguagem empregada e do gênero textual em que se manifestam. O infográfico é uma composição textual de natureza multimodal caracterizada por apresentar muitas semioses que se relacionam para produzir o sentido do texto. Os infográficos digitais tornaram-se um importante gênero textual multimodal utilizado por instituições públicas, centros de pesquisa, universidades, organizações sociais e veículos de comunicação para divulgar dados complexos de forma acessível e visualmente atrativa. Entretanto, os dados divulgados não produzem sentidos de maneira neutra. Sua interpretação depende da organização textual, dos recursos visuais empregados, das escolhas discursivas e do contexto sociocultural em que circulam. Assim, torna-se pertinente investigar como a textualidade e a multimodalidade atuam na produção de sentidos em infográficos digitais. Dessa forma, o presente estudo propõe-se a analisar como os princípios de textualidade intencionalidade e informatividade, articulados aos recursos multimodais, colaboram para a construção de sentidos em infográficos, além de identificar os elementos multimodais e as estratégias discursivas elencadas para a produção dos infográficos. A metodologia adotada para o estudo em questão é uma pesquisa qualitativa descritivo-analítica. Considerando-se que a pesquisa precisa ter um contexto em que se desenvolve, o corpus utilizado são infográficos produzidos por instituições de pesquisa e divulgação científica, publicados entre os anos de 2023 e 2026, abordando temas relacionados à emprego, renda e segurança pública da população negra, a fim de promover, com esse estudo, reflexões para uma educação antirracista. A coleta dos dados será realizada em plataformas digitais de acesso público, considerando infográficos divulgados por órgãos governamentais, institutos de pesquisa e organizações da sociedade civil. A análise pretende identificar as estratégias textuais e multimodais utilizadas para organizar, destacar e interpretar os dados apresentados. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Textual, especialmente nas contribuições de Koch (2015, 2018), Koch e Elias (2014), Marcuschi (2008), Beaugrande e Dressler (1981), compreendendo o texto como uma prática sociocognitiva e interacional construída em contextos específicos de comunicação. Além disso, recorre-se aos estudos da multimodalidade realizados por Kress, van Leeuwen (2006), que compreendem a produção de sentidos como consequência da interação entre diferentes modos semióticos, como linguagem verbal, imagens, cores, tipografias e outros elementos. Para abordar a cultura digital, tomamos como base os estudos de Santos (20219) e Muniz-Lima (2024). Espera-se que os resultados apontem para a compreensão de que os princípios de textualidade e multimodalidade potencializam a construção de sentido dos textos em ambientes digitais, ampliando o acesso ao conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Princípios de textualidade; Multimodalidade; Produção de sentidos; infográficos.

Referências:

1. Livros:

BEAUGRANDE, R de; DRESSLER, W.U. *Introduction to Text Linguistics*. London: Longman, 1981.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Os novos sentidos do texto*. 1ª edição. Editora Pontes. 2026.

CAVALCANTE, M. M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães, et al. *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. São Paulo: Contexto, 2022.

FÁVERO, L. L. A informatividade como elemento de textualidade. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUCRS, 18 (2): 13-20, junho de 1985.

GUALBERTO, C. L. PIMENTA, S. M. de O. SANTOS, Z. B. dos. Org. *Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

KOCH, Ingedere Vilhaça. ELIAS, Vanda. Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ª edição. 10ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Vilhaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KOCH, Ingedore Vilhaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2014.

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. *Reading Images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. *Produção Textual, análise de Gêneros e Compreensão*. 3ª edição. São Paulo. Parábola Editorial. 2008.

MORAES, Ary. *Infografia: história e projeto*. Editora Blucher. 1ª edição. 2013.

MUNIZ LIMA, Isabel. *Linguística Textual e Interação digital*. Local: Editora Pontes. 1ª edição. 2024.

SANTOS, Edméa. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina. EDUFPI, 2019.

21 de agosto, 11h às 13h, remota
Link: <https://meet.google.com/wak-iuib-xhk>
Sessão: **Discurso, mídia e redes sociais**
Coordenadora: **Silmara Dela Silva (UFF)**
Debatedora: **Laís Virgínia Alves Medeiros**
(UESB)

O DISCURSO DE JOÃO AMOÊDO NA REDE SOCIAL X: DELIMITAÇÕES DE UMA FORMAÇÃO DISCURSIVA

Bruno Roncada

brunoroncada@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silmara Cristina Dela da Silva

Linha de pesquisa 2 - Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto o discurso político produzido na rede social X pelo empresário, administrador e político João Amoêdo. A partir de uma primeira leitura sobre o arquivo, chamam atenção dizeres produzidos pelo político que, apesar de se oporem ao atual presidente Lula da Silva, simultaneamente rechaçam a adesão ao bolsonarismo, divergindo da postura adotada por muitos políticos ditos liberais, que se uniram a Jair Bolsonaro. O objetivo da pesquisa é, primeiramente, compreender o processo de produção dos discursos que circulam a partir do perfil de Amoêdo no X. Assim, conseguimos identificar quais sentidos são permitidos e quais são silenciados por meio de tais dizeres, o que nos possibilita refletir sobre uma formação discursiva que determina o que pode e o que não pode ser dito pelo perfil. Para alcançar tais objetivos, recorreremos ao quadro teórico-metodológico fornecido pela Análise de Discurso materialista. Trabalhamos com conceitos centrais para a disciplina, como os de formações imaginárias, articulado por Pêcheux (2014a), e o de interdiscurso, elaborado por Pêcheux (2014b) e aprofundado por Courtine (2014). Atentamos também para as discussões sobre discurso político, promovidas por Courtine (2023) e Piovezani (2007), para assim pensarmos nesse discurso nos meios digitais. Para isso, refletimos sobre a noção de discurso digital trazida por Cristiane Dias (2016). Como resultados parciais, temos que a articulação do discurso político em um meio digital, como a rede social X, guarda relações de semelhança e de diferença com a circulação desse discurso em outros meios de comunicação que antecederam às redes sociais. A partir de alguns gestos de análise já iniciados, acreditamos na possibilidade de estarmos desenhando os contornos de uma formação discursiva da chamada “terceira via” (que busca se distanciar tanto de Lula quanto de Bolsonaro), responsável por reger os dizeres produzidos pelo perfil de Amoêdo.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso materialista. Discurso. Mídia. João Amoêdo. Rede social X.

Referências:

COURTINE, J.J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. 1ª ed. Trad. Bacharéis em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no âmbito do Projeto “A Tradução no Instituto de Letras: da teoria à prática”. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

COURTINE, J.J. *Corpo e discurso: uma história de práticas de linguagem*. 1ª ed. Trad. Carlos Piovezani (coord.). Petrópolis: Vozes, 2023.

DIAS, C. A análise do discurso digital: um campo de questões. *Redisco*, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2016. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2515>>. Acesso em 5 jun. 2026.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5ª ed. Trad. Bethania S. Mariani (et al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014a. pp. 59-158.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5ª ed. Trad. Eni Puccinelli Orlandi (et al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014b.

Piovezani, C. *Verbo, corpo e voz: reflexões sobre o discurso político brasileiro contemporâneo*. 2007. 278 f. Tese (Doutorado Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e3beec2c-479a-4a53-a659-c1d73f5f869b>>. Acesso em 5 jun. 2026.

DAS PRÁTICAS DISCURSIVO-MIDIÁTICAS EM SEU FUNCIONAMENTO NAS REDES SOCIAIS: O RIO DE JANEIRO EM DISCURSO

Beatriz Cardoso Ennes de Souza
beatriz_cardoso@id.uff.br

Situação acadêmica: graduanda de Letras – Literaturas e bolsista PIBIC de iniciação científica
(Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): prof^a dra^a Silmara Cristina Dela da Silva

Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de pesquisa o discurso sobre a cidade do Rio de Janeiro, em circulação em publicações feitas pelo ex-prefeito da cidade Eduardo Paes, na rede social *Instagram*. O objetivo principal da pesquisa é analisar os efeitos de sentido produzidos por esses conteúdos digitais, investigando como o discurso político constrói as imagens da cidade e do cidadão carioca nas redes sociais, sob chancela da posição institucional de Eduardo Paes. O *corpus* de análise é constituído por postagens de paisagens do Rio de Janeiro e a série de vídeos curtos (reels) “Civilidade com Dudu”, na qual o político dá lições de moral para os cidadãos ao ensinar o descarte correto de lixo, dentre outras pautas relacionadas ao cotidiano da cidade e de seus moradores etc. O quadro teórico-metodológico fundamenta-se na Análise de Discurso (AD) de linha francesa, tendo como principais referências Michel Pêcheux e Eni Orlandi, mobilizando conceitos como memória discursiva, condições de produção, formações imaginárias e ideologia. Os resultados revelam uma forte contradição discursiva na fala do político. Por um lado, o Rio de Janeiro é exaltado como um cenário perfeito e romantizado, com foco na Zona Sul, retomando a memória discursiva da “cidade maravilhosa” ao mesmo tempo em que silencia os problemas estruturais e as demais regiões (mais periféricas) da cidade. Por outro lado, a série “Civilidade com Dudu” culpabiliza e infantiliza o cidadão carioca, transferindo a responsabilidade da desordem urbana para o indivíduo e desobrigando o poder público de suas responsabilidades de ordenamento e gestão. Conclui-se que o discurso analisado naturaliza, pelo efeito da ideologia, a culpa individual e converte a prática da denúncia — comum em jornais e de prática da própria população — em uma ferramenta de autodefesa e propaganda da própria prefeitura.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Espaço urbano. *Instagram*. Rio de Janeiro.

O PRÉ-CONSTRUÍDO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE REMÉDIOS EMAGRECEDORES NO *TIKTOK*

Beatriz Pereira Nunes Paragó

beatrizparago@gmail.com

Situação acadêmica: Doutorado (UFF)

Orientador(a): Silmara Dela-Silva

Linha de pesquisa 2

RESUMO: Neste trabalho, temos como objetivo analisar os efeitos de sentido sobre os medicamentos emagrecedores no discurso jornalístico em circulação na mídia. Para isso, tomamos como *corpus* um vídeo publicado no canal oficial do portal de notícias *Metrópoles* na rede social *TikTok*, que aborda um medicamento para emagrecimento ainda em fase de testes laboratoriais. Nosso percurso teórico-metodológico fundamenta-se nos pressupostos da Análise do Discurso materialista, guiada pelos estudos de Michel Pêcheux e reterritorializada por Eni Orlandi no Brasil. Consideramos, ainda, as reflexões de Mariani (1998) acerca do funcionamento do discurso jornalístico, entendendo sua necessidade de “desambiguar o mundo”, mas que, “ao relatar os acontecimentos os jornais já estão exercendo uma determinação nos sentidos” (p. 63), mostrando, assim, redes de sentidos que não são fixas nem transparentes. Em nossas análises, identificamos o uso recorrente de formulações relativas determinativas no discurso jornalístico sobre os remédios emagrecedores. Segundo Pêcheux ([1975] 2014), esse fenômeno sintático constitui um modo de funcionamento do pré-construído, entendido como uma construção anterior e exterior ao enunciado. Observamos que os sentidos atribuídos ao medicamento se sustentam nesse funcionamento discursivo do pré-construído, produzindo efeitos de evidência e estabilização dos sentidos por meio do encaixe sintático e da articulação entre os eixos de formulação (intradiscurso) e do interdiscurso.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jornalístico. TikTok. Remédios emagrecedores. Pré-construído. Relativas determinativas.

Referências:

MARIANI, B. *O PCB e a imprensa: o imaginário sobre os comunistas nos jornais*. Rio de Janeiro; Campinas: Revan; Ed. da Unicamp, 1998.

PÊCHEUX, M. [1975] *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni P. Orlandi *et al.* Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

MULHERES COM M MAIÚSCULO”: UMA ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A MULHER NO TIKTOK

Milena Viegas Campos da Ressurreição
milनावiegas@id.iff.br

Mestrado (Estudos de Linguagem - Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Silmara Dela-Silva

Linha de Pesquisa: Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução

RESUMO: O trabalho é fruto da Monografia do Curso de Especialização da UFF - Leitura e Produção de Textos finalizado em março de 2026. A pesquisa analisou os efeitos de sentido produzidos na rede social TikTok através da *trend* “mulheres com M maiúsculo”, que circulou no ano de 2024. Os vídeos escolhidos circularam entre os meses de maio e agosto. Utilizamos a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso pecheutiana para estudar os modos como se produzem sentidos nas sequências discursivas, recortadas e selecionados de quatro vídeos publicados por perfis de influenciadores digitais que alcançaram alto índice de visualizações e engajamento na plataforma, constituindo *corpus* deste trabalho. Foram mobilizados conceitos como interdiscurso, polissemia e paráfrase, formação discursiva e formação ideológica para a análise do *corpus*. Por meio de processos parafrásticos, sentidos que vinculam o ideal feminino à submissão, à discricção e à domesticidade, são resgatados apontando para uma memória sobre mulher de que seu papel deve ser voltado prioritariamente ao lar e às necessidades masculinas. A partir dessas SDs, percebe-se a interpelação de uma ideologia machista e patriarcal sobre a mulher circulando nos discursos dos sujeitos usuários da rede social TikTok, mostrando como a internet é um espaço novo de circulação de sentidos na formação social brasileira. Por outro lado, identificamos os movimentos de polissemia e os deslizamentos de sentido atravessados por discursos feministas. Nesses recortes, a busca por independência financeira e a autonomia profissional das mulheres são apresentadas como fatores positivos e atraentes, gerando novos sentidos no discurso. Conclui-se que o ambiente digital opera como um espaço contemporâneo de circulação e historicização de sentidos, no qual discursos históricos sobre o corpo feminino são continuamente reproduzidos, atualizados e ressignificados.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Mulher. TikTok.

Referências:

CARNEIRO Ceres. DELA-SILVA, Silmara. Dizendo d(o) feminino na mídia. In: GARCIA, D. A.; LUNKES, F. L. (Orgs.). *Mulheres e... Uberlândia: Navegando Publicações*, 2022.

DARÓZ, Elaine Pereira. RUIZ, Marco Antonio Almeida. SOUSA, Lucília Maria Abrahão. Entre história e memória: a beleza feminina em (dis)curso. In: SILVA, Dalexon Sérgio da Silva. SILVA, Claudemir dos Santos. *Pêcheux em (dis)curso: entre o já-dito e o novo. Uma homenagem à professora Nadia Azevedo. Vol 1. São Carlos: Pedro & João Editores*, 2021. 429p.

DELA-SILVA, Silmara. DARÓZ, Elaine Pereira. CARNEIRO, Ceres Ferreira. Bela? Da construção de evidências no discurso sobre a mulher e a beleza. In: DALEXON, Sérgio da Silva; SILVA, Francisco Vieira da. (Orgs.). *Pêcheux e Foucault: caminhos cruzados na Análise do Discurso. São Carlos: Pedro & João Editores*, 2017. 234p.

DIAS, Cristiane. A Análise do Discurso Discurso: um campo de questões. *REDISCO – Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo*, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redisco/article/view/2515>. Acesso em 22 jun. 2025.

DIAS, Cristiane. Da circulação do sentido de tecnologia e seus efeitos na relação linguagem-sujeito-mundo. In: DIAS, Cristiane. *Análise do discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018, p.1-202.

DUTRA, Isadora Porn. Muito além das dancinhas: cultura participativa, trends e a midiatização do TikTok no impulsionamento de Anitta ao primeiro lugar nas paradas mundiais. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Públicas) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253647/001157074.pdf>. Acesso em 24 jul. 2025.

LOPES, Amanda Rezende. Representação da mulher na mídia: um estudo sobre poder e felicidade femininos. 2017. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIN, Fernanda. BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 4ed - São Paulo: Cortez, 2004. P.101-142.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2024. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: [tic_domicilios_2024_livro_eletronico.pdf](#). Acesso em: 24 jul. 2025.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2ed.rev.e aum. Campinas, SP: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. 13. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, E. P. Análise de Discurso. In: ORLANDI, E.P.; LAGAZZI-RODRIGUESS, S. *Introdução às ciências da linguagem: Discurso e textualidade*. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

PARAGÓ, Beatriz Pereira Nunes; MAGALHÃES, Raquel Anne Lucas; DELA-SILVA, Silmara. “Elas que lucrem”: uma análise discursiva sobre o empoderamento feminino. *REDIS - Revista de Estudos do Discurso*, n. 15, p. 202-225, 2024.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Tradução de Bethânia S. Mariani *et al.* 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 61-105.

PÊCHEUX, Michael. *Análise do Discurso: Michael Pêcheux. Textos selecionados: Eni Puccionelli Orlandi*. 2.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

SANT'ANNA, Leonardo Pagamice de. A trend do TikTok: entretenimento como estratégia de diferenciação da narrativa publicitária. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, J. W. D.; AMORIM, J. G. de; SILVA, M. J. de B. Estratégias persuasivas na plataforma TikTok e o marketing viral. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 6, p. e3921, 2024. DOI: [doi.org.](https://doi.org/10.24090/revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3921) Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3921>. Acesso em 25 jul. 2025.

SILVA, Dalexon Sérgio da. AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves. FILGUEIRAS, Arthur de Araújo. Bela, recatada e do lar: uma análise discursiva das posições-sujeito da mulher na revista *Veja*. *Entretextos*, Londrina, v. 17, n. 1, p. 209 -229, jan./jun. 2017

STOKEL-WALKER, Chris. TikTok Boom: um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais. Tradução de Alexandre Raposo, Carolina Selvatici e Diego Magalhães. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

TASCA, M. S. A. Machismo high-tech: a objetificação da mulher como instrumento brutal de garantia de sua submissão na era digital. *Humanidades em Diálogo*, v. 11, p. 182-194, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-7547.hd.2022.176563>. Disponível em: [usp.br](https://www.usp.br).

O (NÃO) DIZER SOBRE RAÇA NO DISCURSO DIGITAL: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS SOBRE O PROTAGONISMO NEGRO EM REDES SOCIAIS

Camila Silva Pacheco

camila_pacheco@id.uff.br

Mestranda (Estudos da Linguagem - Universidade Federal Fluminense)

Orientadora: Prof.^a Dr^a Silmara Dela-Silva

Linha de pesquisa: Teorias do texto, do discurso e da tradução

RESUMO: Este trabalho, fruto da conclusão do Curso de Especialização de Leitura e Produção de Textos do Programa de Estudos da Linguagem da UFF, dedicou-se a analisar postagens sobre artistas negros com circulação nas redes sociais *X* e *Instagram* no segundo semestre de 2024. Este estudo teve como objetivo principal investigar o modo como se produzem esses efeitos de sentidos racistas em postagens nas redes sociais, além de observar a relação entre o dito e o não-dito nesses discursos. Assim, a pesquisa focalizou no impacto do discurso digital na atualidade e os efeitos de sentido de incômodo dos sujeitos enquanto julgadores da posição de destaque dessas personalidades. Como fundamentação teórico-metodológica, mobilizou-se a teoria Análise de Discurso de base materialista, que tem como objeto o discurso, compreendido como efeito de sentidos que se dão na relação entre a língua e a história, e suas contribuições para os estudos do discurso digital, cada vez mais presente. Além disso, conceitos como condições de produção, memória discursiva e formação imaginária foram utilizados para análise das sequências discursivas. As reflexões teóricas e analíticas realizadas procuraram refletir a respeito de como sujeitos-usuários dessas redes sociais passaram a se sentir confortáveis em proferir discursos de cunho racista a partir de uma equivocada ideia sobre direito à liberdade de expressão nas redes sociais, facilitado por conta do anonimato proporcionado por esses espaços virtuais. Concluímos que as reações negativas - disfarçadas de opinião - pautam os dizeres sobre as personalidades negras quando essas estão em posição de destaque, sendo práticas discursivas atravessadas posições ideológicas racistas a fim de manter uma dominância hegemônica no âmbito digital.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Discurso digital. Racismo. Redes sociais.

Referências:

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Lisboa: Presença, 1974.

BENTO, Cida. O Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRAGADO, Louise. Quem criou o Instagram? Conheça a história da rede social. Época 01 de agosto de 2024. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2024/08/quem-criou-o-instagram-gd2024.ghtml>. Acesso em janeiro de 2025.

CNN Espanhol. Uma breve história do Twitter, empresa comprada por Elon Musk. CNN 25 de abril de 2022. Disponível <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/uma-breve-historia-do-twitter-empresa-comprada-por-elon-musk/>. Acesso em janeiro de 2025.

DELA-SILVA, Silmara; CARNEIRO, Ceres Ferreira. Dos discursos da/na mídia: um percurso com Michel Pêcheux. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 23, p. 1-16, 2023. e-1982-

4017-23-28. DIAS, Cristiane. A análise do discurso digital: um campo de questões. REDISCO, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 8-20, 2016.

EXAME. Conheça a história do brasileiro que criou o Instagram. Exame, 07 de outubro de 2015. Disponível em <https://exame.com/tecnologia/conheca-a-historia-do-brasileiro-que-criou-o-instagram/> Acesso em janeiro de 2025

GONZÁLEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flávia Rios, Márcia Lima. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GRIGOLETTO, Evandra. (2011) O discurso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre a interação e a interlocução. In: GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S.; SCHONS, C. R. (Orgs.) Discursos em rede: práticas de (re)produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço. Recife: Editora da UFPE.

MODESTO, Rogério. Os discursos racializados. Revista da Abralin. v. 20, n. 2, p. 1-19, 2021. MUNIZ, Felipe; MODESTO, Rogério. Corpo(s) capitalizado(s) em disputa: tensões raciais entre a concessão e o estranhamento. Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 258-282, jan./abr. 2025.

ORLANDI, Eni P. Análise de discurso: Princípios e procedimentos. 5 ed., Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Texto e discurso. Organon, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012.

ROQUE, Vitória. “A Pequena Sereia”: Halle Bailey sofre ataques após divulgação de teaser. Tracklist, 12 de setembro de 2022. Disponível em <https://tracklist.com.br/a-pequena-sereia-teaser/145757>. Acesso em julho de 2025.

21 de agosto, 14h às 16h30, remota
Link: <https://meet.google.com/zdi-phiq-csj>

Sessão: **Práticas discursivo-midiáticas
em análise**

Coordenadora: **Silmara Dela Silva (UFF)**

Debatedora: **Fernanda Luzia Lunkes (UFSB)**

DA MÁQUINA DE METASSABERES: GESTOS DE LEITURA A PARTIR DO PROJETO DE LEI 2338/2023

Eber Fernandes de Almeida Júnior
eberjunior@id.uff.br

Situação acadêmica: Doutorando (Universidade Federal Fluminense)

Orientador(a): Silmara Dela Silva
Linha de pesquisa 2

RESUMO: Pela mediação do dispositivo teórico-metodológico de leitura da Análise do Discurso Materialista, visamos compreender a produção de sentidos para inteligência artificial em dizeres jurídicos. Nosso *corpus* se constitui pelo texto do Projeto de Lei 2338/2023, texto que estanca a circulação de sentidos dissonantes no que tange à inteligência artificial, numa língua aparentemente isenta e técnica. Consoante Pêcheux ([1975] 2014), a formação ideológica do capitalismo se reproduz por duas vias transversais que reconduzem a prática política para o mesmo ponto: o realismo metafísico e o empirismo lógico. A primeira faz “sentir” no discurso a projeção de uma organização técnica que poderia resolver o problema da política negando-a na abstração formal do aparelho jurídico; a segunda, a projeção da política como “jogo” em que a ficção modula o discurso por efeitos de um posicionamento cínico-cético calcado na percepção individual. Nossa análise, assim, pretende apresentar um gesto de leitura sobre essa dicotômica face da ideologia capitalista e sua forma de assujeitar não apenas sujeitos, no sentido de elementos dotados de subjetividade, mas os próprios meios em que é possível simbolizar uma subjetivação. Com as primeiras análises, realçamos a importância de compreender a produção da alienação no modo de produção capitalista e a necessidade de repensar a constituição da relação do sujeito com os meios que o constituem como ser historicamente determinado: os objetos técnicos – mais especificamente, as máquinas. No caso em questão, IA é o termo vulgar para o qual realizamos um gesto de leitura sobre máquinas de metassaberes: instrumentos que articulam potencialidades enunciativas pela mediação de técnicas informáticas de programação.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Análise do Discurso. Alienação. Sujeito. Tecnologia.

Referências:

Amaral, L. M. P. *O desencontro da Lei com o real da História: uma análise discursiva da Reforma Trabalhista Brasileira*. 1ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

Almeida Júnior, E. F. *O (des)dizer meritocrático: o funcionamento cínico do discurso empresarial em dizeres na mídia*. Dissertação: UFF, 2023.

Althusser, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado (notas para uma investigação). In: Theodor Adorno... [et. al.]; ZIZEK, S (Org.). *Uma mapa da ideologia*. Trad. Vera Ribeiro. 1ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, [1970] 1996, p. 105-142.

Baldini, L. J. S. Discurso e cinismo. In: MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise (org.). *Discurso e....* Rio de Janeiro, 7Letras/Faperj, 2012. p. 103-112.

Baldini, L. J. S.; Di Nizo, P. L. O cinismo como prática ideológica. *Estudos da Língua(gem)*, v. 13, p. 131-158, 2015.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Educação em um cenário de plataforma e de economia dos dados: problemas e conceitos. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 2022. Disponível em: <https://cgi.br/media/docs/publicacoes/1/20220929112852/educacao_em_um_cenario_de_plataformiza%C3%A7ao_e_de_economia_de_dados_problemas_e_conceitos.pdf>.

Courtine, J-J. O chapéu de Clementis: observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. Traduzido por M. R. Rodrigues. In: Indurky, F.; Ferreira, C. L (Org.). **Os múltiplos territórios da Análise de Discurso**. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 1999.

Courtine, J-J. *Análise do discurso político: o discurso endereçado aos cristãos*. Trad. Cristina de Campos Velho Birck, Didier Martin, Maria Lúcia Meregalli, Maria Regina Borges Osório, Sandra Dias Loguércio e Vicent Leclercq. São Carlos: EdUFSCar, [1981] 2014.

Davoglio, P. Althusser e o direito. São Paulo, SP: Ideias & Letras, 2018.

Freire, P; Guimarães, S. Educar Com a Mídia: Novos Diálogos Sobre Educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Freud, S. ([1917] 1996p). Uma dificuldade no caminho da psicanálise. In: S. Freud. *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Jaime Salomão e Orizon Carneiro Muniz, Trad., Vol. 17, pp. 144-153). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1917.

Pêcheux, M; Gadet, F. A língua inatingível. O discurso na história da lingüística. Traduzido por Bethania Mariani e Maria E. C. de Mello. Campinas, SP: Pontes, 2004 [1981].

Haroche, C. *Fazer dizer, querer dizer*. Trad. Eni Orlandi com a colaboração de Freda Indurky e Marise Manoel. São Paulo, SP: Editora Hucitec, [1984] 1992.

Iser, W. Wolfgang Iser: entrevista. Rev. Escrita, ano 1, n. 1, p. 157-178, jul/ dez 1996.

Lazzarato, M. *O governo do homem endividado*. Rio de Janeiro: n-1 editora, 2017.

Mariani, B. *O comunismo imaginário: práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989)*. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

Marx, Karl. *O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, [1967] 2013.

Marx, K. O 18 de brumário de Luís Bonaparte [tradução e notas Nélío Schneider]. São Paulo: Boitempo, [1852] 2011.

Marx, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, [1844] 2004.

Mészáros, I. *A Teoria da alienação em Marx*. Trad. Nélío Schneider. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, [1970] 2016.

Morozov, E. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Orlandi, E. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 13ª Ed. São Paulo, SP: Pontes, [1999] 2020.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

_____. *As formas do silêncio*. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, [1992] 1997.

_____. *Ideologia e inconsciente*. In: Orlandi, E. *Eu, tu, ele: discurso e real da história*. 2ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

Pêcheux, M; Fuchs, C. A propósito da análise automática de discurso: atualização e perspectivas. Trad. Péricles Cunha. In: Gadet, F.; Hak, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso*. 3ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 1997, p. 159-250.

Pêcheux, M. Análise automática do discurso (AAD-69). Trad. Eni Puccinelli Orlandi. In: Gadet, F.; Hak, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso*. 3ª Ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1969] 1997, p. 59-158.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 4ª Ed. Campinas, SP: Pontes, [1983] 2015.

_____. O estranho espelho da análise de discurso. In: Courtine, J-J. *Análise do discurso político: o discurso endereçado aos cristãos*. Trad. Cristina de Campos Velho Birck, Didier Martin, Maria Lúcia Meregalli, Maria Regina Borges Osório, Sandra Dias Loguércio e Vicent Leclercq. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 21-26.

_____. Ler o arquivo hoje. Trad. Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. In: Orlandi, E. P (org.) [et al.]. *Gestos de leitura: da história no discurso*. 3ª Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1982] 2010, p. 57-68.

_____. Delimitações, inversões, deslocamentos. Traduzido por José Horta Nunes. Cadernos de Estudos Linguísticos. n. 19. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990 [1982].

_____. Por uma teoria discursiva da resistência do sujeito. In: Orlandi, E. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. 3ª Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, [2012] 2017, p. 213-234.

Pinto, Á. V. *Ideologia e desenvolvimento nacional*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura - Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1960.

Pinto, Á. V. *O conceito de tecnologia*. Vol. I. Rio de Janeiro: Contraponto, [1973] 2005.

Simondon, G. Forma, Informação, Potenciais. **Ayvu, Revista de Psicologia**, v. 04, n. 01, p. 194-237, [1960] 2017, traduzido por Augusto Santos Melo Danilo.

Simondon, G. Do modo de existência dos objetos técnicos. Rio de Janeiro, RJ. Contraponto, [1958] 2020.

Zoppi-Fontana, M. A vontade do povo. In: Dela Silva, S; Savedra, M. M. G (Orgs.). Estudos de linguagem e compromisso social. Campinas, SP: Editora Pontes, 2020, p. 21-40.

Zoppi-Fontana, M. G. Arquivo jurídico e exterioridade: a construção do corpus discursivo e sua descrição/interpretação. In: Guimarães, E; Brum de Paula, M. R. (Orgs.). Sentido e Memória. Santa Maria, UFSM/Pontes, 2005, p. 93-116.

Zuboff, S. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

Thévenin, Nicole-Édith. Ideologia Jurídica e Ideologia Burguesa (Ideologias e práticas Artísticas). In: Naves, M. B. (Org.). Presença de Althusser. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp, 2010.

A ALIANÇA LGB INTERNACIONAL COMO ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO NOS PORTAIS DE NOTÍCIAS BRASILEIROS

Bruna dos Santos Faria
E-mail: 96brunafaria@gmail.com
Doutorado em Linguística (Posling UFF)
Orientadora: Silmara Dela Silva – Linha 2

RESUMO: A comunidade trans (travestis, transexuais e transgêneros) tem enfrentado, de maneira ainda mais intensa nos últimos anos, os efeitos do avanço do conservadorismo e da crescente polarização política no Brasil e no mundo. Mesmo dentro da comunidade LGBTQIAPN+, é possível observar mobilizações que vão de encontro aos discursos transfóbicos que circulam em formações discursivas que se opõem à existência de pessoas que fogem às normas de gênero e sexualidade socialmente impostas. O presente estudo visa analisar a ascensão da *Aliança LGB Internacional*, movimento que busca separar lésbicas, gays e bissexuais de outras identidades e sexualidades presentes na sigla LGBTQIAPN+. A organização foi criada no Reino Unido em 2019 e atualmente opera em 18 países ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Apesar da pouca relevância no país, a expansão do movimento transexcludente foi discutida por diferentes veículos de mídia brasileiros. O foco desta pesquisa é analisar através das ferramentas dispostas pela Análise de Discurso de base materialista quatro matérias dos seguintes jornais: *Folha de São Paulo*, *Gazeta do Povo*, *Jornal da USP* e *Le Monde Diplomatique*. As diferentes abordagens apontam para o constante tensionamento ideológico presente no âmbito discursivo, em que cada matéria apresenta o fato a partir do que é possível dizer nas dadas formações discursivas, produzindo sentidos e construindo narrativas distintas acerca da transgeneridade.

PALAVRAS-CHAVES: Análise do Discurso. Estudos de Gênero. Acontecimento jornalístico. Mídia.

O DISCURSO JORNALÍSTICO EM “A VIDA SECRETA DOS PADRES GAYS”

Anderson Aparecido Pires

E-mail: aparecidoanderson629@gmail.com

Situação Acadêmica: Doutorando em Letras/Unioeste

Orientador(a): Alexandre Sebastião Ferrari Soares

(Sujeito, Sentido e Memória)

RESUMO: O presente trabalho, visa através da A.D, de linha francesa, visa construir uma leitura discursiva acerca do livro-reportagem: "A vida secreta dos padres gays (2005)", escrito pelo pesquisador e ex-seminarista Brendo Silva. Para tal propósito, encaminharemos nosso olhar e nossas discussões para o discurso jornalístico, acerca da produção de sentido que o mesmo se faz sobre o livro, considerando-o, desta forma, um acontecimento jornalístico e acontecimento discursivo. A estudiosa Silmara Dela Silva (2008), defende que o acontecimento jornalístico é um fato, uma ocorrência, que produz uma notícia e por essa razão torna-se relevante a sua publicação. Segundo a autora a triagem para tal seleção de uma notícia se faz, baseando-se em critérios: imediatismo, improbabilidade e proximidade; assim sendo, o livro de Brendo Silva é um acontecimento jornalístico. O nosso movimento reflexivo se dá por meio de análises de notícias. Conforme sabemos as palavras são preenchidas por sentidos, que não se engendram sozinhos, mas sim por meio de ideologias que vão se condensando e desfazendo-se no decorrer da história, a partir de dadas condições de produção. Ao mesmo tempo que afirmamos encontrar em nosso *corpus* um acontecimento jornalístico, se faz necessário também, elucidar que as notícias representam um acontecimento discursivo, pois essas interagem com uma memória, e, estabelecem a construção de um novo saber, uma nova ruptura. Dessa forma, nosso trabalho propõe através da intersecção de saberes materializados no discurso jornalístico produzir uma interpretação discursiva que vise responder de que forma se constrói o acontecimento jornalístico e o acontecimento discursivo em: “A vida secreta dos padres gays”.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Sexualidade. Notícias.

Referências:

DELA-SILVA, S.C. *O acontecimento discursivo da televisão no Brasil : a imprensa na constituição da TV como grande mídia*.2008. 225f. (Tese de Doutorado). Campinas, SP :

ORLANDI, E. P. *A Análise de discurso: Princípios & Procedimentos*. 10.ed. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4.ed. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 2009.

SILVA, B. *A vida secreta dos padres gays*. São Paulo: Matrix,2025.

DERIVAS E DESLIZES NO DISCURSO JORNALÍSTICO-BRASIL, O PARAÍSO DOS PARTOS

Autor: Malgarete Terezinha Acunha Linhares
malgaacunha70@gmail.com

Situação acadêmica: Doutoranda (UNIOESTE-CASCADEL-PR)

Orientado: Alexandre Sebastião Ferrari Soares

Linha de pesquisa: Sujeito, Sentido e Memória

RESUMO: O presente trabalho analisa textos jornalísticos veiculados em jornais midiáticos em que abordam a vinda de mulheres russas, grávidas, ao Brasil com o intuito de obter tratamento e os serviços de parto. As mensagens veiculadas nos textos trazem termos e expressões que derivam para cenários como “turismo dos partos”, desenvolvendo um tecido discursivo que orienta os sentidos produzidos sobre o país e sobre os sujeitos envolvidos nesse processo migratório. Dessa maneira, a pesquisa objetiva investigar os deslizes e as derivas de sentido presentes na materialidade discursiva dessas reportagens, com foco nos termos “turismo”, “paraíso” e “parto”. eixo temático “memória, ideologia e disputa de sentidos”, o estudo tem como objetivo investigar os deslizes e as derivas de sentido que atravessam esses enunciados, com foco nas formulações “paraíso”, “turismo” e “parto”. Parte-se do pressuposto de que tais termos funcionam como operadores discursivos que atualizam uma memória discursiva específica, vinculada a imaginários históricos sobre o Brasil, ao mesmo tempo em que se inscrevem em formações ideológicas que orientam a produção e a circulação dos sentidos no discurso jornalístico. Interessa compreender como, nesse processo, se instauram disputas de sentidos que tensionam diferentes posições-sujeito e modos de significar a imigração e a maternidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, a partir de recortes de reportagens veiculadas em diferentes meios de comunicação, como Diário Catarinense, Folha de São Paulo, Gazeta do Povo, entre outros. A abordagem da pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, com base em Michel Pêcheux e Eni Orlandi (2009, 2011), entre outros, mobilizando conceitos como formação discursiva, condições de produção, interdiscurso e memória discursiva. Articula-se, ainda, às contribuições de Jacques Lacan, especialmente no que se refere ao sujeito do inconsciente, atravessado pela linguagem e pelo simbólico, permitindo problematizar a opacidade da língua e os efeitos de sentido. Por se tratar de uma tese de doutorado em andamento, ainda não há resultados, entretanto, espera-se contribuir para o debate proposto pelo simpósio, ao problematizar os modos de funcionamento do discurso jornalístico na produção, circulação e estabilização de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jornalístico. Memória discursiva. Maternidade. Imigração.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

A POLÍTICA DO SILÊNCIO NA DISCURSIVIZAÇÃO DO CASAL LAÍS E CECÍLIA EM VALE TUDO (1988)

Kathlen Adara Souza Gonçalves

kathlenadara@id.uff.br

Situação acadêmica: Mestranda (UFF)

Orientador(a): Silmara Dela Silva

Linha de pesquisa 2

RESUMO: As telenovelas se estabeleceram no Brasil como um espaço de produção e circulação de sentidos, que pode contribuir, inclusive, nas discussões sobre gênero e sexualidade. Nesse cenário, situa-se a novela Vale tudo (1988), exibida pela Rede Globo no período de redemocratização, ainda atravessado por práticas de censura que impactavam diretamente nos dizeres autorizados a circular na mídia brasileira. O roteiro da novela, que pretendia discutir o direito de herança em relações homoafetivas, sofreu interferência do Departamento de Censura de Diversões Públicas (DCDP), órgão remanescente da Ditadura Militar. Considerando que o discurso da ficção televisiva no Brasil constrói sentidos em conjunto com a realidade que busca representar, ao exhibir, por meio dos personagens, as experiências do dia a dia dos telespectadores (DELA-SILVA, 2007, p. 5), o objetivo deste trabalho é analisar como a relação romântica entre Laís e Cecília é discursivizada na novela Vale tudo. Especificamente, procura-se identificar o silenciamento nos dizeres sobre o casal na narrativa apresentada ao público. A fundamentação teórico-metodológica ancora-se na teoria da análise do discurso de base materialista, mobilizando, sobretudo, as contribuições de Eni Orlandi (2007) acerca das formas do silêncio. Entende-se que política do silêncio ou silenciamento é um modo de funcionamento do silêncio em que “alguns sentidos são censurados ou para o sujeito de uma formação discursiva, ou para toda uma comunidade em algum local historicamente determinado.” (DELA-SILVA et al., 2022, p. 128). Diante disso, os resultados parciais indicam que a intervenção do DCDP censurou as cenas que explicitavam que as personagens Laís e Cecília eram um casal, fazendo com que os discursos em circulação na novela produzissem efeitos de sentido que apagam a relação de Laís e Cecília enquanto mulheres que amam mulheres (ou “woman loving woman”, termo em inglês utilizado nas redes sociais para se referir a mulheres que se sentem atraídas por mulheres).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Política do silêncio. Novelas. Mulheres que amam mulheres.

Referências:

DELA SILVA, Silmara; LUNKES, Fernanda Luzia; GARCIA, Dantielli Assumpção; BAALBAKI, Ângela. *Análise de discurso, uma introdução*. Niterói: EDUFF, 2022.

DELA-SILVA, Silmara C. Televisão como objeto discursivo: o discurso televisivo no Brasil. *Congresso Brasileiro de ciências da comunicação*, 30., 2007, Santos. Anais... São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. p. 1-11.

ORLANDI, Eni P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

IDENTIDADE CULTURAL E GLOBALIZAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO *BTS: O REENCONTRO*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Maria Carolina de Paiva Jorge

E-mail: ma_paiva@id.uff.br

Situação acadêmica: Especialização (UFF)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Silmara Dela Silva

Linha de pesquisa 2

RESUMO: A expansão global da cultura sul-coreana nas últimas décadas, impulsionada pelo fenômeno da Hallyu (한류), tem intensificado a circulação internacional de produtos culturais e ampliado a visibilidade da Coreia do Sul em diferentes contextos socioculturais. Nesse cenário, o grupo BTS (방탄소년단) destaca-se como um dos principais agentes da difusão cultural sul-coreana, ocupando posição central na construção e circulação de discursos sobre identidade nacional, cultura e globalização. Assim, este trabalho investiga como a identidade cultural coreana é construída e negociada no documentário *BTS: o reencontro*, buscando compreender as tensões discursivas estabelecidas entre a valorização da cultura nacional e as demandas do mercado global. Os objetivos da pesquisa consistem em analisar os efeitos de sentido produzidos acerca da identidade cultural coreana no documentário, compreender a relação entre língua, cultura e globalização na constituição desses sentidos e identificar os mecanismos discursivos mobilizados na construção de uma imagem internacional do grupo e da própria Coreia do Sul. O quadro teórico-metodológico fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nas contribuições de Michel Pêcheux acerca das condições de produção, da memória discursiva, das formações discursivas e de sentidos. Dialoga, ainda, com as reflexões de Bill Nichols, sobre o documentário e a linguagem cinematográfica. O corpus de análise é constituído pelo documentário *BTS: o reencontro*, compreendido como uma materialidade discursiva atravessada por processos históricos, culturais e ideológicos. Em relação aos resultados parciais, observa-se uma tensão entre a preservação da identidade cultural coreana e os processos de adaptação às exigências do mercado internacional, especialmente na relação entre o uso da língua coreana como marca identitária e a presença do inglês como estratégia de expansão global. Conclui-se, preliminarmente, que o documentário atua como espaço de negociação simbólica entre pertencimento cultural, globalização e legitimação internacional, revelando disputas discursivas presentes na indústria cultural sul-coreana contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. BTS. Documentário. Identidade Cultural. Globalização.

Referências:

_____. Fatos sobre a Coreia. Tradução de Park Wonbok. 2011.

BAZIN, André. O cinema: ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BERNARDO, Fernanda Clarissa; LIMA, Mariane Bastos. K-POP: A cultura popular coreana influenciando o Brasil. XV ENECULT – Salvador, BA.

CAVALCANTI, Maria Clara et al. O grupo BTS no DNA Ocidental: Um estudo de Caso da Hallyu e sua influência no Mercado Musical Globalizado. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual.

CRUZ, Caio Amaral Da. E Precisa Falar Coreano? Uma Análise Cultural Do K- Pop No Brasil. *Conjuntura Global*, vol.5 , n.1, p. 65-80, 2016.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 5. ed. Campinas: Papirus Editora, 2010.

ORLANDI, E. P. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E. P. *Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia*. 2ª ed. São Paulo/Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2015a.

PÊCHEUX, M. [1983] *O discurso. Estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

SAUSSURE, F. de. [1916]. *Curso de linguística geral*. Tradução de Antônio Chelini. São Paulo: Cultrix, 2006.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.